
Lembre-se de mim
JÉSS ALVES

Lembre-se de mim

JÉSS ALVES

© Copyright 2022 Jéss Alves

Capa: L.A Designer Editorial
Preparação do Texto: Tici Pontes
Revisão: Artemia Souza
Diagramação: Tici Pontes
Imagens: Designed by macrovector / Freepik

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as Normas da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados à autora. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte desta obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código

Sumário

Sinopse
Parte 1
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Parte 2
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Parte 3
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Pretendo Ficar
Capítulo 30
Capítulo Extra
Parte 4
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35

Capítulo 36
Epílogo
Extra
Sobre a autora
Meus trabalhos

Sinopse

"Os momentos mais importantes que vivemos não ficam presos em nossas memórias, ficam guardados dentro do coração."

Alyssa tinha uma relação perfeita com seu marido, Isaac Miller. Eles se conheceram no ensino médio, ainda adolescentes, e consolidaram a união com um casamento, quando se formaram na faculdade.

O casal era um exemplo de amor, carinho e companheirismo, eles conquistaram inúmeros sonhos juntos e viajaram para outros países, sempre registrando os momentos felizes com fotografias e pinturas em telas.

Mas a vida perfeita do casal mudou drasticamente quando Isaac sofreu um grave acidente de carro, causando um ferimento terrível que resultou na sua perda de memória. Isaac ficou completamente perdido, ele não conseguia se lembrar da sua vida ou de tudo que viveu ao lado da sua esposa.

Alyssa era uma total desconhecida para ele!

Isaac vai ter que recomeçar, desvendar a sua história, compreender os seus familiares e lutar para confiar em uma mulher por quem não nutre qualquer sentimento.

Lembre-se de mim é uma obra intensa, com uma pitada de erotismo e lindos recomeços.

Parte 1

Tem lugares que me lembram minha vida,
por onde andei.
As histórias, os caminhos.
O destino que eu mudei...





Capítulo 1

Nove anos atrás

ALYSSA

Eu nunca vou me esquecer quando Isaac entrou no meu caminho. Estava no segundo ano do ensino médio, estudei no mesmo colégio desde os meus 7 anos, conhecia todos que trabalhavam no lugar e praticamente todos os alunos, menos os novatos ou os alunos que foram transferidos. Isaac era um dos transferidos, que chegou na metade do ano. Rapidamente conquistou um grupo de amigos, e sempre se destacou nas aulas de artes, além de participar das aulas de piano aos sábados.

O colégio disponibilizava cursos gratuitos aos finais de semana para alunos e para jovens da periferia. Eu sempre amei arte, teatro e cinema, mas não tinha dons artísticos e preferia não me arriscar nas aulas de piano ou pintura. Porém, adorava participar do clube de leitura e perambular pela biblioteca do meu colégio. O meu maior sonho era ser escritora de romances, ganhar meu espaço no mundo da escrita e conquistar o coração de cada leitor.

Os livros eram minha inspiração, encontrava motivação em suas páginas. Eu poderia conquistar meus sonhos, sem desistir, e continuar estudando para me profissionalizar no futuro e, quem sabe, conseguir publicar meu próprio romance ou trabalhar em uma grande editora. No intervalo, como era de costume, perambulava pelos corredores da biblioteca.

O meu colégio era privado, tinham bons exemplares, títulos perfeitos e muitas histórias para serem lidas. E foi no corredor da minha adorada biblioteca que o conheci. Não fiquei encantada e impressionada com a beleza do garoto — igual à maioria das minhas colegas —, apenas senti uma curiosidade singular. Isaac parecia meio perdido, ele estava procurando um exemplar nas enormes estantes.

— Droga, cheguei tarde — resmungou, virando-se na minha direção.

Isaac me flagrou analisando o seu comportamento. Fiquei um pouco constrangida, mas consegui agir como uma pessoa normal.

— Oi, posso ajudar? — perguntei, meio resignada.

— Eu pensei que você fosse uma aluna, não imaginei que trabalhasse aqui — respondeu num tom prepotente.

Isaac estudava em uma sala que ficava no andar superior, às vezes encontrava o garoto descendo as escadas. E nunca fiquei intimidada, nunca senti qualquer receio quando passava ao lado dele, mas quando ouvi o som da sua voz foi diferente, senti uma ondulação estranha circular na minha pele.

Aproveitei a oportunidade para apreciar sua beleza, nunca fiquei olhando na sua direção por muito tempo ou ficamos tão próximos, mas nesse instante consegui entender o fascínio das minhas amigas. Isaac era muito alto, para um garoto da sua idade, e bastante forte também, ele tinha braços que poderiam fazer estragos. E a pele tinha um tom claro, destacando o seu cabelo castanho-escuro que eram quase da mesma cor dos olhos. Havia uma pinta bem delicada no seu queixo e algumas sardas ao redor do nariz. Isaac usava um alargador na orelha direita, combinando com seu estilo despojado.

— Eu sou apenas uma aluna — expliquei, esbanjando um sorriso. — Gosto de perambular pela biblioteca, e conheço a maioria dos livros que estão aqui.

— Então acredito que você pode me ajudar. — Ele tirou do bolso um papelzinho. — Vamos realizar um julgamento literário baseado na obra de Machado de Assis, não estou conseguindo encontrar o livro.

Peguei o papelzinho e li o nome.

“Dom Casmurro”

Uau!

Eu gostava, foi uma das minhas maiores experiências literárias e trouxe muitas reflexões.

— Você não vai encontrá-lo nesta seção, pode me seguir. — Caminhei para o outro lado da biblioteca onde estavam a maioria dos clássicos.

Isaac me seguiu, sentia o seu olhar preso nas minhas costas, ou era na minha bunda?

Meu Deus, que vergonha.

Ele não pode estar olhando para minha bunda. Um pouco envergonhada, olhei para trás, pegando o sem-vergonha em flagrante.

Isaac estava mesmo olhando para minha bunda.

Ele ficou todo embaraçado e suas bochechas atingiram um tom avermelhado.

— Eu sempre encontro você nos corredores — comentou, tentando amenizar o clima de constrangimento. — Está no segundo ano?

— Uhum — resmunguei.

— Você sempre estudou aqui? — Isaac perguntou, mantendo um interesse meio estranho.

— Estudo aqui desde os meus 7 anos. Conheço o lugar de cabo a rabo — respondi, para descontrair.

— Desculpe, você conhece o quê? — Isaac parou de andar, ficando mais vermelho.

— Conheço o nosso colégio de cabo a rabo — repeti, olhando para os lados, sem entender o constrangimento dele.

— Eu não consigo entender…

— É uma expressão popular que significa que conhecemos um local por completo, cada cômodo ou sala.

— Ah sim, compreendi. É difícil me acostumar com o português, ainda estou…

— Como assim? Você não é brasileiro? — interrompi, um pouco chocada.

Ele negou com a cabeça.

— A minha mãe é brasileira, mas meu pai é norte-americano — completou. — Nasci e cresci em Nova Iorque, dificilmente usava o português, somente quando a minha mãe estava irritada. Ela prefere brigar em português porque as expressões são melhores.

Prendi os lábios para não rir. Realmente nosso idioma se superava com as expressões e xingamentos.

— Ah, com certeza você conhece vários palavrões.

Isaac exibiu um sorriso grandioso. Ele tinha dentes lindos, com certeza usou aparelho. Não era possível ter um sorriso tão perfeito.

— Os palavrões aprendi rapidinho, boceta, caralho, cacete…

Eu não aguentei, soltei uma gargalhada no meio da biblioteca. Isaac continuou a tagarelar, e o mais incrível é que ele não tinha sotaque muito

forte.

— A minha mãe foi uma ótima professora.

— Eu imagino, mas você não tem sotaque muito notável. — Expressei meus pensamentos.

— É só você entrar em uma discussão com a minha mãe, tenho certeza de que vai aprender outro idioma em três segundos e falar fluentemente sem qualquer dificuldade — brincou, caminhando ao meu lado.

— Uau, a sua mãe é tão brava assim?

— Ela é latina, todas as latinas têm o sangue quente.

— Nem todas, eu sou muito tranquila.

— Posso imaginar, você está no intervalo das aulas perambulando pelos corredores de uma biblioteca, solitária. É o comportamento de uma pessoa que gosta da sua própria companhia.

Ele não estava errado, eu adorava apreciar meus momentos. Curtia uma tarde chuvosa e um bom livro, também adorava o clima agradável que o inverno trazia, aquela vontade de ficar em casa, assistindo a um filme enrolada nos cobertores. Apesar de ter muitos amigos e manter uma vida social saudável, amava quando tinha um momento comigo mesma.

— Você deduziu isso apenas conversando comigo por alguns minutos? — Queria entender como ele me desvendou tão facilmente.

— Não, é apenas um lugar que eu viria se quisesse curtir meus próprios pensamentos.

— Acho que temos algo em comum — eu disse, roubando um sorriso meio tímido do Isaac.

Chegamos na seção de clássicos. Peguei o livro que meu novo amigo estava procurando e entreguei a ele.

— Prontinho, livro em mãos.

— Obrigado. — Isaac me encarou nos olhos. Novamente senti aquela ondulação estranha. Droga, não deveria ficar tão fascinada. — Você me ajudou e nem sei o seu nome.

— Ah, sim. O meu nome é Alyssa Armani. — Estendi a mão, não era isso que todas as pessoas faziam quando conheciam alguém?

— Isaac Miller, é um prazer conhecê-la!

— Valeu, a gente se vê por aí…

Isaac não soltou minha mão, mantendo aquele olhar penetrante. Os seus olhos eram castanho-claros, da mesma cor dos meus. Eu gostei… *gostei muito!*

— Você quer sair comigo… quer dizer, eu não sei como isso funciona aqui. — As suas palavras acertaram em cheio o meu coração. Aquele órgão idiota que não deveria reagir estava quase pulando de alegria.

— O quê? — Eu poderia estar alucinando e completamente louca.

— Bom, acho que seria um encontro, ou algo parecido. Vocês fazem isso aqui? Tem encontros com pessoas interessantes? — Ele enrubesceu. Fiquei admirando as suas sardas, que lembravam uma pintura ou uma constelação de estrelas.

— Eu não sei ao certo. A maioria dos garotos gosta de "ficar", não curtem muito encontros. Eles preferem ir direto para a parte do beijo, é apenas uma relação afetiva sem compromisso — expliquei.

— Entendi, então você quer ficar comigo?

Uau!

Meu Deus!

Eu não estava esperando essa pergunta.

O meu rosto ficou quente.

Na verdade, o meu corpo inteirinho ficou quente.

— Agora?

Tudo bem, a minha pergunta foi muito idiota.

— Pode ser agora, não estou ocupado, e nem você. Sei lá… acho que podemos — ele comentou num tom bastante confiante que me deixou mais impressionada.

Eu já tinha beijado alguns garotos. Não era algo comum, mas consegui trocar alguns beijinhos com os meninos que já fiquei a fim.

E, nesse momento, meu coração estava gostando muito da presença do Isaac.

— Sim, acredito que podemos — foi tudo que consegui dizer.

Isaac aproximou os seus lábios nos meus. O primeiro toque foi carinhoso e tímido. Eu senti a maciez da sua boca e uma sensação deliciosa percorreu meu corpo inteiro. Nunca me senti atraída sexualmente por alguém, foi a primeira vez que considerei uma noite de amor com um garoto. Isaac aprofundou o beijo, prendendo uma das suas mãos no meu cabelo.

O beijo ficou mais ousado, mais intenso, e mergulhamos sem medo das emoções que poderíamos sentir. Éramos jovens e cheios de malícia, esquecemos até das câmeras que estavam em cada canto do colégio. Isaac prendeu meu corpo contra a estante, aproveitando para acariciá-lo com as mãos. Ficamos ofegantes, excitados, e sentia uma leve pulsação entre minhas pernas. Isso era novo… sentir desejo era uma sensação nova.

Quando nossas bocas se afastaram, Isaac ficou admirando meu perfil, com uma expressão adorável. O seu olhar estava repleto de desejo, mas o sorriso que iluminou o seu rosto era gentil.

— Gostei do nosso primeiro encontro, Alyssa — sussurrou, ainda com seus lábios úmidos e próximos dos meus.

— Eu também gostei…

O sinal soou, alertando os alunos de que o intervalo havia acabado.

— Podemos nos ver amanhã?

— Acredito que sim — respondi, inebriada.

— Vou ficar esperando você aqui, na seção dos clássicos.

Isaac afastou o seu corpo e desejei do fundo do meu coração que nosso beijo fosse eternizado nas páginas de um livro.



Capítulo 2

ALYSSA

Isaac estava me esperando, como combinamos no dia anterior. Encontrei o garoto sentado no chão, desenhando em um bloco de notas. Eu me aproximei em silêncio, não queria incomodar. Isaac estava muito concentrado, ele rabiscava a folha sem parar, sempre liberando pequenos suspiros.

As suas mãos estavam sujas de giz, e tinha uma pequena mancha de tinta na sua bochecha. Eu achei aquilo tão lindo, além de ser bastante sexy. Os elogios sobre seus desenhos corriam pelos corredores do colégio, todos falavam dos seus dons. Isaac seria um artista maravilhoso, se um dia seguisse essa profissão. Uma vez minha professora disse que as pinturas tinham o poder de transformar vidas. Eu não tinha dúvidas do poder de uma bela arte. Assim como os livros, ela pode nos proporcionar alegrias e lágrimas.

Isaac fechou o bloco, prendendo a caneta no espiral. Ele levantou os olhos, me flagrando parada bem na sua frente.

— Alyssa… pensei que você não viria.

— Desculpa a demora, precisei terminar uma anotação. — Sentei-me ao seu lado. Isaac não estava agindo de uma maneira diferente devido ao nosso beijo. Eu, por outro lado… não parei de pensar na sua boca um único segundo, por isso demorei para terminar as anotações do quadro. — O que você está desenhando?

— Estou terminando uma paisagem, quer ver?

— É claro, quero muito.

Ele me entregou o bloco de notas, muito seguro e sem qualquer receio. Na verdade, era um caderno profissional de desenho. Uau… Isaac levava isso a sério.

Comecei a folhear as páginas. Havia muitos desenhos, a maioria era de paisagens esfumadas. Uma em especial ganhou totalmente a minha atenção, era a única colorida. Foi fácil reconhecer o lugar, ele foi palco de vários filmes hollywoodianos. Isaac desenhou o Central Park, tão lindo e rico em detalhes.

Prendi o fôlego por alguns segundos.

Era meu sonho conhecer o Central Park, acho que era o sonho da maioria das pessoas.

— Nova Iorque é a capital da arte, um verdadeiro paraíso para os amantes da arte. O Central Park era meu lugar preferido para criar desenhos — Isaac explicou.

— Por que você voltou para o Brasil?

— É complicado, acho que meus pais estão passando por uma crise. Os meus avós maternos moram em Londrina, a minha mãe achou legal passar uma temporada com eles.

— Eu sinto muito, deve ter sido horrível largar tudo que você conhecia — falei com sinceridade.

— Não foi fácil, mas também precisava de um tempo. As brigas dos meus pais começaram a desestabilizar o meu emocional, acredito que foi a melhor decisão. Agora estou bem. — Ele sorriu. — Gostei do colégio e dos amigos que conquistei aqui.

— Que bom, fico muito feliz. — Devolvi o caderno. — Os boatos sobre você são verdadeiros.

— Que boatos? — quis saber.

— Dizem que você é ótimo com as mãos. — Não queria demonstrar certa malícia, mas era tarde demais.

Isaac exibiu um sorriso convencido, encarando meu rosto.

— Eu sou ótimo com as mãos, e com a boca, Alyssa — respondeu.

Eu não tinha dúvidas quanto a isso.

Ele beijava muito bem, provei o sabor dos seus lábios e não conseguia esquecer.

— Você poderia me mostrar as suas habilidades com a boca novamente — instiguei, enrolando uma mecha de cabelo ao redor do dedo.

— Gostei da ideia…

Eu não sei como aconteceu, mas em questão de segundos estávamos nos amassando no chão da biblioteca. Fiquei deitada no chão, Isaac

posicionou seu corpo sobre o meu, enquanto enchia meu pescoço com mordidas e beijos. Senti pequenos arrepios na minha pele, até os poucos pelos do meu braço ficaram arrepiados. Ele grudou sua boca na minha, e nunca me senti tão entregue. Foi como entrar em combustão, não queria parar… continuei retribuindo o beijo com muito desejo.

— Quero os dois na diretoria agora. — Uma voz autoritária ecoou.

Isaac se afastou imediatamente. Eu senti minha alma sair do corpo, perambular pelos corredores da biblioteca e depois voltar.

A bibliotecária estava nos encarando, fervilhando de raiva.

— Ai meu Deus. — Fiquei em pé, arrumando o meu cabelo e minha camiseta que estava um pouco levantada.

— Perdão, estamos apenas estudando a reação dos corpos quando ficam excitados — Isaac disparou a desculpa mais esfarrapada da face da terra.

E o pior… *ele usou um tom supersarcástico, que só aumentou a raiva da bibliotecária.*

Droga!

Em menos de 5 minutos estávamos na diretoria, ouvindo inúmeros sermões. E não demorou muito para que nossos responsáveis marcassem presença na sala da diretora.



— Não estávamos transando, mãe — repeti a mesma frase, pela milésima vez.

— Você ficou louca? Ficar trocando carícias quentes com um garoto na biblioteca.

— Eu sei, mas aconteceu.

Isaac ainda estava na sala da diretora com a mãe, fiquei com pena dele. A sua mãe não ficou muito feliz em saber do nosso encontrinho.

— Ele é seu namorado? — perguntou.

— Não, ainda é muito cedo para pensar em namoro. — Deveria manter a minha razão, apesar de sentir meu coraçãozinho muito feliz quando ele estava por perto.

— Já conversamos sobre sexo muitas vezes…

— Mãe, por favor. — Olhei para os lados, envergonhada. — Estamos no corredor do meu colégio, podemos conversar sobre isso em casa.

— Tudo bem, vamos conversar em casa. E espero que seus encontros na biblioteca não se repitam, nunca pensei que a minha filha seria uma depravada.

— MÃE, NÃO ACREDITO.

Comecei a rir.

Ela me chamou mesmo de depravada?

— Meu Deus, mil desculpas. — Ela acompanhou minha risada. Éramos boas amigas, não tinha uma relação difícil com meus pais. Eles mantinham algumas regras fáceis de seguir, essa era a primeira vez que a minha mãe recebia uma ligação do colégio. E achei os termos da diretora muito sensacionalistas. Não estávamos transando no chão da biblioteca, era apenas um beijo.

Quanto exagero…

A porta foi aberta, e Isaac saiu acompanhado da mãe. Ele estava com as bochechas vermelhas, mas sorriu quando me viu aguardando no corredor.

— Está tudo bem? — Encarei o seu perfil.

— Tranquilo, não se preocupe. E você?

— Aqui também, até agora nenhum castigo. Roupa suja se lava em casa.

— E nas lavanderias — completou Isaac.

Sinceramente? Eu não aguentei, comecei a gargalhar no corredor. A minha risada foi tão descontraída que incentivou Isaac, ele começou a rir também, sem ao menos entender o motivo.

Quando paramos de rir, as nossas mães estavam nos olhando totalmente impressionadas.

— Ah, Isaac… quero apresentar a minha mãe. Ela se chama Rúbia.

A minha mãe sorriu, sempre muito meiga e amorosa.

— É um prazer, Isaac.

— A minha se chama Andréa.

A mulher também ofereceu um sorriso acolhedor.

— Vocês estão namorando? — ela quis saber, sem rodeios.

— *Mom, please…*[1] — Isaac balançou a cabeça em negativa. — *You can't question people you don't know.*[2]

Meu Deus, eu quase tombei para trás. A minha mãe me olhou completamente encantada.

— Ah, puta que pariu, Isaac. Você foi flagrado aos beijos com a menina. E não venha se fazer de gringo desentendido que comigo não cola. Eu te criei, você saiu pela minha vagina… — Ela bateu o pé no chão.

Prendi os lábios. A situação poderia ser difícil, mas a mãe do Isaac era uma comédia.

— Vocês são americanos? — a minha mãe perguntou.

— Ah, querida — ela mudou totalmente o tom, nem parecia aquela mulher extravagante —, a história é longa, você quer tomar um cafezinho comigo do outro lado da rua?

A minha mãe me olhou por alguns segundos.

— Vai lá — incentivei. — Eu vou voltar para a aula.

— Ah, eu vou. Mas quando chegar em casa teremos uma conversinha.

As duas mulheres saíram tagarelando sobre os filhos "depravados". Isaac começou a rir, observando a mãe seguir o corredor.

— Gostei da sua mãe — revelei.

— Eu também gostei da sua.

E mal imaginávamos que um dia as duas seriam grandes amigas, quase inseparáveis. A nossa família seria o nosso maior alicerce nos momentos mais difíceis das nossas vidas.



Capítulo 3

ISAAC

Alyssa foi uma grande surpresa na minha vida. Eu nunca considerei a possibilidade de encontrar uma namorada ou uma garota que gostasse. Quando cheguei ao Brasil, só queria me adaptar e conquistar o meu lugar. Alyssa se tornou alguém muito especial, e eu não conseguia ficar longe da morena de olhos castanhos. Era inacreditável, mas fiquei encantado quando nos encontramos pela primeira vez na biblioteca, senti uma ligação muito forte. Ela transmitia tranquilidade, clareza e tinha um ótimo humor.

Era tão fácil fazê-la rir de uma maneira sincera, e manter uma conversa descontraída. Alyssa não tinha receio de expressar sua opinião, era sempre muito educada e gentil. A sua companhia tornou-se a minha maior fonte de inspiração. Desde que a garota da biblioteca entrou no meu caminho criei os desenhos mais belos. Alyssa adorava escrever pequenos textos sobre sua rotina no Tumblr, ela me permitiu ler alguns e adorei conhecer um pouquinho sobre ela.

Desvendá-la é extraordinário!

Encontrei uma boa amiga e uma companheira para os momentos mais inusitados. Ela vinha me ajudando muito, conheci as linhas de ônibus e o centro de Londrina. Já tinha completado três meses vivendo nessa cidade, e quinze dias convivendo com a Alyssa.

A minha mãe era brasileira, mas cresci em outro país e segui outra cultura. Não foi fácil nos primeiros dias, fiquei muito inseguro e confuso, principalmente com ditados populares, que eram vários. As gírias também eram difíceis de acompanhar. Alyssa tinha muita paciência e achava as minhas respostas engraçadas.

Eu era melhor quando estava ao lado dela, me sentia mais completo.

As minhas aulas de piano terminaram às 16 horas, um pouco tarde do horário habitual.

— Isaac — um amigo se sentou em cima da minha mesa —, estou muito curioso… você e a Alyssa estão namorando?

Fiquei calado, porque não havíamos oficializado nada. Não ficamos separados desde o flagrante na biblioteca, passamos a maior parte do tempo juntos quando estávamos no colégio. Há três dias resolvemos ir ao cinema, foi o nosso terceiro encontro.

— Eu não sei… — Não sabia se a Alyssa queria ser a minha namorada, mesmo a considerando muito mais do que uma amiga.

— Entendi, ela é gatinha. Ontem a encontrei no clube de leitura. Reparei melhor no corpo dela e, cara… que bunda. É igual a uma melancia.

Derrubei a minha mochila no chão.

O elogio do Miguel transformou o meu humor, eu não gostei da comparação.

Alyssa é minha!, foi o que pensei.

Estávamos juntos

— Você não deveria ficar admirando a bunda de garotas que estão comprometidas.

Peguei a minha mochila na base do ódio.

O ciúme era novidade para mim, já namorei algumas garotas em Nova Iorque, mas nunca senti ciúmes.

— Ué, você disse que não sabe se estão namorando. — O sarcasmo na sua voz aumentou minha raiva.

— Estamos juntos, só não oficializamos nada ainda, não fique admirando a bunda da minha garota — ameacei.

Segui em direção à porta, deixando o Miguel boquiaberto. Olhei no relógio de pulso, estava atrasado para o meu encontro. Alyssa já deveria estar me esperando lá fora.

Saí correndo, desviando dos alunos que saiam das salas de aula.

Não foi difícil encontrá-la. Alyssa se destacava na multidão.

O seu cabelo, num tom de chocolate, estava preso no alto. Eu adorava o cabelo dela, tinha um perfume agradável de frutas vermelhas. E os fios eram longos, passando dos ombros, simplesmente perfeitos. Eu não curtia quando o seu cabelo estava preso, adorava sentir os fios macios deslizando por meus dedos. Fiquei parado observando o seu comportamento. Ela estava encostada a uma mureta, digitava no celular, e em questão de segundos o meu celular vibrou. Peguei o aparelho, sem conter a minha risada.

Alyssa: *Estou aqui fora, encostada à mureta que fica próxima à escadaria ��*

Isaac: *Eu sei, consigo te ver ��*

Alyssa levantou o olhar, encontrando-me no topo da escada. Eu desci, enquanto ela caminhava ao meu encontro.

Ela me abraçou no momento em que nos aproximamos.

— Meu Deus, você demorou!

— Eu sei, hoje foi complicado. O nosso professor não compareceu e pediu para um amigo substituí-lo. O cara ficou totalmente perdido na sala de aula — contei, pensando no quanto amava tocar piano.

Infelizmente meu curso não foi muito produtivo nesse dia. Eu gostava de desenvolver as minhas habilidades, a minha avó paterna me ensinou a tocar ainda criança, mas nunca pensei em participar de qualquer curso. Estava sendo uma oportunidade muito gratificante, e também comecei a compor as minhas próprias músicas.

— Os professores que participam dos cursos são voluntários, né?

— Sim, alguns são — respondi, admirando a sua boca.

Alyssa usava um batom vermelho, percebi que era sua marca registrada. Ela o usava na escola ou em qualquer lugar que fôssemos.

— Legal, agora precisamos ir. Já estamos atrasados.

Aly segurou na minha mão, e me puxou.

— Por que tanto mistério? Você poderia me contar aonde vamos.

— Não, vai acabar com tudo. É pertinho do colégio, só precisamos pegar um ônibus. Mas hoje é sábado, eles fecham às 17 horas — explicou, alvoroçada.

Segui Alyssa pelas ruas de Londrina, sem questionar. Era a primeira vez que presenciava ela tão ansiosa. O ônibus demorou cerca de quinze minutos para chegar. Pagamos a passagem, e seguimos em silêncio. Eu estava curioso, mas não queria aumentar sua ansiedade com perguntas desnecessárias. Apenas segui minha intuição, e não banquei o impertinente.

— Estamos chegando, vamos descer no próximo ponto — disse, olhando pela janela.

Segurei na sua mão, e senti a sua palma suada e gelada.

— Aly, está tudo bem. Não precisa ficar tão nervosa.

— Estou com medo da sua reação…, nunca pensei em agradar um garoto antes. Você é o primeiro que quero conquistar a cada segundo.

— Você já me conquistou.

Ela ficou mais tranquila após ouvir minha resposta.

Alyssa sorriu, depositando um beijinho na minha bochecha, depois limpou a marquinha de batom que ficou.

— Espero que você goste.

— Tenho certeza de que vou amar.

Seja o que for, pensei.

Alyssa apertou a campainha do ônibus, ficamos em pé, esperando o motorista parar.

Quando descemos, seguimos por duas quadras até chegarmos a um belíssimo sobrado. Havia uma movimentação de pessoas saindo e entrando sem parar.

— É uma exposição de arte — Alyssa revelou. — O meu plano era levá-lo no Museu de Arte da cidade, mas só fica aberto para o público na parte da manhã.

O meu coração acelerou no peito. Era a melhor surpresa que poderia receber.

Alyssa tinha meu manual de instrução.

— Aly, é simplesmente incrível. Eu nem sei como agradecer.

Ela ficou com as bochechas coradas.

— Você gostou mesmo?

Seus olhos ficaram presos nos meus. Eu me aproximei, e segurei com carinho no seu rosto.

— Eu amei! — Beijei seus lábios, demonstrando o quanto fiquei feliz. A nossa troca de carícias foi rápida, estávamos muito felizes com a exposição e não queríamos perder tempo.

Entramos no local e senti um tremor de euforia percorrer o meu corpo. Descobri que a Galeria de Arte estava exibindo pinturas e fotografias de artistas londrinenses, que foram selecionados em um edital. Havia telas belíssimas, e fiquei fascinado com cada pintura em exposição, mas uma em especial ganhou meu interesse. Era uma pintura de um casal; o artista manteve o colorido das aquarelas. Ele quis representar certa esperança para a cena, porque o casal estava se despedindo ou dizendo um adeus definitivo.

A mulher permanecia entristecida, sentada num banco de uma praça. Ela tinha belíssimos cabelos num tom chocolate, e o rapaz seguia o seu caminho muito cabisbaixo. A cena me transmitiu uma tristeza inexplicável, mesmo sentindo certa esperança com o colorido da aquarela e a natureza exuberante ao redor.

Procurei a Alyssa, ela estava observando algumas fotografias de campos de flores.

A minha atenção voltou para a tela, que simbolizava o final de um ciclo.

O nome da obra era “Lembrança”, fazia sentido. Quando tudo termina, só nos restam as memórias. E o mais estranho começaria nesse instante, porque quando li o nome do artista senti um calafrio na espinha.

Era o meu nome.

Isaac Miller.

O quê?

Fiquei impressionado.

Olhei para os lados, bastante confuso. Será que existia alguém nessa cidade com o mesmo sobrenome que o meu?

— Alyssa… — chamei, olhando para trás.

A minha garota havia sumido.

Droga, não era o momento.

Eu comecei a procurá-la pela multidão, encontrando-a em uma seção de pinturas figurativas, era o estilo que adorava desenhar.

Parei ao seu lado, e segurei na sua mão.

— Um dia você terá suas pinturas expostas em uma Galeria de Arte — ela disse, com convicção.

— E um dia você será uma escritora famosa.

Ela sorriu, e recordei da pintura que acabei de ver.

— Preciso te mostrar uma coisa, vem comigo. — Alyssa me acompanhou até o local em que encontrei a pintura em tela. — Havia um quadro que retratava a despedida de um casal, é muito bonito e triste… — Comecei a procurar, ansioso para mostrar para ela. Alyssa acompanhava meu olhar, fiquei procurando, procurando e… a pintura havia sumido. Não estava mais lá. E novamente aquele calafrio chegou, congelando até a minha alma.

— Isaac, qual é o problema? Você ficou pálido.

— Tinha uma pintura… — Voltei a procurar, totalmente perplexo. — O artista tinha meu nome, Isaac Miller.

— O quê? É impossível…

— Eu vi, Alyssa. A tela estava aqui, eu amei a pintura. Não estou ficando louco.

— Certo, vamos perguntar a alguém. Eles podem ter tirado da exposição.

Eu concordei, e segui Alyssa até o balcão de informações.

— Com licença, moça. Você poderia me tirar uma dúvida? Tem algum artista chamado Isaac Miller exibindo suas pinturas?

A mulher nos encarou alternadamente, franzindo a sobrancelha.

— Eu vou verificar. — Ela olhou para a tela do computador, e ficou concentrada por alguns minutos. — Não, não existe nenhum artista com tal nome registrado em nosso sistema.

Abri a boca, completamente chocado.

— Poderia conferir novamente, moça. Eu tenho certeza de que vi uma pintura assinada por um artista chamado Isaac Miller.

A mulher suspirou fundo, voltando a averiguar no sistema.

— Realmente não tem nenhum artista com esse nome registrado no sistema.

Aquilo era loucura.

Eu admirei a arte, gostei do trabalho do pintor. Não era ilusão da minha cabeça.

— Muito obrigada, moça. — Alyssa me afastou do balcão. — Isaac, está tudo bem? Quer ir embora?

— Ainda não, podemos comer alguma coisa, estou um pouco tonto. Acho que minha pressão caiu.

— É claro, vamos procurar uma cafeteria.

Alyssa fez o possível para amenizar a confusão na minha cabeça. Ela criou várias teorias sobre premonições, mas só entenderia a mensagem anos depois.



Capítulo 4

ALLYSA

Isaac não voltou a comentar sobre o acontecido na Galeria de Arte. Eu não deveria guardar um pequeno mal-entendido por vários dias na minha cabeça. Ele apenas se enganou. Eram comuns alguns equívocos, não tinha razões para ficar criando teorias malucas que não fizessem sentido. Infelizmente a reação do Isaac me deixou muito desconfiada. Ele ficou visivelmente perturbado com o episódio na Galeria. Eu não conseguia esquecer a sua palidez, a confusão que dominou aquele olhar tão lindo. Isaac ficou trêmulo, e só melhorou quando ingeriu uma boa quantidade de café preto.

Decidi que seria uma boa ideia pesquisar o nome do artista na Internet, a moça da recepção poderia estar enganada ou aconteceu alguma falha no sistema que não mostrou o nome do artista. Eram as explicações mais lógicas. Fiquei três dias pesquisando na Internet, mas não encontrei nada. Isaac evitava ao máximo falar sobre o assunto, mas a minha boa intenção acabou ocasionando uma cena que sempre ficará marcada em nossas memórias.

A nossa rotina seguiu normalmente nos dias posteriores, nos encontrávamos no colégio e curtíamos nossos momentos. Eu gostava de ficar perto dele, me sentia bem e feliz. Era prazeroso observá-lo rabiscando o seu caderno de desenho, e ouvir sobre sua rotina nos Estados Unidos. Isaac tinha muita história para contar, era uma verdadeira inspiração para a minha criatividade e imaginação.

O garoto, que sempre tinha uma manchinha de tinta na roupa, estava conquistando cada pedacinho do meu coração. Era mágico, a sua delicadeza, mas amava aquele lado safado e sem-vergonha do Isaac. Eu nunca imaginei

que ficaria tão envergonhada, excitada ou até mesmo sem fôlego com um beijo. Ele era o tipo de cara que transaria em qualquer lugar, sem pensar nas consequências. Conviver com um garoto de uma forma tão íntima era viciante. Eu tinha medo de que o Isaac fosse aquela pessoa na qual precisaria para tudo. A pessoa que vou sentir uma necessidade de conversar ou apenas de estar por perto. O primeiro amor era assustador e não conseguimos fugir dele.

— Eles moram em um bairro afastado do centro — Isaac murmurou, despertando-me dos inúmeros pensamentos.

— Culpa da minha mãe — respondi. — Ela encasquetou em comprar uma casa mais perto do centro.

— Ela encas… o quê?

Prendi os lábios para não rir, às vezes usava as palavras únicas do nosso querido vocabulário só para vê-lo todo envergonhado. Isaac ficava fofo com suas bochechas coradas, não conseguia controlar.

— Significa que a minha mãe fixou uma ideia na cabeça — expliquei, ganhando um sorrisinho do Isaac. — Eu era muito nova quando nos mudamos, acho que tinha 5 ou 6 anos.

— Entendi, estou um pouco nervoso. — Respirou fundo. — Será que eles vão gostar de mim?

Isaac era apaixonante, muito popular entre o sexo feminino, e qualquer pessoa adorava a sua personalidade. A minha mãe fazia parte do fã clube do Isaac, todos os dias me perturbava com perguntas sobre meu namoro. O meu pai era mais tranquilo, mais neutro, e não gostava de se envolver na minha vida íntima. Ele era o famoso “pau-mandado”. As palavras da minha mãe eram sagradas para o senhor Theodoro. Ele fazia tudo, simplesmente tudo que a minha mãe mandava. Era até engraçado, porque meu pai preferiria não expressar suas opiniões tão abertamente como a minha mãe. Ele era mais observador, aconselhava no momento certo, e seus sermões eram inteligentes. O meu pai sempre me fazia refletir sobre meus erros, diferente da minha mãe… que adorava falar, falar e falar. Os meus pais tinham personalidades totalmente diferentes, mas mantinham um amor sólido e um casamento feliz.

Isaac iria conhecer os meus avós, iríamos participar de um almoço na casa deles. Os meus pais já conheciam o meu namorado. Quando decidimos oficializar a nossa relação, marcamos um jantar com nossos responsáveis. E, honestamente? Foi uma péssima ideia. A minha mãe pensou que seria uma

ótima oportunidade para nos aconselhar sobre sexo, entregando vários pacotes de preservativos para o Isaac, e uma cartela de anticoncepcional para mim. A cena foi extremamente constrangedora, a minha mãe tem sua meiguice única, mas quando decidia ser inconveniente, ela superava a minha sogra.

A minha família estava nos aguardando na imensa área, com redes e poltronas suspensas. A minha avó pulou de alegria quando me viu abrindo o portão. Os cachorrinhos foram os primeiros a nos receber, eles começaram a pular e lamber as minhas pernas. A minha avó era uma acumuladora de animais, ela tinha oito gatos, sete cachorros, coelhos, pássaros e codornas espalhados pelo gigantesco quintal.

— Alyssa — a minha avó correu na minha direção —, você demorou.

— Perdão, precisei encontrar com Isaac antes — respondi.

Os olhos da minha avó avaliaram o garoto, que ficou parado próximo ao portão. Isaac estava paralisado, ele mal respirava. Qual era o problema?

— Isaac, pode entrar, quero apresentar meus avós.

Ele soltou o ar pesadamente, mas não se mexeu. Percebi que a sua atenção permanecia presa nos cachorros. Ele seguia os movimentos dos animais com certo desespero no olhar.

A minha avó franziu a testa, meio desconfiada.

— Não gosta de cachorros? — A sua pergunta, direta e indelicada, fez meu namorado sobressaltar.

— Nada contra… eu só tenho… atchim… atchim… atchim… Inferno. — Isaac fungou, esfregando os olhos com o dorso da mão. — Desculpa, eu tenho alergia a pelos de animais.

— O QUÊ? — Abri a boca, completamente chocada.

— Eu deveria ter contado, mas nunca imaginei que… atchim… atchim… — Isaac se afastou, espirrando sem parar.

— Que exagero, os cachorros nem chegaram perto dele.

— Não é necessário chegar perto… atchim… há pessoas que nascem com alergia a certos alimentos, outras têm alergia à medicação… atchim… e algumas a pelos de animais.

A minha mãe se aproximou, quando notou nossa demora.

— O que aconteceu? — quis saber.

— Isaac está tendo uma reação alérgica — expliquei, um pouco desesperada. — Ele tem alergia a pelos de animais.

— Uma reação alérgica forte pode causar problemas graves, é melhor ele entrar e tomar um antialérgico. Eu tenho rinite, sempre carrego alguns comprimidos na bolsa.

— Rúbia, você é um anjo, e minha salvadora — Isaac comentou, e exibiu um sorriso.

A minha avó encarava o meu namorado com hostilidade. Ela não confiava em pessoas que não gostavam de animais. E acho uma grande bobagem, não sou muito fã de cachorros ou de gatos, nem todas as pessoas gostam de funk e existem aquelas que não gostam de chocolate ou de animais, isso não as tornam psicopatas. Isaac não tinha culpa, ele era alérgico e não podíamos fazer nada.

Felizmente o antialérgico da minha mãe ajudou um pouquinho. Isaac melhorou e conseguiu apreciar o almoço. Ele só voltou a espirrar quando os gatos subiram na mesa.

O meu pai estava bastante desconfortável. Os almoços na casa dos meus avós eram complicados. A minha avó era muito caprichosa, a casa era limpa e bem cheirosa, mas tinha os gatos que subiam na mesa e roubavam a nossa comida.

— Pelo amor de Deus, Rosana — o meu avô esbravejou. — O menino está agonizante de tanto espirrar, poderia prender esses gatos.

— Não tem problema. Eu estou ótimo! — Forçou um sorriso.

Mentiroso!

Isaac estava péssimo: os olhos lacrimejando e inchados, o rosto pálido e a pontinha do nariz bastante vermelha.

— Ele é o intruso, os gatos moram aqui.

— Tudo bem, para mim chega. Fim de almoço. — Meu pai pegou um papel-toalha e limpou a boca. — Estou indo embora!

— Concordo, podemos marcar um almoço na minha casa, em outra ocasião. — A minha mãe ficou em pé.

Isaac não demorou para acompanhar a minha mãe.

— Obrigado pelo almoço, dona Rosana.

A minha avó assentiu, sem disfarçar o seu mau humor.

— Volte sempre! — Simulou um sorriso cheio de falsidade.

— Não, eu não quero voltar sempre. Sinto muito! — Isaac respondeu com a maior naturalidade.

Meu pai prendeu os lábios para não rir. A minha mãe ficou mais vermelha do que um pimentão.

E a minha avó… *ela estava soltando fumaça pelo nariz.*

Eu não aguentei e comecei a rir, totalmente descontrolada. O meu avô, que tinha um humor ácido, parecido com o meu, também iniciou uma gargalhada.

— Gostei do seu namorado, Alyssa. A minha querida esposa sempre diz que devemos valorizar as pessoas sinceras.

Isaac ficou todo perdido, sem entender o motivo dos risos descontraídos.

— Isaac, quando dizemos "volte sempre" é apenas uma expressão de cortesia e gentileza — esclareci, recuperando meu fôlego. — Não quer dizer que gostaríamos que você voltasse sempre.

— Ah, que alívio. Eu não conheço muitas expressões brasileiras, cresci em Nova Iorque. — Ele ergueu os ombros, sem demonstrar qualquer arrependimento.

— Você é americano? A minha neta não comentou esse detalhe.

— A minha mãe é brasileira e meu pai norte-americano. Estou passando uma temporada no Brasil, mas acho que será definitivo. — Isaac molhou os lábios. — Os meus pais estão se divorciando.

O clima mudou drasticamente. As risadas ficaram mais retraídas, e minha família em choque. Eu nunca revelei as circunstâncias que ocasionaram a vinda do Isaac para o Brasil.

— Eu sinto muito, Isaac. A Andréa não me contou nada, eu pensei… meu Deus!

Eu conhecia aquela expressão no rosto da minha mãe. Ela queria proteger o Isaac como se fosse seu próprio filho.

— Tudo bem, sem preocupação. Eu estou levando toda a situação com maturidade, a minha mãe tem uma personalidade forte, mas é incrível e muito parceira. Ela merece ser feliz, e eu também. — Isaac segurou na minha mão, entrelaçando os nossos dedos. — E, apesar das mudanças, tudo valeu a pena. Agora tenho uma namorada apaixonante.

— Há males que vem para o bem, não podemos negar. — Sorri.

Existem inúmeras pessoas nesse mundo buscando alguém para preencher aquele espaço especial no coração. Eu tive sorte de encontrar o Isaac, e muitas coisas mudaram com sua presença. A minha felicidade aumentou, estava mais inspirada e até comecei a escrever meu primeiro romance. Isaac mudou completamente minha concepção sobre o amor.

— Atchim… atchim… — Três gatos subiram na mesa, cheirando os pratos de comida. — Droga, sinto muito… podemos ir?

Eu seguiria para qualquer lugar com você!

Infelizmente era uma escolha que custaria meu coração.



Capítulo 5

ISAAC

— O Muay Thai, também conhecido como boxe Tailandês, tem técnicas de ataques únicos. Você vai aprender com o tempo — comentou o instrutor.

— Eu já treinava Muay Thai, tenho um pouco de prática — respondi, observando que a academia era muito grande. Diferente da qual participava em Nova Iorque, tinha equipamentos e aparelhos de musculação.

— Quer conhecer o local?

— Ah, quero. Eu pretendo começar na quarta-feira.

— Yuri, vem cá! — o instrutor chamou um garoto mais ou menos da minha idade. Ele se afastou de um grupo que estava treinando, e caminhou em nossa direção. — Isaac vai começar na quarta-feira — o instrutor explicou, quando o garoto parou na nossa frente. — Pode fazer um tour pela academia?

— É claro. — Ele estendeu a mão. — Meu nome é Yuri.

— Isaac. — Aceitei o cumprimento, bastante entusiasmado.

Eu comecei a treinar Muay Thai para fugir da desordem que estava a minha vida.

As discussões dos meus pais começaram a me afetar de uma maneira assustadora, nunca imaginei que o desequilíbrio deles poderia refletir no meu emocional. Eu fiquei muito mal no colégio e as minhas notas estavam piorando, não gostava de dormir em casa, e por esse motivo frequentava raves e festas clandestinas, buscava conforto nas bebidas, sexo e usava alguns entorpecentes. Não fazia parte da minha essência qualquer instabilidade, mas presenciar os gritos, ou até mesmo as agressões dos meus pais, era enlouquecedor. Eu estava me perdendo no caminho, não tinha

ânimo para desenhar, criar ou pintar. E foi um professor do meu antigo colégio que notou minha mudança, sugerindo a prática de algum esporte para me ajudar. Ele garantiu que atividade física era uma maneira muito eficaz para combater o estresse ou qualquer problema emocional.

Foi meu professor que me apresentou o Muay Thai, ele participava de uma academia nas horas vagas e me aconselhou a treinar. Eu fiquei meio receoso, tinha alguns "preconceitos" a qualquer esporte violento. Acreditava que os golpes rápidos, fortes e agressivos poderiam prejudicar minha coordenação motora. Eu não tinha ânimo para criar ou desenhar, mas amava passar horas dando vida a uma folha de papel. E não queria ferrar com a chance de ser um profissional no futuro, ferrar mais a minha vida.

E se eu quebrasse a mão?

Era uma preocupação que qualquer artista teria.

Felizmente meu professor insistiu muito e resolvi participar de um treino de Muay Thai na academia e aprender mais sobre a modalidade.

Foi paixão à primeira vista.

Descobri na prática que o Muay Thai não era como imaginava. Aprendi a ter disciplina, respeito, equilíbrio e paciência. Eu voltei a ser o Isaac de sempre, ponderado e tranquilo. As minhas notas melhoraram e meus desenhos ficaram mais livres. Eu simplesmente saí da minha zona de conforto e comecei a desenhar tudo que minha alma desejava. Participar dos treinos me ajudou bastante, porque as brigas entre meus pais não cessaram. Eles continuaram com as agressões, até que minha mãe decidiu voltar para o Brasil.

— Você terá um perfil de aluno no site da academia — explicou, entusiasmado. — E também pode tirar algumas dúvidas sobre o contrato, normas e horários de treinos.

— Interessante, há quanto tempo treina Muay Thai?

— Eu sou o irmão mais novo do instrutor. Ele é proprietário do lugar. — Yuri me guiou para o andar superior. — Comecei a treinar aos 10 anos e nunca mais parei, já participei de alguns campeonatos nacionais.

— Uau, que maneiro. Eu nunca pensei na possibilidade de participar de um campeonato.

— Isso significa que você já treinava?

— Sim, era meu antidepressivo — respondi, me sentindo aliviado por encontrar um local para continuar meu treinamento.

— Pode acreditar, não é apenas um antidepressivo. É a salvação de muitos.

Eu concordei com a cabeça, evitando pensar no que poderia acontecer se não tivesse seguido o conselho do meu professor.

Yuri me apresentou cada modalidade disponível na academia. Eles disponibilizam uma grande variedade de atividades físicas, fiquei impressionado e bastante animado para contar tudo a Alyssa.



Eu amava a minha vida em Nova Iorque, nunca imaginei morar em outro lugar.

A hipótese de recomeçar ou conquistar novos amigos nunca fez parte dos meus planos. Tinha uma ligação muito forte com meus pais, era simplesmente apaixonado por minha família. E quando tudo se desestabilizou, perdi o controle. É normal perder o rumo quando saímos da nossa rotina. Eu nunca fui um adolescente problemático, cheio de rebeldia ou questões para resolver, mas era completamente apaixonado pela vida.

Eu não é exagero.

Amava tudo ao meu redor...

E, infelizmente, pessoas que amam o tempo todo sabem o quanto é doloroso mudar a nossa estrada. Eu perdi o juízo quando tudo mudou, cometi alguns erros e voltei ao meu normal antes de afundar totalmente na merda.

A parte boa de todas as mudanças eram as pessoas novas que chegavam trazendo uma alegria genuína e novos recomeços.

Você não acha incrível a nossa capacidade de nos reinventar, recomeçar e amar?

Não acha incrível as possibilidades lindas que um novo dia traz?

É por isso que amava a arte, ela transmitia e orquestrava os sentimentos mais intensos.

Podemos encontrar as expressões mais profundas em uma pintura, ela retrata os anseios da nossa alma.

Podemos encontrar todas as possibilidades em uma Galeria de Arte, todos os sentimentos e emoções, nossa natureza e pureza. Desejo e amor… amor… *meu amor*…

Alyssa é minha fonte de inspiração.

Eu fiquei mais apaixonado pela vida quando ela entrou no meu caminho. E não conseguia ser feliz longe do que me fazia tão bem, longe do que alegrava meus dias, longe dela.

A minha namorada estava me aguardando na estação de ônibus. Ela parecia impaciente, andando de um lado para o outro. Peguei meu celular, e olhei o horário… puta que pariu!

Estava atrasado, perdi o horário na academia.

Eu corri para encontrá-la. Alyssa me lançou um olhar irritado quando me aproximei.

— Foi mal, pêssego. Eu fiquei muito empolgado na academia, não foi proposital.

Alyssa soltou o ar pesadamente.

— Tudo bem, é compreensível. Agora podemos ir? — propôs, bastante ansiosa.

Eu concordei com a cabeça. Alyssa era cheia de surpresas, ela queria me levar até o seu lugar preferido na cidade.

— Vamos a outra Galeria de Arte ou a um portal mágico? — brinquei.

— Não, é muito melhor. — Ela segurou na minha mão, e saímos da estação de ônibus em direção ao centro da cidade.

No caminho conversamos sobre meus treinos de Muay Thai. Alyssa me incentivou muito, sem colocar qualquer barreira nos meus objetivos. Encontrar alguém que acredita em você, te inspira a ser melhor é simplesmente maravilhoso. A minha namorada tinha conhecimento da fase difícil que enfrentei em Nova Iorque, até mesmo das drogas.

Ela sabia tudo sobre mim, éramos mais do que namorados, éramos melhores amigos. Alyssa não me julgou, apenas ouviu minha história com uma maturidade surpreendente. Eu sempre fui muito ponderado para um adolescente de 16 anos, mas Alyssa me superava. Os meus avós paternos tinham a mania de elogiar minha sensatez. Foi por esse motivo que todos ficaram chocados quando me envolvi com coisas erradas em Nova Iorque.

Alyssa me guiou pelo centro da cidade. Seguimos por um imenso calçadão, que era o coração de Londrina, repleto de lojas, artesãos e músicos tocando. Eu adorava esse lugar, amava aquela agitação de pessoas. Alyssa continuou andando, seguimos por várias quadras até entrar em uma rua

tranquila. O lugar tinha alguns restaurantes, pet shops, pequenas boutiques e uma livraria.

— Chegamos! — Ela parou em frente à livraria.

Os imóveis nessa rua eram antigos, alguns prédios pequenos e sobrados com um estilo vitoriano. Fiquei olhando sem entender o que havia de especial no estabelecimento.

— Uma simples livraria? — Controlei meu riso. — Alyssa, você mora perto de um shopping que tem livrarias gigantescas.

— Ei, não julgue sem entrar no local. E não é uma livraria, é um sebo. Eu tenho certeza de que você vai gostar, vamos entrar. — Ela praticamente me arrastou para dentro do local.

A minha primeira reação ao entrar foi de pura surpresa. Não era apenas um sebo, era um antiquário completo. Você encontrava relíquias esquecidas no tempo, o cheiro de livros e objetos antigos também me agradou. O diferencial eram as imensas estantes que seguiam em espiral por uma sala enorme. Havia muitas plantas, como se fosse um jardim. Tudo estava meio entulhado, dentro de caixas e expositores, mas era muito legal.

— Pêssego, como você encontrou este lugar? — A minha voz saiu muito entusiasmada.

— Acompanhei a minha mãe até o cartório aqui perto, ela precisava autenticar um documento. Eu aproveitei a oportunidade para vasculhar algumas lojas ao redor, então encontrei o sebo — contou, esbanjando um sorriso empolgado. — Você gostou?

— Eu amei, é incrível.

— Acho que você vai gostar do pequeno porão. — Alyssa pegou um livro. — Tem alguns utensílios bem interessantes lá embaixo.

— Eles têm um porão? — indaguei, impressionado.

— É um sobrado, contendo três andares. O primeiro eu batizei de "porão", tem várias coisas legais lá embaixo. Estamos no segundo andar, onde fica a seção dos livros. — Alyssa seguiu, circulando as estantes.

Peguei uma pequena cesta para colocar os livros que pretendia comprar, e segui a minha namorada.

O sebo tinha um pequeno balcão bem no final da imensa sala. Um senhor estava dormindo na cadeira, o seu ronco era assustador.

— É o senhor Motta, ele tem 68 anos. É o proprietário do sebo — Alyssa sussurrou, para não o acordar.

Caminhamos até uma pequena porta que ficava ao lado do balcão, descemos as escadas estreitas até chegar em outra sala. O cheiro de folhas e objetos antigos era mais forte ali. E as estantes seguiam uma linha reta, havia muitos instrumentos musicais. Várias caixas com vinis antigos, quadros, tapetes, máquinas de escrever e vitrolas. Eu sempre carregava meu caderno de desenho na minha mochila, o lugar era perfeito para desenhar.

— Meu Deus, estou sentindo uma nostalgia muito estranha — revelei.

— Foi como me senti quando desci aqui pela primeira vez. — Alyssa deslizou as pontas dos dedos nos teclados de uma máquina de escrever. — Eu sinto que pertenço a este lugar. É meio bizarro, né?

— Não, nem um pouco. — Eu sentia a mesma coisa. Alyssa encarou meus lábios, reduzindo o espaço que separava nossos corpos.

— Eu quero te mostrar uma coisa.

— Depois, agora eu quero beijar você. — E, antes que ela pudesse protestar, a minha boca capturou a sua.

Há semanas estava me controlando, evitando passar dos limites. Eu respeitava o corpo dela, não queria apressar as coisas, mas a minha namorada não estava colaborando comigo. Alyssa me beijava de uma maneira bastante ardente e apaixonada.

Os seus beijos não eram mais inocentes, mudaram muito no último mês.

Alyssa ficou mais maliciosa, até seus toques ficaram mais ousados. Eu a beijei intensamente, estava completamente viciado naquela boca.

E meu tesão aumentava a cada carícia trocada.

Alyssa me puxou para os fundos da sala, atrás de uma das estantes. Eu estava pronto para transar com ela ali mesmo, dentro de um sebo antigo, mas precisava ter certeza antes de continuar. Eu tirei a minha mochila, jogando no chão.

— Alyssa, precisamos conversar…

— Pode continuar — ela interferiu. — Por favor, não vamos pensar. Eu quero… quero muito!

Tudo bem, pêssego.

Pretendo continuar...

Olhei para cima, analisando cada canto da sala. As estantes, as paredes…

— O que está fazendo? — Alyssa começou a rir.

— Procurando câmeras, não vou te chupar com o senhor Motta nos assistindo.

A minha namorada ficou com as bochechas coradas.

— Não tem câmeras, e podemos ouvir quando alguém estiver descendo as escadas. — Alyssa começou a desabotoar minha calça jeans.

— Pode doer um pouco — avisei, encarando aqueles olhos lindos.

— Eu sei, ainda bem que tenho um namorado muito carinhoso e gentil.

Filha de uma mãe…

Soltei uma gargalhada.

Era isso que mais amava nela, Alyssa era uma caixinha de surpresas. Ela sempre me surpreendia com seu jeitinho único.

Eu não queria assustá-la, mas estava me contendo há semanas. O meu sangue ferveu quando percebi ela se esfregando na minha ereção. Eu deslizei a minha mão até a barra do seu vestido, e ergui sutilmente. Estava esperando qualquer interrupção dela, mas Alyssa continuava me encarando, com seus olhos castanhos totalmente famintos.

— Você quer perder a virgindade dentro de um sebo? É muito inusitado. — Os meus dedos percorreram a parte interna da sua coxa. Alyssa gemeu baixinho, apreciando a carícia. Eu afastei a sua calcinha para o lado, tentei não ser rude quando comecei a massagear seu clitóris. Ela estava encharcada, completamente molhada.

— Isaac, quero mais…

— Shh, não podemos demorar. — A minha voz saiu embriagada por um desejo que há semanas tenho sentido. Eu comecei a tirar a sua calcinha. Alyssa me ajudou, guardando a peça no bolso da minha calça jeans. — Minha namorada se transformou em uma safada.

— E você está gostando da mudança… — Ela mordiscou meu lábio inferior.

Caralho, gostando era pouco.

Eu estava amando!

Fiquei de joelhos na frente dela. Alyssa não se intimidou, seus olhos expressavam uma excitação que só me incentivava a continuar.

Ergui a sua perna, apoiando-a no meu ombro. Ela segurou com força no meu cabelo ao sentir o primeiro toque da minha língua.

— Ai meu Deus… isso… isso é muito bom!

Eu chupei cada pedacinho dela, coloquei em prática tudo que aprendi naquelas semanas de rebeldia em Nova Iorque. A minha língua deslizava na sua fenda, provando o gostinho dela. Alyssa controlava os gemidos, enquanto as minhas mãos apertavam a sua bunda. Ela abriu as pernas, oferecendo mais espaço para minha boca trabalhar com fervor. Eu penetrei um dedo com cuidado, e senti os músculos da sua coxa estremecendo.

— Isaac, eu acho que vou… — Alyssa não terminou a frase, porque gozou na minha boca. Ela afastou o corpo, ofegante e muito gostosa. — Desculpa, não imaginei que fosse tão prazeroso.

Puta que pariu, eu amava demais essa garota. Peguei a minha mochila, e procurei os preservativos.

— Relaxa, pêssego. É normal. — Fiquei em pé, abaixei o cós da minha calça e a cueca e coloquei a camisinha.

— Que gosto tem… a minha… — Alyssa ficou mais vermelha com o comentário.

— É só você me beijar e sentir o próprio gosto. — Os seus lábios vieram de encontro aos meus. Nós nos beijamos com vontade, enquanto Alyssa — um pouco tímida — acariciava a minha ereção.

— É salgado, nos livros eróticos que li o gozo feminino é descrito como néctar doce — murmurou.

Soltei uma risada.

— Eu gosto do sabor, mesmo sendo salgado. Agora vire-se.

Alyssa fez o que pedi, se virando. Eu afastei os cabelos para lado e percorri a minha boca no seu ombro desnudo. Não perdi mais tempo, guiando a minha ereção na sua entrada. Alyssa tentou se afastar, porque foi um pouquinho difícil penetrar nela.

Era muito apertada.

Eu fiz o possível para tornar o momento menos doloroso.

Alyssa cobriu a boca com a própria mão para calar os gemidos.

— Eu amo você… — falei, entrando por completo dentro dela. — Amo muito!

Segurei na sua cintura, quase enlouquecendo de tesão.

— Eu também amo você. — A sua declaração fez meu coração acelerar.

— Juro por Deus que um dia vou comprar este sobrado. — Comecei a me mover, bem devagar para não causar mais desconforto. Eu só aumentei a velocidade quando Alyssa pediu, e não parei até gozar.

— Acho que podemos administrar um antiquário no futuro — Alyssa brincou. — Tem várias telas à venda aqui, era isso que pretendia te mostrar.

O sebo se tornou meu lugar preferido na cidade, transei com a garota que amava e comprei meus primeiros materiais para iniciar pinturas em tela. Era irônico, mas meu primeiro sucesso foi a pintura de um casal transando no meio de uma biblioteca.

Parte 2

Cenas do meu filme em branco e preto.
Que o vento levou e o tempo traz.
Entre todos os amores e amigos,
de você me lembro mais...





Capítulo 6

Três anos atrás

ALYSSA

— Isaac! — gritei, irritada, pegando a toalha encharcada de cima da cama. Eu segui até a nossa cozinha. O cheirinho de café e ovos mexidos fizeram a minha boca salivar, acordei com uma fome surreal. — Você jogou a toalha molhada em cima da cama, poderia colocar no varal?

— A toalha estava dobrada, pêssego. Não estava jogada. — Isaac colocou a frigideira em cima do descanso de panela, para não queimar a mesa. — Eu não reclamo quando o ralo entope com seus cabelos, acho desnecessário começar uma discussão por algo tão trivial.

Respirei fundo.

Isaac tinha razão, não era justo iniciar uma discussão por causa de uma toalha molhada.

Eu estava com minhas emoções à flor da pele há semanas. Os preparativos para o nosso casamento começaram a gerar um pouco de estresse e nervosismo. A nossa família estava organizando os detalhes da cerimônia há meses. Eu planejei tudo, não estava esperando qualquer inoportuno, e algumas coisas não saíram como imaginava. Encontrei problemas com os fornecedores dos arranjos de flores, com os músicos e, por último, surgiu um imprevisto no meu vestido.

Os meus pensamentos eram um turbilhão, não conseguia me concentrar.

— Você tem razão, amor. Eu sinto muito. — Sentei-me na cadeira para aproveitar o meu café da manhã.

Tudo indicava que meu dia seria agitado.

Eu trabalhava com restauração de livros e documentos na biblioteca da Universidade Estadual de Londrina. E tinha muitos exemplares para encadernação me esperando no trabalho.

— Alyssa, não precisa ficar nervosa. Tudo será perfeito, como você sempre idealizou. — Isaac me serviu uma xícara com café. — Já somos praticamente casados, moramos juntos há anos.

Eu amava a tranquilidade do Isaac, ele era tão otimista e positivo. A sua serenidade sempre foi um bálsamo para mim. E não tinha como distinguir morar junto de casamento, Isaac estava certo.

Decidimos alugar um pequeno apartamento, quando tínhamos 18 anos. Estávamos no primeiro ano na faculdade, começamos a trabalhar e não estávamos preparados para as inúmeras mudanças que a fase adulta trazia. Infelizmente nosso relacionamento ficou um pouco de lado e não encontrávamos tempo para estar na vida um do outro. Era comum discussões e alguns desentendimentos no cotidiano de qualquer casal, mas nossas responsabilidades começaram a prejudicar tudo que sentíamos um pelo outro.

Eu queria ser independente e estudar.

Isaac tinha os mesmos objetivos.

Nossa rotina estava uma correria. Quando tudo começou a desabar, Isaac me convidou para morar com ele. Eu fiquei surpresa e bastante aliviada, era uma solução que salvaria nosso relacionamento e anos de cumplicidade, conseguimos vencer as dificuldades.

A nossa vida não era só mares e rosas.

Enfrentamos várias situações difíceis e grandes perdas. Conviver com a pessoa que você ama gera aprendizados. Não tínhamos mais 16 anos, mudamos com o tempo e precisamos amar cada mudança, principalmente aceitar. Era algo natural, vamos nos fortalecendo e ficamos mais maduros com o passar dos anos. Isaac não era mais aquele adolescente que conheci em uma biblioteca, precisei me adaptar e aprendi a amar o homem que ele se tornou.

O meu “marido” estava se destacando no mundo artístico. Isaac tinha sua própria Galeria de Arte, integrada com o ateliê de pintura. Ele abria a Galeria nos finais de semana, e também vendia algumas obras pelo site. O seu primeiro sucesso foi a pintura “Os amantes” que venceu o concurso Reina Pintores y Escultores, um dos eventos mais importantes da América Latina, que revelava anualmente os talentos no mundo da arte — amadores ou profissionais — qualquer que fosse a sua idade. A obra vencedora

retratava um casal em um momento íntimo bem no meio de uma biblioteca. A pintura era tão bela e magnífica que ficou em exposição em uma Galeria de Arte na Rússia.

Ele conseguiu conquistar inúmeros sonhos, Isaac era admirável.

— Eu prometo que vou tentar me acalmar. — Beberiquei o meu café e preparei uma torrada com manteiga.

— Você deveria voltar a escrever, para ficar mais tranquila. — Ele analisou minha expressão. — Aly, a sua escrita é perfeita, precisa procurar uma editora…

— Ah, por favor. Não quero falar sobre isso, estou muito satisfeita com minha vida profissional. — Forcei um sorriso, mas meu marido não ficou convencido. Isaac me conhecia tão bem, ele era meu melhor amigo e tínhamos uma ligação muito forte. Ele conseguia me desvendar apenas com um olhar, identificar meus medos e, principalmente, compreender. Isaac sempre me apoiou, incentivou as minhas loucuras e vibrava com minhas vitórias. Era um companheiro inestimável, eu me sentia honrada por ser sua mulher.

O problema eram as minhas inseguranças. Não acreditava no meu potencial. Infelizmente tinha que encarar a realidade, e viver da escrita em um país que desvaloriza a literatura era muito difícil. Eu seguia com meus pés no chão. Há muito tempo não escrevia ou atualizava o Tumblr. Aquela Alyssa ficou no passado, não poderia viver no meu mundinho particular e criar inúmeros personagens. A vida adulta não era paciente e os boletos chegavam todo mês.

— As suas inseguranças são suas piores inimigas. — Isaac suspirou fundo. — Você tem um talento maravilhoso, não pode hesitar ou desacreditar do seu potencial. Eu acredito que um dia as suas histórias estarão à venda em todas as livrarias do Brasil, não existem sonhos difíceis ou impossíveis. Precisamos acreditar e seguir com determinação.

O meu coração sempre ficava mais quentinho quando Isaac depositava em mim a sua fé.

Um dia poderia publicar um livro e realizar meu sonho, mas primeiro deveria melhorar a confiança em mim mesma.

— Eu vou pensar… — Peguei a minha bolsa e a chave do meu carro. — Agora preciso ir trabalhar, tenho inúmeras apostilas para encadernar.

— Aly, não se esqueça que hoje é quarta-feira — Isaac reforçou.

— Não esqueci, pode curtir a sua noite de bilhar com os Batutinhas. Eu tenho planos com as meninas, vamos aproveitar uma boa pizzaria.

Isaac tinha um grupo de amigos que ele considerava muito. Eu nunca fui uma mulher descontrolada ou ciumenta, sempre respeitei o espaço do meu marido e principalmente as suas amizades. Era saudável manter nossos amigos por perto, um passeio ao shopping, cinema entre amigas, bilhar e videogame com os colegas não estavam vetados da nossa vida conjugal.



ISAAC

— Você demorou — Yuri comentou quando cheguei ao bar que frequentávamos.

Oliver já estava me aguardando também.

— Foi mal, pessoal. Estou com minha agenda lotada e precisei organizar uma viagem surpresa.

Oliver tirou os fones de ouvido para prestar atenção nas minhas palavras.

— Espera… Eu ouvi algo relacionado a uma viagem surpresa? — quis saber.

— Alyssa está muito estressada com os detalhes do casamento, nunca imaginei que algo que poderia nos proporcionar grandes alegrias fosse trazer nervosismo e muito estresse — falei, aliviado por conseguir desabafar.

Eu estava quase enlouquecendo.

Presenciar o nervosismo da minha mulher nos últimos dias tinha me prejudicado muito, principalmente no trabalho. Não queria sentir qualquer sentimento de incapacidade, mas estava me sentindo um inútil por não conseguir melhorar a situação.

Eu fazia tudo que estava ao meu alcance, tentava ajudar e buscava saber mais sobre os preparativos do casamento, mas isso não melhorava as coisas. Pensei que uma viagem no final de semana poderia aliviar um pouco o estresse, então decidi organizar um passeio num Haras muito frequentado e bastante tranquilo. Estávamos na estação das flores, os campos e bosques

ficavam todos floridos, tinha certeza de que a Alyssa iria amar. Ela precisava de um momento de distração e aproveitar algumas horas de tranquilidade.

A minha mulher parou de escrever há dois anos, piorando mais o seu estado emocional, a deixando mais nervosa. Escrever era um calmante para a Alyssa, ela expressava tudo o que acontecia em seu interior. Eu amava ler os seus textos, aqueles pensamentos brilhantes e lindos que sempre transmitiam uma sabedoria impressionante. Ela tinha suas inseguranças, mas eu conhecia o potencial da mulher que vivia ao meu lado há anos, e acreditava muito que um dia Alyssa seria uma escritora famosa. Era apenas uma fase, todas as pessoas ficavam inseguras em um momento da sua vida. Eu fiquei quando decidi seguir meus sonhos.

— Organizar um casamento não é uma tarefa fácil, são muitos detalhes. É por isso que só me casei no cartório com a Nadine, sem festas e grandes celebrações — Oliver enfatizou.

— Milagres existem. — Yuri me entregou uma cerveja. — A extravagante Nadine Bastos desconsiderando uma festa de casamento.

— Ela não é extravagante. A minha mulher… — Oliver prendeu os lábios, pensando por alguns segundos. — Droga, você tem razão. Ela é muito extravagante.

Yuri começou a rir.

— Oliver e Nadine, o casal mais improvável do mundo — continuou a debochar.

Oliver não retrucou a provocação.

Eu curtia minha amizade com o Yuri, ele era um dos meus melhores amigos, mas não gostava da sua implicância com nossas mulheres. Yuri detestava a Nadine, e especialmente a Alyssa. Ele sempre dizia que não existiam mulheres "parceiras" ou "companheiras", que aceitavam que seus maridos tivessem vida social. Era muito estranho, ele fazia de tudo para evitar qualquer contato com a minha mulher.

A minha conexão era melhor com o Oliver, tínhamos as mesmas opiniões e dificilmente discordamos, diferente do Yuri…

Sempre havia uma questão a ser discutida entre nós.

Conheci o Oliver na faculdade, ele não era um cara muito extrovertido. Eu achava curioso a maneira do garoto interagir com o pessoal. Nunca olhava nos olhos das outras pessoas. Ele vivia em seu mundinho particular, conversava quando era necessário e respondia quando era

questionado, nunca incentivava nenhuma aproximação. Era difícil manter um vínculo com ele, mas não desisti fácil. Eu queria ser amigo dele, entender aquela solidão que me parecia tão fascinante. Então descobri que o Oliver era autista. E aprendi a lidar com sua personalidade e suas características, depois ele foi notado pela extravagante Nadine Bastos e a sua vida mudou completamente.

— Gabriel e o Rafa já deveriam ter chegado — Olly comentou, analisando o seu celular.

— O Gabe está enfrentando alguns problemas no relacionamento — contei. — O Thales foi embora semana passada.

Yuri derrubou o taco de bilhar no chão. Oliver ficou me olhando, como se eu estivesse anunciando o paradeiro do Santo Graal.

— Que porra… — Yuri abriu a boca. — Eles se separaram?

— Bom, vou explicar. Alyssa encontrou a irmã do Gabriel no mercado, as duas ficaram uns vinte minutos conversando. Ela acabou falando demais e contou sobre a vida íntima do irmão.

— Nossa, nem sei o que dizer.

— Eu preciso beber algo forte. — Yuri seguiu até o bar.

— Ele não virá. — Oliver parecia refletir em voz alta. — Gabriel era superdependente do Thales.

Bebi minha cerveja, evitando pensar nos problemas conjugais dos meus amigos, mas era impossível afastar a preocupação.

Éramos um quinteto, nossa amizade era sólida e muito leal. Os meus amigos já enfrentaram poucas e boas ao meu lado.

— É melhor eu ligar. — Peguei meu celular no bolso. — Saber como estão as coisas…

A minha voz ficou presa na garganta quando vi Gabriel entrando no bar, acompanhado do Rafa.

— Eu sei, estamos atrasados — Gabe adiantou-se. — Por favor, estou enfrentando um inferno nos últimos dias, só quero beber.

Oliver continuou sentado no seu lugar, mantendo aquela expressão preocupada. Ele não conseguia disfarçar, essa era uma das coisas que mais admirava no Oliver. Ele nunca mentia ou encobria suas emoções.

— Tudo bem, vamos beber — respondi, sorridente.

Eu não bebia muito quando estava de carro, mas iria aproveitar um pouco a minha noite.

Yuri voltou com um balde de cerveja.

Gabriel não moderou com a bebida, ele só queria esquecer de qualquer forma o término. Após várias garrafas de cerveja, Gabe começou a falar sem parar sobre o ex-noivo.

— Ele é um pau no cu… UM PAU NO CU. — Todos que estavam no bar olharam na nossa direção. Gabe apontou o dedo no rosto do Rafael. — Não pense em fazer qualquer trocadilho preconceituoso com minha frase.

Rafa ergueu as mãos na defensiva.

— Eu não tinha pensado nada, mas já que você falou… — Ele circulou a mesa de bilhar, pronto para sua jogada. — Seu ex adora receber um pau no cu.

Gabriel estava entrando em combustão.

A cena era hilária.

— Recebi uma foto da Nadine no WhatsApp… — Oliver me entregou o celular.

Era uma selfie descontraída de três amigas aproveitando um rodízio de pizza. Alyssa estava feliz, bastante sorridente, e senti meu coração ficar mais leve ao ver a foto. Ela precisava de uma boa distração, era bom manter algumas tradições, e tínhamos muitas.

Às terças-feiras eram noites de cinema, preparávamos uma pipoca, várias guloseimas, e aproveitávamos filmes de qualquer gênero.

Às quartas-feiras eram reservadas para nossos amigos, as sextas-feiras eram noites do jantar, sempre saíamos para jantar e acabávamos a noite em um motel. Eu abria a Galeria de Artes nos finais de semana para o público, turistas e curiosos, mas tinha domingos que jantávamos com nossos familiares.

A nossa rotina era gostosa, tranquila e não era cansativa, porque estávamos sempre nos reinventando e aproveitando nossa juventude com inúmeras viagens, passeios e momentos únicos.

— Boi, boi, boi, boi da cara preta, pega esse menino que só come uma boceta. — Rafael arrancou o celular da minha mão, e entregou para o Olly. — Hoje é a noite da bebedeira, está proibido qualquer contato com as esposas.

— Concordo — Yuri disse num tom amargo. — Esqueça a Alyssa por 5 minutos.

— Foi a Nadine que enviou uma foto do rodízio de pizza — Oliver retrucou na defensiva. — Qual é o seu problema, Yuri?

— Sei lá, elas não deixam vocês em paz.

Todos ficaram em silêncio.

Eu fiquei bastante incomodado, porque não era verdade. Alyssa era tranquila, a Nadine também era de boa, aquela implicância não fazia sentido para mim, mas para o Oliver…

— Por qual das duas você é apaixonado? — ele perguntou, sem qualquer hesitação.

Rafael exclamou um palavrão pesado, até mesmo o Gabriel, que era o mais educado do grupo, começou a trovejar palavrões.

— Você ficou louco! — Yuri jogou o taco em cima da mesa. — Eu não estou…

— Sim, está. — Oliver não permitiu que Yuri terminasse a frase. — Acho adequado uma conversa sincera entre nós. Você está passando dos limites. Por qual das duas você está apaixonado?

— Ou ele é apaixonado por um de vocês. — Rafael colocou mais lenha na fogueira.

— Cala a boca, Rafa. Não é brincadeira, o pau tá torrando aqui, por favor — Gabe repreendeu.

— Falando em pau…

— CALA A BOCA, RAFAEL — esbravejei.

É sério?

Ele vai começar com os trocadilhos para provocar o Gabriel nesse instante?

— Quer saber… vão se foder. Eu estou cansado dessa porra. Não aguento mais. — Yuri me encarou nos olhos, pousando as suas mãos na mesa de bilhar. — Eu sinto muito, Isaac, mas estou apaixonado pela Alyssa, eu não queria…

Não consegui ouvir o restante da frase, porque perdi o controle.

Avancei contra o Yuri, pronto para arrebentar a cara do infeliz.

Nunca imaginei que um dia estaria brigando com um dos meus melhores amigos.

Os socos, chutes e empurrões não paravam.

Eu não conseguia identificar os gritos ou os braços que tentavam nos afastar.

— Merda… Isaac… solteeee… — Alguém me puxou com força, caímos juntos no chão. — Isaac, vamos… pra foraaaa do bar… — Eu me levantei, senti algo quente escorrer pela minha têmpora direita. Yuri estava com a boca toda ensanguentada, enquanto Rafael e um desconhecido arrastavam aquele traidor desgraçado para o outro lado do bar. — Isaac…, vamos… Oliver, me ajude.

A razão começou a clarear a minha mente, e quando percebi o que havia acontecido saí do bar sem qualquer intromissão dos meus amigos.

Droga!

Que inferno!

Eu não esperava isso, não esperava qualquer deslealdade dos meus amigos.

— Isaac, você precisa se acalmar. A sua testa está sangrando. — Era a voz do Gabe.

— É tudo culpa minha, eu não deveria…

— Olly, sem crises agora. — Passei a mão no meu olho para limpar o sangue. — Você não é culpado, agiu bem.

Oliver estava tremendo, mal conseguia pronunciar as palavras.

— Vou precisar de pontos? — indaguei.

Gabriel verificou meu machucado.

— É um corte pequeno, não vai ser necessário. — Suspirou fundo. — Você perdeu o juízo? Era só resolver com uma conversa, Isaac.

— Não vem com essa. Ele quer comer a minha mulher, cacete. Agora faz sentido… — Comecei a rir, porque era inacreditável.

— Droga… — Gabriel andava de um lado para o outro. — Que confusão!

— Chega por hoje, vamos para casa. Isaac vai pensar com calma, Yuri também. Eles precisam de tempo para processar tudo que aconteceu, mas antes vamos procurar uma farmácia e fazer um curativo nesse corte. — Oliver recuperou o controle. — Gabriel, pode ir verificar os machucados do Yuri, eu acompanho o Isaac.

— Tudo bem, eu vou… — Ele me encarou por alguns segundos. — Nosso quinteto já era!

As suas últimas palavras foram como uma facada no peito.

Infelizmente, algumas amizades não duram para sempre.



Capítulo 7

ALYSSA

Nadine estava retocando o batom pela quarta vez, ela era a mais vaidosa do trio.

Clarice colocou a sua bolsa em cima do balcão, abriu o zíper e despejou os produtos que estava vendendo.

— Meu novo negócio… — disse, mostrando inúmeros produtinhos eróticos. — Estou revendendo produtos de *sex shop*.

Fiquei boquiaberta.

Quando ela disse que estava investindo em outro negócio, nunca imaginei que fossem produtos eróticos.

— Clarice, eu já falei que te amo? — Nadine pegou um plug anal. — Eu adoro inovar…

— Estamos no banheiro de uma pizzaria, Clarice. — Olhei em direção à porta. — Clientes podem entrar a qualquer momento, não vai ser legal se depararem com um pinto de borracha no balcão.

— Alyssa, sem neura. Você já transou dentro de um sebo, atrás do palco de um show, dentro de um banheiro público…

— Tudo bem, eu já entendi — cortei, sentindo meu rosto ficar quente.

Não deveria falar dos lugares inusitados que transei com meu marido com a Clarice, ela não tinha filtro. Apesar do meu receio de ser flagrada escolhendo produtos eróticos por uma desconhecida, eu gostava de apimentar a relação. Isaac era o tipo de homem que nunca negava fogo, tínhamos uma vida sexual bastante ativa.

— Quero receber o incentivo das minhas melhores amigas. Por favor, comprem para ajudar uma pequena empreendedora.

Clarice era autônoma. Ela trabalhava com várias revendas, seja de cosméticos, semijoias, roupas, e agora produtos eróticos. O sonho dela era

abrir sua própria companhia de atacado e varejo.

— O que é isso? — Peguei um pacotinho, li o nome da embalagem e quase tive um ataque de risos. — Bocetinha Hot Hot.

— É um preservativo feminino, ele aumenta o tesão e faz sua vagina pegar fogo.

— Eu nunca usei uma camisinha feminina — revelei, me sentindo ridícula.

— Você não é a única — Nadine retrucou, pegando um pacotinho. — Eu vou comprar a camisinha e o plug anal. E você?

— Apenas a camisinha — respondi.

Eu já tinha alguns produtinhos bastante interessantes em casa.

Clarice guardou o restante dos produtos na bolsa, decidimos voltar para a mesa e curtir nossa noite. Nadine decidiu começar sua sessão de fotos. Eu simplesmente amava, tinha o costume de fotografar tudo ao meu redor. Isaac sempre disse que o mundo era rodeado de memórias e histórias, registrar o momento que vivemos com uma fotografia era extremamente especial para nós. Tínhamos vários álbuns que guardavam um passado tão lindo e repleto de alegrias, e depois optamos por criar um Instagram onde postamos nossas melhores fotos.

— Meninas, ergam as taças — pediu Nadine, bastante entusiasmada. Ela tirou mais algumas selfies, enviando todas as fotos no nosso grupo no WhatsApp.

Era difícil acreditar que éramos melhores amigas. Fiquei por alguns minutos pensando na minha relação com Nadine. Não tínhamos qualquer vínculo na faculdade, nenhum amigo em comum. Ela cursava bacharelado em moda, tinha um mundo completamente diferente. Eu acreditava que garotas como a Nadine Bastos não se tornavam amigas de garotas como eu, mas estava enganada… *muito enganada!*

Aprendi que algumas reviravoltas do destino são lindas.

Tudo aconteceu quando estava enfrentando aquela crise no meu relacionamento. Na época Isaac estava trabalhando em uma agência de Marketing Digital, eu tinha iniciado um trabalho no meu tão amado Sebo, foi onde aprendi tudo sobre restaurações de livros, documentos e até mesmo de pinturas.

Encontrava meu namorado nos corredores da faculdade, trocávamos palavras rápidas e depois cada um voltava para a sua correria.

Isaac ficava a cada dia mais distante…

Eu assistia a sua interação com alguns colegas da faculdade quando fazíamos pequenos intervalos no mesmo horário. Isaac se destacava totalmente, ele sempre foi o mais bonito do seu grupinho de amigos. E minhas inseguranças começaram a aflorar de uma maneira assustadora, principalmente quando Oliver entrou na sua vida. Era difícil ultrapassar as barreiras do Olly, mas Isaac conseguiu… ele conquistou a confiança do Oliver dia após dia.

O meu namorado mergulhou sem medo naquele mundinho particular do garoto, depois aconteceu uma aproximação feminina que piorou toda situação. Nadine Bastos sempre… SEMPRE estava por perto. Encontrava a garota ao lado do Isaac todos os dias, aquilo me torturava. Eu nunca fui controladora e ciumenta, mas estava morrendo de medo de perder o amor da minha vida. Isaac começou a me evitar, porque nossas brigas eram constantes. Eu também queria ficar longe, porque tinha meu orgulho inquebrável. E tudo começou a desabar bem na nossa frente. Um namoro tão lindo e sólido que durou anos estava esvaindo sem qualquer resistência de ambas as partes.

Isaac começou a participar de festas em repúblicas, eu mergulhei mais fundo na escrita e nos livros.

Tudo virou um inferno…

Um dia, após outra briga cansativa com meu namorado, decidi esfriar a cabeça no banheiro feminino. Estava fervilhando de raiva, pronta para começar uma guerra com o primeiro que surgisse na minha frente. E adivinha quem foi a sortuda?

Sim, a poderosa Nadine Bastos.

A garota mais popular e considerada uma deusa pelo público masculino.

Eu não perderia a oportunidade, queria entender o porquê ela não desgrudava do meu namorado. As palavras estavam prontas para sair da minha boca como flechas cheias de veneno, mas Nadine correu até o vaso sanitário e vomitou…

— Eu estou agonizando! — disse ela, voltando a vomitar no vaso.

Peguei alguns papéis toalhas, entregando para a garota. Nadine ficou jogada no chão sujo sem se importar com sua aparência. Ela abriu a bolsa, pegando uma caixinha.

— Pode trancar a porta do banheiro, por favor.

Eu corri até a porta e fechei no mesmo instante, sentindo meu coração pular sem parar no peito. Nadine abriu a caixinha para realizar um teste de gravidez. Ela ficou longos minutos na cabine do banheiro, depois saiu disparando vários palavrões e com lágrimas que não paravam de cessar.

— Positivo… que porra… positivo…

— Quem é o pai do bebê? — Eu não queria desconfiar do Isaac, mas quando seu relacionamento estava quase se partindo era difícil manter qualquer raciocínio confiável.

— Não se preocupe, Isaac lambe o chão que você pisa. — Suspirou fundo. — É o Oliver… o pai do meu bebê é o Olly.

Tudo mudou naquele instante. Nadine confiou um segredo muito importante para mim. Ela me fez jurar que não contaria para o Isaac, porque eventualmente ele contaria para o Oliver. Nadine não estava preparada ainda, ela tinha que se acostumar com a ideia de uma gravidez. Eu fiz uma promessa e não contei, depois ela começou a me seguir pelos corredores da faculdade, tagarelando sem parar sobre moda e maquiagem.

E por incrível que pareça, a sua companhia me fazia bem!

— Alyssa, você está me ouvindo? — Clarice estalou os dedos. — Uau, estava viajando no mundo da lua.

— Não, estava relembrando alguns momentos que vivi ao lado de vocês.

— Que horror, tem momentos que não gosto de lembrar. — Nadine levou as mãos até o rosto.

— Lembra aquela vez que a Nadine quebrou o salto no meio do calçadão e um hippie decidiu "colar" o salto usando um prego e um martelo — Clarice falou, pegando outro pedaço de pizza.

— O salto ficou mole igual o pau do Mister M — brinquei, recordando do ex-namorado da Clarice que foi apelidado de Mister M porque adorava usar máscaras na hora H e nunca fez minha amiga gozar.

Nadine gargalhou, quase afogando com o vinho.

— E você que perdeu a parte de cima do biquíni, oferecendo um belíssimo topless na praia e quase matou o Isaac…

Levei a mão até a boca para conter minha risada exagerada.

— Meu Deus, eu me lembro… — Clarice enfatizou. — Isaac quase entrou em erupção, tadinho.

— Homem explodiu de raiva. A cena foi hilária — Nadine completou. — Eu aprendi uma lição muito importante naquele dia, a nunca entrar no mar levemente alterada.

— Eu não estava bêbada!

— Alyssa, você saiu cambaleando do mar com seus seios de fora e gritando *"Avara Keteta"*.

Nadine uivou na pizzaria, ganhando alguns olhares. A risada dela foi a melhor parte.

— Nunca entendi o que você quis dizer naquele dia — Clarice ressaltou, ganhando uma expressão pensativa. — Avara Keteta.

— Avada Kedavra, é um feitiço do Harry Potter.

— Meu Deus, Alyssa…

O celular da Nadine começou a tocar. Ela olhou a identificação, franzindo aquelas sobrancelhas bem delineadas.

— É meu marido, que estranho…

Ficamos em silêncio, porque era muito estranho. Eles não voltaram cedo nas quartas-feiras, Isaac chegava em casa em torno de meia noite, Oliver também.

Nadine atendeu a ligação.

— Oi, amor. — O seu semblante ficou mais sério. — Agora? Mas… Olly… não estou entendendo.

Clarice arregalou os olhos na minha direção, cheia de preocupação.

Droga, será que aconteceu alguma coisa com a filhinha deles?

A garotinha sempre ficava na casa dos avós paternos nas quartas-feiras.

— Tudo bem, estou voltando para casa. — Ela desligou o celular, encarando-nos com seus olhos de um azul impressionante. — Aconteceu alguma coisa no bar, acho que foi uma briga.

— O quê? — Fiquei boquiaberta.

Os amigos do Isaac eram tranquilos, não saiam brigando como marginais ou arrumando confusão nos bares que frequentavam. Isaac só brigou uma vez na sua vida e foi no ensino médio. Ele brigou para me defender de um idiota que passou a mão na minha bunda, e ficou quatro dias de suspensão. A sua família pagou a cirurgia do garoto que foi agredido, Isaac decidiu quebrar o maxilar do infeliz.

— Oliver não quis informar mais nada. — Nadine ficou encarando a tela do celular.

— Droga, preciso ir. — Peguei minha comanda. — Eu não estou com um bom pressentimento.

— Idem, Oliver parecia agitado. É melhor voltar para casa. — Nadine fitou o perfil da Clarice. — Você não se importa?

— Não, podem ir. Eu vou aproveitar meus últimos pedaços de pizza. Até quarta-feira que vem. — Clarice enfiou um pedaço de pizza na boca.

— Amo você. — Beijei a bochecha da minha amiga. — Até, Clarice, se comporte.

— Dirija com cuidado e não caia na toca do coelho, Alyssa no País das Maravilhas.

Nadine gargalhou, seguimos até o caixa para pagar nossa parte. E depois saímos, cada uma seguindo em direção ao seu carro.

Desliguei o alarme, e disse:

— Mando notícias quando chegar em casa.

— Eu também. — Nadine jogou um beijinho. — Amo você, até a próxima.

— Também te amo, se cuide.

Voltei para casa, evitando pensar negativamente. Isaac não gostava de confusão, poderia ser o Yuri ou o Rafael que eram os mais estourados do grupo, mas até eles mantinham o bom senso.

Iria chegar no meu prédio antes de Isaac, encontrei as minhas amigas em uma pizzaria perto do meu bairro. Poderia aproveitar a noite com meu marido, usar aquela camisinha que comprei da Clarice.



Capítulo 8

ISAAC

Eu demorei para sair do carro, precisava amenizar os meus pensamentos conturbados. Alyssa já havia chegado, o seu carro estava estacionado na garagem do nosso prédio. Fiquei longos minutos controlando minha respiração, pensando na amizade de anos que perdi.

Alyssa não poderia saber, não queria causar mais estresses. Ela já estava bastante abalada com os detalhes do casamento que não saíram como o planejado. E descobrir que briguei com o Yuri de uma maneira bastante violenta não iria ajudar. Eu já tinha conversado com o Oliver, ele concordou com minha escolha. Eu não iria mentir totalmente, só iria encobrir a informação.

Decidi subir até nosso apartamento.

O meu coração ficou acelerado, uma inquietação ondulava pelo meu corpo.

Peguei a chave dentro do meu bolso, e abri a porta.

O quê?

Fiquei estagnado na entrada.

A minha mulher estava pulando na sala, usando apenas um sutiã.

Alyssa arregalou os olhos na minha direção, mais pálida do que um papel.

— ISAAC, FECHE A PORTA! — gritou, desesperada.

Imediatamente fechei a porta, tentando processar o que estava acontecendo.

— Que porra, Alyssa! — Deslizei meus olhos pelo seu corpo nu, sentindo meu pau endurecer no mesmo instante.

— Eu sou um desastre, não pensei que poderia… — Ela parou de falar, reparando no pequeno curativo na minha testa, e depois desceu o olhar até minha camiseta que tinha gotas de sangue.

— Isaac… você… meu Deus!

— Não se preocupe, acabei me envolvendo em uma briga com um idiota bêbado. Ele passou dos limites e precisei me defender.

Ela abriu a boca, completamente chocada.

Alyssa me conhecia tão bem. Ela sabia que brigas e confusões não eram do meu feitio, só defendi o que me pertencia.

— Está doendo muito? É melhor você procurar um médico… — Aproximou-se, analisando cada detalhe do meu rosto.

Comecei a rir.

— O Gabriel é médico. Esqueceu?

Ela ficou com as bochechas enrubescidas.

— Você perdeu o juízo? Aceitar provocações de um bêbado? Isaac, por favor. — Alyssa saiu pisando firme, virando aquela bunda deliciosa na minha direção.

Ela caminhou até o banheiro social.

— Ele tentou me agredir — menti, e segui em seu encalço. — Eu precisava me defender.

Fiquei encostado no batente da porta, assistindo à reação da minha mulher.

— E se ele estivesse armado? Idiota… você é um idiota — esbravejou.

— Sem exageros, pêssego. Eu estou bem, cheguei em casa e não foi nada grave.

Alyssa ficou nervosa com minha briga, mas outra coisa a estava incomodando.

Ela abriu a gaveta do balcão, pegou um espelho pequeno e colocou no meio das pernas.

O quê?

Mordi os lábios, me controlando para não rir.

— Cacete, o que você perdeu dentro da vagina?

Alyssa levantou a cabeça, ficando mais vermelha do que um pimentão.

— Eu… eu… — Fechou os olhos por alguns segundos. — Não acredito que isso está acontecendo.

— Eu prefiro que você se masturbe quando estou assistindo — provoquei.

— Canalha, não é isso!

— Vai me explicar, ou ver ter que averiguar com meus dedos? — A sugestão fez minha pele esquentar.

Alyssa respirou fundo, e pousou o espelho em cima do balcão.

— Tudo bem, vou explicar. Clarice está vendendo produtos eróticos, decidi comprar uma camisinha feminina e tentei colocar... — Ela prendeu os lábios.

— Você perdeu a camisinha aí dentro. — Não consegui controlar o riso. — Alyssa…

— Não, não quero saber. Eu acabei enfiando mais do que devia… Aí meu Deus, como vou tirar essa coisa? — Ela ficava mais nervosa a cada palavra pronunciada.

— Já tentou fazer uma pinça com os próprios dedos e tirar?

— É claro, mas estou tremendo de nervosismo. Não consigo achar… — Os seus olhos ficaram cheios de lágrimas. — Que vergonha, não posso acreditar que isso está acontecendo comigo.

— Tudo bem, amor. Eu vou tirar — disse, com um sorriso convencido. — Conheço cada detalhe da sua bocetinha linda.

Alyssa pegou um rolo de papel higiênico e lançou com força na minha direção. Eu me abaixei antes que o rolo acertasse a minha cabeça.

— Você não está ajudando.

— Ei, vamos com calma ou podemos ir ao médico. Um profissional da saúde pode tirar, de preferência o Gabriel, porque ele é gay…

— ISAAC! — Alyssa me fuzilou. — Eu vou deitar na cama e você pode tentar tirar.

Seguimos para o quarto. Ela caminhou na minha frente, e ganhei novamente uma visão privilegiada daquela bunda linda. A inspiração para o apelido da Alyssa, sempre achei a sua bunda algo fenomenal.

— Você deveria tatuar um pêssego na bunda.

Ela não respondeu, apenas deitou na cama com as pernas fechadas.

— Abra mais, vou tentar tirar.

— Isso é tão constrangedor — resmungou.

— Pelo amor de Deus, estamos juntos há seis anos — respondi. — Eu vou lavar as mãos, não demoro.

Ela concordou com a cabeça.

Entrei na suíte, lavando as mãos rapidamente na pia. E foi neste instante que reparei na cartela de anticoncepcional da minha mulher. Alyssa não estava tomando, *que porra*...

— Isaac… — gritou.

— Já estou indo. — Peguei a cartela, contando os dias.

Fazia 20 dias que ela não tomava as pílulas. Eu não era idiota, a cartela estava praticamente intacta e estávamos no final do mês.

Droga, há quanto tempo ela parou de tomar?

Afinal, a cartela poderia ser deste mês ou do mês passado!

Coloquei a cartela no lugar que encontrei, voltando para tentar tirar a camisinha.

Decidi não comentar sobre o assunto, Alyssa poderia ter esquecido por causa dos preparativos para o nosso casamento. Não poderia culpá-la, a nossa vida estava uma loucura.

— Aly, abra mais as pernas — pedi, ainda pensando no anticoncepcional intacto no banheiro.

— Aconteceu alguma coisa? — Alyssa ergueu a cabeça, olhando-me com certa preocupação.

— Não, tudo bem. Apenas meu machucado está incomodando. — Alyssa assentiu, sem acreditar totalmente nas minhas palavras. — Eu vou tirar a camisinha, apenas relaxe.

— É mais fácil relaxar quando você está usando a língua — sussurrou.

Eu não respondi, fiquei de joelhos na cama, me posicionando entre suas pernas. Deslizei as minhas mãos nas suas coxas, e subi em direção a sua boceta. Alyssa fechou os olhos quando sentiu meu toque. Eu penetrei um dedo com cuidado, e senti a camisinha.

— Achei — falei com a voz rouca, meu pau já estava duro. Alyssa suspirou fundo ao sentir meu segundo dedo entrando. Com cuidado usei os dois para puxar a camisinha. — Prontinho, pêssego. — Dei um tapa na sua coxa. — Agora vou tomar um banho, trocar meu curativo e minha roupa.

— Pode continuar, de preferência com a boca… — Alyssa se sentou na cama, encarando-me com um desejo bem escancarado.

Eu queria continuar…

Queria muito!

Uma transa gostosa poderia aliviar minha tensão, mas a minha mulher não estava tomando as pílulas.

Alyssa percebeu a minha hesitação de imediato, ela franziu as sobrancelhas e mudou completamente a sua expressão.

— Você não quer transar? — A sua voz saiu carregada de indignação.

— Não é isso... — Segurei no volume da minha calça, minha ereção estava quase rasgando o jeans. — Eu quero te comer, você sabe que não nego fogo, simplesmente amo foder sua boceta.

A minha explicação só estava tornando a situação mais complicada. Alyssa ficava intrigada com minhas palavras, ela não era uma mulher enciumada ou controladora, mas meu apetite sexual era voraz e hesitar não fazia parte da nossa rotina.

— Então poderia explicar qual é o problema? — Um sorriso meio tímido iluminou seu rosto.

Engoli em seco.

Eu deveria ter um estoque de preservativos, estamos há tanto tempo juntos que nunca nos preocupamos com outros métodos contraceptivos. Alyssa sempre foi muito responsável, uma gravidez inesperada nunca fez parte dos seus planos, dos nossos planos.

— Encontrei a sua cartela de anticoncepcional no balcão — revelei, um pouco receoso. Não queria responsabilizá-la por esquecer de tomar as pílulas. Eu era o mais culpado nesta história, deveria ter comprado preservativos.

Alyssa ficou pálida.

Ela abriu a boca para se pronunciar, mas desistiu.

A sua reação foi inesperada, Alyssa não ficou preocupada ou nervosa com minha descoberta. A expressão que dominou seu rosto era de culpa genuína.

Não pode ser…

Ela não parou de tomar o anticoncepcional com intenção de engravidar!

Não era o momento certo, eu estava concentrado na minha carreira profissional.

Queria me estabelecer como artista, tinha uma visão muito centrada sobre o ramo que escolhi atuar e ganhei meu espaço. Eu tinha muitas responsabilidades na Galeria de Arte, também muitas encomendas no ateliê e administrava meu próprio site, não cheguei no ápice da minha carreira para contratar uma assessoria ou um agente para me auxiliar.

Eu demorava horas para criar uma única pintura, eram horas preparando o suporte e compondo as tintas que usaria. Após muitas pesquisas e estudos, elaborava um desenho para iniciar a pintura com um acabamento perfeito. Alguns clientes eram exigentes, eles nunca ficavam satisfeitos com o esboço e eu precisava refazer todo meu trabalho. Eu passava oito horas trabalhando no ateliê, além de criar as pinturas encomendadas pelos clientes, também elaborava pinturas para exposição na Galeria de Artes e depois adicionava no site para vendas. Era muito trabalho, minha agenda sempre estava lotada, mas não era o suficiente… *eu queria mais!*

A minha arte era conhecida e prestigiada em Londrina. O meu maior sonho era encontrar meus quadros expostos nas maiores Galerias de Artes do mundo. E não estava me referindo a uma Galeria pequena localizada em uma cidadezinha na Rússia, estava falando da Academia de Belas Artes, em Florença. Ou do Museu Metropolitano de Arte, em Nova Iorque.

Eu tinha sonhos grandiosos envolvendo as minhas pinturas, era a forma de que a minha alma se expressava e libertava tudo que estava sentido. A cada pincelada era uma nova possibilidade, as tintas dando vida a cada desenho. Era como viver uma aventura e conhecer novos caminhos. Eu amava tudo relacionado ao meu trabalho e meu maior objetivo era me destacar mais e mais, um bebê nunca fez parte dos meus planos.

— Eu parei de tomar as pílulas — ela disse com a maior naturalidade.

— Há quanto tempo? — Não queria demonstrar meu descontentamento, mas o tom da minha voz acabou entregando o que estava sentindo.

— Acho que três meses.

— TRÊS MESES, ALYSSA.

A minha mulher estremeceu.

Ela se encolheu na cama, olhando-me assustada. Eu nunca gritei com ela, nunca alterei o tom da minha voz. Nunca houve qualquer motivo para gritos ou discussões mais intensas entre nós, até mesmo quando enfrentamos aquela crise quando éramos mais jovens, não houve gritos tão alterados.

Que inferno!!

Alyssa errou feio, ela deveria ter falado comigo antes. Era uma decisão conjunta, éramos um casal e cúmplices. Ela não podia parar de tomar o anticoncepcional, escolhendo engravidar e desconsiderar a minha opinião.

— Eu pensei que era o momento certo, estamos juntos há seis anos, Isaac. Eu quero ter um bebê, acho que estou pronta…

— Mas eu não estou — respondi, bastante decepcionado com minha mulher. — Você não conversou comigo, não quis saber a minha opinião ou como me sentiria em relação a um bebê.

Alyssa desviou o olhar, ficando visivelmente constrangida.

— Era para ser uma surpresa! — murmurou.

— Uma surpresa? Pelo amor de Deus, um bebê não é uma surpresinha que vem dentro de um Kinder Ovo. É uma responsabilidade gigantesca — falei, evitando não encarar o seu rosto repleto de mágoa. — Eu tenho 22 anos, não estou pronto para ser pai.

Alyssa se levantou da cama, esfregando os olhos com as mãos. Eu senti meu coração despedaçar quando notei as lágrimas. Ela seguiu até o guarda-roupa, vestiu uma calcinha e depois um pijama.

— Tudo bem, Isaac — disse num tom entristecido. — Foi um erro acreditar que poderia ter um filho do homem que amo, sinto muito se quero ter uma família completa com ele. — Ela pegou uma toalha, lançando com força na minha direção. — Eu vou dormir e descansar, um ótimo banho e pode se virar na cozinha, acho que um moleque de 22 anos pode preparar o seu próprio jantar.

— Aly…

— Você tem razão — interrompeu-me altiva. — Não quero mais falar sobre isso.

Alyssa começou a arrumar a cama, peguei a toalha e decidi não continuar a discussão.

Ela estava magoada…

Eu estava decepcionado…

A minha cabeça latejava um pouco, só queria descansar e amanhã tentaria me desculpar.

Não era o momento certo para tentar amenizar a situação.



Capítulo 9

ALYSSA

Não consegui dormir, os meus pensamentos ficaram acelerados e eu não parava de pensar nas palavras do Isaac.

Ele não queria ter filhos…

Eu estava pronta para iniciar uma família completa ao lado dele, não hesitaria em renunciar alguns sonhos para ter um filho com o homem que amava, tinha ciência das responsabilidades que chegariam e tudo que poderíamos enfrentar, mas estava confiante e pronta. Isaac sempre foi muito família e companheiro, pensei que ele aceitaria uma gravidez.

A nossa manhã não foi tranquila, Isaac ficou bastante decepcionado com a minha decisão. Eu confesso que errei, deveria ter conversado com meu marido antes de parar totalmente com as pílulas. Era uma decisão conjunta, acabei seguindo uma intuição boba e criei expectativas demais.

Infelizmente, demoramos muito para conversar sobre filhos.

Eu não fazia ideia das escolhas do Isaac…

Ele também não conhecia meu desejo de ser mãe.

Eu sonhava com o rostinho do nosso filho e com sua personalidade. Ele herdaria a serenidade do pai ou meu bom humor?

Queria saber como era amamentar, cuidar e desvendar aquele amor tão forte que todas as mães revelavam sentir.

Isaac não fazia ideia do quanto gostaria de carregar um filho… *um filho que seria nossa maior ligação!*

Era um pouco cômico — apesar de trágico —, porque mantínhamos sempre diálogos muito saudáveis. Não éramos aquele casal que brigava por coisas mínimas, Isaac conseguia transmutar qualquer discussão. O episódio da toalha molhada era um exemplo claro de como o meu marido lidava com pequenos desentendimentos, nosso companheirismo era um ponto muito

forte na nossa relação. E acabei esquecendo, quando casamos devemos priorizar a verdade.

Estava terminando de encadernar uma apostila na biblioteca, e peguei meu celular para verificar o horário. Eu precisava sair para o meu almoço daqui a pouco, me concentrei no meu trabalho e terminei a encadernação.

— Alyssa…

Senti meu coração martelar com força no peito, enquanto um calafrio delicioso percorreu a minha nuca. Eu quase desabei em cima da mesa, precisei me apoiar para não tornar a situação mais constrangedora.

Isaac estava aqui…

Há poucos passos de distância…

Analisando os livros em cima da minha mesa…

— Podemos conversar? — Eu amava o tom da sua voz grave e, ao mesmo tempo leve, lembrando um contador de história.

— Eu-eu… vou organizar a minha mesa e já saio para o almoço — respondi, bastante surpresa em vê-lo.

Isaac não chegava sem avisar no meu trabalho, ele sempre enviava uma mensagem ou me ligava antes.

Separei as apostilas que encadernei, depois separei os livros que precisavam de uma restauração. As minhas mãos estavam trêmulas, não conseguia controlar certas emoções que faziam borboletas dançarem no meu estômago. Eu fiquei muito nervosa com sua chegada inesperada, tinha certeza de que a presença do meu marido no meu local de trabalho trazia um assunto que cedo ou tarde teríamos que resolver.

Peguei minha bolsa, dando a volta pela mesa.

— Estou pronta, podemos ir?

Isaac aquiesceu, mantendo o seu olhar preso no perfil. Aqueles olhos castanhos expressavam certa inquietação. Eu forcei um sorriso, não queria que o clima ficasse mais pesado.

— Você não vai almoçar na Universidade? — Isaac quis saber, pois era comum eu almoçar na sala dos funcionários e professores.

— Ah, não. Precisamos de privacidade, quer almoçar em um restaurante aqui perto?

— Por mim, tudo bem. — Ele ergueu os ombros, querendo transparecer uma despreocupação que seus olhos não confirmavam.

Engoli em seco.

Caminhamos pelos espaçosos corredores da biblioteca, até sairmos do local. Isaac segurou na minha mão, entrelaçando os nossos dedos.

— Calma, pêssego. Não estou aqui para brigar, só quero aproveitar um almoço com minha mulher.

Eu sabia que não teria qualquer discussão entre nós. Isaac era centrado demais, ele não largaria o ateliê em pleno horário de trabalho para começar uma briga imatura.

A sua presença tinha mais a ver com uma "reconciliação".

— Eu sei, você está aqui para resolver nosso pequeno desentendimento. — Sorri meio sem jeito.

— Não considero um "pequeno" desentendimento, acho que passei dos limites. — Isaac parou de andar, virando-se para me olhar nos olhos. — Eu não deveria ter gritado com você, sinto muito.

Suspirei fundo, tentando afastar aquele nó que chegou castigando minha garganta.

— Ei, está tudo bem. A sua reação foi totalmente compreensível, acabei extrapolando e segui meus próprios desejos, esquecendo que deveria ser uma decisão conjunta. — Levei minha mão até sua bochecha, fazendo um carinho singelo e aproveitando para limpar uma manchinha de tinta na sua pele. — Perdão, nunca foi minha intenção decepcioná-lo.

— E não era minha intenção magoá-la. — Isaac depositou um beijo cheio de ternura na minha testa.

— Agora que tudo voltou ao normal, podemos ir almoçar? Eu estou quase infartando de fome.

Isaac concordou, rindo de uma maneira mais tranquila. O meu nervosismo se dissipou totalmente, fiquei mais relaxada com nossos pedidos de desculpas. Evitei pensar na escolha do meu marido de não ter filhos, não queria me prender a esse detalhe e aproveitei meu almoço.

Escolhemos um restaurante próximo do meu local de trabalho, quando me sentei no meu lugar só queria comer… comer e comer.

— Comer bem é uma arte — Isaac disse, enquanto eu devorava minhas coxinhas de frango.

A garçonete chegou trazendo nossas bebidas, colocou os copos em cima da mesa e pediu licença para se retirar. Isaac mal tocou na comida, ele ficava mexendo o macarrão com o garfo.

— Eu sou magrinha de ruim, acho que como por dois… — brinquei, ocasionando uma palidez no meu marido. — Ei, vai com calma. Eu estou apenas brincando, como por dois porque Jesus Cristo habita em mim.

Isaac relaxou, soltando um riso descontraído.

— Aly, amo o seu humor. Você sempre consegue amenizar qualquer tensão que possa existir na vida das pessoas ao seu redor. — Isaac soltou o garfo, ficando mais compenetrado. — Eu sou muito sortudo em tê-la na minha vida, acho que não fui justo com você.

As minhas bochechas ficaram quentes.

Parei de comer, prestando atenção nas palavras do homem que amava. Isaac parecia mais intenso do que o normal, ele sempre transparecia seus sentimentos e tudo que sentia. Mas naquele momento, percebi algo mais profundo despertando. Isaac esticou a mão para segurar a minha, seus dedos fizeram pequenas carícias nos meus.

— Você quer mesmo ter um bebê? — A sua pergunta saiu embalada por uma doçura que acalentou meu coração.

Eu fiquei emocionada, não consegui controlar as lágrimas que sempre resolviam chegar nos momentos mais inoportunos. Estava no meu horário de almoço, dentro de um restaurante repleto de pessoas. Não queria me acabar em lágrimas, mas era impossível… *as minhas emoções estavam à flor da pele!*

Isaac apertou a minha mão, ficando notoriamente preocupado.

— Pêssego… Não chore, por favor.

— Desculpa. — Funguei, pegando um guardanapo para limpar minhas lágrimas. — Estou um pouquinho emotiva, odeio quando temos qualquer desentendimento.

— Eu também odeio. Alyssa, nunca mais vamos esconder qualquer situação um do outro… — Isaac inspirou fundo, soltando a minha mão e relaxando na cadeira. — Preciso te contar uma coisa, mas antes quero saber se você está realmente pronta para ter um bebê?

— Estou mais do que pronta, Isaac. É um desejo consciente, totalmente seguro e maduro. Eu acredito que chegou a hora certa, tenho um emprego estável e temos uma vida tranquila e sólida. Nunca tive tanta certeza na minha vida, estou sonhando com o rostinho do nosso filho há meses. — Comecei a sorrir ao imaginar as características da criança que mudaria nosso

mundo. — Ele seria mais parecido com você ou teria as minhas manias? Será que ele herdaria seus dons artísticos, seguindo…

— Meu Deus. — Isaac interferiu com uma gargalhada. — Ele pintaria todas as paredes do nosso apartamento com giz de cera.

Soltei uma risada descontraída.

— E tenho certeza de que você não perderia a oportunidade de incentivá-lo a rabiscar qualquer cômodo do apartamento — brinquei.

— É claro, Grafite é uma manifestação artística muito valorizada atualmente.

Quase me engasguei com minha própria gargalhada.

Isaac me acompanhou, ficamos criando cenas que poderíamos viver ao lado do nosso futuro filho e mal notei a hora passar.

— Droga… — Isaac olhou o horário no celular. — Alyssa são quase duas horas da tarde.

— O QUÊ? — Pulei da cadeira, peguei minha bolsa e a comanda para pagar no caixa.

— Pode deixar que eu pago. — Isaac tirou o cartão da carteira, enquanto ficamos parados numa pequena fila. — E sobre o bebê…

Eu prendi a minha respiração por alguns segundos, implorando a Deus para não ser um comentário negativo.

— Preciso de tempo para me acostumar com a ideia de ser pai. Eu tinha outros objetivos, mas acho que ter um filho com a mulher que amo será a minha maior obra de arte.

O ar saiu dos meus pulmões, junto com um gritinho alegre. Não me importei com as pessoas ao nosso redor, queria abraçar o meu marido com força e nunca mais soltá-lo.

As lágrimas voltaram para intensificar o significado daquelas palavras.



Capítulo 10

ALYSSA

— Amor, cheguei! — gritei, tirando as minhas botas. Os meus pés agradeceram ao pisar no tapete macio e aconchegante da sala. Joguei a minha bolsa em cima do sofá, sentindo um cheirinho delicioso de bolo recém-saído do forno. A minha boca salivou, imediatamente caminhei até a cozinha. Isaac estava jogando uma calda de chocolate em cima de um bolo fofinho e redondo.

— Oi, pêssego… Chegou na hora exata. — Ele terminou de raspar a calda, entregando a panela para mim. — Você gosta de comer o restante do chocolate que fica no fundo da panela.

Soltei uma risada, pegando a panela e a colher para raspar o restante da cobertura de chocolate. Isaac aprendeu a preparar minhas comidas preferidas, ele sabia assar o melhor bolo de cenoura que já provei. Eu tinha minhas qualidades na cozinha, mas Isaac conseguia me superar. Ele dominava qualquer receita como pinceladas em uma tela, infelizmente odiava preparar o jantar.

— Consegui adiantar alguns trabalhos no ateliê, cheguei mais cedo em casa. — Colocou uma xícara de café na minha frente. — E aproveitei a oportunidade para assar um bolo de cenoura, acho que estamos merecendo algo doce para comemorar a nossa decisão.

A decisão de ter um bebê…

Eu senti aquele friozinho delicioso na barriga, ansiosa para enfrentar com coragem e força todos os desafios da maternidade. Isaac ainda estava se acostumando com a ideia, mas quando parei com meu anticoncepcional tinha ciência dos sonhos e desejos que poderia deixar para trás.

— Eu sei que você precisa de tempo, a possibilidade de ter um filho nunca fez parte dos seus planos — falei com sinceridade. — A sua decisão

foi inesperada...

— Pêssego, está tudo bem. Os seus sonhos são meus sonhos, não posso apenas idealizar os meus objetivos e pensar somente em mim, estamos juntos há seis anos. — Isaac exigiu um sorriso singelo. — A minha maior realização será sua felicidade, podemos ter um bebê. E vou fazer o que estiver ao meu alcance para ser o melhor pai do mundo. E o que não estiver, darei meu jeito… porque é isso que os pais fazem.

Não importa os anos que passamos juntos ou tudo que já vivemos. Isaac sempre me surpreendia, as suas palavras eram o meu maior conforto. Ele me conhecia tão bem e conseguia me decifrar totalmente em poucos minutos, sendo o melhor companheiro que uma mulher poderia ter.

Eu não tinha dúvidas que meu marido seria um ótimo pai, apesar da sua indiferença com sua família paterna nos Estados Unidos. Isaac não tinha uma relação amigável com o pai, principalmente quando soube o real motivo das brigas que resultaram na separação de seus pais. Ele não conseguia perdoar o poderoso magnata que dominava clubes de cassinos e tinha um império imobiliário no exterior, até mesmo Andréa tentava amenizar a indiferença do filho.

Ela sempre ressaltou que meu marido um dia seria o herdeiro de um império bilionário. Isaac, por outro lado, nunca usou a influência do pai ou sua conta bancária para se beneficiar. Ele odiava ostentar o dinheiro de Warren Miller, tudo que girava em torno de sua família paterna era descartado.

— É isso que pais fazem, eu também vou me esforçar para ser a melhor mãe do mundo. Vamos conseguir, o nosso filho será extremamente amado — concordei, largando a panela em cima da mesa e me aproximei. — Obrigada por embarcar comigo nesta nova aventura e por sempre me apoiar.

Obrigada por me mostrar todos os dias como somos perfeitos um para o outro!

Isaac esbanjou um sorriso lindo… um sorriso que iluminava qualquer escuridão que pudesse existir no mundo.

A sua camiseta estava suja de tinta, havia uma pequena mancha azulada na sua sobrancelha. Eu amava isso nele, as cores faziam parte da sua alma.

— Aly, agora que decidimos um momento importante que fará parte do nosso futuro, gostaria que você voltasse a escrever — Isaac pediu determinado, envolvendo seus braços ao redor da minha cintura. — Quero

ver as histórias da minha mulher em destaque em todas as livrarias brasileiras.

À medida que ele aproximava a sua boca da minha, não conseguia raciocinar direito. Eu perdia a noção de tudo quando estava nos seus braços, não elaborei qualquer resposta plausível ou aceitável. Isaac dominou meus lábios com um beijo ardente, e senti aquele desejo que sempre induziu nossas melhores transas.

Ele me colocou sentada em cima da mesa, percorrendo as suas mãos nas minhas coxas, até chegar no botão da minha calça jeans. O nosso beijo me consumiu completamente, tornando minha mente uma névoa pura. Eu só queria mergulhar naquele desejo que lembrava um mar ardente. Comecei a desabotoar a minha camisa, me livrando da peça.

Isaac conduziu a sua boca até meu pescoço, fazendo minha pele queimar a cada beijo e mordida que recebia. Ele afastou o meu sutiã para liberar um dos meus seios, saboreando o bico com chupadas leves. As suas mãos eram experientes, conheciam cada parte do meu corpo e sabiam exatamente onde tocar para me enlouquecer de prazer. Isaac abriu meu sutiã, jogando a peça íntima em cima da mesa. Ele não demorou muito para erguer a própria camiseta e abaixar a calça de moletom.

— Eu amo as nossas reconciliações — comentei, bastante excitada.

Isaac soltou um riso, voltando a capturar meus lábios com um beijo faminto. Fiquei em pé para começar a baixar o cós da minha calça, em seguida minha calcinha.

O nosso amasso ficou mais intenso, Isaac me virou de costas, inclinando levemente o meu corpo para frente. Usei as minhas mãos para me apoiar na mesa, oferecendo uma visão bastante privilegiada da minha bunda.

Isaac exclamou um palavrão ao enterrar seu membro duro dentro de mim. O meu corpo respondeu com deliciosos calafrios, e senti meu ventre pulsar de tesão. Ele começou os seus movimentos lentos e profundos, segurando com força na minha cintura. Fechei meus olhos, apreciando as sensações maravilhosas que meu marido me fazia sentir. Nunca passou pela minha cabeça viver sem o toque sedutor dos seus lábios. Eu não existia sem ele, mas se soubesse que tudo mudaria… teria lutado para congelar o tempo e aproveitar tudo com mais intensidade.

ISAAC

Alyssa estava assistindo a uma novela turca no YouTube, comendo o terceiro pedaço de bolo e concentrada no episódio. Eu costumava trabalhar na sala, porque nosso quarto não era muito espaçoso. O cômodo tinha uma suíte pequena, nada grandioso ou aconchegante. Era um quarto comum para um casal que não precisava de muito, mas nossa sala tinha um espaço razoável. Por isso usava um canto do cômodo para criar minhas pinturas, e aproveitei o momento de distração da minha mulher para retratar a sua beleza em uma tela.

Eu já havia criado inúmeras pinturas e desenhos, inspirados nela. Existia uma seção na minha Galeria de Arte só com pinturas da Alyssa, até vendi alguns abstratos que reproduziram as delicadezas dos seus traços. Mas normalmente, as pinturas que revelam toda a beleza da minha mulher ficavam em exposição na galeria.

— Eu desisto… — Alyssa desligou a televisão, pulando do sofá. — Gosto de novelas que tenham finais felizes.

Controlei o riso, continuando o meu trabalho.

— Sou uma leitora voraz, que ama finais clichês e o famoso felizes para sempre — voltou a reclamar. — Isso não é justo, as pessoas que se amam devem ficar juntas e não separadas.

— Você está assistindo um drama, Alyssa. É claro que o casal principal vai passar por várias tribulações para chegar até o final feliz.

A minha mulher ficou séria, olhando-me por alguns segundos.

— Falando em drama… — Alyssa se aproximou, parando ao meu lado. — Quando almoçamos, você comentou algo que me deixou um pouco pensativa no restante da tarde.

Coloquei os pincéis no suporte, tivemos uma conversa bastante significativa na hora do almoço. Eu falei muitas coisas que poderiam resultar em reflexões, quando cheguei em casa só queria fazer alguma coisa para agradá-la e mostrar que tudo estava bem entre nós, em seguida aconteceu o sexo.

— Pêssego, você precisa ser mais específica. A nossa conversa foi bastante intensa, entramos num consenso.

Alyssa suspirou fundo, franzindo aquelas sobrancelhas bem-feitas.

— Não posso acreditar, eu odeio esse pequeno defeito…

— Mentirosa, você ama tudo em mim — interferi, sem disfarçar o sorriso convencido. — Até meus defeitos.

— Meu Deus, que metido. — Bufou, meneando a cabeça. — Poderia pelo menos disfarçar?

— Não combina comigo, pêssego. Agora pode me contar o que você ficou pensando o restante da tarde?

— Fizemos um acordo que nunca mais vamos esconder qualquer situação um do outro, depois você disse que tinha algo para me contar.

Prendi a respiração.

Droga… tinha me esquecido disso (não do acordo), mas do real motivo da confusão no bar.

Engoli em seco.

Era necessário contar, não podia mentir. Não seria justo, após nosso acordo. Eu poderia amenizar o choque da verdade com a notícia da viagem no final de semana.

— Tudo bem. — Limpei minhas mãos com o pano úmido para tirar um pouco da tinta. — É melhor nos sentarmos, porque tenho duas notícias… uma boa e uma ruim!

Alyssa ficou com seu rosto pálido. Eu conhecia a minha mulher, ela não reagia bem a qualquer notícia ruim.

— Pode ficar calma, não é nada grave. — Alyssa assentiu, sentando-se ao meu lado no sofá. — É sobre a minha briga no bar.

— Ai meu Deus, não quero saber… — Ela tentou se levantar, mas segurei na sua mão impedindo que saísse de perto. — A minha intuição estava certa, foi uma briga com um indivíduo perigoso… um bandido, traficante… Jesus Cristo, precisamos ir na delegacia.

— Alyssa, sem exageros. Eu briguei…

— Tem câmeras no bar? Podemos usar para denunciar os bandidos. Eu conheço você, tenho certeza de que não iniciou a briga.

— Sim, fui eu que iniciei. — Ela ficou inerte com minha revelação. — Briguei com o Yuri no bar, perdi a cabeça.

— Você… o quê? Isaac, não faz sentido. Ele é um dos seus melhores amigos, Yuri sempre ficou do seu lado.

Isso não significava nada, a nossa amizade não impediu que ele se apaixonasse por minha mulher.

— Tem um motivo bastante justificável — expliquei. — Ele foi um filho de uma puta.

— Isaac, por favor. Eu estou morrendo aqui, pode ser mais direto.

— Yuri revelou que é apaixonado por você — disparei, não querendo pensar no que poderia resultar. Alyssa levou a mão até a boca, encarando-me com aqueles olhos castanhos lindos. — Ele revelou na frente de todo mundo, Oliver, Gabe e o Rafael. Eu fiquei fodido, não controlei a minha raiva e avancei nele.

Ouvi um chiado, em seguida uma gargalhada. Alyssa começou a rir sem parar, deitando-se no sofá e rindo… rindo… rindo!

— É sério? — Resfolegou entre a risada exagerada. — O Yuri é apaixonado por mim?

— Não tem graça — respondi seco.

— É claro que tem, porque é insano. Ele mal olha na minha cara, não consegue dizer um "oi" educadamente. É um completo idiota, sempre trai as mulheres que se relaciona, além de tudo… odeia livros.

— Acho que é uma forma de afastar o que ele está sentido por você, sendo um imbecil e agindo feito um panaca.

— Ah, não. Isso não é uma justificativa, quando amamos alguém de verdade nos tornamos melhores. — Alyssa segurou a minha mão, levando até os lábios para depositar um beijo carinhoso. — Eu e você somos a prova viva, somos cores que combinam.

— Eu não queria agir de uma maneira tão impulsiva, mas pensar em outro cara querendo você…

— Ei, pode parar. — Alyssa sorriu, tentando amenizar o arrependimento que queria chegar. — O seu lugar na minha vida ninguém toma, sempre será eu e você…

— E nosso futuro filho — falei, fazendo os olhos da minha mulher lacrimejarem.

— Exatamente, seremos uma família completa. — Ela piscou várias vezes para afastar as lágrimas. — Agora quero saber a boa notícia para esquecer o surto do Yuri.

Soltei um riso, aproximando meu rosto e pressionando um beijo rápido nos seus lábios.

— Vamos viajar no final de semana. Eu reservei um chalé que fica localizado em um Haras, o lugar é bem legal.

— Um Haras? — Alyssa engrandeceu seu sorriso.

— Sim, com passeios ao ar livre. O lugar já foi cenário de várias novelas, tenho certeza de que você vai amar. E vamos relaxar um pouco, os preparativos para nosso casamento estão na reta final, merecemos um descanso.

— Eu amei a ideia… — Ela ficou em pé, bastante alvoroçada. — Preciso organizar a minha mala e contar a novidade para minha mãe, cadê meu celular… Ah, não esqueça o seu antialérgico. — Alyssa seguiu em direção ao quarto. — Tem vários animais no Haras.

— É meio óbvio, vamos até aproveitar um passeio a cavalo — ressaltei, e ouvi os gritinhos histéricos da minha mulher.

— ESTOU TÃO EMPOLGADA!!!

Naquela época queria destacar esses momentos como fazemos nos livros, usando post-it ou marca textos. Naquela época, queria ter pintado cada riso, cada abraço e cada lágrima, porque eram as lembranças mais lindas que poderia ter.



Capítulo 11

ALYSSA

Isaac decidiu fechar a Galeria de Arte neste final de semana só para aproveitá-lo comigo. Chegamos no Haras na sexta-feira a noite, o chalé que alugamos era perfeito, tinha tudo que precisávamos, até uma imensa banheira com hidromassagem. Levamos algumas guloseimas, comida e fizemos um jantarzinho romântico, com direito a um delicioso frisante. Acordamos cedo no outro dia para aproveitar o máximo possível das atrações do Haras. O problema começou com meu mal-estar na hora do almoço, Isaac estava terminando de assar alguns franguinhos na churrasqueira que ficava integrada no pátio do chalé, apenas o cheiro de carne me causou náuseas horríveis. Eu corri no banheiro e fechei a tampa do vaso sanitário para me sentar.

Tudo bem, vai passar...

Esperei alguns minutos, rezando para melhorar logo.

É apenas uma indisposição estomacal, não poderia me preocupar. O meu final de semana seria perfeito, vou me divertir e desfrutar de cada segundo.

— Alyssa… — Ouvi três batidinhas na porta. — Estou entrando.

Isaac abriu a porta.

O cheiro de carne assada impregnou no banheiro.

Meu Deus…

Fiquei de joelhos no chão, abri a tampa do vaso e vomitei meu café da manhã.

— Pêssego, o que aconteceu? — Isaac imediatamente se abaixou para me ajudar.

— O che-cheiro… — resmunguei sem conseguir terminar a frase, porque vomitei de novo.

Isaac ficou sentado ao meu lado, segurando meu cabelo para não sujar. Eu vomitei mais três vezes, até sentir o meu corpo esmorecer.

Não me lembro de muita coisa, a minha visão ficou fraca e mal conseguia abrir meus olhos.

— Merda, Alyssa. Não durma, fique acordada. — O meu marido me levantou com cuidado. — Respire fundo, vai passar.

— Acho que estou sofrendo um mal súbito — falei, me segurando nele para não cair.

— Eu não tenho qualquer formação na área da saúde, mas tenho quase certeza de que seu problema é outro… — Isaac me arrastou até a sala, colocando-me sentada no sofá. — Fique aqui, eu não demoro.

— Amor, eu não consigo manter meus olhos abertos. Acredita mesmo que posso sair correndo pelo chalé?

— Não duvido, você ultrapassa qualquer nível de teimosia quando quer. — Ele sorriu, afastando uma mecha do meu rosto. — Só vou pegar um copo com água.

— Por favor, água não. Estou sentindo uma queimação no estômago e um enjoo horrível.

— Há quanto tempo está sentindo esses enjoos?

— Não faz muito tempo, começou quando senti o cheiro da carne assando… meu Deus!

A ânsia voltou.

Infelizmente, não controlei o vômito e acabei sujando o tapete da sala.

— Pêssego… — Isaac se afastou, olhando-me preocupado. — Você está grávida!

— O quê?

— Grávida… Não tem outra explicação. A sua menstruação já desceu?

Eu neguei com a cabeça, prendendo o ar nos pulmões.

As emoções que afloraram foram muitas, fiquei feliz, nervosa, eufórica, ansiosa e insegura.

Eram várias sensações misturadas…

— Ar, eu não consigo respirar — supliquei, com meus olhos repletos de lágrimas.

— Por favor, não desmaie. — Isaac ligou o ventilador de teto. — Apenas se acalme, vai dar tudo certo. É uma notícia boa, Aly. Vamos ter nosso filho, espero muito que seus enjoos sejam sintomas de uma gravidez.

— Eu também. — Solucei, desabando totalmente. — A enfermaria… tem uma enfermaria no Haras.

— E também uma loja de conveniência. O estabelecimento vende várias coisas, quem sabe encontramos um teste de gravidez.

Comecei a rir entre as lágrimas.

Era tudo inacreditável, o Haras tinha uma loja de conveniência que vendia algumas coisas para suprir o que acabamos esquecendo em casa. A enfermaria era normal em um local que tinha várias atrações que poderiam causar algum acidente e machucados. Mas era bastante improvável encontrar um teste de gravidez à venda em um Haras.

— Eu vou limpar o chão, depois pretendo pedir ajuda na enfermaria. — Isaac depositou um beijinho na minha testa. — Acho que nosso final de semana será repleto de surpresas.

A nossa união sempre foi repleta de surpresas: o nosso encontro não foi planejado, foi uma surpresa do destino. Viver um amor tão intenso e bonito foi orquestrado pelos anjos. E agora estávamos prontos para apreciar uma dádiva de Deus.

ISAAC

— Ela pode aproveitar algumas atrações do Haras, mas sem passeios excessivos. — Todos os sintomas que ela estava sentindo indicava uma gravidez, segundo a enfermeira.

Alyssa ficou deitada na cama, completamente pálida.

Não encontrei nenhum teste de gravidez para venda na loja de conveniência, só vamos tirar a dúvida quando chegarmos na cidade.

— Ela vai descansar hoje, amanhã podemos conhecer o local — falei, acompanhando a enfermeira até a saída.

— Mantenha a sua mulher longe dos cavalos. — A senhora parou no hall da entrada, ela tinha uma expressão serena no rosto. — Não é aconselhável andar a cavalo na gestação.

— Ah, tudo bem. Eu vou cuidar dela! — assegurei, a enfermeira sorriu e voltou para as suas funções no Haras.

Eu preparei um chá e um sanduíche leve para a minha mulher. Arrumei tudo numa bandeja, colocando um pequeno ramo de flores e levei até nosso quarto. Alyssa se sentou na cama ao me ver entrar, e abriu um sorriso grandioso.

— Eu já falei o quanto você é maravilhoso?

— Não precisa me falar algo tão óbvio… — brinquei, arrancando uma risada alegre da minha mulher. Coloquei a bandeja sobre suas pernas. — É melhor comer alguma coisa, você não almoçou.

— Certo, estou com um pouquinho de fome… acho que acabei com nossos planos, queria aproveitar todas as atrações do Haras — lamuriou.

— Infelizmente não vai rolar, a enfermeira pediu para evitar passeios a cavalo. Não vamos arriscar, Aly. Você pode estar no começo da gestação, os cuidados são maiores nos primeiros meses.

— Eu sei… — Ela fez uma careta desanimada, pegando o sanduíche. — Prometo que vou me comportar, mas amanhã podemos apreciar as trilhas e fazer um piquenique.

— Se você estiver melhor... — Beijei sua bochecha. — Caso não melhore, vamos voltar embora.

— Ah, não!

— É a escolha mais sensata, você quase desmaiou no banheiro. Não vamos abusar, se estiver melhor amanhã aproveitamos um pouco o Haras.

— Está certo… eu concordo, mas vou estar ótima amanhã. — Ela abriu um sorriso presunçoso, mordendo o sanduíche em seguida. — Agora vamos assistir um filme?

— Podemos assistir Pânico na Floresta. — Alyssa parou de mastigar, arregalando os olhos.

— Você tá de brincadeira? — indagou com a boca cheia. — Estamos num Haras, rodeado por uma mata nativa… ficou louco?

— Exatamente, não estamos acampando dentro de uma floresta. — Comecei a rir. — Estou merecendo escolher o gênero do filme, eu limpei seu vômito na sala e cuidei de você.

— Não fez mais que sua obrigação, estamos juntos na saúde e na doença.

— Ainda não oficializamos os votos, posso muito bem…

— Isaac, não quero assistir Pânico na Floresta. Você viu a escuridão que fica neste lugar à noite? É aterrorizante!

— O sol está brilhando lá fora, sem dramas — retruquei. — E se você ficar com medo de noite, pode me usar como distração.

Alyssa ficou com as bochechas enrubescidas, gostando da minha sugestão.

— Não é justo, você conhece meus pontos fracos… tudo bem, vamos assistir ao filme. — Ela bebericou o chá para disfarçar a empolgação estampada em seu rosto.

Eu estava me controlando, não ousei tocá-la naquele momento. Ela ainda estava tão pálida e precisava descansar, mas se eu soubesse que tudo mudaria no dia seguinte… teria entrado embaixo do edredom e aproveitado cada centímetro do corpo da minha mulher.



Capítulo 12

ALYSSA

Acordei de madrugada, sentindo uma ausência estranha. Eu me virei, ficando assustada ao perceber que meu marido não estava deitado ao meu lado. Os sons noturnos da noite quase me fizeram ficar deitada, mas fiquei curiosa e um pouco preocupada.

A lareira elétrica ainda aquecia o quarto, tornando o ambiente mais agradável e não tão assustador.

Acabei vestindo meu robe, calcei meus chinelos e desci até o andar inferior.

Encontrei meu marido na sala, bastante compenetrado no seu caderno de desenho. A expressão no seu rosto não era das melhores. Isaac sempre ficava concentrado quando decidia criar os seus desenhos ou suas belíssimas pinturas, mas transmitia uma sensação agradável.

Eu amava vê-lo no ateliê, desenhando e criando um mundo cheio de possibilidades nas suas pinturas.

Era um momento tão lindo e único.

No entanto, senti algo estranho ao presenciar a expressão no seu rosto. Aquela leve preocupação que senti ao não o encontrar deitado ao meu lado tornou-se uma inquietação bastante agitada. Desci os últimos degraus das escadas, aproximando-me do meu marido para bisbilhotar o que ele estava desenhando. Fiquei atrás do sofá, inclinando-me para depositar um beijo no topo da sua cabeça.

Isaac suspirou fundo.

— Aly, não deveria estar acordada!

— Você também não. Aconteceu algo? — Prestei atenção no seu caderno de desenho, e senti os pelos do meu braço se arrepiarem.

Meu Deus!

O que significava isso?

O desenho era sombrio e assustador, não fazia parte da essência do Isaac.

Ele gostava de simbolizar a esperança em cada obra, por mais duras que fossem.

Havia sempre cor, alegria e recomeços.

Aquele desenho era… triste e melancólico.

Os traços continuavam deslumbrantes, mas tudo que o desenho representava me trazia uma sensação ruim.

Isaac desenhou um parque de diversão abandonado. Os brinquedos quebrados, parados no tempo, ao redor havia árvores e galhos secos. A grama estava sem vida, todo contexto não tinha cor ou alegria e no centro do desenho… *uma garota.*

Ela tinha cabelos castanhos, muito longos e usava um chemise sujo de sangue.

Eu também percebi um poste de lampião, daqueles antigos e bem próximo da garota.

Não havia luz...

— Tive alguns pesadelos, acho que não foi uma boa ideia assistir ao filme. — Isaac fechou o caderno de desenho com força.

Acabei sobressaltando de susto.

— Um desenho que foge da sua zona de conforto. — Tentei demonstrar certa leveza. — Eu gostei…

— Mentirosa. — Isaac sorriu. — Você ama tudo que tenha finais felizes, até as pinturas.

— É diferente, um pouco sombrio…, mas os traços estão magníficos como sempre. Quer falar sobre o seu sonho? — Sentei-me ao seu lado.

— Foi confuso, estranho e muito perturbador. Eu dificilmente tenho pesadelos… — Ele esfregou as têmporas com as pontas dos dedos. Eu conhecia o Isaac como a palma da minha mão, aquele sonho estava tirando a sua paz completamente. Segurei na sua mão com força, olhando nos seus olhos.

— É apenas um sonho ruim, não quer dizer nada.

Isaac soltou o ar pesadamente, não desviando seu olhar.

— Havia algo lá… alguma coisa… — Parou de falar, mergulhando em pensamentos.

— Seria mais fácil se você me contasse com o quê sonhou — pedi num tom suave.

— Tudo bem… vou tentar explicar. — Isaac afastou o caderno e o estojo. — Eu estava caminhando em um campo, a planície era repleta de flores amarelas. Era um lugar bonito, apesar do céu estar um pouco nublado. Eu conseguia sentir o vento batendo no meu rosto, foi muito real.

— Para mim parece ser um sonho muito agradável. — Busquei amenizar aquela tensão que o Isaac estava sentindo.

— Poderia ser, mas ao longe notei a silhueta de um homem. Ele caminhava na planície, carregando um cavalete e usava uma mochila nas costas. Não senti medo ou qualquer receio do desconhecido, porque ele parecia muito familiar. O homem começou a montar o cavalete, tirando uma pequena tela de pintura da mochila. Eu fiquei bastante entusiasmado ao perceber que era um artista buscando retratar a essência e a beleza natural das planícies, tentei me aproximar dele para conversar. Foi nesse instante que as coisas estranhas começaram a acontecer… — Isaac sussurrou. — Quando tentava me aproximar do homem havia alguma coisa que não me deixava sair do lugar, qualquer esforço era em vão.

— Como ele era… o homem do seu sonho? — quis saber, sentindo um calafrio na espinha.

— Ele estava distante e de costas para mim, não consegui ver seu rosto. A parte assustadora começa agora, percebi que não estávamos sozinhos na planície, havia mais alguém… *uma coisa.* — Isaac parou de falar por alguns segundos. — Era um ser humanoide, que se arrastava na direção do homem… aquilo se aproximava do desconhecido sem qualquer esforço, rosnava e gemia como se estivesse sofrendo. Eu tentava gritar, mas minha voz não saía. Queria ajudar de alguma maneira, correr na sua direção e salvá-lo. Até que ouvi uma voz… me chamando, tinha uma mulher *me* chamando. Eu ouvi nitidamente o meu nome, aquela voz ganhou atenção do desconhecido. Ele olhou para o outro lado da planície, onde estava uma mulher usando uma camisola e parecia suja de sangue. O homem pegou sua mochila para guardar a tela novamente, erguendo o cavalete e caminhou até a mulher. Aquele ser que se arrastava na sua direção parou na metade do caminho quando percebeu que o homem se moveu.

Fiquei em silêncio, ingerindo tudo que acabei de ouvir. Os pelos do meu braço estavam arrepiados, não consegui evitar a sensação perturbadora

que me dominou. Era um sonho bastante assustador e cheio de mistérios… quem era o homem e a mulher?

E aquele ser monstruoso – que notoriamente – queria fazer algum mal.

— É apenas um sonho ruim, não significa nada. — Busquei tranquilizá-lo. — Você pode estar um pouco estressado. Eu não tenho facilitado as coisas, estou muito ansiosa com os detalhes do casamento e acabei sobrecarregando você, também aconteceu a briga com o Yuri e sua agenda corrida no ateliê, com certeza está prejudicando seu emocional.

— Pode ser… não sou um cara cheio de superstição. Eu prefiro focar nas coisas positivas, mas não vou arriscar. Vamos embora quando amanhecer, temos assuntos importantes para resolver na cidade. — Isaac ficou em pé, espreguiçando o corpo.

— Ah, não. Nem aproveitamos as atrações do Haras, queria pelo menos fazer uma caminhada na trilha. — Choraminguei. — Não tem porquê se preocupar, por favor.

— Pêssego, podemos alugar o chalé em outra ocasião. Você precisa procurar uma clínica para fazer um exame e acabar com nossas dúvidas. Acho mais sensato voltar para casa…

— Eu quero aproveitar meu domingo no Haras — retorqui, não gostaria que um pesadelo confuso acabasse com nosso dia. — Acredito que uma caminhada na trilha vai te fazer bem, vamos respirar um pouco de ar puro e aproveitar a natureza. Estamos precisando de um pouco de paz, o lugar é lindo e muito agradável. Ideal para esquecer um pouco as tribulações da cidade.

— Alyssa…

— Sem qualquer discussão — interrompi. — Está decidido, vamos aproveitar uma boa caminhada e depois voltamos para nossa casa.

Isaac suspirou fundo, olhando-me com uma expressão preocupada. Eu ignorei aquele receio, tinha certeza de que nosso domingo seria esplêndido.



Isaac demorou para acordar, o seu pesadelo não contribuiu para uma noite de sono agradável. Eu decidi levantar da cama e preparar nosso café da manhã, era rotineiro o meu marido acordar mais cedo para preparar nossa refeição matinal, estava até acostumada.

Hoje decidi mudar um pouco nossa rotina e preparar nosso café da manhã.

Isaac adorava usar aqueles coadores de pano, ele sempre disse que o café ficava mais gostoso. Coloquei a água para ferver no fogão, agradecendo ao universo por ter acordado mais disposta e sem enjoos. Não me alimentei bem no sábado, sentia um vazio surreal no estômago. Então resolvi caprichar no café da manhã, preparei um misto quente, mas no lugar do presunto coloquei algumas fatias de bacon.

E sinceramente? Ficou delicioso…

— Que surpresa, a minha mulher preparando o café da manhã?

Eu me virei, flagrando Isaac encostado no batente da porta. Os seus olhos estavam um pouco sonolentos, mas foi o sorriso maravilhoso no seu rosto que espantou qualquer receio que eu pudesse sentir. Fiz o possível para não pensar nos detalhes do pesadelo, queria que nosso domingo fosse especial.

— Você está merecendo, organizou nossa viagem pensando no meu bem-estar. Acho que posso preparar o café da manhã para o meu marido.

Isaac engrandeceu o riso, aproximando-se para depositar um beijo rápido nos meus lábios.

— E qual será nosso roteiro hoje? — indagou.

— Humm, pensei em uma caminhada na trilha e quem sabe um mergulho na cachoeira. O dia está quente e ótimo para nadar um pouco… ah, não podemos esquecer a câmera. Precisamos registrar cada momento e postar no Instagram.

Era uma lei de casal: a cada viagem, eternizávamos os momentos com fotos ou com as pinturas.

— Combinado, pêssego!

Isaac passou o café quando a água ferveu, conversamos um pouco sobre os sintomas que senti ontem e evitamos falar sobre o pesadelo. O assunto foi nossos amigos. A Nadine vai enlouquecer se os enjoos que senti ontem forem sinal de uma gravidez.

Ela engravidou cedo, precisou se adaptar e aprendeu muito com a maternidade.

Eu tenho certeza de que terei lindos aprendizados com uma gravidez.

Isaac organizou a mochila, guardando algumas barreiras de cereais e garrafinhas de água. Eram nove horas da manhã quando saímos de chalé, pedimos orientações para alguns funcionários e seguimos até a trilha. Havia várias pistas onde cavaleiros treinavam hipismo, também alguns pastos cercados e redondel.

Os animais eram magníficos, bem cuidados e tinha muitos admiradores. Muitas pessoas ficavam do outro lado da cerca assistindo ao espetáculo ou tirando fotos. Percebi que um grupo faria um passeio a cavalo, um homem – que parecia ser o instrutor –, passava inúmeras informações para o grupo.

— Isaac precisamos tirar algumas fotos dos cavalos, eles são lindos — falei alvoroçada.

— Eu vou pegar a câmera. — Isaac tirou a mochila das costas, abriu o zíper e começou a fuçar o seu interior. — Ah, não!

— O que foi?

— Acho que esqueci a câmera em cima da cama. — Ele prendeu os lábios, meneando a cabeça. — Que raiva…

— Ainda bem que não estamos longe do Chalé, podemos ir buscar.

Isaac concordou com a cabeça, e completou:

— Você fica aqui… — Entregou-me a mochila. — Eu vou subir correndo até o chalé, levará uns cinco minutos ou menos. Não demoro, aproveite para fazer algumas filmagens com o celular.

— Tudo bem. — Segurei a mochila. — Não vou sair daqui, pode ir.

O meu marido sorriu, pressionou um beijinho rápido na minha bochecha e correu feito um louco. Eu dei uma risada descontraída, seguindo seus movimentos até ele sair do meu campo de visão.

Coloquei a mochila no chão para procurar meu celular em um dos bolsos externos.

O meu domingo poderia ser esplêndido como desejei, queria aproveitar cada segundo ao lado do homem que amava, mas não estávamos preparados para as tragédias que faziam parte da vida de muitas pessoas… especialmente da minha!

Tudo aconteceu em fração de segundos, ouvi um grito aterrorizado. Várias pessoas pedindo socorro e um animal gigantesco correndo na minha direção. A minha alma congelou, eu só consegui me levantar do chão e dar alguns passos para o lado. Um cavalo passou em disparada, chocando-se na lateral do meu corpo e me lançando para longe.

A dor que senti foi dilacerante… a dor foi tão forte que me fez perder a consciência em minutos.



Capítulo 13

ISAAC

Peguei a chave dentro do meu bolso, e abri a porta do chalé. Entrei e subi direto até o quarto, como era esperado, a câmera estava em cima da cama.

Idiota!

Infelizmente, meus pensamentos estavam um pouco conturbados devido ao pesadelo e não conseguia raciocinar direito, esqueci o principal que era as nossas fotografias.

Concordei com a Alyssa, achei que uma trilha ao ar livre me faria bem.

Quando saí do chalé, um vento muito forte surgiu do nada. Um ar muito gelado que fez até meus ossos estremecerem, não gostei da sensação… foi algo estranho.

Estava um calor infernal, era comum ventos gelados dessa forma no inverno.

Meu Deus, o que estava acontecendo?

Um mau pressentimento me fez correr até minha mulher.

Por favor...

Não pode ser nada…

Eu implorei que fosse apenas uma alucinação da minha cabeça.

Por favor, que ela esteja bem…

A nossa ligação era tão forte que conseguia sentir qualquer mudança.

Quando avistei o lugar que havia deixado a Alyssa, quase desabei no chão.

Não…

Não…

Não...

Isso não pode acontecer.

Tinha uma multidão de pessoas ao redor de alguém, os funcionários corriam de um lado para outro. Uma mulher estava gritando de uma maneira assustadora. Eu não sei como consegui caminhar até a multidão, como encontrei força para seguir em frente.

Foi a pior sensação que já senti em toda a minha vida e nunca vou desejar tamanha desespero para alguém, nem mesmo para um inimigo.

Os meus olhos queimaram ao flagrar a minha mulher no chão, desacordada e com a lateral do rosto sangrando.

— ALYSSA… — Eu me joguei no chão, caindo de joelhos.

— Não, garoto. Não devemos movimentar a vítima depois do acidente, porque pode provocar uma lesão mais grave — disse um homem, que suava sem parar. — Eu já liguei para a emergência, estão a caminho.

— O que aconteceu com a minha mulher?

— Uma jovem perdeu o controle do cavalo, o animal ficou nervoso e disparou em uma velocidade assustadora, levando qualquer um que ficasse no seu caminho.

— Meu Deus… a minha mulher não pode ficar aqui — falei, sentindo as lágrimas escorrerem. Eu precisava fazer alguma coisa… — A mochila, o meu celular estava na mochila.

Um grito angustiante cortou meus pensamentos. Fiquei em pé, reparando que havia outra multidão em volta de alguém.

— A sua mochila… — Nem prestei atenção em quem me entregou nossos pertences, estava impressionado demais com a situação de uma garota caída no chão. Ela tinha uma fratura exposta na perna, simplesmente horrível.

— Humm… — Alyssa resmungou no chão.

— Pêssego, meu amor. Estou aqui, você vai ficar bem. — Sentei-me ao seu lado.

— A minha cabeça… dói e as minhas costas também.

— Shh, não faça esforços. A emergência já vai chegar.

— Por favor, nunca me abandone!

Alyssa desmaiou de novo.

Não houve tempo suficiente para prometer o que era tão óbvio. Nunca abandonaria a mulher que amava, mesmo quando as lembranças se

tornaram névoas escuras não consegui tirá-la do meu coração.



O Haras vai se responsabilizar por tudo, custeando os gastos no hospital. Eles enviaram as duas para um dos melhores hospitais de Londrina. Eu fiquei sentado nas poltronas de espera, aguardando qualquer notícia da minha mulher. Era uma angústia sem fim, que estava me causando uma dor de cabeça terrível. O médico decidiu falar comigo duas horas depois, quando já estava enlouquecendo dentro daquele hospital.

— Boa tarde — cumprimentou num tom suave, analisando o prontuário. — A sua mulher não sofreu nenhuma lesão grave na cabeça, tem algumas escoriações e um corte que resultou em cinco pontos. — O médico voltou a ler o prontuário, levantando o olhar no meu perfil. — O animal atingiu a lateral do seu corpo, o lado direito para ser mais exato. E fraturou duas costelas, não houve perfuração no pulmão e também… — Ele parou por alguns segundos, voltando a sua atenção no prontuário. — Infelizmente, a sua esposa passou por um processo de curetagem.

Eu esqueci como respirar, tudo ao redor começou a diminuir. Enfrentei inúmeras frustrações nos últimos dias, mas tudo que estava sentindo nesse momento acabou com qualquer resquício de força que poderia ter.

— Ela estava grávida! — murmurei.

— Sim, de oito semanas.

— E perdeu o bebê… — Eu não queria acreditar. Éramos pessoas boas, felizes e nos amávamos completamente.

Por que estávamos sofrendo daquela maneira? Não era justo… não era!

— Sinto muito. A sua esposa está no quarto, você pode vê-la agora.

O médico passou outras informações sobre o quarto, mas não quis saber. Eu só queria um pouco de ar, gritar, chorar e ficar um pouco sozinho.

— Obrigado… eu irei vê-la. — Esfreguei meus olhos para limpar as lágrimas. — Só preciso fazer uma ligação antes.

O médico assentiu, compreendendo minha reação. Eu deveria ter insistido, senti que alguma coisa iria acontecer e mesmo assim, decidi ficar

no Haras. O pesadelo sinistro que acabou com minha noite, a sensação ruim que fazia calafrios horrendos arrepiarem todos os pelos do meu corpo.

Era um sinal… *tudo era um aviso.*

Alyssa não vai suportar!

Peguei meu celular, pensando em como passar uma notícia tão pesada para a nossa família. Liguei primeiramente para minha mãe, ela atendeu no terceiro toque:

— Isaac… Meu Deus, que transmissão de pensamento. Eu estava pensando em você neste instante. Filho, tenho algumas notícias.

— Eu também, mãe — comentei, não queria transparecer a minha tristeza, mas era impossível. Fiquei despedaçado, não sabia o que fazer.

— O que aconteceu? — ela perguntou, bastante desesperada. Acho que todas as mães têm esse dom, elas conseguem identificar quando alguma coisa está errada pelo nosso tom de voz.

— Acho melhor você se sentar, as notícias não são boas.

Eu decidi contar tudo que aconteceu, começando com a suspeita da gravidez da Alyssa e com o acidente que resultou na perda do bebê. Expliquei que não houve lesões mais graves, que a Alyssa estava fora de perigo. Não queria causar uma crise nervosa na minha mãe, mas ela começou a chorar desvairadamente. Eu conseguia ouvir os soluços do choro, aguentei firme por alguns minutos e depois desabei.

— Preciso de você, mãe. Não quero enfrentar tudo isso sozinho.

— Estou indo… eu estou indo, meu amor… Você não está sozinho, eu te amo muito e tudo acabará bem. Alyssa é uma guerreira e você é forte, vocês conseguem enfrentar tudo isso.

— É tudo minha culpa. Eu planejei a viagem, quando estava no Haras senti que algo ruim poderia acontecer e decidi ficar.

— Não, nunca será a sua culpa. Acidentes acontecem, Isaac. Infelizmente, são acontecimentos que não podemos prever ou controlar. Você já avisou a Rúbia?

Queria acreditar nas palavras da minha mãe, mas sentia a culpa corroendo meu coração.

— Não avisei, não tive coragem.

— Eu ligo para ela, vamos chegar o mais rápido possível no hospital.

— Obrigado, mãe. Alyssa já está no quarto, quero estar por perto quando ela acordar.

— Compreensível, pode ir vê-la. Vai ficar tudo bem, filho. Eu amo você, amo muito.

— Eu também te amo, até depois.

Desliguei a chamada e pedi ajuda a uma enfermeira, ela me acompanhou até o quarto da Alyssa.

A minha mulher estava no oxigênio e dormindo profundamente. Havia um pequeno hematoma no seu rosto e o seu cabelo foi raspado um pouco acima da orelha para suturar o corte.

— Por que ela está no oxigênio?

— Ela sentia muita dor ao respirar — explicou a enfermeira. — E ficará sedada para não sentir tantas dores.

— Amanhã ela vai acordar?

— Provavelmente. Não se preocupe, a sedação só promove bem-estar ao paciente, ela precisa descansar.

Eu agradeci a enfermeira por todo cuidado e atenção. Ela partiu, permitindo que eu ficasse sozinho com a Alyssa. Segurei a sua mão, e senti os dedos gelados, o quarto tinha uma temperatura baixa. E minha mulher só estava coberta com uma manta fina do hospital. Peguei meu celular digitando uma mensagem para minha mãe:

Pode trazer um cobertor e algumas peças de roupa, o quarto tá muito gelado. Alyssa pode ficar resfriada e piorar.

A minha mãe respondeu em segundos:

Tudo bem, vou levar. Você precisa de alguma coisa?

Eu queria que tudo que estávamos vivendo fosse uma ilusão passageira, outro pesadelo que acabaria quando acordasse.

Não, mãe. Estou bem.

Eu me acomodei na poltrona, não tinha muito o que fazer agora. Alyssa já estava medicada e dormindo profundamente, amanhã o dia nos reservava mais dificuldades.

Não será fácil contar o que aconteceu para ela.

O silêncio do cômodo contribuiu para que um sono chegasse. Acabei cochilando, mas senti o leve vibrar do celular na minha mão. Decidi ignorar, mergulhando mais fundo no sono.

Acordei com uma movimentação muito agitada no quarto, algumas conversas alteradas.

Percebi que havia uma manta sobre meu corpo e me despertei totalmente.

Por quanto tempo eu dormi?

A primeira pessoa que notei foi a Rúbia, com seus os olhos lacrimejando e sentada na beira da cama. Ela segurava na mão da Alyssa, analisando com cuidado o semblante da filha. Theodoro também estava no quarto, conversando com a minha mãe.

Eles falavam da irresponsabilidade do Haras e sobre um possível processo. Eu fiquei aliviado ao vê-los aqui, mas meu alívio simplesmente sumiu quando percebi a presença de outro homem.

Não, só pode ser brincadeira… o universo queria foder a minha vida!

Warren Miller…

Ele estava aqui…

Ah, não!

O que meu pai estava fazendo em Londrina?

E para piorar a situação, foi ele que percebeu a minha movimentação na poltrona.

— Isaac… — murmurou, guardando o seu celular no bolso do blazer.

Fiquei em pé. Pronto para expulsá-lo do quarto, mas minha mãe pulou em cima de mim, abraçando-me com força.

— Meu amor, sinto muito… muito mesmo.

— Eu também sinto, não queria que nada disso tivesse acontecido. Estou vivendo um inferno, não consigo parar de me culpar.

— Os únicos culpados são os proprietários e instrutores do Haras. Eles apertaram demais o bridão, causando uma dor terrível no animal e por isso ele ficou nervoso — Theodoro falou.

— Entrei em contato com nossos advogados. — O sotaque forte do meu pai me fez estremecer de raiva. — Eles conversaram com um dos instrutores, o homem explicou…

— O que você está fazendo aqui? — Não controlei a minha repulsa.

— Isaac, agora não é o momento… Ele é o seu pai, estava com saudade e queria te ver.

— É sério? Ele mentiu por 11 anos e você aceita a presença dele tão facilmente, é inacreditável.

Os meus sogros disfarçaram, eles começaram a falar sobre a recuperação da Alyssa para amenizar o clima.

— Eu só *quer* ajudar. Alyssa é minha nora, gosto muito dela e senti falta… saudade de você. — O meu pai estava se esforçando para falar em português.

— Vocês terão tempo para conversar, agora vamos respeitar o estado de saúde da Alyssa.

— Isaac precisa se alimentar. Está tão pálido e abatido — Rúbia comentou, esforçando-se para mudar o rumo da conversa. — Você almoçou?

Eu neguei com a cabeça, ainda sem acreditar que o meu pai teve a coragem de aparecer aqui.

— Meu Deus, há quanto tempo não se alimenta?

— A minha mulher sofreu um acidente, tinha coisas mais importantes para se preocupar, mãe — respondi seco.

Theodoro pigarreou dramaticamente, ganhando a nossa atenção.

— Tem uma lanchonete do outro lado da rua — ele falou, nos encarando alternadamente. — Isaac pode comer alguma coisa e aproveitar a oportunidade para conversar com seu pai.

— Estou sem fome… — disparei, cruzando os braços. A minha paciência era um dos meus pontos fortes, mas não queria bancar o filho compreensível… não com meu pai. — Eu vou ficar aqui, ao lado da minha mulher. Ele pode ir embora. — Gesticulei na direção de Warren Miller. — Não é bem-vindo aqui.

O meu pai ficou vermelho de raiva, quando ele fez menção de responder, a minha mãe se intrometeu na conversa:

— Vocês não vão começar qualquer desentendimento — a minha mãe retrucou. — Alyssa sofreu um acidente e merece respeito.

— Eu acho que um café forte vai ajudar. — Theodoro voltou a dizer. — Acredito que os dois podem conversar lá fora, com mais privacidade e o Isaac aproveita para comer alguma coisa. Rúbia tem razão, você está muito pálido.

Estava pálido de raiva, não tinha outra explicação.

O meu pai saiu primeiro do quarto hospitalar. Eu relutei por alguns segundos, mas não tinha muita escolha. Ele já estava no Brasil, havia chegado o momento de encarar um fato bastante complicado da minha vida.



Capítulo 14

ALYSSA

Eu conseguia ouvir muitas vozes familiares. A dor nas costas tinha diminuído e respirar não estava tão difícil. Fiz um esforço para abrir os olhos, a claridade causou certo desconforto e minha visão continuava um pouco turva.

Alguém segurava a minha mão, enquanto conversava tranquilamente com outra pessoa.

A percepção demorou um pouco para clarear meus pensamentos e minha memória, eu comecei a relembrar vagamente de um animal gigantesco correndo na minha direção.

Meu Deus…

Acabei sendo atropelada por um cavalo…

Quais eram as chances disso acontecer?

— Isaac… — murmurei, sentindo a minha boca seca e com um gosto horrível.

— Filha, estou aqui. — A minha mãe ficou ao meu lado o tempo todo? Era ela que segurava a minha mão. — Como você está se sentindo?

— O meu corpo está um pouco dormente — respondi meio grogue.

— Você dormiu por dois dias. — Aquela voz que sempre provocou as sensações mais gostosas no meu corpo ganhou destaque.

Graças a Deus, Isaac estava aqui…

Forcei a cabeça, tentando me levantar.

Queria vê-lo e conversar, mas minha mãe me impediu.

— Fique deitada, não faça esforços. Você fraturou as costelas, vou avisar o médico que ela acordou.

A minha mãe saiu rápido do quarto, apesar da sua agitação. Ela parecia muito aliviada, o seu semblante permanecia sereno.

Isaac sentou-se na beirada da minha cama, diferente da minha mãe, o seu rosto estava pálido e grandes olheiras circulavam os seus olhos tão lindos. A expressão que dominava aquele olhar que tanto amava também não era das melhores. Isaac parecia muito cansado, como se não dormisse há semanas.

— Oi, amor… Você está bem?

Ele segurou na minha mão, levando meus dedos até os lábios e pressionando um beijo demorado.

— Agora estou bem… — Isaac forçou um sorriso, evitando me encarar nos olhos.

— Que bom, eu lembrei do acidente — revelei, buscando mais evidências nas minhas memórias. — Alguém perdeu o controle do cavalo, acho que não estava no meu dia de sorte. — Respirei fundo, e senti um pequeno incômodo nas costas.

— Aly, sinto muito. É tudo minha culpa. — A sua voz saiu carregada por uma emoção árdua. O meu coração se partiu ao perceber lágrimas nos seus olhos. — Eu senti que alguma coisa errada poderia acontecer, recebi avisos e mesmo assim…

— Isaac, por favor — interferi, bastante impactada com suas palavras. Não era verdade, ele não era culpado por nada. Eu só estava no lugar errado e no momento errado, foram as minhas escolhas que me fizeram sofrer um acidente. — Às vezes, a culpa surge quando tomamos consciência de que as pessoas que amamos podem se machucar e não podemos mudar isso, não somos super-heróis.

— Você não faz ideia, não imagina o que perdemos… — Isaac soluçou, deixando as lágrimas escorrerem no seu rosto. — Eu deveria ter insistido, paguei um preço muito alto por não ter escutado a minha intuição.

A minha boca que já estava seca, ficou mais áspera e mal conseguia questionar, porque os meus pensamentos ficaram agitados e conturbados. Uma sensação ruim circulou na minha pele, uma sensação de… *perda!*

Eu não compreendi de imediato as palavras do Isaac, mas sentia a cada batida do meu coração que não suportaria.

Um alerta soou dentro da minha cabeça como uma sirene que avisava o momento exato de um bombardeio, tornando a névoa tempestuosa dos

meus pensamentos mais clara e decifrável.

— Não… por favor, Isaac! — As lágrimas chegaram, não queria compreender… não queria.

— Eu sinto muito, pêssego. O médico conversará com você, ele vai…

— NÃO… — gritei, levando as minhas mãos até os ouvidos. — Não quero ouvir, não vou suportar.

— Aly, não se preocupe. Eu estou aqui, tenho força o suficiente para suportar por nós dois, se eu pudesse arrancaria toda a sua dor e colocaria em mim.

— Eu deveria ter ouvido você… — Desabei, chorando desvairadamente. — A minha teimosia custou tudo que sonhei.

Eu perdi o meu bebê…

A revelação caiu sobre mim como um desabamento, arrastando qualquer ânimo, alegria e motivação.

— Amor, não pense desta forma. Você é nova, teremos tempo e mais chances.

— O médico comentou quantas semanas eu estava? — Funguei, limpando as minhas lágrimas.

— Sim, ele falou que você estava com oito semanas.

Eu balancei a cabeça, rezando aos céus para tudo que aconteceu fosse um pesadelo ou uma alucinação. Infelizmente, a minha mãe entrou no quarto acompanhada do médico, comprovando que não era uma ilusão ou um sonho dos mais terríveis.



O meu corpo permanecia dormente, as dores pioravam quando fazia movimentos mais pesados. Demorei para receber alta do hospital, fiquei internada por mais três dias.

O médico aconselhou uma observação mais tardia devido a minha fratura, foram dias agoniantes. Não queria pensar na perda do meu bebê, mas iria precisar fazer alguns exames ginecológicos quando estivesse totalmente recuperada.

Eu sentia um vazio tão grande no peito, era uma saudade estranha… uma saudade dos momentos que não vivi com meu filho.

Isaac fazia tudo que estava ao seu alcance para tornar minhas dores mais leves.

Ele suportou as lágrimas, lutou para acalentar minha tristeza e ficou ao meu lado a todo instante. A sua força foi meu alicerce nas horas mais angustiantes da minha vida, consegui me alimentar e seguir em frente… *eu nunca vou me esquecer do seu cuidado, especialmente do seu amor.*

Alguns laços construídos ao longo dos anos podiam se partir quando uma doença abalava a vida conjugal. E muitos homens decidiam abandonar a esposa ou namorada na hora de mais previsão, eram relatos que podíamos ouvir de qualquer pessoa. Eu conheci alguém que foi abandonada pelo parceiro no momento que mais precisou, você conhece alguém que passou por isso. Infelizmente, era uma situação bastante comum.

Enfrentar aqueles dias no hospital me fez perceber o quanto era uma mulher abençoada, sofri uma perda terrível e sempre sentirei saudade dos momentos que não desfrutei com meu filho, mas tinha um marido espetacular e uma família maravilhosa.

Isaac dormia na poltrona, não queria me deixar sozinha um único segundo. Era uma guerra para convencê-lo a descansar e tomar um banho no nosso apartamento. O seu companheirismo foi fundamental para diminuir a ausência do nosso bebê. Havia muitas coisas para serem ditas e planejadas, principalmente a presença do meu sogro.

Eu fiquei totalmente em choque quando Warren Miller entrou no quarto. Isaac estava guardando os meus pijamas na mochila, porque eu havia recebido alta naquele dia e poderia voltar para casa. O meu marido simplesmente largou todas as peças em cima da cama, mudando completamente a sua postura.

Warren parecia um pouco deslocado, ele forçou um sorriso ao me ver.

— Alyssa, fico feliz em vê-la bem. — Eu tinha me esquecido daquele sotaque forte, fazia três anos que não recebia notícias do meu sogro. Andréa buscava reconectar pai e filho, mas as suas boas intenções nunca foram aceitas pelo filho. Isaac não suportava o pai, mesmo quando o homem tentava uma aproximação.

— Obrigada, Warren. Eu também estou muito feliz em revê-lo — afirmei com sinceridade, exibindo um sorriso radiante. — Você chegou

hoje?

Isaac ficou rígido ao meu lado, eu só conseguia ouvir a sua respiração forte e desenfreada.

— Ah, não. — Warren trazia consigo uma pequena sacolinha de presente. — Estou na cidade a negócios.

— Entendi, vai ficar por quanto tempo? Podemos marcar um jantar lá em casa — sugeri, mantendo minha hospitalidade.

— Infelizmente, não vai acontecer. Eu tenho um voo marcado nesta noite. — Ele encarou o perfil do filho, expressando um amor genuíno no olhar. Warren ofereceu a sacola de presente para o Isaac. — É algo bom, presente de casamento.

Isaac não aceitou a boa intenção do pai, continuou parado ao meu lado. Ele não esboçava nenhum indício de felicidade, era apenas repulsa.

— Que maravilha — falei, tentando aliviar o clima. Eu peguei a sacola, aceitando o presente. — Obrigada de coração, é muita gentileza da sua parte. Você virá para o nosso casamento? — Fiz o possível para ser o mais amável e acolhedora. Warren errou muito com sua família, mas não mereceria tamanha hostilidade do filho. — Bom, moramos juntos há anos, só vamos oficializar a união. A sua presença será inestimável…

— Não, a sua presença não será tolerada. — Isaac quebrou o próprio silêncio para tornar a situação mais difícil. — Você não está convidado para o meu casamento.

— ISAAC… FICOU LOUCO? — Eu acabei gritando mesmo, porque fiquei completamente indignada. — Ele é o seu pai.

— O homem que traiu a minha mãe por 11 anos, que manteve outra família escondida como se fosse uma peste perniciosa? — Soltou um riso debochado. — Você só pode estar brincando.

Sim, Warren Miller fez tudo isso…

Viveu com outra mulher, teve dois filhos com ela e manteve a sua segunda família em segredo. O meu sogro estava sempre viajando a negócios, essa era uma das – milhares – desculpas que ele arrumava para passar semanas ou até meses ao lado da segunda família. Andréa começou a desconfiar e quando descobriu toda a verdade… *as brigas iniciaram!*

Eu fiquei calada, não tinha como questionar ou rebater o argumento do Isaac.

Ele estava certo…

Warren poderia ser o seu pai, mas não mudaria todo sofrimento que ele causou a Andréa e principalmente para o Isaac.

O meu sogro não mudou aquele olhar cheio de ternura.

— *You have admirable values, Isaac. I am very proud. I hope that one day you will forgive me.*[3]

Isaac se manteve na defensiva, mas seus olhos ficaram repletos de lágrimas. Warren mudou sua atenção no meu perfil, sorrindo de uma maneira amigável.

— Eu sentir muito pelo bebê. Andréa me ajudou a escolher o presente, desejo muitas felicidades ao casal. — Warren olhou para o filho uma última vez, depois seguiu em direção à porta.

Ficamos em silêncio por longos minutos, processando tudo que acabara de acontecer.

— Quando ele chegou? — quis saber.

— Há seis dias — Isaac respondeu num tom áspero.

— E por que não me contou que ele estava na cidade?

— Porque não quero contato com meu pai, não consigo perdoar ou esquecer todas as mentiras. Eu admirava o Warren Miller, era completamente apaixonado pela minha família, na época carreguei o fardo e as cobranças de ser filho único, sem ao menos imaginar que tinha dois irmãos. Eu vivi uma ilusão, a minha família era uma distração para um magnata bilionário que gostava de colecionar famílias quando ficava entediado.

— Você poderia dar uma chance para os seus irmãos. Eles também são as vítimas desta história, o seu pai errou com eles da mesma forma — incentivei, tentando criar um elo entre os irmãos.

— Os meus irmãos não mudaram drasticamente as suas vidas com o erro do Warren. Na verdade, a separação dos meus pais até beneficiou os meus irmãos e aquela mulher.

— Acredito que…

— Não quero falar sobre eles, Alyssa — interrompeu, guardando as minhas toalhas na mochila.

Acabei concordando, passei dias naquele hospital e iniciar qualquer desentendimento – por menor que fosse –, não seria muito legal. Eu decidi abrir a sacola de presente para vasculhar, encontrando uma pequena caixinha.

Ué… *Que estranho!*

Sentei-me na poltrona para abrir o laço. Abri a caixa e recebi uma surpresa formidável.

— Isaac… — Havia uma chave na caixa e um pequeno cartãozinho. — Você precisa ver isso.

O meu marido colocou a mochila nas costas, aproximando-se com as sobrancelhas franzidas.

— O que foi agora?

Peguei o cartão e comecei a ler.

— Um lar se constrói com o coração, aprendi essa linda lição com você, meu filho. Espero que aceite o meu presente, espero receber em breve a boa notícia de um bebê arco-íris. Espero que vocês vivam momentos extraordinários neste novo apartamento… espero um dia receber o seu perdão! — Parei de ler, emocionada com a mensagem.

Warren Miller comprou um apartamento novo?

Isaac empalideceu no mesmo instante, em seguida pegou a chave da minha mão para analisar.

— Warren ficou louco, não vamos aceitar. — O meu marido ficou agitado, andando de um lado para o outro. — Ele comprou um apartamento para tentar amenizar os seus erros e ocultar as mentiras.

Eu acho que não era essa a justificativa, Warren só queria ser gentil e presentear o filho com algo valioso. Apesar de tudo… *ele amava o Isaac.*

Continuei observando o cartão, virando o papel para ler o verso.

Tinha um endereço e algumas instruções escritas. Fiquei com dificuldade de respirar novamente quando li o nome do bairro que estava localizado o apartamento.

Meu Deus, era um dos bairros mais nobres da cidade.



Capítulo 15

ALYSSA

Andréa apresentava cada cômodo do apartamento com um orgulho estampado em cada centímetro do rosto. A minha sogra esbanjava um sorriso grandioso e ficou idealizando o nosso futuro.

Isaac mantinha aquela postura defensiva, era como se o próprio Warren Miller estivesse aqui, nos apresentando o local.

O lugar era gigantesco, tinha quatro quartos, um deles com suíte master. Eu amei cada cômodo, não iria ser hipócrita e dizer que não fiquei impressionada com a beleza do apartamento. Era um lugar digno de uma rainha, tinha até dois escritórios e um deles com uma iluminação perfeita para planejar um ateliê de pintura.

A sacada também era divina, espaçosa e tinha uma vista lindíssima. Nunca pensei na hipótese de morar num lugar tão valioso e imaginar minha família e meus futuros filhos morando neste apartamento, me trazia uma segurança inexplicável.

— A Nadine vai amar este lugar — falei, olhando ao redor.

As minhas amigas não foram me visitar no hospital, elas acreditavam que ficar em observação num hospital já era muito estressante e receber visitas a todo instante poderia prejudicar a minha recuperação. Elas foram me visitar quando recebi alta, fiquei aproveitando o aconchego da minha própria cama e fofocando com minhas amigas. Nadine e a Clarice evitaram falar sobre o meu bebê, elas sabiam que não estava pronta o suficiente e quando chegasse o momento certo, falaria tudo que senti nos últimos dias.

— Um apartamento frívolo, igual a sua amiga — Isaac disparou as palavras afiadas. Estremeci de raiva, não era justo… não comigo!

— Filho, que horror. Não precisa agir de uma maneira tão rude. — Andréa enrubesceu.

— Estou cansado desse teatrinho, caralho. — Ele esmurrou a própria coxa. — Vocês duas estão agindo normalmente, esquecendo quem comprou este apartamento.

— Isaac, consigo entender o seu ressentimento. Você tem motivos aceitáveis para agir de uma forma bastante hostil com seu pai, sempre te apoiei e nunca pressionei uma relação mais próxima entre vocês, mas não pense que tem o direito de descontar todo o seu rancor em mim ou em pessoas que amo.

Era comum criar certa segurança emocional quando estávamos em um relacionamento duradouro, especialmente onde existia um sentimento muito forte. A nossa segurança nos fazia falar e agir sem pensar, mantendo a certeza de que o nosso parceiro estaria lá, nos querendo bem e ficando ao nosso lado em qualquer situação. Eu sempre acreditei que a nossa sintonia era o ponto mais forte da nossa relação, porém, tudo tinha limite.

— Não estou descontando minhas frustrações em você, apenas falei uma verdade que nitidamente não quer enxergar. O apartamento é extravagante, exagerado e terá um custo que não vamos conseguir arcar. Já pensou no valor do condomínio, Alyssa? — Isaac balançou a cabeça, totalmente descrente.

Droga, fiquei sem reação. Não tinha pensado em algo tão importante, com certeza o valor do condomínio era o triplo do meu salário.

Engoli em seco, descartando a possibilidade de morar aqui.

— Desculpa interromper — Andréa falou um pouco constrangida. — Não quero me envolver na discussão do casal, mas preciso passar algumas informações. — A minha sogra ficou pálida subitamente, ela evitava encarar o filho nos olhos. — Warren Miller pagou 10 anos de condomínio, não precisam se preocupar…

— ELE FEZ O QUÊ? — Isaac perdeu o controle.

— Warren só quer ajudar, te proporcionar uma vida plena e feliz.

— Não, mãe. Ele só está tentando me comprar com seu dinheiro, pessoas não são objetos para atribuir um valor e conquistá-las. Eu tenho princípios que não vou mudar, quero ficar longe deste lugar.

— O seu orgulho está cegando a sua razão. — Andréa alterou a voz. — Você é o primogênito do Warren, futuro herdeiro de um império imobiliário. Não adianta fugir, Isaac… um dia terá que encarar algumas responsabilidades.

— Algumas responsabilidades não são dignas do nosso tempo. — Isaac segurou na minha mão, puxando-me em direção a saída.

— E você já considerou a opinião da Alyssa? — Andréa sabia como reverter uma situação. O meu marido ficou inerte, eu sentia a sua mão suada e fria, resultado do seu nervosismo. — Ela gostou do apartamento!

Andréa nunca foi uma sogra intrusiva, ela sempre respeitou nosso espaço e jamais interferiu nas escolhas do filho. A minha família também era muito tranquila, sempre nos apoiaram. Apesar das poucas intromissões das nossas famílias, não achei certa a sua insistência neste momento. Eu poderia relevar, mas era uma decisão que precisava de uma boa conversa.

— Andréa, eu gostaria de conversar a sós com meu marido, por favor — pedi, mantendo minha educação.

A minha sogra sorriu, concordando com a cabeça.

— Ah, tudo bem. Vou ficar um pouco na sacada para admirar a vista. — Ela deu meia volta.

— Vamos, quero conversar com você em um lugar mais privado. — Isaac não discutiu, ele me acompanhou até o escritório que tinha uma iluminação perfeita para criar um ateliê.

— Pêssego, sinto muito. Você não vai me convencer a morar aqui.

— Eu sei, só quero dizer a minha opinião. E não pretendo passar por cima dos seus princípios, são eles que me fazem sentir uma admiração imensurável por você. — Sorri, observando aquele rosto tão lindo. — Apenas pensei que seria um ambiente seguro para criar nosso filho, não vamos nos preocupar com o aluguel ou com o condomínio, teremos menos despesas quando um bebê chegar. O lugar é espaçoso, aconchegante e tem várias paredes para nosso filho usar como tela de pintura. — Isaac soltou um riso, mas não se pronunciou. — Acredito que seu pai não está tentando te comprar, ele só quer proporcionar uma vida melhor para nossa futura família… acho que ele fez isso pensando no bebê que perdemos.

— O meu pai não sente empatia, Alyssa. Ele só pensa em si mesmo ou na sua fortuna.

— Bom, a minha intuição pode estar errada, mas não muda o fato que seria um ótimo lugar para morar, porque quando engravidar de novo, vamos precisar alugar um apartamento maior. E os valores do aluguel… — Droga, os aluguéis estavam caríssimos. — Morar aqui nos ajudaria bastante e simplificaria nossa vida, não quero ficar procurando apartamentos adequados

quando estiver grávida. Acho que ser uma gestante e dar à luz a um bebê saudável necessita de muita tranquilidade emocional.

— Alyssa, aceitar o presente do meu pai seria como aceitar tudo que ele fez. Warren modificou a minha vida totalmente…

— E depois você me conheceu, namoramos, decidimos morar juntos e agora vamos nos casar. Tudo tem um motivo... — Eu segurei no seu rosto com carinho, depositando um beijo delicado nos seus lábios. — E morar aqui não mudaria nada, não mudaria os seus princípios ou os erros do seu pai.

— Você gostou mesmo desse apartamento, né? Está caprichando com os discursos. Já pode investir na carreira de coach — ele brincou, arrancando-me um riso alegre.

— Eu amei o apartamento, você já reparou neste escritório? — Dei alguns passos para trás, girando o corpo para olhar cada detalhe do cômodo. — O lugar é perfeito para criar um ateliê, você teria o seu próprio cantinho para pintar.

Isaac ficou sério subitamente. Ele franziu a testa, reparando com mais atenção no cômodo. O silêncio caiu, não houve nenhuma palavra enquanto ele analisava o local. Isaac caminhou até a imensa janela, admirando a vista lá fora. O meu marido ficou submerso em pensamento por longos minutos. Eu não interferi, fiquei calada e esperando a sua decisão.

Que ansiedade…

Meu Deus…

— Eu teria mais tempo… — Quase gemi de prazer ao ouvir o som da sua voz, aquele silêncio estava acabando comigo. — Poderia agendar mais encomendas e produzir minhas pinturas com tranquilidade, trabalhar em casa seria muito vantajoso. — Uma ambição que já conhecia brilhou naqueles olhos castanhos. — Não tenho muito espaço no nosso apartamento, os meus materiais mais essenciais ficam no ateliê. É fundamental estar acompanhado do melhor material possível para expressar sua arte e trabalhar bem, por isso que as pinturas que produzo no nosso apartamento não ficam disponíveis para venda no site, porque acredito que não são primorosas.

— Significa que vamos morar aqui? — Cruzei os dedos.

— Sim, vamos nos mudar depois do casamento. Pretendo fazer algumas reformas…

— AH, QUE MARAVILHA! — Pulei para abraçá-lo, enchendo o seu rosto com beijinhos. — Agora quero te mostrar uma coisa. — Peguei meu

celular, abri o app do Word e mostrei a essência da minha alma.

— Aly… não pode ser… você voltou a escrever? — Um sorriso radiante iluminou seu rosto.

— Era para ser uma surpresa, queria revelar no dia do nosso casamento. Escrevi apenas três capítulos, não foi nada extraordinário. A história ainda está no começo, mas achei que seria adequado mostrar agora. É um momento importante, vamos nos mudar em breve — comentei, um pouco emocionada.

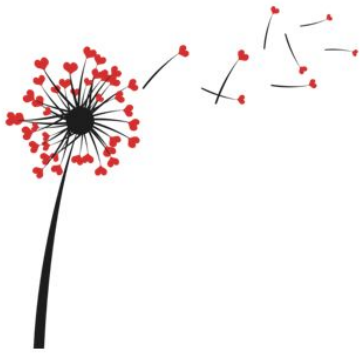
— Meu Deus, isso é fantástico. A sua escrita merece ser lida, estou muito orgulhoso, pêssego. — Isaac me abraçou novamente, ficamos abraçados e apreciando aquele calor que transitava por nossos corpos.

— Obrigada por me incentivar — respondi, fechando meus olhos e mergulhando mais fundo nos seus braços. — Obrigada por aceitar escrever um novo capítulo da nossa história neste apartamento.

Não foi fácil convencê-lo, mas sabia que seu amor pela arte seria maior do que qualquer rancor ou orgulho. Infelizmente, naquela época nunca pensei que seu dom maravilhoso, a sua arte prestigiada se tornaria minha pior inimiga.

Parte 3

Tem pessoas que a gente
não se esquece, nem se esquecer.
O primeiro namorado, uma estrela da TV.
Personagens do meu livro de memórias que
um dia rasguei do meu cartaz.





Capítulo 16

Novembro de 2021

ALYSSA

A Galeria de Arte estava agitada, pois aconteceria um leilão beneficente com obras de arte do meu marido, organizado pela nossa assessoria e comandado pelo leiloeiro espanhol Rodrigues Pires. Queríamos arrecadar fundos para auxiliar algumas instituições de artes na cidade e para construção de teatros em escolas públicas. Era um dia extremamente importante para nós, porque além do leilão beneficente, iríamos aproveitar para festejar o aniversário do Isaac.

Um garçom se aproximou para me entregar uma taça com frisante, aceitei com um sorriso no rosto… um sorriso que camuflava algumas dores que carregava.

Fiquei admirando o meu marido enquanto ele recebia seus convidados.

Inúmeros convidados!

Muita coisa mudou nos últimos anos…

Isaac se destacou cada vez mais no ramo artístico, ganhando uma fama inesperada quando um artista plástico de grande renome internacional decidiu compartilhar as obras do meu marido no seu Instagram com milhões de seguidores. Isaac ganhou mais de 200 mil seguidores em poucas horas, na época ele só tinha 15 mil e foi uma grande surpresa, não demorou muito para sua arte ficar extremamente popular lá fora.

Algumas agências artísticas entraram em contato para auxiliá-lo e facilitar a sua fama inesperada. Isaac já tinha certa visibilidade nacional, ganhou alguns concursos e participou de vários eventos, mas quando o famoso Lucca Basquiat se encantou pelas obras do meu marido e comprou cinco pinturas, o reconhecimento internacional chegou. Afinal, a própria

agência do Basquiat decidiu assessorar o meu marido, agora ele tinha uma equipe que organizava a sua agenda, portfólio, pagamentos, eventos, exposições… eles faziam praticamente tudo.

— Alyssa, minha querida! — Uma voz bastante familiar soou atrás de mim. Eu me virei para encarar o rosto radiante da minha agente literária.

Droga, o que ela estava fazendo aqui?

Digamos que a roda da fortuna também girou a meu favor nos últimos anos, venci minhas inseguranças e ganhei notoriedade no ramo literário quando publiquei de uma maneira independente um romance proibido entre primos. A história ganhou destaque no site da Amazon e atingiu a marca de um milhão de leituras, depois não consegui parar mais. Os enredos chegavam na minha cabeça, ganhando vida e brilhavam como uma estrela-cadente.

Comecei a escrever, mergulhando sem medo na escrita e tentei expressar os sentimentos mais lindos que existiam no meu coração. Foram seis livros lançados nos últimos anos, três deles com contrato editorial. Pensei que a escrita fosse a minha luz no fim do túnel, mas agora sabia a verdade: *não existia uma saída*.

Não existia nada fluindo nos meus pensamentos ou no meu coração.

— Fabi, é bom ver você — menti descaradamente, há meses estava evitando a minha agente. Fabiana era uma profissional incrível, se tornou uma grande amiga nos últimos anos e pensei por muito tempo que ela me compreendia.

— Recebi um e-mail da assessoria do Isaac me convidando para o evento — explicou, mantendo aquele sorriso radiante no rosto. — Eu fiquei muito lisonjeada com o convite, você sumiu e não retornou as minhas ligações.

Não respondi de imediato, fiquei pensando nos inúmeros motivos para não retornar ou entrar em contato com minha agente. Não estava vivendo o meu melhor momento, foi um ano muito difícil para mim e para minha família. Infelizmente, passei por uma perda terrível que bloqueou a minha criatividade e tudo que existia de bom ao meu redor.

— Ainda não estou pronta, Fabi. Não consigo esquecer…

— Aly, minha querida. — Eu odiava quando ela me chamava de "minha querida", antes parecia uma expressão tão carinhosa e afável, atualmente me soava falso. Ela segurou a minha mão, dando leves tapinhas no dorso. — A editora está me cobrando um próximo livro, você tem um

contrato para cumprir. Não podemos carregar um luto para sempre, você precisa superar… ela morreu!

As suas palavras me atingiram como uma avalanche. Puxei a minha mão bruscamente, e senti suas unhas me arranharem de leve. Fabiana ficou com as bochechas vermelhas, mas não modificou o seu sorrisinho amarelo.

Eu demorei para perceber a sua verdadeira essência. Fabiana só estava preocupada com o mercado editorial, com os números de vendas. Ela só queria ver autoras que gerenciava nas listas de mais vendidos, publicadas em jornais e revistas, sempre pensou no dinheiro. A sua ambição foi uma grande aliada quando decidi dar um passo maior e assinar contrato com minha editora, mas depois se tornou um empecilho. Acho que ela notou uma mudança na minha fisionomia, porque quis consertar a falta de empatia.

— Perdão, não quis dizer…

Apenas me afastei, não queria saber as suas explicações.

Ela passou dos limites…

Eu fiquei tão abalada que mal percebi um garçom se aproximando e acabei esbarrando na bandeja que ele carregava.

Meu Deus!

O estrondo das taças caindo no chão fez com que os visitantes olhassem na minha direção.

Droga, sentia o meu corpo inteiro tremer.

— Minha nossa, me perdoe… senhora. — O garçom ficou de joelhos, juntando os cacos das taças. — É minha culpa, não prestei atenção.

Não era culpa dele!

Eu estava desesperada, querendo fugir de tudo a minha volta que mal notei o rapaz se aproximando, até a minha taça com frisante foi parar no chão.

Um grupo de curiosos começou a perguntar o que aconteceu. Algumas pessoas falaram que foi um acidente e outras disseram: “A mulher estava praticamente correndo”; “Galeria de Arte não é lugar para correr uma maratona”.

Engoli em seco, erguendo o meu queixo. Não iria desabar aqui… não na frente dessas pessoas desconhecidas.

Procurar o meu marido na multidão era em vão. Isaac era muito requisitado em qualquer evento, muitas pessoas queriam um minuto da sua atenção. Forcei um sorriso, encontrando forças para dizer:

— A culpa foi minha, vou procurar alguém que possa limpar o chão. — Era uma desculpa para fugir. Eu precisava organizar meus pensamentos e achei melhor subir até o ateliê. Não foi fácil manter meu controle emocional neste ano. Tinha dias em que pensei em desistir, a única pessoa que me fazia acreditar que o amanhã poderia ser melhor era o meu marido.

O amor que sentia por ele se tornou meu motorzinho.

O ateliê parecia solitário sem a presença do Isaac, sem suas pinceladas e cores. Eu parei em frente de um balcão repleto de fotografias e de memórias. Peguei um porta-retrato do nosso casamento. O meu temperamento mudou completamente, senti uma alegria genuína ao ver a foto. Isaac me segurava no colo, estávamos sorridentes e felizes. A nossa vida era mais simplória naquela época, até mesmo uma simples foto conseguia nos arrancar os risos mais alegres.

A cerimônia do nosso casamento foi fantástica, como sempre idealizei. E a festa… foi muito engraçada.

Eu ainda recordava das danças hilárias da Nadine. Clarice subindo na mesa para propor um brinde e caindo em seguida. A implicância do Rafael com o Gabe, ficamos assistindo toda à provocação sem entender nada. Oliver profetizando que um dia daria namoro e suas palavras seriam confirmadas dois meses depois, quando Rafael assumiu que estava se apaixonando pelo Gabe.

A vida era uma caixinha de surpresas.

Às vezes, ela irá te surpreender com coisas boas, outras nem tanto…

Peguei outro porta-retrato. Os meus olhos ficaram repletos de lágrimas. Eu fiquei admirando o seu rostinho lindo, aquelas bochechas fofinhas e seus olhinhos castanhos.

Ela era linda…

Uma obra de arte perfeita…

O grande amor da minha vida…

Abracei o porta-retrato com força, imaginando que ela estava nos meus braços.

— Sinto a sua falta, filha. Todos os dias, a cada segundo do meu dia. Eu não sei existir sem você… — Solucei, permitindo que as lágrimas chegassem. — Não consigo!

Após o meu acidente no Haras demorei para engravidar novamente, passei por alguns exames, e quando pensava que estava grávida, recebia um

horrível negativo. Na época tinha conversado com meu marido e decidimos parar por um tempo, as expectativas de uma gravidez estava prejudicando nossa vida sexual, porque não transávamos para sentir prazer ou apreciar aquele momento juntos, estávamos transando por obrigação, apenas para acontecer uma gravidez.

Quando deixamos as coisas fluírem de uma maneira natural e livre, a gravidez simplesmente aconteceu. A minha filha nasceu dia 15 de julho de 2020, às 8 horas da manhã. E faleceu dia 10 de dezembro de 2020, às 19 horas. Ela permaneceu neste mundo por quatro meses, mas preencheu as nossas vidas com um amor imensurável.

— Pêssego?

Eu sobressaltei, quase derrubando o porta-retrato no chão.

Isaac ficou parado, há poucos passos de distância. O meu marido observou com cuidado as lágrimas que escorriam nas minhas bochechas.

— Desculpa, aconteceu um acidente na Galeria. Achei melhor subir no ateliê para me acalmar.

— Está tudo bem. — Isaac reduziu o espaço, chegando pertinho de mim. Ele limpou as minhas lágrimas, analisando cada detalhe do meu rosto. — Quer me contar o que aconteceu?

— Fabiana… — Funguei, buscando me tranquilizar. — Ela jogou na minha cara que tenho um contrato a cumprir e preciso voltar a escrever… que preciso aceitar que nossa filha morreu!

O meu marido suspirou fundo, mudando sua expressão totalmente. Isaac ficou sério, aquela compreensão que sempre encontrei refletindo nos seus olhos castanhos havia sumido.

— Aly, acho que a Fabiana tem razão. Nunca vamos nos livrar do luto, mas podemos conviver com ele e aprender a seguir em frente, vamos sentir saudades dela…, mas pode ser uma saudade boa e não dolorosa. — Isaac pegou o porta-retrato que estava nas minhas mãos. — Eu aprendi a conviver com o luto, nunca vou deixar de agradecer aos céus pelo privilégio de ter sido o pai dela. A dor não incomoda tanto, estou vivendo momentos bons depois que aprendi a lidar com tudo.

— Não é tão simples para mim, não consigo — falei com sinceridade. — Eu preciso de mais tempo.

— Pêssego, você está afastando todas as pessoas ao seu redor. Hoje é meu aniversário, e você nem sequer me desejou parabéns.

O meu estômago revirou, senti um refluxo subir na minha garganta.

Meu Deus…

Era verdade!

— Isaac, sinto muito. Eu só queria te dar um pouco de espaço.

— Espaço? É o que mais tive nos últimos meses. — Ele soltou um riso incrédulo. — Perdemos nossa filha, também senti o impacto do luto, mas nunca pensei em afastar você ou nossa família. Pêssego, ainda estou aqui… — Os seus olhos ficaram repletos de lágrimas. — Eu não morri, sinto sua falta todos os dias… quero a minha mulher de volta.

As minhas pernas quase cederam. Eu não queria perder o meu marido, ele foi a minha maior razão para continuar lutando.

— Estou aqui, sempre vou estar aqui… Eu te amo de uma maneira sobrenatural, Isaac. — Há muito tempo não tomava qualquer iniciativa. Não iniciava um beijo ou instigava o meu marido, mas só queria consertar tudo e mostrar que nunca iria abandoná-lo.

Não era um bom momento, havia uma aglomeração de pessoas lá embaixo, esperando para começar o leilão. Eu poderia me controlar, evitar aqueles olhos castanhos tão honestos ou seu corpo estremecendo ao perceber a minha mão abrindo o zíper lateral do vestido.

— Alyssa, agora não…

— Não inauguramos o seu ateliê novo — cortei a sua frase. — Você consegue ser rapidinho quando quer.

Ele soltou uma risada.

O sexo ficou mais morno após a perda da nossa filha. Não era a mesma coisa, já fazia algumas semanas que ele não me tocava.

Terminei de tirar o meu vestido. E sem qualquer pudor arranquei a calcinha de renda. Isaac assistiu meus movimentos, controlando-se um pouco.

— Eu estava triste… — revelei, encarando o seu rosto perfeito. — Queria fugir de tudo, pensar na Bianca é muito difícil.

— Pêssego, transar não vai melhorar o que você está sentindo. — Isaac cruzou os braços, aumentando seu autocontrole.

— Ah, não. É você a cura… — Sorri, fechando meus olhos por alguns segundos. — Você é minha razão para continuar, Isaac. Eu vou ficar melhor quando me sentir segura nos seus braços.

— Não vai demorar muito para alguém da minha equipe me procurar.

— Então acho melhor trancar a porta! — sugeri.

— Tem certeza? Não vou ser carinhoso, estou esperando por este momento há semanas.

— Sim… sempre vou querer tudo que você tem a me oferecer.

Isaac abriu os botões do seu blazer, depois afrouxou o nó da gravata.

Eu senti o meu coração disparar, as sensações que ele me causava nunca mudaram e acho que nunca irão mudar.

Às vezes ficava me questionando: como eu poderia viver sem ele?

Tudo na minha vida girava em torno do Isaac!



Capítulo 17

Isaac

Não era meu plano transar com ela. A minha intenção era totalmente diferente, quando ouvi os boatos sobre minha mulher na Galeria de Arte, senti a necessidade de encontrá-la e conversar.

Há meses vinha me mantendo distante, viajando para participar de eventos e exposições. Não estava fácil encarar tanta dor, pensei em desistir de nós em vários momentos. Achei que não conseguiria manter nosso casamento depois que tudo aconteceu. Alyssa não estava bem, foi um ano extremamente complicado, precisei enfrentar grandes tormentas e o peso do luto. Foi um ano onde tive que ser resistente, aprender a curar minhas tristezas com ajuda da arte, até mesmo acompanhando uma terapeuta.

Eu tentei aconselhar a minha mulher, levá-la em uma sessão de terapia, mas ela recusava qualquer ajuda que surgisse no seu caminho.

Alyssa não queria esquecer…

A única alternativa foi me segurar no amor que sentia por ela, torcendo para que nossa relação voltasse ao normal.

E nesse momento a minha paciência estava sendo recompensada. Alyssa ficou de joelhos na minha frente, e abriu o zíper da minha calça.

Caralho, há quanto tempo ela não me fazia um boquete?

Eu esperei, não queria apressar as coisas — mesmo querendo sentir o meu pau inteiro na sua boca.

— Senti saudade do seu gosto. — Ela abaixou o cós da minha calça para libertar o volume, depois abaixou a cueca e segurou firme na minha ereção.

— Você fez parte dos meus sonhos mais depravados nos últimos meses — murmurei com a voz rouca, completamente excitado.

A minha mulher sorriu, e quase gozei enquanto ela me masturbava. Aquele sorriso sempre foi minha maior fraqueza. Alyssa não esperou nenhum estímulo da minha parte, ela conhecia muito bem o meu corpo. Os dedos aproveitaram para acariciar a glande, fazendo um tesão fervoroso circular no meu corpo.

— Meu Deus, mulher… — O resto da frase ficou presa na garganta quando senti a sua boca cobrir a cabeça do meu pau.

Alyssa chupou com vontade, saboreando cada centímetro. Ela me devorou com a boca, gemendo e lambendo. Eu controlei as minhas mãos, não queria extravasar ou perder o controle. A sua boca tentava preencher todo comprimento, buscando saciar o meu desejo.

A minha respiração já estava desenfreada, eu mal conseguia raciocinar direito.

— Pêssego… — gemi, fechando os olhos.

— Foda a minha boca, Isaac. — Alyssa passou os lábios suavemente pela minha ereção dura como ferro.

— Ainda não… — Estava prestes a gozar, fazia muito tempo que não aproveitava um prazer tão intenso com a minha mulher. — Quero aproveitar mais… pode continuar chupando.

Ela afastou a boca, erguendo a cabeça para me encarar. Puta que pariu, foi uma péssima ideia retribuir aquele olhar. Alyssa parecia faminta, extremamente excitada. Os mamilos dela estavam enrijecidos, queria senti-los na minha boca.

— Por favor — suplicou, sem cortar contato visual. Eu contornei o seu maxilar com as pontas dos dedos, iniciando uma carícia leve e depois segurei com firmeza. Os seus lábios estavam vermelhos e inchados, aquela boca era minha salvação e minha ruína.

— Tem certeza?

Alyssa afirmou, exibindo um sorriso safado e masturbando sem parar a minha ereção.

Que se dane tudo…

A minha mão deslizou até o seu cabelo, segurei com força. Ela gemeu alto, mas aceitou com vontade quando meu pau enterrou na sua boca. Eu comecei a impulsionar o quadril, Alyssa acompanhava meus movimentos sem hesitar. Fodi a sua boca como me pediu, senti sua língua e me deliciei com seus gemidos.

Eu passei os últimos meses respeitando o seu corpo, sua tristeza e o luto. O sexo ficou monótono, tinha medo de causar mais danos e tentava ser o mais delicado possível, mas nesta noite me tornei tudo… menos delicado.

Não consegui mais controlar meu tesão, principalmente com minha mulher recebendo meu pau de uma maneira bastante descontrolada. Um orgasmo chegou com tudo, promovendo uma sensação indescritível no meu corpo. Eu gozei com vontade na sua boca, Alyssa até se engasgou.

Ficamos em silêncio por alguns minutos, recuperando o fôlego.

As coisas estavam voltando ao normal pouco a pouco, tive alguns motivos para desistir, mas relembrei dos incontáveis motivos para permanecer. O amor era assim: às vezes complicado como cálculos matemáticos, às vezes doce como um vinho suave.

E para compreender o amor era necessário paciência. Foi uma das lições que aprendi nesses nove anos de relacionamento.

Alyssa ficou em pé, analisando meu perfil com um brilho nos olhos que não presenciava há muito tempo.

— Feliz aniversário, Isaac. — Ela sorriu. — Eu te amo muito, ninguém neste mundo faria o que você faz por mim. Eu sei que não foi fácil, acho que você pensou em desistir inúmeras vezes e não posso culpá-lo.

Ela me conhecia totalmente, cada pensamento… cada anseio… cada dúvida… ela conseguia desvendar a minha alma.

— Não quero perder você, nunca vai existir outra pessoa… — Alyssa chegou mais pertinho. — Perdão, vou me esforçar para conviver com o luto da melhor maneira possível.

Eu depositei um beijo rápido nos seus lábios.

— Estou aqui, sempre vou ficar… mesmo quando as dúvidas chegarem.

Alyssa não respondeu, apenas aprofundou nosso beijo. Não me importei com mais nada, esqueci do leilão e do mundo lá fora. Aproveitei o tapete macio do ateliê, transamos no chão e afastamos das nossas vidas qualquer tristeza que ainda poderia existir.

Alyssa

O leilão começou com certo atraso, mas foi um sucesso. Isaac conseguiu arrecadar uma quantia razoável que seria destinada às instituições escolhidas. O meu marido passou o restante da noite com um sorriso radiante no rosto. Ele não conseguia disfarçar, acho que a sua equipe sabia exatamente o que fizemos no ateliê, a minha aparência também estava um pouco reveladora: cabelo bagunçado, rosto corado e o vestido amarrotado.

Não voltei a encontrar a minha agente, estava fazendo o possível para evitar qualquer inoportuno de novo.

Após o leilão, decidimos jantar com nossos familiares em um restaurante próximo da Galeria de Arte. Eu consegui relaxar completamente ao lado das pessoas que amava. A nossa conversa foi descontraída, alegre e seguimos em frente como deveria ser. Nunca vou esquecer a minha filha, mas não iria continuar submersa no sofrimento.

Quando chegamos em casa, aproveitei mais um momento com meu marido. Queria recompensar a minha ausência, me deliciar com seu corpo, sentir o seu gosto na minha boca novamente. Isaac compreendia aquela necessidade de tê-lo a cada minuto. A vida não foi muito generosa conosco nos últimos anos, mas estávamos aqui… prontos para nos amar e continuar lutando um pelo outro.

Coloquei um ponto final na dor, chegou a hora de ser feliz e pensar nas oportunidades bonitas que podiam surgir no nosso caminho. Nunca considerei a possibilidade de engravidar de novo – depois dos traumas pesados que enfrentei –, mas sentia uma esperança deliciosa que preenchia o meu coração.

Acordei no outro dia disposta e pronta para conversar com o meu marido sobre aquela esperança que brilhava como uma chama fervente. Pulei da cama e corri para o banheiro realizar minha higiene matinal, em seguida segui até a cozinha. O cheirinho de café fresquinho sempre tornava a minha manhã adorável. A mesa já estava arrumada: pães, bolo, frutas e havia um pequeno bilhete preso no cesto de pães.

“Estou no ateliê, tenho uma surpresa”.

Peguei uma xícara e enchi com café, tomando um gole generoso e fui atrás do meu marido.

Encontrei o Isaac admirando uma tela, seus olhos castanhos refletiam um amor inexplicável.

— Bom dia, amor. — Sorri, me aproximando.

— Não… ainda não!

— O que foi? — Parei subitamente.

— É uma surpresa, você precisa fechar os olhos.

— Deus do céu, que susto.

— Eu acordei às quatro horas da manhã para criar esta pintura. Ela é muito importante para nós dois, acho que foi a pintura que mais transpareceu os sentimentos que tenho no meu coração.

Eu senti um friozinho na barriga, era tão bom ter essas sensações.

— Eu quero vê-la — pedi, sentindo meu coração martelando com força.

— Primeiro, feche os olhos.

— Tudo bem… — Fechei meus olhos, e mesmo não conseguindo enxergar nada, senti a presença dele em cada átomo do meu corpo. Isaac tirou a xícara da minha mão, depois fui guiada em direção à tela.

— Pronto, pêssego.

Eu abri os olhos, e fiquei completamente sem palavras. Isaac me posicionou bem na frente da tela, não sabia como reagir ao que estava vendo.

Era uma pintura belíssima da nossa filha, mas ela foi retratada um pouco mais velha, em torno de quatro ou cinco anos. Ele conseguiu reproduzir cada detalhe dela… extraordinário!

Era um retrato cheio de vida, cores, energia e alegria. Uma pintura em aquarela que transmitia tudo que ela representou para nós. As lágrimas chegaram quando percebi o nome da pintura: ESPERANÇA.

Meu Deus…

A nossa conexão era uma coisa fora do normal.

— Quando a Bia morreu, eu travei… — ele murmurou. — As minhas pinturas eram sem vida, tristes e não representavam nada para mim. Eu fiquei meses nesse bloqueio, não conseguia expressar o que estava sentindo de verdade. — Isaac chegou perto, deslizando as pontas dos dedos na minha bochecha para limpar as minhas lágrimas. — Ontem senti uma esperança renovar minha alma, as lembranças da nossa filha não me machucam mais e só me fazem sorrir, podemos reencontrar aquele amor que Bia trouxe para nossas vidas e seguir para um futuro em que as lembranças dela nos traga alegrias.

A pintura representava muito mais para mim!

Era meu impulso…

Era a chave que abriria a porta para um novo futuro.

— Eu entendo… — Solucei. — Entendo perfeitamente. Vamos seguir em frente, mas ela sempre será nossa filha e estará presente em nossos corações. Obrigada… obrigada… muito obrigada… Eu te amo muito mesmo!

Isaac me abraçou, ficamos unidos e apenas apreciando nosso momento libertador.

O celular do meu marido começou a tocar em cima do balcão, quebrando o clima.

— Eu tenho que atender… — Ele depositou um beijo no topo da minha cabeça.

— Ah não, fica mais um pouquinho! — choraminguei, não queria sair dos seus braços.

— Aly, pode ser importante. Preciso atender. — Isaac separou nossos corpos.

— Tudo bem… — Fiz uma careta mal-humorada. — Espero que seja importante mesmo.

Ele não retrucou a minha reclamação. Eu continuei admirando a pintura, enquanto meu marido conversava com alguém da sua assessoria no celular.

— Pode falar… merda… que droga… — Isaac caminhou até sua mesa, ligando o notebook. — Meu Deus, Daniel. Você deveria ter me lembrado ontem no leilão.

A conversa ganhou meu interesse, fiquei prestando atenção.

— Perfeito… droga que horas era o voo? Tudo bem, entendo… não será necessário remarcar para amanhã. — Isaac ficou sério. — Eu vou arrumar a minha mala, nos encontramos na Galeria de Arte…

— Você vai viajar? — interrompi, justo agora que tudo estava voltando ao normal.

Ele faz um sinal com a mão para esperar.

— Certo, podemos viajar de carro. São poucas horas de viagem até a capital, chegaremos a tempo da palestra… até depois. — Isaac desligou, olhando-me um pouco preocupado. — Pêssego, eu sinto muito!

— Você passou os últimos meses participando de eventos em outras cidades, até mesmo em exposições fora do país e agora vai viajar de novo?

Isaac se encolheu como se tivesse recebido um golpe.

— É uma palestra na Universidade de Belas Artes em Curitiba. É muito importante, Aly. Eu já deveria estar na capital, esqueci totalmente do compromisso.

— Não é justo. — Balancei a cabeça, bastante decepcionada. — Você viajava para não presenciar a minha dor, agora qual é a desculpa que vai usar? A nossa relação voltou ao normal…

— Eu sei amor, não é justo. Prometo que vou recompensar, pretendo cancelar todos meus compromissos no próximo mês e vamos aproveitar o máximo possível.

— Quantos dias vai ficar na capital? — quis saber.

— Estarei em casa amanhã no final da tarde.

Suspirei profundamente.

Eu não tinha escolhas, sempre apoiei o seu sucesso e nunca iria impedi-lo de trilhar o caminho que sempre almejou.

— É uma promessa, pêssego. Eu vou voltar logo e desfrutar de cada pedacinho do seu corpo.

— Tudo bem, estarei aqui… esperando!

Infelizmente, a minha espera foi dolorosa e muito longa.



Capítulo 18

Alyssa

Eu nunca vou esquecer quando Isaac entrou no meu caminho, mas também nunca vou esquecer o dia que ele se foi para sempre.

A minha noite foi conturbada, tive sonhos estranhos e muito reais. Acordei três vezes na madrugada, mas quando percebia que era um pesadelo, voltava a dormir. O rosto do Isaac parecia em cada sonho, sempre se distanciando ou se despedindo ao longe.

A sensação era desesperadora, quase agoniante. Eu corria na sua direção, tentava alcançá-lo e não conseguia qualquer avanço positivo. Os sonhos continuaram se repetindo durante a noite: Isaac se despedindo. E eu lutando para alcançá-lo de alguma maneira.

Acordei de manhã com um sussurrar doce no meu ouvido: — Te amo, pêssego.

Eu pulei da cama aos tropeços, estava assustada e bastante cansada, mal tinha dormido.

— Amor? — Saí do quarto. — Isaac, não tem graça. Você já chegou?

Procurei em cada cômodo do apartamento, mas não havia ninguém.

Eu estava sozinha!

Entrei no ateliê e senti o aroma delicioso do seu perfume. Aquele cheirinho cítrico me fez estremecer, tinha alguma coisa errada.

Voltei correndo para o quarto para pegar meu celular que passou a noite carregando.

Liguei o aparelho.

Não tinha ligações, apenas algumas mensagens da minha mãe e a última mensagem que o Isaac me enviou antes de dormir: *"Eu estou exausto, agora vou jantar e descansar. Te amo, até amanhã".*

Comecei a rir, estava ficando neurótica.

— Está tudo bem, Alyssa. — Passei as mãos no rosto. — Os pesadelos acabaram me afetando, um banho quente vai ajudar a relaxar.

Segui para o banheiro, tirei meu pijama e aproveitei uma ducha. Fiquei buscando sinais de uma nova história na minha cabeça, mas nenhum enredo nascia. Acho que chegou a hora de conversar com a Fabiana, encarar que meu momento no ramo literário foi passageiro e quem sabe… aceitar a proposta do senhor Motta e gerenciar o Sebo.

Ele estava um pouco debilitado, os filhos não podiam assumir o estabelecimento e queriam vender. Estava nos planos do Isaac comprar o Sebo algum dia, e tínhamos dinheiro suficiente para comprar um imóvel no centro da cidade.

Depois do banho, me arrumei e decidi marcar uma reunião com a Fabiana. Ela ficou animada quando recebeu minha ligação, iríamos almoçar juntas no outro dia e definir meu destino na indústria literária.

Eu estava pronta para sair e almoçar em um restaurante que adorava, quando alguém começou a bater com força na porta.

Aquela sensação ruim voltou, os únicos que tinham entrada liberada no edifício eram nossos familiares. Eu corri para abrir a porta, quase tendo uma parada cardíaca quando Andréa entrou cambaleando.

— ALYSSA… — Ela estava em prantos. — O JORNAL LOCAL… O JORNAL… LIGUE A TELEVISÃO.

Peguei o controle imediatamente, nem sei como consegui ligar a televisão.

O repórter falava de uma colisão na BR-376 que deixou dois feridos e três mortos. A minha perna cedeu, cai de joelhos no chão quando vi a imagem do carro. E foi neste instante que o meu pesadelo se tornou realidade.



Andréa estava preparando o almoço quando ligou a televisão e assistiu o resumo na abertura. Ela reconheceu o carro de imediato, não esperou um único segundo e saiu dirigindo feito louca pelas ruas.

A minha sogra queria a minha confirmação.

Ela precisava saber…

E agora estávamos viajando para Curitiba onde as vítimas que sobreviveram ao acidente foram transferidas. O meu pai estava nos acompanhando, Andréa também avisou a Warren sobre o acidente. Eu fiquei completamente aérea, era como caminhar sem sentir o chão ou respirar sem sentir o ar entrando em seus pulmões. Não conseguia absorver nada do que me falavam, me sentia em outra dimensão. Não tinha como explicar o tormento que se transformou a minha vida, segui a viagem até Curitiba rezando para ser mentira ou um engano. A cada ligação no celular do meu marido era uma fagulha de esperança, mas sempre caía na caixa postal.

Andréa conversava com alguém no celular, recebia algumas informações… *eu acho!*

Eu não tinha capacidade de assimilar nada…

A minha sogra começou a passar as notícias: Isaac saiu da sala de cirurgia!

Era impossível acreditar que estava acontecendo de novo.

— Alyssa, ele vai ficar bem. — O meu pai tentou me tranquilizar.

Não respondi, porque não conseguia encontrar palavras para expressar a dor que se alastrava até dilacerar a minha alma.

Andréa se mantinha positiva, sem duvidar qualquer minuto que Isaac ficaria bem.

Eu queria acreditar, mas aquele sonho dominava qualquer otimismo.

Isaac estava tentando se despedir…

Ainda ouvi o sussurrar sereno de manhã: Te amo, pêssego.

Aguentei firme até chegar em Curitiba, quando entrei no hospital simplesmente surtei. Eu queria ver meu marido… tocar nele de alguma maneira. Fiquei desequilibrada, não escutava ninguém ou compreendia que meu desespero não ajudaria em nada, apenas piorava a situação. Após vários gritos, choro, escândalo e muita confusão, decidiram me sedar. Eu não me lembro de muita coisa naquele dia, mas lembro de sonhar com ele… lembro do toque dos seus lábios nos meus e foi tão… mais tão real.



Capítulo 19

ALYSSA

Warren Miller chegou três dias depois, totalmente arrasado. O homem chorou por horas, sentado na sala de espera do hospital. Ninguém conseguia acalmá-lo, ele chorou tanto que comoveu todos que estavam presentes.

O meu marido permanecia na unidade de terapia intensiva. Isaac sofreu uma lesão na cabeça e passou por uma cirurgia delicada. Os médicos foram diretos ao explicar que seu estado era crítico, se meu marido sobrevivesse teria sequelas irreversíveis.

Era egoísmo querê-lo ao meu lado, sabendo de todo sofrimento que estava enfrentando, mas não queria me despedir.

Eu não encontrava força para conversar com ninguém, nossos amigos entraram em contato para saber mais notícias e não conseguia conversar. A minha voz travou, segundo o médico estava passando por estresse pós-traumático, eu não sabia quando iria me recuperar do choque.

Andréa tomou a frente de tudo, até mesmo da transferência do Isaac para um hospital mais preparado. Ela era nosso alicerce, a sua positividade fazia qualquer pessoa ter fé. Warren assumiu os valores altíssimos do hospital e alugou um apartamento luxuoso para nossa permanência na cidade. O médico não aconselhou uma transferência mais longa, viajar até Londrina poderia custar a vida do meu marido. E por este motivo decidimos ficar na cidade, esperando qualquer melhora significativa.

Os dias posteriores foram difíceis para todos nós, Isaac não acordou do coma e continuava na unidade de terapia intensiva.

Eu estava apenas existindo, não encontrava forças para lutar. Emagreci 7 quilos em doze dias, a minha voz permanecia presa na garganta. Não conseguia conversar, comer, seguir em frente ou viver. Eu já havia perdido uma parte do meu coração quando minha filha morreu, agora não havia nada… um vazio sem fim e escuro!

Isaac fazia parte da minha história, completava a minha alma. Era o seu amor que me fazia dar a volta por cima. Foram as suas cores que secaram as minhas lágrimas, foi o seu sorriso e cuidado que me trouxe esperança. Eu pensava que nada poderia nos separar, poderíamos conquistar o mundo ou ultrapassar qualquer dificuldade se estivéssemos juntos. Nunca imaginei que lidar com meus sentimentos por ele se tornaria um sofrimento, qualquer lembrança era como uma adaga enterrada no peito.

— Você precisa comer… — Alguém colocou um prato repleto de comida em cima da mesa. Eu fiquei no apartamento, não encontrei forças para ir até o hospital.

O meu estômago embrulhou…

Não conseguia comer, toda vez que via um prato de comida pensava no meu marido entubado e sendo alimentado por sondas.

Neguei com a cabeça, afastando o prato.

— Meu Deus, filha. — Ouvi um longo suspiro. — Você está ficando doente.

Eu tentei me levantar, mas a pessoa segurou no meu braço com força.

— Já chega… Alyssa, olhe para mim!

Não consigo, sinto muito.

— Filha, por favor. — A sua voz saiu rouca, carregada por um sofrimento que conhecia muito bem. Aquela familiaridade me fez levantar o olhar, encarei um rosto cansado e triste.

O meu pai…

Havia me esquecido que ele estava aqui.

— Venha comigo. — Ele segurou na minha mão com tanto carinho, como se eu fosse uma garotinha novamente. Um nó começou a castigar a minha garganta, mas não havia mais lágrimas para chorar já tinha chegado ao meu limite.

O meu pai me posicionou em frente de um espelho grande e retangular.

— Aly, essa não é você. — Ele levantou meu rosto para olhar meu próprio reflexo no espelho. — Filha, chegou a hora de reagir.

Eu fiquei completamente espantada com o que estava vendo.

Não era eu…

O meu pai tinha razão.

Aquela mulher refletida no espelho lembrava um zumbi.

A minha pele ficou manchada, amarelada e sem vida. As olheiras ao redor dos meus olhos eram tão escuras que mais parecia que eu havia levado um soco em cada olho.

Estava muito magra, podia ver nitidamente a minha clavícula. Ela não era tão saltada assim, até os ossos do meu rosto estavam bem salientes. Os meus lábios partidos e levemente sangrando, não precisava nem citar a situação do meu cabelo.

— Filha, você precisa reagir — o meu pai comentou, bastante emocionado. — Isaac necessita da sua força, ele só está esperando você reagir para começar a lutar. Ele não vai conseguir sozinho, vocês sempre enfrentam quaisquer obstáculos juntos. Alyssa, tenha fé… Isaac não morreu!

Isaac não morreu…

Isaac não morreu…

"Pêssego, ainda estou aqui. Eu não morri, sinto sua falta todos os dias… quero a minha mulher de volta".

Lembrei da nossa conversa libertadora no ateliê, foi como um novo aviso.

As suas palavras começaram a chicotear minha mente.

Meu Deus, eu parei de lutar.

O choque de realidade foi como um regenerador. Às lágrimas voltaram, mas dessa vez chorei para me libertar daquele sofrimento e lutar com coragem. O meu pai tinha os melhores conselhos e sempre me fazia refletir. Ele me abraçou com força e retribuí o seu abraço com toda gratidão do mundo.

Muito obrigada pelos sermões inteligentes, senhor Theodoro.

— Eu-eu… — A minha voz saiu um pouco falha. O meu pai enrijeceu o corpo ao me ouvir falar novamente. — Preciso de um banho.

— E escovar os dentes, você está com um bafinho horrível.

Comecei a rir em meio aquelas lágrimas que significavam muito para mim. Eu fiquei mergulhada na dor que esqueci a importância que nossa família tem nas horas mais angustiantes que vivemos, nunca podemos esquecer de valorizar aqueles que amamos porque quando estamos no fundo do poço sempre são eles que surgem para nos ajudar.

Uma semana depois.

— Tem certeza de que seu pai pode voltar para Londrina?

Eu acabei de acompanhar o meu pai até o aeroporto. Ele tinha uma empresa para gerenciar e precisava voltar para a sua rotina habitual. A sua ajuda foi muito significativa para mim, mas conseguiria enfrentar tudo sozinha e com muita fé.

— Estou bem, mãe. Não se preocupe comigo — falei um pouco nervosa.

O trânsito era um alvoroço na hora do almoço. O motorista do Uber começou a apertar a buzina como um louco.

Meu Deus, quanto estresse.

— Liguei pra te pedir um favor — emendei.

— Aly, tem certeza? Eu estou agoniada aqui, eu posso viajar hoje a noite.

— Não precisa, estou falando sério. Pode ficar tranquila, as coisas estão sob controle.

— E o Isaac, como ele está? — quis saber.

Respirei fundo, pensando nas palavras do médico: *"O resultado da cirurgia foi bastante positivo, agora só depende do Isaac"*.

As cirurgias na cabeça eram muito delicadas e requeriam vários cuidados, principalmente nas primeiras semanas de pós-operatório, mas alguns pacientes aos poucos podiam ir retornando para suas atividades habituais. Infelizmente, o caso do meu marido era mais complexo. Ele ainda permanecia em coma, o tempo até que o estado de coma passasse era muito variável e dependia do desenvolvimento de cada paciente.

— Estamos respeitando o tempo dele, a sua recuperação está surpreendendo os médicos.

O meu marido iria ser transferido para um quarto no outro dia, se tudo ocorresse bem.

— Que notícia maravilhosa, filha. Ele vai acordar logo, tenho certeza.

— Eu também estou esperançosa. — Um sorriso ganhou o meu rosto. Há três dias vinha sonhando com o Isaac, eram sonhos bons e bonitos.

— Agora pode me dizer qual era o favor que queria pedir?

— Ah, desculpe. É bem simples, Daniel pretende abrir a Galeria de Arte neste final de semana.

— Tem certeza, Aly? O Daniel mal se recuperou do acidente, chegou em Londrina há poucos dias.

Realmente, ele sofreu fraturas nas pernas e estava se locomovendo com ajuda de uma cadeira de rodas. A sua recuperação também seria delicada, ele iria precisar de fisioterapia.

— Eu sei, mãe. É bastante complicado, ele se sente culpado… Era o Dani que estava dirigindo quando tudo aconteceu, agora quer recompensar de alguma maneira. Eu já falei que é loucura, ele não precisa recompensar nada, mas deseja continuar trabalhando e gerenciar a Galeria de Arte com ajuda da equipe.

— Falando nisso, você entrou no Instagram do seu marido? Eles fizeram uma nota de esclarecimento sobre o estado de saúde do Isaac — a minha mãe comentou.

— Estou ciente, a nota de esclarecimento foi ideia minha.

— Isaac ficará tão orgulhoso!

— Eu espero… — Voltei a sorrir. — Mãe, você poderia ir ao meu apartamento amanhã às três horas da tarde?

— É claro que posso!

— Ótimo, uma assistente do Daniel vai estar no saguão te esperando. Isaac criou uma pintura que deve estar na Galeria neste final de semana… a nossa esperança!

— Tudo bem, tenho que entregar o quadro para ela? — perguntou-me.

— Sim, mas pode deixar que ela manuseie o quadro.

— É algo bem simples, vou estar no saguão no horário combinado — disse bastante animada. — E a Andréa? Como ela está?

— Tenho me mantido por perto, ela se tornou meu alicerce naqueles dias em que surtei totalmente. Andréa merece todo meu respeito e minha admiração, a sua força foi fundamental.

— Ela é uma mãe exemplar. Estou muito impressionada, acho que não teria a mesma força. Eu enlouqueceria se alguma coisa acontecesse com você.

Entendia perfeitamente, porque quase enlouqueci quando perdi a Bianca. Felizmente, a força sempre nos encontra para nos manter resistentes.

— Eu sei, obrigada por tudo mãe. Te amo muito, estou com saudades — confessei emocionada.

— Também estou com saudades. — A sua voz ficou mais abalada do outro lado da linha, acho que ela começou a chorar.

— Mãe, preciso desligar. Estou chegando no hospital. Eu mando notícias, até depois.

— Até depois, filha.

O Uber parou em frente ao Hospital, paguei ao motorista e segui em direção à entrada.

Aproveitei que estava com o meu celular em mãos para abrir os meus e-mails, havia cinco mensagens da Fabi me cobrando um próximo livro. O meu sangue ferveu nas veias, será que essa mulher não sabia respeitar?

— ALYSSA. — Escutei o grito da Andréa, meu coração quase saiu pela minha boca.

A minha sogra corria para me encontrar com duas enfermeiras no seu encalço.

Por favor, não seja nenhuma notícia ruim.

— O que aconteceu?

Por favor…

Por favor…

— ELE ACORDOU!



Capítulo 20

Isaac

A movimentação era constante, sentia a presença das pessoas ao meu redor.

Algumas conversavam comigo, senti o leve toque de lábios na minha bochecha e de palavras românticas… juras de amor.

Infelizmente, não compreendia nada.

Era tudo muito confuso!

Afinal, eu sentia a presença das pessoas, mas não enxergava ninguém.

Não queria permanecer naquela confusão, continuar vagando por um hospital frio e sem movimento. Eu circulava por corredores sombrios, entrava e saia de salas vazias e não encontrava um único ser vivo.

Poderia estar morto ou vivendo uma ilusão.

A minha sanidade foi questionada em vários momentos naquele lugar, até que um dia… encontrei uma luz seguindo o corredor.

Fiquei por tanto tempo sozinho no hospital abandonado que não hesitei quando percebi algo diferente, comecei a seguir a luz sem qualquer receio ou medo, ela me guiou até um quarto que ficava no andar superior.

Então tudo aconteceu!

A luz que era uma pequena fagulha se expandiu, dominando tudo ao redor.

Os meus olhos queimaram, fechei as pálpebras para diminuir a dor.

Perdi totalmente a noção de tudo, mas aquelas vozes que sempre me acompanharam naquele hospital sombrio ficaram mais audíveis.

— Tem que hidratar os lábios dele, estão um pouco ressecados — disse uma voz feminina.

— Entendi, vou providenciar. Ele será transferido para o quarto amanhã?

— Sim, vamos iniciar o banho e depois…

— Não… — consegui falar. — Ba-banho sozinho!

Percebi que uma agitação começou. As mulheres falavam ao mesmo tempo, ouvi sons de aparelhos hospitalares ao meu redor.

Que porra estava acontecendo?

Fiz um esforço para abrir os olhos, mas continuaram ardendo. Achei melhor parar, esperei a minha visão se acostumar com a luz forte. Enquanto aquela agitação ficava mais intensa, fui seguindo o meu tempo e me acostumando com a luz. Quando abri os olhos novamente, percebi que estava deitado e sentia uma sensação horrível no corpo.

Olhei tudo ao meu redor, e notei que as luzes não eram tão fortes e havia uma temperatura bastante agradável no quarto.

Tudo bem!

Era notório que estava deitado em uma cama hospitalar.

Engoli em seco, tentando não me exaltar.

Eu sentia uma dor bastante forte na lateral da minha cabeça, mas me mantive tranquilo.

O meu cérebro estava funcionando adequadamente, acredito que não sofri nenhuma lesão grave.

Comecei a mexer os dedos dos meus pés de leve.

Ótimo, pernas funcionando…

Depois mexi os meus dedos das mãos.

Braços também estavam funcionando…

Senti cada músculo arder!

QUE PORRA ACONTECEU COMIGO?

Fiz força para levantar, mas um anjo me segurou.

Meu Deus, definitivamente estava morto.

Havia um anjo com cabelos dourados e olhos azuis me analisando bastante entusiasmada.

Uau!

Aquela mulher tinha os olhos mais lindos desse mundo.

— Vai com calma — ela disse.

Amor, eu posso fazer tudo com você, até mesmo ir com calma.

— Começamos nossa manhã bastante agitada. — Uma voz se sobrepôs, em seguida um homem bastante compenetrado se aproximou. — Bom dia, Isaac.

Isaac…

ISAAC?

COMO ASSIM?

QUEM ERA O TAL DE ISAAC?

— ISAAC, MEU AMOR... — Uma desequilibrada entrou gritando no quarto, fazendo a minha cabeça latejar mais.

— Agora não, por favor. — O homem não permitiu sua aproximação. Eu tentei olhar para os lados para descobrir se havia mais alguém dividindo o quarto comigo, mas novamente o anjo me impediu de fazer qualquer movimento.

— Eu preciso falar com ele — a mulher pediu, bastante alterada.

— Alyssa, por favor. Pode aguardar na sala de espera? Vamos mantê-la informada, não se preocupe.

Não sei o que aconteceu totalmente, porque meu anjo não me deixava levantar a cabeça. Acho que as enfermeiras escoltaram a mulher para fora do quarto.

Meu Deus, coitado do tal Isaac.

Ele tem alguém perturbado na família.



Eu sou o tal Isaac!

Nesse exato momento estava sentado na minha cama. Há cinco dias vinha passando por baterias de exames. Entrando e saindo de máquinas que escaneiam até nosso orifício anal, passando por vários especialistas e neurologistas. E inúmeras coletas de sangue, até mesmo uma espírita kardecista entrou no meu quarto com autorização da minha suposta mãe, comprovando que essa gente era maluca.

O problema era que não me lembrava de nada. Não tinha qualquer memória, nada sobre minha identidade ou sobre minha vida. A minha cabeça estava completamente vazia referente às memórias autobiográficas.

Eu era um verdadeiro mistério e um milagre para os médicos.

Bom, tudo indica que sofri um acidente na estrada que causou uma lesão na minha cabeça, passei por uma cirurgia delicada e fiquei em estado grave na UTI, depois a minha evolução foi ficando significativa. Comecei a reagir e mostrar uma boa melhora, acordei após vinte dias em coma.

E descobri que tinha 25 anos e uma família!

Uau, era muita coisa para absorver.

O importante era minha vida, recebi uma segunda chance e estava aqui… respirando e pronto para recomeçar.

Poderia parecer loucura, mas sentia que estava no corpo certo. As memórias não existiam, somente uma necessidade de não desperdiçar a oportunidade que recebi.

Eu passei por uma verdadeira provação nos últimos dias. Não foi somente a perda de memória, foram os exames exaustivos e também aquela mulher… a louca que entrou gritando no quarto.

Havia algo nela que me deixava bastante ansioso, sentia as minhas mãos suando e uma agitação no peito. E sinceramente? Não gostava das sensações que ela me fazia sentir, era bastante assustador.

Eu sempre ficava inquieto quando ela estava no quarto. A mulher me fazia perguntas muito insanas: Você lembra quando participamos de um passeio de balão em Napa Valley?

Eu não sabia nem meu próprio nome, até parece que vou recordar um passeio de balão em Napo no Vale.

Tudo bem, não pretendo exagerar.

A perda de memória não danificou minha inteligência. Eu sabia a localização da França, conseguia responder tudo relacionado a história, geografia, artes, música e cinema, mas não tinha memórias autobiográficas.

Que porra, será que era tão difícil compreender?

Permaneci neste hospital por dias, passando por inúmeros exames para descobrir o que aconteceu com meu cérebro, todos conheciam o cara que perdeu a memória, mas aquela mulher continuava perguntando: *"Você se lembra disso ou daquilo?"*

PERDI A MEMÓRIA, CARALHO!

Eu acho que aquela burra era minha irmã, tudo indica que viajamos ou participamos de algum intercâmbio no exterior.

Havia muitas… muuuuitas questões para serem esclarecidas.

Fiquei olhando a mulher enquanto ela dormia no sofá – sim, ela estava no meu quarto. Esse era um dos motivos para estar acordado às duas horas da manhã –, neste instante ela me passava certa tranquilidade e dormia com uma expressão alegre. Aproveitei a oportunidade para admirá-la com cuidado… Humm, era bonitinha. Não era uma beldade como o anjo de cabelos dourados, mas tinha uma beleza que chamaria atenção de qualquer homem.

Eu fiquei em pé, senti um pouco de dificuldade para caminhar até a mulher. Não estava sendo fácil me recuperar totalmente, ainda me sentia muito fraco.

Alyssa tinha um cabelo num tom de chocolate vívido, senti uma necessidade de acariciar os fios. Eu puxei o suporte de soro um pouco mais perto, para conseguir sentir a maciez do seu cabelo. E aquelas sensações estranhas chegaram: às mãos trêmulas, os batimentos acelerados e uma falta de ar que castigava os meus pulmões.

Meu Deus, será que tenho asma?

Era impossível, teria constatado nos resultados dos exames qualquer desequilíbrio na minha saúde.

A minha coragem esvaiu quando percebi uma aliança no seu dedo anelar.

Eu congelei, não conseguia mover um músculo… fiquei completamente em choque.

Ela era casada!

Humm, supunha que ela era uma familiar mesmo. Não era uma amante, namorada ou noiva. Alyssa continuava dormindo, mantinha um sono profundo como se não dormisse direito há dias. E compreendia aquela exaustão, eles ficaram neste hospital… esperando, torcendo e rezando para a minha recuperação.

A coragem voltou de repente, aquecendo o meu corpo. Eu segurei com cuidado na sua mão esquerda… calma… devagar… vamos manter a delicadeza, não exagere... queria tirar a aliança e ver se tinha algum nome gravado, poderia conseguir mais respostas.

Eu girei a aliança, puxando para cima.

O meu coração estava acelerado de uma maneira anormal.

Tudo bem, mais um pouco e… a aliança escorregou entre meus dedos e caiu no chão.

— Puta que pariu! — resmunguei, querendo salvar o anel, mas infelizmente acabei puxando com força o suporte com soro… bom, vocês já imaginam o que aconteceu:

Sim, eu decidi beijar o chão e descobrir se ele era um bom amante.

— Aí, que boceta!

Meu Deus, acho que estourei a minha veia.

— ISAAC… — Alyssa pulou do sofá, ajudando-me com o suporte. — Eu vou chamar o médico!

Ela acordou com o barulho do meu corpo encontrando o chão.

A mulher ficou pálida, quase virou um fantasma.

— Estou bem… — assegurei. — Apenas me ajude a levantar.

— É claro, vou ajudar.

Após alguns esforços, Alyssa conseguiu me ajudar e fiquei sentado no sofá. Eu verifiquei o soro e havia estourado mesmo, mas que merda!

— O que aconteceu? Como você foi cair? — Alyssa ficou me analisando com aqueles olhos de jabuticaba. Eu fiquei em silêncio, não encontrei as palavras certas para explicar que estava invadindo a sua privacidade.

— Eu-eu… só queria caminhar um pouco.

— Era só me acordar, eu faria companhia. Você sabe que pode contar comigo.

Não… eu não sabia!

— Não queria incomodar.

Alyssa balançou a cabeça, parecendo inconformada.

— E decidiu se arriscar e sair sozinho? Meu Deus, Isaac. Você perdeu a memória, não ficou burro.

Touché, moreninha.

Alyssa começou a andar de um lado para o outro, bastante chateada.

— Perdão, acabei exagerando, mas é entediante ficar neste hospital. Quando vou embora?

— Eu consigo entender… — Alyssa respirou fundo, acho que ela também estava farta desse lugar. — Amanhã vou conversar com os médicos que estão acompanhando o seu estado clínico, eu prometo que… — Ela parou de falar. Foi nesse instante que percebi que seus dedos — indicador e polegar —, estavam segurando seu dedo anelar esquerdo.

— A minha aliança? Não… como isso foi acontecer? — A mulher começou a procurar o anel. — Não está comigo… Cadê?

Alyssa ficou desesperada, olhando para todos os lados. Procurando em cima do sofá, jogando a almofada e a manta no chão.

— Isaac, não estou encontrando. Eu perdi, não pode ser… por favor, não! — Ela me encarou com seus olhos cheios de lágrimas. Algo dentro do meu peito se contraiu, senti aqueles batimentos descompassados de novo.

Droga, só estava faltando uma arritmia cardíaca para melhorar minha situação.

— A aliança está ali. — Apontei com o dedo. — Perto da cadeira!

As lágrimas escorreram pelas suas bochechas. Ela piscou os cílios úmidos e se abaixou para pegar a aliança.

— Eu fiquei curioso, queria saber o nome que estava gravado nela e pensei que teria mais respostas. Infelizmente, ela acabou escorregando dos meus dedos e caiu no chão. — Forcei um sorriso. — Eu aproveitei a inspiração e caí também.

— Você tirou a aliança do meu dedo para ter mais respostas?

— Uau, que mulher perspicaz. — Não controlei o sarcasmo.

Eu pensei que ela ficaria ofendida com meu sarcasmo. Era uma habilidade que aprendi a dominar com perfeição nos dias em que fiquei internado no hospital, mas Alyssa apenas limpou as lágrimas e chegou pertinho… muito perto!

Ela sentou-se ao meu lado. Eu senti o seu braço esbarrando no meu, um calor delicioso que fez meu corpo acender como fogos de artifício.

— Tem certeza? Pensamos que seria melhor esclarecer tudo quando voltássemos para casa. Ficar no hospital aumenta nosso nível de estresse, algumas notícias são difíceis de ingerir e você pode ter um colapso.

Comecei a rir.

Eles estavam mesmo decidindo por mim?

Acordei depois de vinte dias em coma, passei por inúmeros exames nos últimos dias e estava enfrentando um inferno nesse lugar. Fiquei perdido, não confiava em ninguém e tinha quase certeza de que minha suposta família era maluca.

— É uma escolha minha, quero mais respostas. E só vou permanecer neste hospital ou aceitar a sua presença aqui, se souber quem são vocês de verdade — falei, convicto da minha decisão.

Há cinco dias sem respostas plausíveis.

Há cinco dias com enrolação e passando por exames cansativos.

Ninguém falava comigo de verdade, sempre evitando respostas diretas.

Como posso confiar em pessoas dessa índole?

— Você está certo, acho justo. — Alyssa colocou a aliança na palma da minha mão. — Por favor, não fique assustado.

Engoli em seco.

Peguei a aliança com cuidado, lendo com atenção o nome gravado.

Tudo ao redor começou a girar.

Meu Deus…

Era tão óbvio!

O nome gravado era "ISAAC".

Alyssa ficou calada, esperando eu processar aquela informação.

Eu era casado…

A mulher sentada ao meu lado era minha esposa.

Puta que pariu!

Puta que pariu!

Eu fiquei em pé, e segui em direção à cama.

— Isaac, está tudo bem? — A sua voz saiu um pouco hesitante.

Não, tudo estava errado!

Como poderia ficar casado com uma mulher por quem não nutria qualquer sentimento ou confiava? Eu nem gostava da companhia da Alyssa, desde que acordei a sua presença me causava uma inquietação assustadora.

— Sim, poderia chamar o médico? A agulha escapou e está me machucando.

— Ah, certo. É melhor você se deitar e descansar um pouco, eu não demoro! — Alyssa saiu do quarto, mas não pediu a aliança de volta. Eu fiquei analisando aquele nome gravado até o médico de plantão chegar.

Infelizmente, não sabia como resgatar as memórias do meu passado. Elas se perderam no acidente e não voltarão… O Isaac que foi casado com a Alyssa não voltará!



Capítulo 21

ISAAC

Alyssa colocou uma pequena caixa em cima da minha cama, ainda estava processando as revelações que recebi nesta madrugada.

— Eu guardei os seus pertences na caixa: celular, carteira, a sua aliança e também a chave do carro.

— O carro não ficou destruído na estrada? — eu quis saber, pegando a caixa. A primeira coisa que notei foi o celular de última geração com a tela quebrada. Os nossos segredos mais íntimos ficavam guardados em smartphones, algumas pessoas confiavam demais e usavam celulares como um diário. Ganhei uma ótima oportunidade para descobrir mais sobre minha antiga vida. Eu peguei o aparelho, liguei imediatamente e ouvi a explicação da Alyssa.

— O motorista que causou o acidente trabalhava para uma transportadora, eles tinham um ótimo seguro. A indenização já foi transferida para nossa conta, a sua mãe cuidou de tudo. Ela pode esclarecer com mais detalhes, eu enlouqueci quando recebi a notícia do acidente e não conseguia reagir.

Eu encarei seu perfil, Alyssa ficou com as bochechas vermelhas e desviou o olhar.

— Como assim você enlouqueceu? Te prenderam numa camisa de força ou algo do tipo?

Ela soltou um riso, meio constrangida.

— Por um pouco não fiquei internada em uma clínica psiquiátrica. — Ela estava diferente essa manhã, tinha um brilho auspicioso que dominava aqueles olhos castanhos. — Digamos que sofri um estresse pós-traumático, perdi a minha voz e não conseguia me comunicar… parei de me alimentar, não bebia líquido e não tomava banho.

A cada palavra ela ficava mais vermelha, bastante constrangida por me revelar tudo que enfrentou.

Alyssa sofreu muito…

E passei os últimos dias agindo feito um idiota com ela. A força dessa mulher era admirável, nunca imaginei que ficaria tão comovido. Eu não sei o que deu em mim, mas senti uma necessidade assustadora de abraçá-la. Ela não recusou quando envolvi meus braços ao seu redor, apenas retribuiu com urgência. Alyssa me segurou com tanta força como se estivesse esperando por este momento há décadas, quando ela começou a soluçar e chorar, voltei a sentir aquelas sensações estranhas que chegavam sem avisar.

— Está tudo bem. — Tentei acalmá-la. — Eu sobrevivi, acordei com algumas falhas no sistema, mas estou aqui.

— Desculpa. — Ela se afastou, passando o dorso da mão no rosto para limpar as lágrimas. — Não queria me desestabilizar.

— É compreensível, não precisa se desculpar. — Olhei para a tela do celular que continuava travada.

Droga, precisava de senha.

— A senha é fácil, é SEBO12!

— Uau, você é aquele tipo de esposa controladora que vasculha o celular do marido? — brinquei.

— Ah, não. — Consegui mudar a sua fisionomia novamente, Alyssa voltou a sorrir. — Usamos a mesma senha em todas as nossas redes sociais, até no e-mail.

— Por favor, não me diga que temos um perfil de casal no Facebook. Não somos tão esquisitos a este ponto, né?

— É claro que não, temos um Instagram! — Alyssa engrandeceu o sorriso.

— Não, não quero. Eu vou deletar agora…

— ISAAC, NÃO! — Ela pulou em cima de mim, tentando tirar o celular da minha mão. Os seus seios ficaram pressionando na lateral do meu corpo. — O nosso Instagram é muito legal.

Não conseguia me concentrar direito, só prestava atenção nos seus seios volumosos e na minha ereção ficando cada vez mais evidente.

— Eu tenho 25 anos, acho isso ridículo. Não somos adolescentes para ter um perfil de casal.

— Ah, que preconceituoso. É supernormal, a maioria dos casais usam o mesmo perfil e não acho errado. É uma linda forma de expressar o verdadeiro amor. — Ela fez um draminha que me arrancou um riso descontraído.

— Oh, sou casado com a Maria do Bairro?

Alyssa gargalhou.

— Engraçadinho, agora me devolve o celular… não quero perder as nossas fotos.

— Eu estou amando o início desta relação saudável — ironizei. — Você quer controlar até meu próprio celular?

— Apenas me prometa que não vai deletar o Instagram.

— Juro que não vou prejudicar a nossa rede social brega. — Entrei na tela inicial, procurando o app do insta. — O que leva uma pessoa a dividir uma rede social com o seu amado? Humm, pode ser insegurança… — Entrei no famoso perfil — Ciúmes… só tem essa explicação… — As palavras ficaram presas na garganta quando vi as fotos no feed.

Caralho!

As fotos eram magníficas.

Não era um simples Instagram de casal, era um perfil de fotos profissionais. Tinha fotos de viagens e paisagens exuberantes, lugares que só encontramos em sonhos.

Engoli em seco, ficando entorpecido.

Alyssa sempre estava ao meu lado nas fotos, éramos muito felizes. Eu tive uma leve impressão de sermos o casal perfeito, sem tribulações ou dificuldades. Um casal clichêzinho que vive o tal "felizes para sempre", era muito surreal.

— Há quanto tempo estamos juntos? — Queria evitar essa pergunta, era muita coisa para processar e precisava de tempo, mas não resisti quando vi as fotos.

— Estamos juntos há nove anos! — Alyssa murmurou.

A revelação me fez estremecer.

Eram nove anos de história…

Eu perdi nove anos de alegrias, momentos e realizações. Não me lembrava de nada, perdi tudo que vivi ao lado das pessoas que um dia foram muito importantes para mim. Desde que acordei do coma vinha me mantendo forte, aceitando tudo que aconteceu com tranquilidade e feliz por estar vivo,

mas naquele momento desabei… chorei sem qualquer vergonha, chorei até cansar e implorei a Deus força para reconstruir a minha vida.



A minha mãe entrou no quarto acompanhado do meu pai. Alyssa me explicou que eles eram divorciados, mas meu pai não era muito presente porque morava no exterior.

E outra revelação: Eu era americano, nasci e cresci em Nova Iorque.

— Você já almoçou? — a minha mãe perguntou.

— Estou sem fome, não quero comer nada.

— Isaac, não pode ficar com o estômago vazio. Você precisa se recuperar…

— Eu já estou recuperado, só preciso voltar… — Parei de falar, porque não sabia exatamente para onde voltar.

— Você vai receber alta amanhã, depois vamos viajar para Londrina.

Londrina?

— Ué? Não moramos em Curitiba?

— Ah, não! — A minha mãe sorriu. — Moramos em outra cidade, você veio para Curitiba a trabalho e infelizmente sofreu o acidente.

— Não faço ideia qual era a minha profissão… — respondi mal-humorado, eu não estava muito receptivo neste dia. Agradeci o silêncio do meu suposto pai, o homem não era muito comunicativo. As poucas vezes que conversou comigo foi para perguntar sobre minha saúde.

— Alyssa não contou a você? — A mulher franziu as sobrancelhas.

— Ela nem me contou que moramos em outra cidade. — Andréa percebeu o meu tom amargurado.

— Você terá tempo para redescobrir a sua vida. — Ela me ofereceu um sorriso acolhedor. — Pode recomeçar da maneira que desejar, vou sempre te apoiar.

— Eu também. — Warren tinha um sotaque bem marcante. — Aproveite a oportunidade que recebeu, filho.

Pensei em dizer um agradecimento por todo apoio, mas a porta foi aberta. Alyssa entrou com o cabelo molhado e carregando algumas sacolas.

— Desculpa a demora, resolvi passar no apartamento para tomar um banho e comprei o seu almoço. — Ergueu as sacolas. — Eu acho que você já deve estar enjoado da comida do hospital.

— Que maravilha, Aly. — Andréa ajudou com as sacolas.

— Comprei a sua sobremesa favorita. Você ama mousse de maracujá. — Alyssa colocou as marmitas em cima da mesa.

A sua surpresa melhorou o meu humor. Eu levantei da cama e o cheirinho da comida me fez salivar.

— Valeu, gostei da surpresa. — Ela engrandeceu o sorriso.

Eu não estava com fome, mas aproveitei o meu almoço e aquela animação repentina para conversar com minha família. Eles falaram um pouco da nossa relação, rotinas e convivências. A minha mãe era proprietária de algumas drogarias na cidade. E morava com meus avós para ajudá-los em tudo que for necessário, ela explicou que meu avô materno era diabético e precisava de um cuidado maior.

O meu almoço ficou bastante interessante, especialmente quando Warren começou a falar da nossa relação um pouco complicada. Eu queria absorver as suas palavras, mas minha atenção ficou presa nas seguintes informações: *"Eu era herdeiro de um império bilionário"*.



Capítulo 22

ISAAC

Hoje voltarei para minha antiga vida ou tentar reconstruir tudo que perdi. As peças do quebra-cabeça estavam se encaixando agora, fiquei mais tranquilo após a conversa franca que tive com minha família e saber mais sobre aquelas pessoas. Andréa me mostrou fotos, alguns documentos – que acabaram com qualquer desconfiança –, também recebi acesso livre a minha conta bancária. Eu fiquei aliviado, eles confiaram em mim e pararam de agir como se eu fosse um perigo para a humanidade. Não iria fugir ou usar aquela quantia assustadora de dinheiro, iria apenas seguir em frente… tentar seguir em frente!

Eu achava que o meu maior desafio seria a Alyssa, tivemos uma discussão muito pesada ontem. Ela comprou o meu almoço – que estava delicioso –, mas o problema começou com a sobremesa, descobri que mousse de maracujá não estava na minha lista de comida favorita e não consegui comer. A sobremesa era muito doce, enjoativa e larguei o pote em cima da mesa.

— Você não vai comer? — ela quis saber.

— Obrigado, mas já estou satisfeito — respondi com educação, porque não queria ser indelicado.

— Isaac, é a sua sobremesa preferida. Você ama mousse de maracujá. — Ela pegou o pote, enchendo uma colher com o mousse enjoativo. — É maravilhoso, comprei porque sabia que você iria amar.

— É sério, não estou querendo…

— Você mal tocou no mousse — ela insistiu, querendo empurrar goela abaixo algo que não gostei e minha paciência esgotou.

— Eu não quero, porra. Não gostei da sobremesa, achei enjoativa e muito doce.

Alyssa soltou um riso descrente.

— É impossível, tenho certeza de que vai gostar com o tempo.

A nossa discussão se estendeu. Ela impôs que eu deveria amar aquela sobremesa. Alyssa agiu muito errado, não iria recuperar a minha memória com uma colherada mágica de mousse. O clima ficou estranho depois, só conversamos normalmente quando o médico entrou no quarto para me liberar.

Adeus hospital…

Adeus exames exaustivos…

Adeus anjo de cabelos dourados.

E vamos aproveitar os novos recomeços!

A viagem de volta foi muito tranquila, mas estava ansioso para conhecer minha casa. Queria desvendar meu próprio mundo, era extraordinário descobrir detalhes autobiográficos. Eu tive a sensação de renascer com a vida pronta, desconhecia o caminho que trilhei para alcançar todos os meus objetivos, mas estava feliz por ter uma vida estruturada.

Alyssa passou a viagem falando do meu dom artístico, tudo indicava que estava me tornando o próximo Michelangelo. Eu era proprietário de uma Galeria de Arte, nunca imaginei que poderia ser um pintor com renome internacional. A minha rotina era bastante agitada, tinha que participar de eventos, exposição, viagens e criar pinturas. Eu tinha uma agenda lotada de encomendas e minhas obras esgotavam em questão de minutos no site.

A cada palavra trocada dentro do avião, a minha ansiedade só aumentava.

— E você? Em qual ramo atua? — perguntei para mudar um pouco o assunto e acalmar aquele anseio.

— Eu sou escritora… — ela revelou com um sorriso grandioso no rosto. — Eu tenho seis livros lançados, três deles com contrato editorial.

— É sério? Que incrível, Alyssa!

— Eu amava escrever, era uma terapia para mim.

— E agora não ama mais? — Não controlei a curiosidade.

Alyssa não respondeu de imediato, ela ficou em silêncio por longos minutos e quase me arrependi de ter feito a pergunta.

— Bom, muita coisa mudou — murmurou, esvaindo o sorriso alegre. — Eu perdi minha criatividade, passei por alguns acontecimentos traumáticos e não estou conseguindo escrever.

Não voltei a questionar, fiquei calado e respeitei aquela dor que era visível no seu tom de voz. A sua mudança repentina me fez perceber que existiam segredos que não estava pronto para desvendar. Eu mudei de assunto novamente e perguntei sobre nossos amigos, estava muito curioso porque havia um grupo interessante no meu WhatsApp.

— A nossa vida social era animada, temos muitos amigos… bom, você tem. — Alyssa forçou um sorriso. — Não se preocupe, terá oportunidade de conhecê-los e tenho certeza de que vai adorar cada um deles.

Ela usou novamente o verbo no passado, também percebi a sua correção na frase: você tem!

Isso significa que a minha suposta esposa não tinha uma vida social tão agitada.

Alyssa era mais difícil de desvendar do que minha própria identidade, precisava prestar muita atenção em cada particularidade dela. Eu queria conhecê-la, aprender a ler os seus sinais e melhorar nossa comunicação, mas a sua única pretensão era recuperar a minha memória a qualquer custo.

— Poderia me falar um pouco sobre eles? — pedi, evitando ler as inúmeras mensagens no meu WhatsApp. Eu tinha medo, não sei como eles poderiam reagir ao descobrir que não era o mesmo Isaac. As minhas memórias se perderam naquele acidente, não recordava da nossa amizade ou como foram consolidadas. E meu maior medo era "encontrar" amigos com um comportamento iguais aos da Alyssa.

— O nome deles são: Rafael, Gabriel e Oliver. Você conheceu o Oliver e o Gabe na faculdade, o Rafael é tatuador e vocês trabalharam juntos em um projeto sobre a transformação social com arte na pele e se tornaram grandes amigos. Eles fazem parte da sua vida há anos e ficaram desesperados quando souberam do acidente. Você também tem grandes amigos na Galeria de Arte, o seu assessor o Daniel é um deles.

— O Daniel… ele estava dirigindo o carro — comentei, meio cabisbaixo. — A Andréa me contou tudo, principalmente do seu atual estado… — Não consegui terminar a frase.

Alyssa segurou na minha mão. Eu senti os seus dedos entrelaçando nos meus e estavam tão gelados.

— Vai ficar tudo bem, Isaac.

— E se ele não voltar a andar? — indaguei, buscando controlar o desespero crescendo no meu peito.

— Shh, não vamos pensar negativo. A sua recuperação é uma prova de que tudo pode mudar quando se tem fé e pensamentos otimistas. Daniel está gerenciando a Galeria de Arte na sua ausência, ele falou que não ficará sem trabalhar e não vai permitir que nada impossibilite a sua vida profissional.

— Uau, eu vou aumentar o salário desse cara — brinquei.

Alyssa soltou uma risada alegre.

— Você sempre foi generoso com os seus funcionários, é o chefe que qualquer pessoa gostaria de ter.

— Eu era um homem bom. — Fiquei surpreso ao perceber que estava sorrindo.

— E continua sendo, a sua essência não mudou. — Alyssa levou a minha mão até os lábios e depositou um beijo demorado. A demonstração de carinho inesperada fez meu corpo congelar. Eu admirei o seu rosto por alguns segundos, tentando compreender aquela confusão se alastrando na minha cabeça, mas quando ela me encarou com tanta intensidade não consegui pensar em mais nada.

Alyssa aproximou a sua boca da minha.

Caralho, ela vai me beijar!

Eu esperei, não sabia se deveria avançar.

O primeiro toque dos seus lábios foi como presenciar a manifestação de uma cura. Não me importei com minha própria contrariedade, apenas retribuí o beijo e não me arrependi.



Chegamos em casa e só tinha uma coisa a dizer: Mano, era muito bom ser rico!

O nosso apartamento era luxuoso, magnífico e tinha uma vista lindíssima da cidade.

Alyssa se jogou no sofá gigantesco, olhando seriamente para o teto de gesso.

— Graças a Deus, é real. Estamos em casa… estamos em casa. — Respirou fundo. — É real, tudo acabou bem!

Sim, era real…

E estava muito feliz em conhecer minha realidade.

A sala tinha quadros lindos, todos contendo a minha assinatura. As pinturas eram alegres e vívidas, transmitiam uma sensação de harmonia e tranquilidade. Eram aquarelas e paisagens lindas que traziam vida as paredes da imensa sala.

Eu percorri as pontas dos dedos nos traços harmoniosos das pinturas, sem acreditar que foram criadas por mim. Era impossível, não sentia qualquer dom artístico aflorando.

A minha mente permanecia vazia…

— Você tem um ateliê no apartamento — Alyssa comentou. — É melhor conhecer o lugar, vasculhar cada cômodo. Está em casa agora, pode relaxar e se familiarizar com tudo. — Ficou em pé, movendo-se em direção a um corredor amplo. — Eu preciso de um banho.

Ela só queria me dar um pouco de espaço para me acostumar com tudo.

Tudo bem, Isaac…

Chegou o momento de conhecer o meu lar.

Eu comecei pela sala — era meio óbvio —, após analisar cada pintura caminhei até um buffet retrô, tinha muitos porta-retratos. Eram fotos da nossa família, amigos e viagens.

Peguei um porta-retrato, observando o meu próprio rosto ao lado de alguns amigos.

Quem era você?

Gostaria de me lembrar, a minha única alternativa era lutar para conquistar novas memórias ao lado dessas pessoas.

Suspirei, seguindo às "cegas" pelo apartamento. Cheguei na cozinha superequipada com eletrônicos de última geração. Vasculhei os armários e a nossa geladeira repleta de comida, depois segui para o amplo corredor e abri a primeira porta que me levou até um banheiro social gigante. E continuei explorando o lugar, entrei em um escritório que mais lembrava uma biblioteca. O lugar tinha livros do chão até o teto, simplesmente esplêndido. Havia uma mesa bastante espalhafatosa, poltronas e pequenos sofás vitorianos. Supunha que era aqui o local de trabalho da Alyssa, onde suas histórias ganhavam vida. Eu fiquei por longos minutos admirando os inúmeros exemplares, procurando… as histórias dela!

Encontrei os livros que a Alyssa escreveu em uma estante mais delicada e pequena. Peguei um exemplar, lendo o título: "O retorno do amor".

Eu senti que estava invadindo o espaço de uma pessoa totalmente desconhecida e não era certo, mas não conseguia controlar a minha curiosidade que ficava mais voraz a cada descoberta.

Abri o livro, lendo a dedicatória: Para Isaac, porque ele enfrentaria o mundo para retornar para mim.

Eu tinha até uma dedicatória em um livro, era muito assustador e fascinante ao mesmo tempo. Guardei o livro no lugar, poderia ler mais tarde e conhecer a escrita da Alyssa.

Voltei à minha exploração, encontrei o meu ateliê de pintura, mas não entrei… ainda não estava pronto para descobrir se meu dom sumiu atado com minhas memórias.

Havia quatro quartos disponíveis e um deles ganhou a minha atenção porque a porta permanecia trancada, era um quarto próximo ao principal onde Alyssa aproveitava um banho demorado.

Eu forcei a fechadura, tentando abrir.

O que tem atrás dessa porta?

Alyssa poderia ter guardado a chave.

Entrei no quarto principal, bastante intrigado e pronto para começar meu interrogatório, mas perdi o raciocínio lógico. Alyssa saiu completamente nua do banheiro, usando uma toalha pequena para secar o cabelo.

— Puta que pariu, Alyssa. — Um calor transitou por todo meu corpo, subindo pelo pescoço e fazendo minhas bochechas queimarem.

— Ah, Deus!

Eu virei de costas, achei a conduta certa para se ter naquele momento.

Ela estava pelada!

A minha mulher era gostosa pra caralho!

Não seria má ideia explorar a sua pele úmida com minha boca.

O calor não diminuiu, apenas aumentava com meus pensamentos depravados.

— Poderia vestir uma roupa? — pedi, não vou pensar com a cabeça de baixo. Eu precisava de mais tempo, queria conhecer melhor a Alyssa antes de pensar em sexo.

O meu pau não ficou muito feliz com minha decisão.

— Desculpe, não foi intencional. É força do hábito, estou acostumada a sair nua do banheiro. E você conhece cada detalhe do meu corpo…

— Eu sei, mas não me lembro — respondi, ainda sem acreditar que virei de costas.

— Tudo bem, vou vestir uma roupa. Só um minuto… — Senti a sua movimentação no quarto. — Estou vestindo a minha calcinha agora.

Não vou olhar…

Era falta de respeito…

Continue de costas e não olhe…

A minha razão dizia: mantenha a decência.

E meu pau respondia: olhar não vai acabar com os padrões da moralidade.

Pensar com a cabeça do pau não era algo totalmente errado.

Uma simples espiadinha não iria mudar nada.

Eu me virei, deparando-me com uma bunda grande e redonda.

Alyssa estava inclinada para frente, procurando algo na gaveta.

Caralho…

Ela tinha uma bunda fenomenal.

Aquelas sensações estranhas voltaram, causando calafrios deliciosos no meu corpo.

— Prontinho, só vou vestir meu sutiã e procurar… — Alyssa parou de falar ao perceber a minha aproximação. Ela cobriu os seios com os braços. — Está tudo bem?

— Eu-eu… — Cheguei mais perto. A minha audácia era errada, mas controlar o meu tesão era mais difícil do que imaginei. — Acho que vou tomar um banho também.

Alyssa sorriu, concordando com a cabeça.

— Tem toalhas limpas nas duas primeiras gavetas do balcão do banheiro. — Ela tirou os braços de frente dos seios, me permitindo uma visão bastante privilegiada. — Você está com fome?

A minha intenção era comer você.

— Um pouco… — falei, admirando cada detalhe dela sem pudor.

— Eu vou preparar alguma receita na cozinha enquanto você toma banho. — Ela vestiu o sutiã, depois pegou uma camisola no closet.

— Ótimo, não vou demorar no banheiro.

— É aqui o seu lado do Closet. — Abriu uma das portas. — Você está em casa, pode ficar à vontade.

Eu queria ficar à vontade com ela… aproveitando o seu corpo e aquela bunda deliciosa. O problema era que sexo não mudaria nada, iria continuar sem qualquer lembrança e alimentar uma esperança que Alyssa vinha sentindo desde acordei do coma.

Poderia desejá-la em silêncio, sem passar dos limites e quem sabe descobrir mais sobre a mulher que amei um dia.



Capítulo 23

ALYSSA

As minhas mãos estavam tremendo, mal consegui preparar o molho das panquecas. Os meus pensamentos ficaram presos no olhar faminto do Isaac. Era visível a sua mudança, fiquei nervosa e insegura porque tinha sensação de estar dividindo o meu apartamento com um total desconhecido.

A maneira que ele falava comigo, usando o sarcasmo como uma ferramenta de autodefesa. O seu olhar sempre desconfiado, mas às vezes percebia certo fascínio brilhando naquelas íris castanhas.

E no quarto… foi desejo ardente que presenciei. Era um homem querendo uma mulher apenas para saciar o seu desejo, não havia amor na sua expressão e conseguia diferenciar. Não encontrava o amor que sempre testemunhei em cada gesto do meu marido.

— Alyssa?

A minha alma quase saiu do corpo e soltei um gritinho. Isaac arregalou os olhos, ficando inerte na entrada da cozinha.

— Meu Deus, você me assustou. — Coloquei um prato com panquecas em cima da mesa. — Eu estava distraída, pode se sentar.

Ele afirmou com a cabeça, movendo-se feito um gato todo desconfiado. Isaac puxou uma cadeira, cuidando dos meus movimentos.

— O apartamento é incrível. — Ele quebrou o silêncio. — Conheci todos os cômodos, mas tem uma porta próxima do seu quarto…

— Nosso quarto — corrigi, sem ao menos perceber o rumo que nossa conversa estava seguindo.

— Tudo bem… — Isaac relaxou na cadeira, olhando-me com atenção. — É nosso quarto, todas as portas estavam destrancadas e com acesso livre. Por que aquela permanece trancada?

Eu não me sentia pronta para responder aquela pergunta, conversei com a Andréa sobre alguns acontecimentos que mudaram nossa vida e consideramos que era melhor evitar a verdade tão prontamente. Isaac precisava se reencontrar, tinha muita coisa para assimilar e compreender. Não iria esconder a verdade, mas não iria revelar num dia qualquer, quando estávamos comendo panquecas na cozinha. Era um assunto delicado e muito difícil para mim. Eu precisava de mais tempo para encontrar as palavras certas ou pelo menos criar coragem para dizer que aquele quarto que permanecia trancado era da nossa filha que faleceu.

— É o famoso quartinho da bagunça. — Disfarcei com um sorriso. — O cômodo está cheio de caixas, objetos sem utilidade e móveis que não usamos mais.

Isaac não ficou convencido, o seu silêncio era bastante angustiante. Ele comeu duas panquecas e não trocou uma única palavra.

Éramos dois estranhos dividindo a mesma mesa, aquilo estava acabando comigo.

Ele era o meu marido…

O homem que amei por anos…

Não era um desconhecido, iria fazer o possível para recuperar as suas memórias e ajudá-lo a se reencontrar.

— Hoje podemos aproveitar para descansar — falei para quebrar o silêncio. — Assistir a alguns filmes e conversar mais sobre nosso relacionamento.

Isaac levantou a cabeça para me encarar. A sua expressão mudou um pouquinho, ele ficou mais interessado.

— Quando nos conhecemos? — perguntou sem rodeios.

— Foi no ensino médio, em 2012. Encontrei você na biblioteca do colégio. Tínhamos 16 anos quando começamos a namorar.

— Uau, éramos dois pirralhos. E nunca nos separamos?

— Enfrentamos algumas crises, como qualquer casal, mas nunca ficamos separados — contei. — Já passamos por muitas provações, viver um amor duradouro não é fácil, tem momentos que precisamos acreditar no sentimento para conseguir ultrapassar algumas barreiras.

— Eu era um bom marido?

Soltei um riso alegre.

— Você continua sendo um bom marido. — Era uma meia verdade. — Eu sei que muita coisa mudou para nós, principalmente para você. Mas vamos nos manter fortes e seguir acreditando no amor que sentimos.

Isaac enrubesceu, desviando o olhar para um canto da cozinha.

— E o sexo? A gente transava muito… era… bom?

O meu riso se intensificou, não consegui controlar a gargalhada.

— Você nunca negou fogo. — Ainda era cedo para mencionar que nossa vida sexual não estava muito boa, mas decidi destacar como éramos antes da perda da Bianca. — E sempre amei transar com você… sentir o seu gosto na minha boca.

Ele ficou mais vermelho.

O seu constrangimento acabou incentivando uma provocaçãozinha mais depravada.

— Podemos praticar qualquer dia. — Peguei o prato para colocar em cima da pia, não contive o sorriso safado no meu rosto. — Estou na seca já faz um tempinho, desde que aconteceu o acidente…

— Você quer ver o filme primeiro ou depois que praticarmos? — A sua pergunta me pegou desprevenida, porque pensei que fosse recusar ou reagir de uma maneira mais decente. Ele se controlou no quarto quando me flagrou nua, mas agora… Isaac ficou em pé, caminhando decidido na minha direção. As palavras sumiram, não conseguia elaborar uma resposta rápida. Ele percebeu a minha surpresa e não evitou o sorriso convencido.

— Você quer transar? — Era meio óbvio, mas gostaria de ouvir a confirmação dele.

— Na verdade, eu não quero estragar as coisas entre nós, ainda estou conhecendo a mulher que amei um dia e não queria incentivar qualquer esperança em relação ao meu atual estado. Não consigo me lembrar, não tenho qualquer memória… — Os seus olhos castanhos ficaram mais ardentes. Eu reconhecia aquele brilho forte que fazia uma onda de desejo dominar o meu corpo. — É complicado, porque percebi que é muito fácil desejá-la.

Eu não me importava com as expectativas, sentia em cada pedacinho do meu coração que as memórias voltariam algum dia.

A esperança fazia parte da minha fé.

Era questão de tempo, enquanto a nossa rotina não voltava ao normal poderia mostrar o quanto éramos perfeitos um para o outro.

Segurei na sua camiseta, puxando-o com força para chegar mais perto de mim.

Isaac entendeu muito bem o recado e me beijou deliciosamente. Eu perdi o fôlego, permitindo que sua língua me invadisse.

O nosso beijo se transformou, ficando mais desesperado. Era uma urgência que há muito tempo não sentia, fiquei completamente arrebatada.

A cozinha ficou pequena para nós dois, sentia o clima ardente se alastrando por todo cômodo.

Isaac me segurou nos seus braços, erguendo-me para me colocar sentada no balcão. Alguns utensílios foram parar no chão, mas não me importei. O desejo crepitava na minha pele, era como uma melodia que unia nossas almas. Ele levantou a barra da minha camisola, deslizando a mão no meio das minhas pernas.

— Caralho, mulher.

Eu abri mais as coxas para os seus dedos encontrarem aquele ponto delicioso que pulsava. Isaac continuou me acariciando por cima da calcinha. Um gemido escapou da minha garganta, era muito bom senti-lo depois de tudo que passamos. O meu corpo foi tomado pela urgência, acabei impulsionando o quadril para frente.

— Você está muito ansiosa, moreninha. — Isaac mordiscou o meu queixo. — Primeiro, quero tirar a sua camisola.

— Ah, esperei tempo demais… pensei que nunca mais teria você. — As minhas palavras saíram embaladas pelas lágrimas.

— Estou aqui!

Ele estava aqui…

Mas isso não bastava naquele momento. Eu estava queimando de tesão, precisava de mais… muito mais!

Ergui minha camisola, tirando-a e jogando no chão. Isaac seguiu os meus movimentos com seu olhar penetrante, em seguida tirou a própria roupa sem cortar contato visual. Ele me puxou mais para a beirada do balcão, afastando a minha calcinha para posicionar a cabeça do seu pau e o impulsionando dentro de mim. Envolvi sua cintura com minhas pernas, enlouquecendo com a força das suas investidas. Ele gemeu, metendo mais fundo e mais rápido. Aquela posição era maravilhosa, sentia seu pau me invadindo completamente.

Enfrentaria o mundo para tê-lo comigo, nunca iria desistir das sensações incríveis que ele fazia sentir. Eu o amava demais, éramos uma longa história. Uma história que deveria ser lida e nunca esquecida.



Isaac ficou deitado no sofá. A televisão permanecia ligada no jornal local, mas ele estava com os olhos grudados na tela do celular.

Eu cheguei pertinho para avisar que o jantar já estava pronto. E percebi que ele estava lendo as mensagens no grupo do WhatsApp.

— São todos loucos — murmurou.

— Eles são seus amigos — respondi, rindo com o susto do Isaac. O meu marido se sobressaltou no sofá, sentando-se imediatamente. — Desculpa, não queria te assustar.

— Não precisa se desculpar, agora estamos quites. Você também se assustou quando cheguei inesperadamente na cozinha.

— Está conversando com os Batutinhas? — quis saber.

— Eu mandei um "oi" no grupo. Eles estavam falando de um encontro semanal num bar, achei legal e não seria uma má ideia comparecer.

— É uma tradição com nossos amigos, sempre nos encontramos com eles nas quartas. Você não pode perder a oportunidade, tenho certeza de que vai adorar os garotos.

Isaac ficou pensativo por alguns minutos, ainda analisando as mensagens no grupo.

— E as suas amigas? Quem são? — indagou, levantando a cabeça para me encarar nos olhos.

— Nadine, Clarice e a Elisa, elas são incríveis. Eu também conheci a Nadine e a Clarice na faculdade. A Nadine é a esposa do Oliver, eles fazem parte da nossa família. A Lisa chegou depois… — Parei de falar, porque não tinha como explicar que a Elisa era pediatra da nossa filha.

— Alyssa, está tudo bem?

Forcei um sorriso.

— É claro, estou ótima. O jantar está pronto… — Mudei de assunto.

O meu marido franziu as sobrancelhas, analisando-me sem disfarçar.

— Humm, você vai sair com suas amigas na próxima quarta-feira?

— Bom, eu não sei… — O nervosismo começou a crescer. — Foi um ano difícil. E como já expliquei, passei por alguns acontecimentos traumáticos e afastei pessoas que amava. É muito complicado tentar esclarecer o que aconteceu comigo… com nós dois!

— Você quer conversar ou pelo menos tentar explicar?

— Ainda não, preciso encontrar coragem e força para falar abertamente sobre tudo.

Isaac concordou com a cabeça, levantando-se.

— Respeito a sua escolha, mas se foi algo relacionado a minha vida antes do acidente, acho que tenho o direito de saber. Não quero que ninguém decida nada por mim, por favor. — Ele massageou as têmporas com as pontas dos dedos. — Eu vou ao banheiro e depois podemos jantar.

Eu afirmei com a cabeça, sentindo o meu coração acelerar. Ele merecia saber, mas precisava de tempo e decidimos não contar até a sua confiança em nós ficar mais sólida. Isaac deixou o celular em cima do sofá quando seguiu para o banheiro. Eu peguei o aparelho, queria saber como se desenrolou a conversa entre ele e seus amigos. Digitei a senha, mas a tela continuou travada. Digitei mais uma vez, tentando destravar a tela do celular e não conseguia.

Que porra… Ele mudou a senha?

Fiquei completamente boquiaberta.

Por que ele fez isso?



Capítulo 24

ISAAC

Eu descobri em poucos dias de convivência com a Alyssa que a confiança era primordial em qualquer relação. Você não consegue confiar em uma pessoa que te traiu, mesmo ela vivendo anos ao seu lado.

Vocês poderiam ter vivido uma história magnífica, lindos momentos e lembranças doces, mas se a pessoa acaba traindo a sua confiança fica difícil voltar a ser como era antes. Supunha que nenhum dos envolvidos voltaria a ser igual, isso mudava drasticamente os sentimentos em relação à pessoa que você escolheu para viver ao seu lado e não importava as lembranças quando estávamos machucados, principalmente para alguém que não tinha memórias autobiográficas.

Alyssa não conversava comigo, ela estava estranha. E toda vez que tentava uma conversa mais madura para compreender a sua mudança repentina, Alyssa simplesmente mudava de assunto. A sua indiferença nos fez companhia nos dias posteriores, ela aceitava meus avanços quando estávamos na cama, mas sexo não era tudo na vida de um casal.

Será que falei algo que ela não gostou?

Meu Deus…

Por que não fala abertamente sobre o que estava a incomodando?

Eu não podia me desculpar sem saber o que fiz de errado.



Acordei numa manhã de terça-feira, sentindo um cheiro delicioso de café fresquinho.

Levantei-me da cama, bastante animado para começar meu dia e rezando para encontrar a minha colega de apartamento de bom humor.

Não deveria considerá-la uma "colega de apartamento", estava sendo um canalha ao pensar assim, mas era como me sentia em relação a ela naquele momento. E toda aquela mudança no seu comportamento de uma hora para outra, não ajudou a fortalecer a minha confiança nela.

— Bom dia… — Alyssa esbanjou um sorriso majestoso ao me ver entrar na cozinha.

— Bom dia! — respondi meio desconfiado, ela estava agindo feito uma lunática desde quinta-feira passada.

— Acordei mais cedo para preparar nosso café da manhã. Geralmente, era você quem preparava, mas acho que as coisas mudaram.

— Jura? Eu nem percebi que as coisas mudaram! — Forcei um sorriso. Foi mal, não consegui controlar o tom sarcástico.

Alyssa ficou inerte, me encarando com aqueles olhos castanhos fascinantes. Ela piscou algumas vezes, depois pigarreou para recuperar a voz novamente.

— Não está sendo fácil para mim. — Colocou duas canecas em cima da mesa. — Espero que compreenda a minha mudança nos últimos dias.

Respirei fundo, controlando a minha vontade de gritar e dizer que não havia motivos para se distanciar, era só conversar comigo e explicar o que havia acontecido.

Bom, naquele momento não fazia diferença qualquer explicação.

A nossa convivência já estava esquisita o bastante!

— Tudo bem, não se preocupe. — Peguei um pão no cesto, tentando parecer despreocupado.

— Quero conversar… — Alyssa sentou-se na cadeira à minha frente. — Esclarecer o meu comportamento nos últimos dias.

— Acredito que não será necessário, você mal fala comigo há quatro dias…

— Isaac, por favor. Eu não quero brigar, apenas me escute.

Merda…

Eu só queria uma manhã tranquila.

Era muita ingenuidade pensar que poderia levar uma vida normal. Mano, acordei de um coma sem qualquer memória autobiográfica, descobri que sou o próximo Michelangelo e que tinha uma esposa problemática.

— Pode falar! — Desisti, não tinha como argumentar sem parecer um grande idiota. Não queria expressar tudo que estava pensando. Não tinha direito de ferir as pessoas ao meu redor, só porque estava confuso e magoado.

— Bom, na quinta-feira conversamos sobre nossos amigos mais próximos, você foi ao banheiro e deixou o celular no sofá… — Alyssa mordeu o lábio inferior por alguns segundos, olhando-me bastante compenetrada. — E descobri que você mudou a senha do celular.

Fiquei em silêncio, processando cada palavrinha.

Ela mal se comunicou comigo nos últimos dias por causa de uma senha… a porra de uma senha!

Caralho, era surreal.

Muito surreal…

— Desculpa, poderia repetir?

— Você alterou a senha do celular, sempre usamos a mesma senha e perceber tamanha mudança, me fez ficar extremamente insegura. Eu estou me sentindo péssima, mas não sabia como conversar com você sobre isso… — A sua voz começou a falhar. — E fico muito chateada, porque conversar com você sempre foi tão simples e agora… — Os seus olhos ficaram marejados por lágrimas.

Droga, eu só mudei a senha por individualidade, gostaria de dividir algo mais intenso que uma senha. E compartilhar uma rede social, ter uma senha conjunta ou monitorar a vida do parceiro, nunca seria uma prova de confiança, especialmente de amor.

Na minha opinião, uma pessoa quando quer ser desleal, ela encontra oportunidade em qualquer lugar, até mesmo na fila da padaria.

— Aly, vou ser sincero com você: eu acho que dividir uma simples senha nunca será uma prova de amor. É extremamente saudável manter a nossa individualidade, podemos confiar sem agir como dois controladores. E você não me parece o tipo de mulher que não pode ver o celular ou a rede social do seu marido "dando sopa" que já corre pra dar aquela fuçada.

— Você nunca se preocupou com esse detalhe, tínhamos total liberdade para "fuçar" o celular um do outro. E aquela senha tinha um significado muito importante para nós.

— Tudo bem, poderia até entendê-la se não tivesse agido de uma maneira bastante imatura nos últimos dias — esbravejei, não me importando

com mais nada. — Alyssa, eu fiquei mais confuso e já estou enfrentando um inferno para recomeçar a minha vida, você deveria ter conversado comigo ou pelo menos tentar explicar, ficar me ignorando não ajudou o meu psicológico que já está uma bosta. Nada vai fluir desta forma… sinto muito, mas fica muito difícil confiar em você.

As lágrimas escorriam por seu rosto.

Que inferno, acho que peguei pesado.

— Perdão, eu não quis dizer…

— Com licença — ela me interrompeu, levantando-se. — Preciso resolver um assunto no meu escritório.

Alyssa saiu da cozinha.

Que beleza, deveria ter ficado calado.



Eu decidi preparar o almoço.

Não sabia se era bom cozinheiro, mas pensei que seria legal tentar.

Alyssa ainda estava trancada no escritório, eu iria inventar qualquer coisa para pedir desculpas. Entrei no YouTube e encontrei uma receita bastante interessante, festejei quando descobri que tinha todos os ingredientes necessários. E comecei a receita, seguindo todas as instruções da moça do vídeo.

— Amor, o que você está fazendo? — Alyssa me surpreendeu, acabando com a surpresa.

— Ah, moreninha. Era uma surpresa, estou preparando o almoço.

Encarei seu rosto, percebendo os olhos inchados e avermelhados. As sensações estranhas chegaram, era como ter um espremedor no peito. Eu fiquei mal, bastante incomodado por saber que aquele choro excessivo foi minha culpa.

— Uau, o que está preparando?

— Uma macarronese, estou seguindo o tutorial no YouTube.

Alyssa soltou um riso meio fraco.

— Nem vejo a hora de provar, quer ajuda?

— Será bem-vinda, poderia cortar o bacon?

— É claro. — Alyssa se aproximou, pegando uma faca grande para começar a cortar. Ela parecia um pouco tensa, mantendo a cabeça baixa.

— Perdão… — As palavras voaram como flechas da minha boca. — Não queria ser grosseiro ou magoá-la, só fiquei bastante decepcionado… esperava mais de você!

Esperava mais, porque adorava dormir ao seu lado…

Esperava mais, porque adorava os seus beijos…

Esperava mais, porque estava compreendendo aquelas sensações estranhas que ela me fazia sentir.

— Tudo bem, também errei. Desculpa por não ter falado antes sobre o que estava me incomodando, não vai se repetir.

Eu concordei, chegando mais pertinho dela.

— Não gosto de vê-la chorando. A sua presença sempre me causou certas sensações, presenciar as suas lágrimas aumentou mais as sensações que venho sentindo.

Alyssa franziu as sobrancelhas bem delineadas.

— Humm, sensações boas ou ruins?

— São boas… — Beijei sua bochecha. — Muito boas… — Afastei o seu cabelo para mordiscar a pele do seu pescoço. Alyssa gemeu quando sentiu a minha boca provando cada pedacinho dela. — Você é muito gostosa!

— Isaac… agora não, precisamos terminar o almoço.

— E depois você será minha sobremesa?

Alyssa gargalhou, o som da sua risada me fez perceber que sua felicidade era minha motivação. Foi por esse motivo que fiquei tão incomodado com seu silêncio.

— Eu tenho outros planos, vamos passear hoje. Ficamos tempo suficiente neste apartamento, acho que podemos conhecer alguns lugares na cidade e sua Galeria de Arte. Acha que é uma boa ideia?

— É uma ótima ideia, vai ser bem legal. Estou precisando de uma caminhada para relaxar.

— Combinado, meu amor. Agora vamos terminar o almoço, porque o dia será bastante animado.

A empolgação dela me fez ter esperança de que nossa relação poderia melhorar. E quem sabe… viver juntos!



Capítulo 25

ISAAC

— Por que estamos aqui? — eu quis saber, Alyssa estacionou o carro numa vaga livre bem em frente de um Sebo.

Ela respirou fundo, soltando o cinto de segurança e virando-se para encarar o meu perfil.

— É um lugar que marcou a nossa história. Trabalhei aqui por anos e tenho um carinho imenso pelo lugar.

— Você gosta de antiquários?

— Sim, eu gosto muito de objetos antigos, livros e vinis. É legal imaginar as histórias que carregam e sentir aquela nostalgia. Você gostava também, foi neste Sebo que adquiriu as suas primeiras telas para pintura e comprou o seu piano do senhor Motta.

— Piano? — Fiquei boquiaberto.

— Você adorava tocar piano nas horas vagas!

— Ah, que maravilha. Além de Michelangelo, agora sou o próximo Mozart.

Alyssa gargalhou até os olhos lacrimejarem.

— A cada dia é uma surpresa, nunca pensei que fosse uma pessoa tão interessante — falei, bastante impressionado com meus dons artísticos.

— Vamos entrar… — Alyssa abriu a porta. Eu fiz o mesmo em seguida, e sai do carro.

Entramos no estabelecimento.

O cheiro era muito forte, uma mistura de naftalina com chulé. Havia estantes que seguiam em espiral por uma sala imensa, alguns livros estavam entulhados em caixas no chão e expositores bagunçados, reparei nas inúmeras plantas que tornavam o ambiente mais agradável. Não tinha nada

de especial neste lugar, era apenas um simples antiquário com um cheiro horrível e muito desorganizado.

Alyssa ficou em silêncio, observando a minha reação. Caminhei desviando das caixas no chão, seguindo os corredores com ela no meu encalço. Chegamos nos fundos da imensa sala, onde estava localizado um balcão e um senhorzinho.

Ele ficou inerte por alguns segundos quando notou nossa aproximação e depois abriu um sorriso.

— Alyssa e o jovem prodígio, há quanto tempo… — Ele deu a volta pelo balcão, abrindo os braços. O senhor me abraçou sem qualquer receio. — É bom revê-los, senti saudades.

Eu retribuí o gesto de carinho um pouco constrangido. Não me lembrava dele, nem sabia o seu nome.

— Boa Tarde, senhor Motta — Alyssa cumprimentou calorosa.

Humm, então ele era o senhor Motta — o cara que me vendeu o piano.

— Olá, jovem Alyssa. Como você está?

— Estou ótima e o senhor?

— Um pouco doente, o tempo não está sendo generoso com minha saúde.

— Eu sinto muito!

O senhor fez um gesto qualquer com a mão.

— É algo inevitável para alguém da minha idade. E vocês, quais são as novidades?

— Muita coisa aconteceu… — Alyssa prendeu os lábios, procurando as palavras certas.

O senhor Motta nos encarou alternadamente.

— Estão passando por alguma crise no casamento? — A sua pergunta não foi invasiva, ela foi proferida com muita preocupação. Eu consegui sentir o seu carinho por nós, não era um cuidado falso. E por esse motivo me senti à vontade para esclarecer o meu atual estado.

— É mais complicado que uma crise, eu sofri um acidente de carro… — O senhorzinho empalideceu na hora. — Está tudo bem, já me recuperei totalmente. — Busquei tranquilizá-lo. — Só acordei com algumas falhas no sistema, perdi minha memória. Não tenho nenhuma lembrança autobiográfica, agora preciso redescobrir a minha história.

— Meu Deus, que situação delicada. Imagino o quanto está sendo difícil para vocês.

Afirmei com a cabeça.

— É uma pena, gostaria muito de lembrar do senhor.

— Ah, jovem prodígio. Não se preocupe com isso, os momentos mais importantes que vivemos não ficam presos em nossas memórias, ficam guardados no coração.

As palavras dele me atingiram de uma maneira inacreditável. Eu me emocionei, porque havia sentimentos e ligações que não podíamos apagar, mesmo quando as memórias falhavam.

— Obrigado pelo conselho.

Alyssa já estava fungando ao meu lado.

— Pode ficar à vontade, e desvendar o Sebo novamente. — O senhor apontou para uma porta que ficava ao lado do balcão.

— Acho que você vai adorar o porão — Alyssa comentou, entrelaçando nossos dedos.

Adentramos a porta e descemos uma escada estreita que rangia a cada passo.

Meu Deus, parece até cena de filme de terror.

Chegamos em outra sala. O cômodo tinha estantes de livros que seguiam em linha reta e muitos instrumentos musicais, caixas com vinis, quadros, tapeçarias… uau, era muito legal. O problema foi o cheiro que ficou mais forte aqui embaixo.

— Humm, o que aconteceu neste Sebo que marcou a nossa história? — comecei a vasculhar os vinis, olhando cada capa. Peguei um vinil que parecia ser muito raro e pelo preço não tinha mais dúvidas, estava custando 600 reais.

Mamonas Assassinas!

Nossa, que maneiro.

Acho que vou comprar…

— Você tirou a minha virgindade aqui…

O vinil escorregou da minha mão.

Fiquei estático por alguns minutos, nem sabia como respirar.

Alyssa soltou um risinho constrangido.

— Bem ali… — Apontou com o dedo. — Entre as estantes. A nossa primeira vez rolou dentro de um Sebo.

— Eu-eu tirei a sua virgindade aqui? — Abri a boca, sem acreditar.

Éramos dois loucos apaixonados!

— Apenas aconteceu, começamos a nos beijar e nosso amasso foi ficando mais quente.

— Que inferno, esse era um momento que gostaria muito de lembrar. — Eu me inclinei para pegar o vinil no chão, resmungando alguns palavrões. — Eu queria tanto…

— Podemos criar outra lembrança — Alyssa sugeriu, e quase derrubei o vinil de novo.

— Você está propondo uma transa?

— Sim, estou… bom, se você quiser!

O meu corpo acendeu como um vulcão.

Eu senti um frio delicioso na barriga, junto com um gostinho de adrenalina.

— As escadas fazem barulho, podemos ouvir quando alguém estiver descendo — falei, presenciando aqueles olhos castanhos excitados.

— E não tem câmeras — Alyssa completou.

Eu sorri, não controlando uma alegria pulsante que ganhava cada pedacinho do meu coração.

— Então vamos transar, porque meu corpo já recordou o quanto é bom desejar você.

Alyssa não hesitou em nenhum segundo. Ela deixou que suas roupas caíssem no chão, enquanto gemia e sussurrava juras de amor no meu ouvido. As minhas mãos percorriam o seu corpo, sentindo aquela pele suada e desejosa. Ela gostou da minha intensidade, implorando — sem cortar contato visual — para meter com mais força dentro dela.

Era egoísmo querê-la só para mim?

Eu poderia ficar por horas apenas enterrando o pau na sua boceta, apenas sentindo o quanto ficava molhada com minhas investidas. Os nossos corpos se encaixavam perfeitamente, aumentando os batimentos dos nossos corações. Não poderia recuperar tudo que vivi ao lado desta mulher, mas poderia escrever uma nova história.

ALYSSA

O senhor Motta estava cochilando quando subimos. Isaac colocou o vinil em cima do balcão, olhando para os lados parecendo confuso.

— Como ninguém assalta esse lugar?

Um riso alegre escapou da minha garganta.

— Eu acredito que são poucas as pessoas que se interessam por um antiquário. — Dei batidinhas na madeira do balcão. — Senhor Motta, acorde…

— Será que ele entrou em coma também?

— É claro que não, idiota!

Isaac gargalhou alto, batendo com força no balcão. O senhor Motta pulou da cadeira, gritando:

— Não tenho dinheiro.

O meu marido quase fez o homem infartar de vez.

— Sinto muito, não queria assustá-lo — ele falou, controlando o riso.

— Tudo bem… — O senhor espreguiçou-se igual um gato sonolento. — Vocês ainda estão aqui?

— Bom, o Sebo é bastante interessante. — Isaac ficou com as bochechas vermelhas. O pobre senhor nem imaginava o que fizemos lá embaixo. — Perdemos a noção do tempo. Eu vou comprar esse vinil. — Ele colocou o produto em cima do balcão, depois pegou a carteira no bolso da sua calça jeans.

— Senhor Motta, podemos marcar um café amanhã? — perguntei, ficando bastante esperançosa. O senhorzinho encarou meu perfil, franzindo mais a sua testa.

— Um café?

Afirmei com a cabeça.

— Estou interessada no Sebo, queria comprar o imóvel.

Isaac me olhou surpreso.

— Oh, que notícia maravilhosa. — Motta deu a volta no balcão. — O Sebo merece ser administrado com amor, você será a pessoa perfeita.

— Obrigada pela confiança, esse lugar é muito importante para mim.

— E para mim também… — Isaac complementou com um sorriso.

— O imóvel era do meu avô, depois foi administrado por meu pai e por mim. Infelizmente, minhas filhas escolheram outro caminho. Elas esqueceram que essas paredes guardam inúmeras histórias, cada artefato nesta loja transmite uma energia, são objetos carregados de lembranças e sentimentos.

— Pode ter certeza de que vou amar ser proprietária do Sebo — confirmei o que era bastante óbvio para todos.

— Perfeito, podemos nos encontrar às três da tarde?

— Combinado. — O meu sorriso engrandeceu. — Vou estar aqui no horário marcado.

Isaac pagou pelo vinil e saímos do Sebo bastante animados.

— Você quer mesmo comprar o imóvel? — o meu marido perguntou.

— Eu preciso de uma fonte de renda. Já faz um ano que não produzo nada, suponho que não sairei desse bloqueio que me impede de escrever minhas histórias — expliquei os meus motivos. — Antes de ser escritora, trabalhei anos no Sebo e depois consegui uma vaga de emprego como restauradora de livros e documentos na biblioteca da Universidade Estadual, sempre trabalhei com livros.

Isaac assentiu, paramos próximo ao nosso carro.

— É um sobrado conservado, oferece um ótimo acervo — ele comentou, observando a fachada. — O senhor Motta quer vender porque as filhas não querem assumir o estabelecimento?

— Isso mesmo, elas são formadas e têm a própria profissão. Uma delas é riquíssima e não se interessa por um antiquário cheio de antiguidades.

— Entendi, é uma decisão muito importante. Você precisa considerar os prós e contras antes de investir uma grana alta. Bom, pelo menos sabemos que os motivos da venda são pessoais, não tem a ver com os lucros ou dívidas.

— Humm, falando em grana alta. — Um calor subiu pelo meu pescoço. — Você poderia me emprestar o dinheiro?

Isaac abriu a boca e fechou, parecendo um peixinho fora d'água.

— Infelizmente, o dinheiro que tenho guardado na poupança não cobre o valor de um imóvel no centro da cidade. E você… poderia me ajudar no começo, eu prometo que devolvo!

Eu cruzei os dedos, esperando que ele aceitasse a minha proposta.

— Você não precisa me devolver o dinheiro. — Isaac meneou a cabeça. — É a minha esposa, somos uma equipe e cúmplices. Vou participar da reunião com o senhor Motta, podemos fechar contrato amanhã.

— AAAAAAAH… — Eu pulei nos seus braços, enchendo o seu rosto com beijinhos. — EU AMO VOCÊ… AMO MUITO!

— Eu sei, moreninha. Obrigado por me amar, porque faz isso com muita perfeição.

Queria muito ouvi-lo pronunciando aquelas três palavrinhas de novo, mas meu amor era paciente. Estava conquistando o seu carinho, só precisava conquistar a sua confiança e sabia exatamente o que deveria fazer.

— Vamos visitar outro lugar. A Galeria de Arte e seu ateliê, tem algo que preciso te mostrar.



Capítulo 26

ALYSSA

Todos ficaram eufóricos com a chegada do Isaac à Galeria. Ele ficou um pouco retraído com entusiasmo do pessoal, mas aos poucos foi libertando aquela personalidade extrovertida e engraçada. Ele conversou com todos, principalmente com o Daniel. Eu permiti certa privacidade, era a primeira vez que os dois se encontravam após o acidente. Resolvi admirar o quadro da nossa filha que ganhou destaque na Galeria de Arte. Ela era tão linda, não tinha como controlar a emoção. Não devemos tocar nas obras em exposição, nossa Galeria era bastante rígida com as regras, mas não resisti… Eu passei as pontas dos dedos na tela, a sensação foi maravilhosa.

— Você poderia danificar uma obra tão magnífica. — Uma loira desconhecida parou ao meu lado. Franzi as sobrancelhas, surpresa pela interrupção. — É extremamente proibido tocar nas telas.

Quem era ela?

— Desculpa, eu estava distraída. — Limpei as lágrimas rapidamente.

— Ah, tudo bem. — Ela encarou a tela, analisando cada detalhe. — Eu nunca presenciei a beleza de um anjo, mas posso garantir que essa pintura é a personificação do paraíso.

— Ela é linda… muito linda!

— Eu sou a Amélia Toledo, a nova registradora da Galeria.

— É um prazer. Eu sou a Alyssa Miller, esposa do Isaac.

A moça ficou séria ao ouvir meu nome, em seguida forçou um sorriso.

— O Isaac é casado? Eu não fazia ideia… — A sua voz saiu num tom amargurado. — Conheci ele num evento no Rio de Janeiro. A proposta de trabalhar na Galeria de Arte partiu dele.

— Acho que você está ciente do acidente…— falei, cruzando os braços.

— Sim, fiquei sabendo. Sinto muito por tudo, espero que ele se recupere totalmente.

— Ele já está recuperado, o meu marido…

— Alyssa, tenho uma ótima notícia. — Isaac surgiu de surpresa, empurrando a cadeira de rodas do Daniel. O meu marido encarou meu perfil, depois fixou o olhar na loira ao meu lado. Senti um embrulho estranho no estômago, fiquei bastante incomodada com a maneira que ele estava secando aquela mulher.

Isaac nem disfarçou…

O ciúme fez meus pensamentos fervilharem de raiva.

Ela nem era tão bonita!

Quem eu estava querendo enganar, ela era o clone da Jessica Alba.

— Qual era a notícia? — Isaac sobressaltou com minha pergunta irritada.

— Ah… — Ele virou-se de costas para a loira. — A gatinha do Daniel teve bebês. O nosso apartamento é grande, podemos ter um filhotinho.

— É impossível, você tem alergia a pelos de animais — respondi seca.

— Não, eu não tenho alergia.

— Você quase morre de espirrar quando um animal chega perto.

— Que besteira, qualquer pessoa ama animais. Eu não tenho alergia, podemos ter um gato…

— Não, sem condições! — cortei sua frase.

— Você não manda em mim, Alyssa. É apenas um filhote, meu Deus. Você está agindo feito a minha mãe, não sou uma criança… sou um homem adulto. Será que pode parar de ser tão controladora?

Daniel arregalou os olhos na minha direção.

A loira falsificada não escondeu o sorrisinho debochado.

— Eu, controladora?

— SIM… — Ele alterou a voz. — Desde que acordei do coma você fica me dizendo o que devo ou não fazer, surtou por causa de uma senha e agora está agindo da mesma maneira só porque fiz uma pequena sugestão, você não considera as minhas vontades… apenas as suas.

— Ah, pelo amor de Deus!

— Com licença… — Daniel se intrometeu, bastante constrangido. — Deveríamos estar falando de trabalho, posso comentar sobre a proposta que recebemos?

— Qual proposta? — Isaac indagou, sem desviar o seu olhar irritado do meu perfil.

— Recebemos uma proposta generosa do quadro "Esperança", ofereceram uma quantia milionário pela tela.

— Pode vender — Isaac disparou, estilhaçando cada pedacinho do meu coração.

— NÃO, A PINTURA NÃO ESTÁ À VENDA — esbravejei.

— A pintura é uma criação minha. Eu determino se pode ou não vender.

— VAI SE FERRAR! — O meu grito ecoou na Galeria.

— Chega, Alyssa. Não quero mais ouvir aquela historinha que tudo tem um significado importante para você. O meu mundo não gira ao redor das suas vontades. — As suas palavras foram como navalhas afiadas perfurando meu corpo. — Pode vender a pintura, Daniel.

Eu pensei que nossa relação estava voltando ao normal. Acreditei que ele poderia me amar novamente, mas esse homem não era meu marido.

ISAAC

E voltamos para a falta de comunicação. Alyssa não olhava na minha cara, ignorava tudo que eu falava e até meus pedidos de desculpas. O problema era sua falta de interesse em me conhecer ou me conquistar. Eu sobrevivi a um acidente gravíssimo, ninguém voltaria a mesma pessoa depois de algo tão traumático — com memória ou sem —, ela queria que tudo voltasse ao normal e que minhas lembranças chegassem com um passe de mágica, mas a realidade era bem diferente. Alyssa tinha dificuldade de aceitar o homem que me tornei. Não era o mesmo Isaac, e se um dia minhas memórias autobiográficas voltarem, tudo seria diferente. Os acontecimentos que afetavam nossa vida, mudavam completamente a nossa maneira de enxergar o mundo.

Quando você passava por algo traumático, aprendia a identificar os gatilhos e fazia de tudo para evitá-los, procurava ajuda e lutava para seguir em frente.

Quando você sobrevivia a um grave acidente, aprendia a valorizar a vida e abraçava aquela oportunidade para ser livre.

Você nunca mais seria o mesmo, iria reaprender dia após dia o sentido de ser feliz!

Tudo que enfrentamos acabava modificando nossas opiniões, manias, convivências, rotina, crenças e costumes.

Era algo inevitável, que não podíamos controlar.

Alyssa poderia me amar intensamente, mas ela não entendia que eu era uma pessoa totalmente diferente hoje.

Na quarta-feira fiquei aliviado com minha saída, Alyssa não estava conversando comigo e não falou como foi o café com o senhor Motta, então precisava distrair a minha mente.

Não conhecia os caras que estavam me esperando naquele bar, mas era melhor aproveitar algumas bebidas com desconhecidos do que enfrentar a indiferença da minha mulher.

Cheguei no local na hora certa, entrei no estabelecimento procurando o trio.

Quem eram eles?

Aquelas fotos de perfil no WhatsApp não eram suficientes para identificá-los.

— ISAAC! — Uma voz ganhou destaque no bar, olhei em direção de quem estava me chamando.

Encontrei eles…

As minhas mãos começaram a tremer. Era impossível controlar o nervosismo. Eu me aproximei da mesa que os três estavam sentados.

— Chegou bem na hora! — comentou um rapaz moreno e com o braço esquerdo repleto de tatuagens. — Pode se sentar… — Ele apontou para a cadeira vaga.

— Valeu — respondi, sentando-me.

O silêncio reinou, ficamos os quatro nos encarando.

Merda, não foi uma boa ideia.

— É melhor nos apresentar. — Um rapaz de óculos cortou o clima tenso. — Eu sou o Oliver, nos conhecemos na faculdade.

— Meu nome é Gabriel.

Reparei que o Gabriel estava de mãos dadas com o tatuado.

Eles eram…

— O Rafael é meu noivo. — Ele percebeu o meu olhar. — Infelizmente, tenho que aguentar a falta de noção do Rafael.

— Está comigo por quê? É só pegar os seus pertences e sumir da minha vida. — Ele bebeu sua cerveja. — O Gabe sempre reclama, mas não existe sem a minha exuberante beleza.

Gabriel revirou os olhos, arrancando um riso do Oliver.

— Eles não mudam, sempre foram assim. Um implicando com o outro, mesmo quando assumiram um relacionamento não mudaram.

— Entendo, nem tudo são flores — falei, pensando no meu relacionamento com a Alyssa.

— A nossa implicância é sinônimo de amor — Rafael retrucou.

— E como você está lidando com tudo? — Oliver indagou.

— Estou tentando lidar com tudo com maturidade. Não gosto de ficar pensando em tudo que perdi, prefiro valorizar a oportunidade que recebi. É difícil aprender a confiar nas pessoas de novo e principalmente amá-las da maneira que amei um dia, porque não me lembro… não tenho qualquer lembrança das pessoas que fizeram parte da minha vida.

O silêncio caiu sobre nós novamente. Os meus supostos amigos ficaram longos minutos pensando sobre tudo que falei.

— Em alguns povos africanos. — Rafael abriu a boca.

— Ah, não. Rafa sem piadas desnecessárias, por favor.

— É sério, alguns povos dizem que quando uma pessoa acorda de um coma, significa que ela deu espaço para outro espírito usufruir da sua vida neste plano. É meio bizarro, mas cada povo tem suas crenças.

— Você está querendo dizer que meu espírito invadiu o corpo do Isaac? — Prendi os lábios para não rir.

— Ele tem probleminha na cabeça, não dê bola.

— Ué, são crenças dos caras. Eu levaria você num terreiro umbandista, eles são guiados por entidades fodas…

Gabriel acertou um tapa na cabeça do noivo.

— Meu Deus, Rafa. Você consegue ultrapassar qualquer limite da falta de noção.

— Ai Ai… Mano, vai que ele está possuído!

Eu não aguentei, comecei a gargalhar na mesa.

O papo ficou bastante descontraído depois da alucinação do Rafael, começamos a conversar sobre lendas urbanas e depois mudamos para vida extraterrestre.

— Eu já fui abduzido… — Rafael disparou, me arrancando outra gargalhada.

— Até os alienígenas devolveram, não sei como o Gabriel aguenta. — Oliver bebeu um pouco do seu chopp. Decidimos pedir uma torre de chopp para beber e aproveitar bem a noite. — Alyssa foi se encontrar com as meninas?

— Eu não sei… — Respirei fundo. — Rolou uma pequena discussão ontem, não estamos nos falando.

— É algo normal, vai demorar para você se adaptar à vida de casado. Os desentendimentos podem acontecer, ambos precisam de tempo para se acostumar com as mudanças.

Oliver conseguia ter uma compreensão mais sensata da situação que eu estava vivendo. Ele era diferente, mas não conseguia identificar o porquê.

— Isaac, você está vivo! — Uma voz desconhecida soou atrás de mim.

Eu me virei, levantando o olhar para observar um homem bastante robusto. Ele tinha olhos claros, mantinha um sorriso meio zombeteiro no rosto.

— Gostei do novo visual, a cicatriz até que combinou.

Levei a mão até minha cicatriz na lateral da cabeça. O meu cabelo havia sido raspado no hospital, mas já estava crescendo.

— O que você quer, Yuri? — Oliver perguntou na defensiva.

O desconhecido puxou uma cadeira da mesa ao lado. E sentou-se conosco sem ao menos ser convidado.

— Fiquei preocupado com meu amigo. — Yuri pousou a mão no meu ombro. — Eu soube do acidente, sinto muito.

— Humm, desde quando o Isaac é seu amigo? — Agora foi a vez do Rafael questionar com certa aspereza na voz.

— Sempre fomos amigos. Éramos inseparáveis… todos nós! — Yuri engrandeceu o sorriso.

— Uhum, éramos amigos… — Rafael retorquiu novamente. — Até você bancar o talarico e tentar comer a Alyssa.

ELE O QUÊ?

— Calma, que história é essa? — exigi saber.

— Podemos contar tudo quando o Yuri sumir daqui…

— Eu sempre permaneci do lado de vocês, quando precisavam de mim não hesitava em ajudá-los.

— Qual ajuda? Aquelas que você cobrava depois — Oliver esbravejou. — Como você é hipócrita!

— Eu estava lá quando a Nadine quis te deixar — Yuri pronunciava cada palavra com deleite. — E quando o Gabriel levou um pé na bunda do Thales… — Ele encarou meu rosto. — E principalmente quando você chorava em cima do caixão da sua filha.

— PUTA QUE PARIU, YURI — Gabriel vociferou.

Tudo ao redor ficou silencioso.

O meu ouvido começou a zumbir, senti uma palpitação dolorosa no peito.

Eu não conseguia me concentrar em mais nada. A única coisa que percebi foi meu afastamento, apenas me levantei e saí caminhando sem rumo.

O ar não estava entrando nos meus pulmões…

Não conseguia respirar…

Aquela palpitação aumentou, apertando meu peito mais forte.

Eu iria morrer…

— Isaac, espere. Por favor, você não pode cair na provocação do Yuri. É isso que ele quer… desestabilizar você.

Não reconhecia a voz.

Quem era?

Quem era?

Eu vou morrer...

Alguém me ajuda!

— O que está acontecendo com ele?

— Ataque de pânico. Rafa, preciso que compre uma água no bar.

— Eu estou morrendo… — Levei a mão até o peito, era como se minha costela estivesse perfurando meus pulmões.

— Isaac, está tudo bem. Eu sou médico, não se preocupe. Você não vai morrer, estamos aqui e não vamos sair do seu lado.

— Eu tinha uma filha? — Consegui perguntar.

— Sim, você tinha!

Ela morreu!

E ninguém me contou…

Eu descobri da pior forma possível: pela boca de uma pessoa que notoriamente era meu inimigo. E as pessoas que diziam me amar, esconderam a verdade.



Capítulo 27

Alyssa

Fiquei olhando meu reflexo no espelho, sentindo uma certa insegurança.

Há quanto tempo não saio com minhas amigas?

Meu Deus, afastei as pessoas que mais faziam diferença na minha vida. Eu sempre acreditei na preciosidade de uma verdadeira amizade, mas naquele momento não tinha ninguém para me apoiar.

Passei o batom vermelho, percebendo a minha mão trêmula.

Era só me acalmar, elas poderiam entender os meus motivos. Peguei meu celular, entrando no grupo do WhatsApp. Ninguém havia respondido minha mensagem. O meu coração ficou disparado, quase pulou para fora do peito.

Elas não aceitaram…

Acho que nem visualizaram a mensagem…

Que grande bobagem, foi uma péssima ideia sugerir uma noite entre amigas. Muita coisa mudou esse ano. Sentei-me na beirada da minha cama para tirar as sandálias, depois tirei os brincos de argola e caminhei até o banheiro para limpar a maquiagem do meu rosto, mas o interfone do meu apartamento começou a tocar.

A desconfiança chegou, porque não estava esperando ninguém.

Corri até a sala para atender o interfone.

— Alô?

— Poderia informar ao porteiro do seu edifício que faço parte da sua família!

A voz irritada da Clarice me fez congelar, não sabia o que dizer. A surpresa foi inacreditável, os meus olhos ficaram inundados por lágrimas no mesmo instante.

— Alyssa, está me ouvindo? Estamos aqui fora, carregando duas caixas de pizza… CAIXAS GIGANTESCAS, ENTENDEU?

— Clarice, o que você está fazendo?

— É a noite das meninas, Nadine está impaciente. Ela quer trocar o absorvente… Ah, meu Deus… quase derrubei uma caixa.

— Layra, não aperte os botões. — A voz de Nadine ecoou no fundo.

— Podemos subir?

— É claro… podem subir.

Liberei a entrada das meninas.

E voltei rapidamente para o banheiro para secar minhas lágrimas e verificar que não virei nenhuma panda.

Não sabia como recebê-las, mas meu coração estava mais aliviado e feliz com a presença delas.

Elas chegaram em poucos minutos, Clarice quase derrubou a minha porta.

— ALYSSA, PODE ABRIR? — gritou.

Destranquei a porta.

Elas entraram como um furacão, esbarrando nos móveis e falando sem parar.

— Preciso ir ao banheiro… — Nadine anunciou, caminhando em direção ao corredor. — Você ainda guarda os absorventes na gaveta?

Eu apenas afirmei com a cabeça.

— Madrinha… — Layra abraçou minha cintura. — Senti saudade!

— Oi, meu amor. — Fiquei de joelhos para admirar o rostinho da minha afilhada. Ela herdou os olhos avelãs do pai, mas tinha os traços marcantes da Nadine: cabelos castanho-claros, uma boca carnuda e um sorriso belíssimo. — Eu também senti muita a sua falta.

Abracei a garotinha que vi nascer, era difícil acreditar que me distanciei dela por quase um ano.

— A mamãe falou que seria legal eu participar da noite das meninas, porque você ficaria feliz.

As minhas emoções ficaram descontroladas novamente.

— Ela tem razão, fiquei muito feliz. — Beijei a sua bochecha.

Clarice já havia seguido para a cozinha para colocar as caixas de pizza em cima da mesa, quando voltou me flagrou abraçada com a Layra.

— Eu também mereço um abraço, foi ideia minha aproveitar uma noite do pijama — brincou.

— É a noite do pijama? — Layra engrandeceu o sorriso. — A mamãe não me falou nada, eu não trouxe nenhum pijama. E agora, Tia Clarice?

— Ah, minha linda. Foi apenas uma expressão… E cadê meu abraço?

Soltei uma risada alegre, me aproximando da minha amiga para abraçá-la.

Clarice me recebeu com um abraço de urso, apertado e repleto de amor.

— Você está pronta para conversar sobre tudo? — ela sussurrou.

— Sim, chegou a hora de desabafar e não vou mais afastar ninguém.

— Que amor, o momento fofinho já começou. — Nadine chegou na sala.

Elas estavam aqui…

Agindo normalmente como se nunca tivesse as colocado em segundo plano. Na verdade, quando a Bianca morreu afastei todas as pessoas que amava, guardei aquelas lembranças lindas que vivi ao lado delas dentro de um baú e às vezes pensava em recuperá-las de alguma maneira, mas estava tão submersa no luto que decidi ignorar tudo ao meu redor.

Elas só me provaram que existem amizades que o tempo não apaga. Não importava os desencontros, elas podiam passar meses ou anos longe de mim e nossa amizade continuaria a mesma, representando que nunca houve aquele período de afastamento. Elas estavam agindo como se estivéssemos juntas ontem, fofocando e rindo de algo que fizemos há três anos. As coisas não mudaram, aquilo preencheu o meu coração de uma forma que não existia explicação, afugentando qualquer mágoa ou insegurança. A força e a compreensão das minhas amigas me fizeram libertar tudo que sentia. Enquanto apreciávamos uma boa pizza, decidi falar sobre tudo que estava vivendo naquele momento, principalmente a confusão envolvendo a pintura "Esperança" e o quanto ela significava para mim.

Elas me ouviram com atenção, sem nenhuma interrupção. Nadine era a que mais entendia o meu comportamento quando a Bianca se foi. Ela era mãe, compreendia aquela saudade que faria sempre parte da minha vida.

— Você já contou para o Isaac? — ela perguntou, cortando alguns pedaços de pizza para a filha.

— Eu não estava pronta para conversar com ele sobre a Bianca — revelei. — A minha sogra pensou que seria melhor não falar abertamente sobre a perda da nossa filha, Isaac precisava de tempo para redescobrir a própria história.

As minhas amigas ficaram em silêncio por alguns minutos. Clarice apreciava um pedaço de pizza, analisando a expressão pensativa da Nadine.

— Desculpa a minha sinceridade, mas você não pode esconder um acontecimento que marcou a vida do Isaac. É um capítulo da história dele, você e a Andréa não podem determinar o que contar ou não para o Isaac. — Nadine respirou fundo, meneando a cabeça. — Viver todo aquele sofrimento de novo pode ser assustador, mas também pode tornar a confiança entre vocês mais sólida.

— Concordo — Clarice comentou. — Não é certo, Alyssa. Ele desconhece o significado do quadro, o cara nem imagina que tinha uma filha. Você acredita mesmo que ele pensaria em vender a pintura se soubesse o real significado dela?

Um nó se formou na minha garganta.

Ela tinha razão, porque o meu plano era contar toda a verdade quando chegássemos na Galeria de Arte, mas a nossa discussão começou e perdi a compostura.

— O Isaac não tem qualquer memória autobiográfica, Aly. — Nadine me encarou bastante compenetrada. — E você precisa respeitar quem ele se tornou.

— Eles precisam reorganizar a vida, está tudo uma bagunça — Clarice retorquiu. — Alyssa merece um momento para colocar os pensamentos em ordem. Ela está carregando um fardo muito pesado, eu consigo entender os dois lados. E o Isaac também precisa de um tempo sozinho…

— Calma… — cortei sua frase. — Você está sugerindo um término?

— NÃO, AMIGA. — Ela arregalou os olhos. — Só pensei que seria melhor se afastar por um período determinado para esclarecer melhor as coisas antes que tudo piore.

A minha cabeça virou um turbilhão de pensamentos. Eu já estava exausta, meu emocional completamente destruído e não encontrava uma saída. O meu maior medo era perder o grande amor da minha vida, mas não tinha como recuperar as memórias do meu marido com uma varinha mágica.

Eu errei quando pensei que poderíamos viver como marido e mulher de novo. Isaac não tinha nenhum vínculo comigo, ele não se lembrava. Infelizmente, não podia carregar um casamento sozinha e amar por dois.

O meu coração ficou em pedaços quando a verdade recaiu sobre mim.

Como faria o meu marido me amar novamente?

A nossa convivência estava cada vez mais difícil.

— Não chore, por favor. A minha sugestão foi idiota, sinto muito. — Clarice me ofereceu um guardanapo para secar as minhas lágrimas.

— Está tudo bem, não se preocupe. — Limpei meu rosto úmido.

— Vamos mudar de assunto — Nadine sugeriu animada. — A Elisa está viajando pela Europa, por isso não participou da nossa confraternização. Ela também…

Uma agitação estranha começou na sala, todas ficamos caladas enquanto ouvíamos a conversação.

— Ele é um filho de uma puta. — A voz do Rafael sobrepôs. — Você deveria ter quebrado a cara dele.

O quê?

Quebrar a cara de quem?

Fiquei em pé, de imediato, e segui em direção à sala. As minhas amigas vieram em meu encalço, bastante preocupadas.

Os garotos estavam ao redor do Isaac, todos agitados. Rafael andava de um lado para outro, soltando fogo pelas ventas.

— O que aconteceu? — perguntei sem demora. Todos olharam para mim, em seguida um silêncio assustador ganhou o cômodo.

Isaac se moveu como um leopardo na minha direção. A expressão no seu rosto não era das melhores, a sua pele estava muito pálida também.

— Nadine, vamos embora — Oliver pediu. — Eles precisam conversar a sós.

— Ah, certo. Filha, é melhor se despedir da madrinha.

O clima ficava mais pesado a cada segundo que passava. Layra me abraçou antes de ir embora com os pais. Na verdade, todos se despediram rapidamente e saíram quase correndo do nosso apartamento.

Isaac permanecia calado, olhando-me com uma raiva evidente.

Meu Deus!

Algo muito sério aconteceu!

— Eu quero a chave do famoso quarto da bagunça. — A sua voz saiu autoritária. — E chega de qualquer desculpa.

— Isaac, poderia me explicar por que está agindo dessa forma?

— A única pessoa que me deve explicação é você. Descobri da pior maneira possível que tínhamos uma filha…

Eu parei de ouvir o restante, senti uma pressão forte na cabeça e meus pulmões pararam de funcionar.

Ele descobriu…

Como aconteceu?

— Eu quero a chave do quarto — exigiu com os dentes cerrados.

Não consegui elaborar nenhuma resposta, apenas segui até meu escritório. E peguei a chave que ficava guardada em um pequeno porta-joias.

Isaac arrancou a chave da minha mão, e seguiu com passos decididos até o quarto.

Eu continuei no mesmo lugar, não encontrava coragem para encará-lo. Fiquei estagnada no meu escritório, olhando para um canto aleatório. O meu coração pulsava de uma maneira assustadora, tinha a sensação de que poderia desmaiar a qualquer momento. A minha visão ficou turva, não conseguia enxergar nada com nitidez.

Era melhor me sentar na poltrona.

Não posso desmaiar, chegou a hora de encarar a verdade.

Isaac voltou trinta minutos depois, os olhos estavam inundados por lágrimas. E permanecemos calados por mais alguns minutos, sentindo o peso daquela perda como se fosse a primeira vez.

— Ela nasceu com problemas nas artérias coronárias, vasos sanguíneos que irrigam o músculo do coração — quebrei o silêncio. — Fizemos acompanhamento com especialistas, até pensamos num tratamento cirúrgico, mas optamos pelo uso de medicamentos. Era muito arriscado… — desabei em lágrimas — ... a cirurgia… o medo me fez perdê-la… foi minha culpa, eu sinto muito!

— Alyssa, não existem culpados. — Ele se aproximou, ficando de joelhos na minha frente. — Infelizmente, é um acontecimento que não podemos mudar. Não conseguimos controlar o rumo da vida. — Isaac limpou as minhas lágrimas.

— Eu pretendia contar a verdade quando visitamos a Galeria de Arte, mas rolou aquela briga desnecessária. Não revelei antes porque não encontrava coragem para falar abertamente sobre a Bianca.

— O nome dela era Bianca?

Eu afirmei com a cabeça.

— Escolhemos o nome pelo significado. Ela fez parte da nossa vida por quatro meses, depois virou uma estrelinha.

Isaac suspirou profundamente, ficando em pé. O meu marido parecia descrente, era difícil acreditar que enfrentamos uma perda tão dolorosa aos 24 anos.

— Eu preciso de um banho quente, colocar meus pensamentos em ordem.

— Você está com raiva de mim? — O meu desespero era visível na minha voz.

— Estou confuso, bastante decepcionado… mas não estou com raiva, não posso sentir raiva de uma pessoa que perdeu tudo que amava.

— Não perdi tudo, ainda tenho você! — respondi emocionada.

Isaac soltou um riso incrédulo, balançando a cabeça em negativa.

— Amanhã podemos conversar com mais calma, agora pretendo descansar e processar tudo que descobri. Eu vou dormir em um dos quartos vagos, não se preocupe comigo.

Pensei em protestar, mas eu não tinha o direito de exigir nada. A minha única alternativa foi compreender as escolhas dele. Isaac estava sofrendo, era necessário um tempo para digerir tudo. Eu fiquei com medo do amanhã, porque sabia que uma decisão seria tomada… *uma decisão que mudaria minha vida!*



Capítulo 28

Isaac

Não foi fácil dormir naquela noite, o meu sono não chegava e fiquei por horas me revirando na cama, até o edredom cair no chão. Eram duas e meia da manhã quando decidi olhar o horário na tela do celular. A minha intuição estava certa, não me preparei psicologicamente para desvendar alguns segredos que faziam parte da minha antiga vida.

A verdade dói, e nem todos estão preparados para recebê-la.

E por mais difícil que seja toda a situação, conseguia compreender Alyssa. Fiquei muito decepcionado porque era um acontecimento que deveria ser revelado por minha mulher, mas compreendia os motivos dela. Não era uma ferida fácil de cicatrizar, perder um bebê com quatro meses de vida era uma dor imensurável, não existiam palavras que pudessem diminuir o vazio ou completar aquele quarto esquecido no corredor.

O quartinho da bebê era lindo, aconchegante e repleto de fotos.

Por que não tinha fotos da minha própria filha no meu celular?

Comecei a fuçar o aparelho, procurando qualquer indício da minha filha. Entrei na galeria de fotos, tinha várias imagens do WhatsApp, uma pasta com fotos dos meus trabalhos, pinturas e da Galeria de Arte. Algumas fotos dos meus pais, fotos do meu casamento… continuei a procurar, entrando no armazenamento do Google Fotos.

Eu prendi a respiração por alguns segundos…

Encontrei as fotos da bebê, inúmeras fotos.

Sentei-me na cama para observar melhor.

Havia fotos do parto da Alyssa, muitas fotos da Bianca com minha mãe, algumas com meus sogros.

A bebê era linda, tinha olhos castanhos vibrantes, bochechas bem gordinhas e um sorrisão alegre.

— Sinto muito, filha. Eu queria me lembrar, queria ter qualquer lembrança. — As lágrimas chegaram acompanhadas de uma verdade que estava ignorando desde que acordei do coma. Eu não poderia continuar assim, tinha que seguir em frente!

Levantei-me da cama, e segui até o quarto principal. Alyssa dormia tranquilamente, abraçada com um travesseiro. Eu cheguei pertinho, depositando um beijo no seu rosto.

— Amo você — sussurrei —, mas hoje em dia o meu amor é diferente, porque eu mudei. E mereço uma chance para recomeçar, não consigo me lembrar da linda história que construímos juntos, e você também merece mais, Aly… merece muito mais. A vida não foi justa conosco, queria que tudo fosse uma mentira… — Passei o dorso da mão para limpar as lágrimas. — Porque está doendo muito me despedir de você.

Voltei para o meu quarto naquela noite e chorei até o sono chegar. Era difícil dizer adeus, principalmente para uma mulher que enfrentou inúmeros desafios ao meu lado. Eu decidi desapegar de uma parte que preenchia minha alma.

Acordei tarde na manhã seguinte, quase no horário de almoço. Levantei-me da cama, sentindo o meu corpo pesado. Após um banho demorado, caminhei até a cozinha.

Alyssa estava sentada, bebendo um suco.

Ela não falou nada quando percebeu a minha aproximação, aproveitei o silêncio tranquilo para preparar o meu café da manhã.

Coloquei meu prato com o misto quente em cima da mesa, sentando-me no meu lugar habitual.

— Você tem planos para o Natal? — perguntei para tentar amenizar o clima.

— A mesma programação de sempre, ceia com nossa família, depois almoço, e à noite curtimos uma festinha com nossos amigos.

— Entendi, encontrei as fotos da Bianca no armazenamento do Google Fotos — comentei, mordiscando o meu misto-quente.

— Houve uma época em que pensei que as lembranças dela fossem me sufocar até a morte, decidi esconder qualquer lembrança da Bianca naquele quartinho. — A sua fisionomia estava péssima. — Ajudou por um tempo, mas a dor do luto era maior.

— Queria me lembrar, Aly. Juro que estou me esforçando…

— Você não está se esforçando — ela respondeu seca, afastando a cadeira e levantando-se.

Controlei a minha revolta.

Esse era o problema… Alyssa nunca amaria o homem que me tornei.

— Podemos sair para caminhar? Preciso respirar um pouco de ar puro — sugeri, antes que ela saísse da cozinha, não queria contar a minha decisão neste apartamento. Ele já foi palco de acontecimentos tristes, essas paredes não podiam guardar mais infelicidade.

— Tudo bem, só vou calçar os tênis.



Alyssa se mantinha calada, caminhamos até chegar numa praça. O local estava muito movimentado, pessoas fazendo caminhada, passeando com seus animais de estimação e crianças brincando ao redor.

Continuamos seguindo, lado a lado, sentindo as nossas mãos se esbarrando.

— É um lugar bonito — falei para quebrar a tensão, ainda estava elaborando as palavras certas para explicar minha decisão.

— Costumávamos fazer piquenique nesta praça, não tinha esquilos como o Central Park, mas era legal.

Soltei um riso, pensando nas fotos do nosso Instagram de casal.

— Quantos lugares visitamos?

— Não foram muitos, viajamos para alguns países da Europa, passamos uma temporada nos Estados Unidos para me familiarizar com sua família paterna.

— E como foi? Warren me contou que nossa relação não era das melhores.

Alyssa parou de andar, virando-se para me encarar nos olhos.

— Não foi fácil, Warren fazia tudo que estava ao seu alcance para tornar nossa estadia em Nova Iorque uma experiência inestimável. Ele queria conquistar o seu carinho novamente, mas você sempre recusou qualquer aproximação.

— Eu não consigo entender, Warren não é uma pessoa ruim.

— Ele nunca foi, todas as pessoas merecem uma segunda chance. — Alyssa sorriu de uma maneira leve. — O seu pai errou, mas há anos está lutando para reparar tudo que fez. Ele te ama de verdade, nunca ficou magoado com sua grosseira.

— O que ele fez de tão grave, Aly?

— Ele tinha uma segunda família. — Senti o sangue esvair do meu rosto. — Warren traiu a sua mãe por 11 anos com outra mulher, você tem dois irmãos mais novos e não tinham uma relação amigável com eles.

A minha boca ficou seca, não sabia o que dizer. Andrea era uma mãe incrível, todos os dias me enviava mensagem ou áudios muito engraçados no WhatsApp, falando do seu dia a dia. Era uma mãe presente, alegre e muito amorosa. A revelação me desestabilizou, mas não conseguia sentir aquele sentimento de indiferença referente ao meu pai.

— O novo Isaac não carrega qualquer rancor com ele… — afirmei, inspirando o ar profundamente.

— Você deveria visitar o seu pai em Nova Iorque, passar uma temporada com ele.

O quê?

A sua fala me deixou surpreso e sem reação. Eu queria propor um breve distanciamento para colocar tudo em ordem, mas pensei em ficar algumas semanas na casa da minha mãe. Não passou pela minha cabeça uma viagem para os Estados Unidos, porque não queria me distanciar totalmente. Era apenas um período para me reencontrar, quinze dias ou um mês afastados seria o bastante.

— Humm, entendi. Você está propondo uma separação?

Alyssa mordeu o lábio inferior, desviando o seu olhar. Percebi o seu corpo inteiro estremecer, ela estava se controlando para não desabar.

— Eu estou exausta, não sei como recuperar o nosso casamento. E não devo exigir que você seja como antes, porque é impossível. Preciso cuidar do meu psicológico, sinto que estou perdendo a minha essência e nunca fui uma mulher desequilibrada. A única vez que perdi o controle da minha vida foi quando minha filha morreu. — As lágrimas chegaram, afetando o tom da sua voz. — E você também merece um momento para se reencontrar, não foi fácil acordar de um coma sem qualquer memória autobiográfica e ligado com uma mulher por quem não nutria qualquer sentimento, também tem a questão da confiança e depois que você descobriu a verdade sobre nossa filha, acho bastante improvável fortalecer qualquer

vínculo entre nós. — Alyssa parou alguns segundos para controlar o choro excessivo. Ela fechou os olhos, puxando o fôlego até controlar os soluços.

Não existiam palavras para explicar tudo que estava sentindo naquele momento. Era um alívio, mas também um desespero imensurável. Uma parte do meu coração dizia para abraçá-la, esquecer a ideia absurda de um afastamento. Mas a minha razão sabia que era a escolha certa, tinha que acontecer.

— Pensei que seria legal um tempo separados, eu preciso reorganizar a minha vida. E você precisa se reencontrar novamente, quem sabe descobrir outro dom artístico, afinal, a arte faz parte da sua alma. — Ela sorriu entre as lágrimas. — Por favor, não julgue errado a minha decisão. Eu ainda te amo, mas meu amor não é egoísta. Eu te amo o suficiente para saber o que é bom para você, chegou o momento de escrever outra história… uma nova história que não terá minha participação.

Os meus olhos ficaram marejados por lágrimas. A coragem chegou para expressar o meu real sentimento por ela:

— Amo você — Alyssa enrubesceu, olhando-me sem acreditar nas minhas palavras —, mas hoje em dia o meu amor é diferente, porque eu mudei... Eu mudei tanto depois do acidente que não consigo continuar na mesma sintonia que você. O amor existe, mas precisamos encontrar a nossa conexão novamente. Você precisa aprender a amar o homem que me tornei, porque sou um total desconhecido. É um novo desafio que precisamos enfrentar, o melhor ainda está por vir.

— Não é um adeus — Alyssa sussurrou.

— Não, moreninha. Nunca será um adeus. A vida gosta de surpreender, ela sempre tira um coelho da cartola. — Segurei no seu rosto, deslizando os polegares para limpar as lágrimas que escorriam nas suas bochechas. — Obrigado por tudo, Aly. Eu não tenho palavras para expressar minha gratidão, você é uma mulher maravilhosa.

Ela assentiu, abraçando-me com força. Algumas coisas começaram a fazer sentido naquele momento, esperei ela se acalmar totalmente para perguntar:

— A pintura "Esperança" era nossa filha?

— Sim, você queria representar tudo que a Bianca significava para nós.

— E consegui, a pintura é divina. Sinto muito, Alyssa. Eu nunca imaginei…

— Está tudo bem, como você poderia imaginar? Entendo perfeitamente a sua reação na Galeria de Arte.

— Eu vou cancelar a venda, a pintura é sua… todas as pinturas que estão no apartamento, pode ficar com elas.

— E sobre o apartamento... — Alyssa se afastou um pouco para encarar meu perfil. — Gostaria de vender e usar a minha parte para comprar o Sebo.

— Meu Deus, casei mesmo com a Maria do Bairro. Ela já está pensando na divisão parcial dos bens e nem falei em divórcio.

Alyssa soltou um risinho leve.

— Não quero viver sozinha naquele apartamento. E administrar o Sebo será uma boa distração, porque superar o nosso afastamento vai ser muito doloroso.

— Tem certeza, Aly? Quer mesmo vender o apartamento, só vamos passar uma temporada afastados. — Pensei em enfatizar que não era a porra de um divórcio, mas mantive o meu autocontrole: — A nossa relação pode mudar com a distância, podemos mudar de ideia e decidir reatar na primeira semana separados.

— E se isso não acontecer? Não vou conseguir viver naquele apartamento sem você, não vou… — Alyssa voltou a chorar. — É muito difícil para mim, as lembranças ainda estão aqui… — Ela apontou para a própria cabeça. — Eu não me esqueci, lembro de tudo que vivi ao seu lado.

Engoli em seco.

Droga, ela tinha razão…

A nossa "separação" seria mais fácil para mim. Ela lutaria contra as lembranças, iria precisar passar por cima de tudo que vivemos para conseguir seguir em frente.

— Tudo bem, pode vender o apartamento e comprar o Sebo, espero ganhar descontos generosos quando te visitar.

Alyssa limpou as lágrimas, rindo do meu comentário.

— Você está querendo demais, Isaac Miller.

— Ué, acho que tenho direito.

Ficamos nos encarando, estávamos lutando para não dar o próximo passo.

— Eu vou esperar aqui… — Alyssa se dirigiu até um banco. — Não quero estar em casa quando você começar a fazer as malas.

— Aly, não será necessário…

— Pode me enviar uma mensagem quando estiver saindo? — A sua voz saiu rouca, embalada pelo choro que ameaçava voltar.

— Tudo bem, eu aviso. — Não tinha como desistir, era uma escolha que mudaria nossas vidas, mas tinha fé de que mudaria para melhor.

Voltei para o apartamento e não olhei para trás. Não poderia olhar, porque aquela parte do meu coração me faria ficar.

E às vezes, era preciso dizer adeus!



Capítulo 29

Alyssa

O nosso apartamento não era mais palco de momentos radiantes. Não conseguiria morar aqui sendo alvejada por lembranças que fariam mais estragos. Eu andava pelos cômodos silenciosos, tendo as minhas lágrimas de companhia. Passei as costas da mão para limpar o rosto úmido, e segui direto para o meu escritório. Decidi terminar de encaixotar meus livros, levar comigo para meu novo lar… um lar que ainda não foi definido.

Minha mãe passou horas tentando me convencer a morar com eles, passar uma temporada com minha família poderia ajudar a superar mais rápido a separação, mas nada me ajudaria naquele momento. Estava caída no fundo do poço, perdida nas minhas próprias emoções. Ela insistiu enquanto me consolava, e quando Isaac embarcou num voo para Nova Iorque, perdi completamente a razão. Eu sonhava com ele todos os dias, eram sonhos confusos e perturbadores, foram sete dias me martirizando. Era difícil acreditar que anos de convivência, cumplicidade e amor foram deixados de lado como se não significasse nada.

E o mais difícil de acreditar: eu propus um tempo separados!

O meu escritório estava praticamente vazio, apenas os móveis planejados permaneciam no lugar, caminhei até uma estante para guardar os últimos livros nas caixas.

— Filha? — Ouvi a voz da minha mãe ecoando pelos cômodos silenciosos.

— Estou aqui no escritório! — gritei em resposta, puxando uma caixa cheia de livros.

A minha mãe chegou, observando ao redor.

Era árduo presenciar um lugar onde inúmeras histórias ganhavam vida, totalmente vazio.

— Eu comprei o seu almoço — disse, exibindo um sorriso acolhedor. — Acho que você está com fome, planejar uma mudança não é fácil.

— Obrigada, mãe. — Eu peguei as sacolas de papel Kraft. — Estou faminta, às vezes é bom descontar as frustrações com comida.

A minha mãe engrandeceu o sorriso.

— Tenho a mesma opinião. — Ela desviou de algumas caixas, enquanto abria as sacolas para pegar minha marmita quentinha. — Filha, você já pensou qual será o próximo passo?

Fiquei em silêncio, pensando com cuidado.

Eu queria acabar com o meu sofrimento com um estalar de dedos, mas superar uma separação era um processo longo e doloroso, porque nem sempre significava que o amor acabou, pelo menos para mim continuava intacto.

Havia algumas alternativas que poderiam ajudar com o próximo passo:

Alugar um apartamento pequeno.

Aceitar a proposta da minha mãe e voltar a viver na casa em que cresci.

Ou assinar o contrato de compra e administrar o Sebo.

Isaac havia depositado a partilha dos bens que construímos ao longo dos anos. Afinal, o apartamento não era o nosso único bem comum. Isso significava que eu tinha um dinheiro ótimo para investir no Sebo e conseguir me manter sozinha.

— Vou investir no Sebo — revelei.

A minha mãe ficou pálida, calada por alguns minutos, ingerindo cada palavra que pronunciei.

— V-você tem certeza, filha? É uma aplicação em dinheiro muito alta.

Apenas confirmei com a cabeça. A minha reunião com o senhor Motta foi bastante esclarecedora. Eu fiquei três dias estudando o contrato, foram os dias mais tranquilos desde a minha separação. Havia algo além do Isaac para almejar, estava pronta para atuar neste ramo porque sempre tive um amor imensurável pela literatura.

— Acredito que combina comigo, administrar um local que evidencia a importância da literatura e o valor inestimável do tempo.

— Aly, não será uma solução adequada para os seus problemas. O senhor Motta quer vender o Sebo por algum motivo questionável, com certeza tem dívidas que não está conseguindo arcar.

Sim, a minha mãe estava certa!

O senhor Motta revelou na reunião que existiam algumas dívidas para quitar, não era apenas uma questão pessoal. Ele foi muito honesto comigo e não escondeu nada, todas as cláusulas importantes estavam impressas naquele contrato. Infelizmente, as vendas de livros ficaram mais defasadas nos últimos anos. E poucas pessoas se interessam em antiquários, mas o senhor Motta não tinha qualquer planejamento de marketing, pretendia modificar completamente as divulgações do Sebo.

— Mãe, eu sei o que estou fazendo. Não se preocupe comigo, vou conseguir dar a volta por cima e acho que já sofri o suficiente, a vida não pode mais me surpreender.

A minha mãe soltou o ar pesadamente, concordando com meu argumento.

— Está certo, agora a minha única alternativa é apoiá-la. Você sempre está nas minhas orações, filha. E tenho certeza de que sua felicidade voltará o mais breve possível, intuição de mãe não se engana.

A minha felicidade voltará, vou confiar…

E não vou mais me desesperar, apenas seguir o ritmo da vida. Eu acreditava fielmente que merecia uma bela recompensa do universo por tudo que já precisei enfrentar.



A chave do Sebo estava em mãos, as mudanças foram intensas nas últimas semanas. Eu sentia um vazio imenso pela falta do Isaac em minha vida, porque era um momento de alegria que gostaria de compartilhar com ele. E o pior de tudo era saber que não teria o meu marido apaixonado de volta. Os dias continuavam seguindo e as horas passando, iria ter que aprender a dividir minhas alegrias com outras pessoas, a revelar segredos que só contaria para ele, reaprender a viver sem a companhia da pessoa amada.

— Adorei o estilo colonial do apartamento, mas o cheiro é um pouco desagradável — Nadine reclamou, despertando-me dos pensamentos

deprimentes. Fiquei aliviada, porque eram pensamentos que estava lutando para evitar.

— Era o lar do senhor Motta, acho que ele não se preocupava muito com aromatizadores — respondi num tom debochado, observando a bagunça.

Ainda faltava muita coisa para organizar, mas comecei com meus livros e meu escritório.

O apartamento tinha três quartos, usei um deles para elaborar um pequeno escritório para estudar planos de marketing, pretendia abrir uma conta no Facebook e no Instagram, fazer vários anúncios e contratar uma equipe para panfletar nos bairros próximos da cidade.

— Você deveria trocar o papel de parede da sala — Nadine voltou a falar. — O lugar merece um visual novo.

— É uma boa ideia — respondi. — Tem alguma sugestão de locais que vendem papéis de parede?

— Ah, eu conheço uma equipe que vende e faz a aplicação. Posso indicar uma designer de interiores perfeita que vai dar um ar mais alegre e mudar o aroma do apartamento.

— O apartamento é pequeno, Nady. Acho um exagero contratar uma designer de interiores, eu consigo dar um jeito…

— Eu vou pagar os serviços da designer — ela me interrompeu. — Você está merecendo, será um presente para incentivar o seu novo recomeço.

— Uau, nem sei o que dizer…

— Apenas aceite o meu presente. — Ela chegou pertinho, analisando o meu rosto. — E por favor, é melhor tirar a sobrancelha. Ela está monstruosa, agora que está solteira precisa cuidar mais do visual.

— Eu não sou solteira, ainda estou casada. Isaac não quer o divórcio, ele foi bastante claro!

— Aly, não siga em frente pensando em reatar o seu casamento. — A minha amiga me olhou com pesar. — Isaac está em outro país, terá novas experiências e vai conhecer outras pessoas… — Ela suspirou fundo. — Não quero ser desagradável com minhas palavras, mas não fique esperançosa.

Um nó se formou na minha garganta, senti um calafrio estremecer até as minhas entranhas.

Meu Deus…

Ela estava certa!

O meu marido podia não voltar nunca mais, com nosso afastamento ele iria se relacionar com outras mulheres, isso podia acontecer a qualquer momento.

E o mesmo poderia acontecer comigo…

Será que conseguiria colocar outro homem no lugar do Isaac?

O pensamento absurdo me arrancou uma gargalhada incrédula.

Não…

É claro que não!

— Por que está rindo? — Nadine franziu a testa.

— Não é nada, apenas um pensamento louco que surgiu na minha cabeça!

— Entendi… — A minha amiga ainda parecia meio desconfiada. — E sua agente? Tem falado com ela?

— Ah, não. Fabiana tem me enviado alguns e-mails, mas entrei em contato com a minha editora explicando os últimos acontecimentos: acidente do meu marido, a perda da memória e a nossa separação — falei, tentando mover uma pequena mesa de centro. — O meu editor chefe entendeu, até sugeriu uma história inspirada na minha própria vida.

Nadine soltou um risinho.

— Legal, não é uma péssima ideia. — O celular da minha amiga tocou. — Ah, droga… eu me esqueci que tenho um compromisso com meu irmão. — Ela deu meia volta, correndo em direção à saída. — Estou atrasadíssima, eu ligo amanhã… te amo!

Nadine desceu apressada, nem ouviu a minha resposta.

Eu fiquei parada na sala, observando toda a bagunça para organizar. O incentivo do meu editor chefe chegava na minha cabeça.

Uma história inspirada…

Será?

E o mais incrível aconteceu: os personagens chegaram de repente, lembrando um arco-íris depois da tempestade. Trazendo uma história surpreendente com eles, um enredo que arrancaria as lágrimas dos meus leitores. O meu coração disparou e corri até meu pequeno escritório, ligando o meu notebook.

Pretendo Ficar

Livro Original: *Alyssa Armani.*

Sinopse:

O que você faria se acordasse no corpo de outra pessoa?

A vida gosta de surpreender e tudo pode mudar quando você menos espera, nossos planos são destruídos, amizades e amores perdidos.

Amanda acreditava ter uma vida perfeita, era uma empresária bem-sucedida e morava em uma área nobre do Rio de Janeiro. Apesar da sua carreira profissional ser muito prestigiada, não era fácil conviver com sua personalidade, Amanda sempre priorizava os seus idealismos e valorizava apenas as suas vontades, ignorando as pessoas ao seu redor, principalmente a sua família.

Certa noite, a sua vida muda drasticamente ao sofrer um grave acidente de carro.

Amanda vai ficar submersa na escuridão e acordar meses depois, bastante lúcida e recordando do acidente. Os médicos garantiram que a sua recuperação foi um verdadeiro milagre, ela não deveria estar viva… não deveria estar neste mundo!

Amanda recebe uma oportunidade para recomeçar e mudar a sua perspectiva sobre a vida, mas revelações inesperadas fazem o seu "recomeço" ser desesperador. Ela vai descobrir que acordou no corpo de outra mulher: uma mulher que levava uma rotina totalmente diferente da sua e… *casada com um homem incrível.*



Capítulo 30

Isaac

Nova Iorque era repleta de surpresas, o meu amor pela cidade foi imediato. Eu perambulava pelas ruas frenéticas com uma confiança e familiaridade assustadoras. A minha alma sabia como caminhar por cada quarteirão como se conhecesse os segredos da cidade, a intensidade de Nova Iorque não me amedrontava. A minha única dificuldade era a comunicação, ainda estava me adaptando com o inglês. O meu cérebro tinha capacidade surpreendente de traduzir qualquer frase em inglês, mas quando precisava me comunicar as palavras ficavam presas na garganta.

Aprendi rapidamente a usar o metrô, aproveitei a minha facilidade em desvendar a cidade para conhecer cada distrito e buscar um lugar para morar.

Estava me entendendo com meu pai, aquela desavença que existia no passado e que havia esvaído das minhas memórias, não prejudicava a nossa convivência. Era interessante morar em um apartamento de luxo com diversos cômodos e inúmeros funcionários, mas minha única reclamação era conviver com os "lamentos" do meu pai. Ele queria recuperar o tempo perdido e salvar o meu casamento, exprimindo conselhos amorosos que não estava pronto para ouvir.

O meu pai não entendia que minha separação foi necessária para beneficiar ambos, mas também muito difícil. Por esse motivo falar diariamente da Alyssa não me ajudaria a recomeçar, porque ainda me sentia ligado a ela de alguma forma inexplicável, aquela mulher era como uma tatuagem marcada na minha pele. O meu coração permanecia naquela cidadezinha adorável, apesar de tudo… a minha verdadeira família vivia no Brasil.

Eu pensei em ligar…

Meu Deus, pensei em ligar para ela um trilhão de vezes, pensei em voltar e pedir perdão por minha falta de empatia repetidamente no decorrer dos meus dias, mas tinha ciência das expectativas que uma simples ligação poderia trazer e ainda era muito cedo para voltar.

Eu não era um idiota sem coração, sabia o quanto a Alyssa estava sofrendo e alimentar mais esse sofrimento não seria uma atitude legal da minha parte, permanecer distante era o mais adequado no momento.

Nas últimas semanas caminhar pelos quarteirões de Nova Iorque tornou-se costumeiro, era fácil encontrar a cada esquina um acervo incrível de arte e cultura, apreciar tamanha beleza tornava meus pensamentos mais leves, não pensava muito na minha mulher… *ou ex-mulher?*

A verdade chegou estremecendo o meu chão, perdi o próprio equilíbrio e parei subitamente a minha caminhada. A calçada estava movimentada, um desconhecido esbarrou no meu ombro e não perdeu a oportunidade de me mandar se foder.

Uma sensação estranha fez meu estômago revirar.

Pensar na Alyssa como minha ex foi assustador, porque quando assumimos devidamente uma separação o certo era buscar novas experiências e dar a volta por cima. Ela poderia conhecer outro homem, se interessar por ele, ter um encontro e quem sabe… *transar também!*

Droga, não havíamos assinado nenhum documento de divórcio, ainda éramos casados. E se ela… *merda!*

Que meeeerda!

Um nervosismo tomou a liberdade de consumir o meu corpo. Eu lembrei da crise que tive no bar quando descobri a trágica verdade sobre minha filha, não poderia ter uma crise de ansiedade só de imaginar a Alyssa com outro homem.

Eu precisava daquele tempo sozinho, era o momento para reorganizar minha vida.

Era loucura!

Era insano…

O ciúme fez o amor que mantive adormecido nas últimas semanas despertar totalmente.

Forcei o meu corpo a se mover, entrando num estabelecimento qualquer. Eu nem sequer notei onde estava, apenas me sentei em uma poltrona vaga… *lutando para não perder a razão.*

— *Hello, how can I help you today?*[4] — uma moça perguntou, fazendo o meu cérebro recuperar o raciocínio lógico.

Eu despertei dos meus pensamentos confusos e contraditórios, olhando ao redor.

O lugar tinha uma decoração fantástica, lembrava um romance gótico. As paredes exibiam pinturas incríveis, desenhos autorais e cores dramáticas, uma música da banda Simple Plan tocava no fundo abafando os sons das maquininhas.

Eu entrei num estúdio de tatuagem…

A moça forçava o sorriso, esperando a minha resposta.

— Eu-eu… bom, acho que não quero fazer uma tatuagem! — respondi em português. A moça fechou o sorriso, transformando a sua expressão em uma carranca mal-humorada.

Ela se afastou de mim, caminhando até um balcão e voltou com uma pasta. A atendente simplesmente jogou a pasta em cima do meu colo, dizendo:

— *The minimum price for a tattoo is $100 for 10 minutes of work. From there, there are discounts according to the amount of time spent.*[5] — A mulher revirou os olhos. — *I hate tourists*![6]

A desgraçada nem imaginava, mas odiava a frieza dos nova-iorquinos. Eu tinha orgulho de ter sangue brasileiro em minhas veias, o povo brasileiro era muito hospitaleiro e caloroso.

Eu peguei a pasta com ódio. Elaborando centenas de respostas para dizer, mas nunca conseguiria me expressar em inglês. A minha única alternativa foi controlar a raiva e começar a folhear o catálogo. O estúdio tinha uma oferta imensurável de desenhos, fiquei fascinado e pensei na hipótese de tatuar algo sutil no pulso.

Um pequeno desenho de mais ou menos cinco centímetros chamou minha atenção.

Era um pêssego…

Um simples pêssego, mas o desenho fez a minha pulsação acelerar e um sentimento muito bom preencheu o meu interior.

Aquela impressão ruim que dominou minha mente e meu corpo quando imaginei a Alyssa dormindo com outro homem começou a sumir. Eu me peguei sorrindo para o desenho, não tinha certeza do que ele significava

para mim, mas sentia em cada pedacinho do meu coração que era algo que deveria ser eternizado na minha pele.

Senti uma pequena vibração na minha coxa e lembrei do meu celular guardado no bolso. Atendi ligação sem olhar a identificação, a minha atenção permanecia presa no desenho.

— Alô?

— Ah, filho… como é bom ouvir o som da sua voz.

— Oi, mãe. Como a senhora está?

— Ótima, pensando em viajar para Nova Iorque na próxima semana.

— Espera… — O meu sorriso se intensificou. — Eu ouvi bem, a senhora pretende me visitar na próxima semana?

— Estou com saudades, você quase não liga ou mantém contato. Preciso saber como meu filho está, é difícil ficar sem você.

— Não se preocupe, dona Andréa. Estou me virando, não é difícil seguir o ritmo de Nova Iorque, mas vou adorar a sua visita.

— Fico muito feliz em saber que meu filho aprecia a minha companhia. — Ela fez um draminha básico. — Isaac, eu pensei muito nos últimos dias… — Houve uma certa hesitação da parte dela.

— Pode falar, mãe.

— Gostaria de levar uma acompanhante, acho que você vai gostar da surpresa.

— Humm, a sua surpresa seria a companhia ilustre da Alyssa? — indaguei. A minha família não media esforços para tentar reatar meu casamento.

Andréa ficou em silêncio pelo que pareceu uma eternidade. Suspirei fundo e decidi quebrar o silêncio constrangedor.

— Mãe, eu sei que está tentando me ajudar, mas preciso ficar um tempo longe da Alyssa. É necessário para nossa relação e para mim mesmo essa separação, preciso me reencontrar, entender um pouco quem me tornei depois do acidente.

— Isaac, são nove anos de convivência. Estamos sofrendo também, a separação de vocês foi um choque para todos da família.

Sim, foram nove anos de relacionamento e não me recordava de um único detalhe, esse era o grande problema: tentar forçar uma situação sendo que ainda não estava pronto para reatar meu casamento.

— Eu ainda preciso de tempo! — respondi.

— Tudo bem, mas preste atenção no meu conselho: O tempo não renasce sentimentos que já morreram, quando você tentar voltar será tarde demais.

— E não podemos esquecer que o tempo não é gentil com as pessoas que não se lembram do seu passado — reforcei. — Quando duas pessoas se amam intensamente, elas não se preocupam com a distância, essa história de que o amanhã pode ser "tarde demais" não existe para elas, porque se for verdadeiro vai acontecer, independente do tempo ou da distância. Agora tenho que desligar, vou fazer uma tatuagem…

— O quê? — Ela me cortou. — Você vai fazer uma tatuagem?

— Sim, algo sutil no pulso. Já escolhi o desenho, vou tatuar um pêssego.

— Oh, Deus… não posso acreditar!

— Mãe, qual é o problema?

Ela começou a rir do outro lado da linha, parecia até emocionada.

— Não é nada, só acho maravilhoso os sinais que o universo nos oferece. Bom, continuamos a nossa conversa quando eu chegar em Nova Iorque, te amo muito.

— Eu também te amo, mãe.

Ela desligou a chamada, ainda conseguia ouvir o som emocionado da sua risada. Eu fiquei pensando na nossa conversa…

— *Hey, are you going to get something tattooed or not?*[7] — A atendente voltou com a mesma carranca horrível.

Eu fiquei em pé, confiante e pronto para eternizar aquele pequeno desenho na minha pele.

— *Okay, I picked this one*![8] — As palavras escorregaram da minha boca, surpreendendo a mim e também a moça.

As peças estavam se encaixando no quebra-cabeça. Era um processo demorado para buscar autoconhecimento, eu precisava ser paciente e dar um passo de cada vez, mas iria seguir acreditando que tudo ficaria bem.



A minha família paterna era bastante barulhenta. Os meus irmãos mais novos principalmente, eles entravam no meu quarto sem ao menos bater

na porta. Um deles jogava hóquei na Universidade e o seu egocentrismo esgotava meus níveis de paciência, o cara não perdia a oportunidade de afirmar que herdaria os hotéis de cassino do nosso pai. Eu não cheguei em Nova Iorque para começar uma guerra por qualquer herança, só queria encontrar meu caminho e seguir em frente. E pelo que me contaram nunca me importei com o império do meu pai, sempre recusei fazer parte de qualquer herança.

A suposta esposa (Cassie Miller) do meu pai não gostava da minha presença aqui, apesar da euforia do poderoso Warren Miller. Não consegui controlar o riso ao imaginar a expressão da megera quando a minha mãe chegasse.

Eu já havia encontrado um apartamento simples, mas muito espaçoso no bairro SoHo.

— *Buenas tardes mi querido hermano!*[9] — Adam entrou no meu quarto, chutando as caixas com meus pertences.

— Não falo espanhol, idiota — respondi, terminando de organizar as minhas canetas de pintura.

— Eu sei! — Ele exibiu um sorriso presunçoso.

Sim, ele era o jogador de hóquei egocêntrico e tinha a capacidade surpreendente de falar cinco línguas.

A família do meu pai chegou há quatro dias, desde então eles vinham infernizado a nossa convivência, principalmente o Adam. Ele tinha 20 anos, mas a sua mentalidade estava parada no tempo. O mais novo tinha 18 anos, Chris era o mais tranquilo… acho que a Alyssa gostava dele. O meu irmão mais novo passava a maior parte do tempo com rosto colado nas páginas dos livros.

— O que você quer, Adam? Estou sem tempo, vou me mudar amanhã e não quero… — A minha fala foi interrompida por uma gritaria.

O meu irmão arregalou os olhos na minha direção. Ficamos inertes por alguns segundos, até perceber que os gritos eram da esposa do meu pai. Adam foi o primeiro a sair correndo do quarto, eu segui no seu encalço sem qualquer demora. Descemos para o andar inferior do apartamento, onde estava localizada a sala privativa da família.

Eu parei na metade da escada ao perceber a minha mãe sendo humilhada na frente de todos que estavam presentes. A senhora Miller esbravejava inúmeros insultos, nomeando a minha mãe com palavreados

pesados. Warren não fazia nada, apenas assistia aquela cena lamentável com deleite visível em cada detalhe do seu rosto.

Agora estava começando a entender…

— JÁ CHEGA! — gritei e todos se viraram na minha direção. — Você se acha no direito de insultar a minha mãe?

Não me importava se aquela infeliz entenderia tudo que eu estava prestes a dizer.

— A senhora é a única vadia aqui, viveu com um homem casado por 11 anos. E acredita fielmente que está certa? Vocês todos são dignos de pena. — Warren enrijeceu o corpo, mudando sua postura. — Não pense que ficarei calado assistindo ao seu show de horrores, sua infeliz. A minha mãe não será humilhada por você, porque pessoas com a índole medíocre nunca terão a liberdade de pronunciar qualquer palavra para mim ou alguém que amo. — Eu me virei para encarar o perfil do meu pai. — Estou começando a entender o porquê fiquei distante de você, a única pessoa digna do meu respeito é a minha mãe.

Warren Miller deveria interromper os insultos no instante que começaram. Ele traiu a minha mãe por anos com aquela mulher e permitiu os insultos com um sorriso no rosto.

Eu caminhei até a minha mãe, pegando a sua mala de viagem. Ela estava com os olhos cheios de lágrimas, mas mantinha a postura firme e decidida.

— Vamos, você sempre será bem-vinda no meu apartamento!

— Seu apartamento? — Adam começou a rir.

— Sim, meu apartamento — esbravejei. — E pensando bem… acho que vou reivindicar os meus direitos como herdeiro do império Miller. — Fiz questão de sorrir com um deboche descarado. — Então mi querido hermano quando chegar a hora: você terá que dividir os seus preciosos hotéis de cassino comigo, além das agências imobiliárias.

Adam ficou pálido, o cara mal piscava.

Eu puxei a mala de viagem, Andréa me seguiu sem pronunciar qualquer palavra.

Na verdade, adorei o silêncio esmagador que recaiu naquela sala maldita.

Caminhei até um dos quartos de hóspedes para ajudar a minha mãe no que fosse preciso.

— Tem certeza de que você não se lembra de nada do seu passado? — a minha mãe perguntou com uma pontada de orgulho na voz.

— Não me lembro, as minhas lembranças ainda são um mistério.

Andréa soltou uma risada fraca.

— Você me defendeu da mesma forma que faria se tivesse com suas memórias intactas.

— Sinto muito, mãe!

— Ah, tudo bem. Eu já estava esperando um ataque histérico da parte dela.

— Você quer ajuda para arrumar as suas malas no closet?

Eu mudei de ideia sobre o apartamento em SoHo. Ficaria aqui, apreciando a vista de Manhattan ao lado da minha mãe. Os incomodados que se retirassem, a porta era serventia da casa.

— Não, eu estou bem. Só preciso de um bom banho e algumas horinhas para descansar.

— Tudo bem, pode enviar uma mensagem no meu celular se precisar de mim.

A minha mãe depositou um beijo rápido na minha bochecha, antes de sair do quarto ela segurou na minha mão de uma forma bastante maternal.

— Tenho uma boa notícia para aliviar a tensão, você quer ouvir?

— É claro, estou precisando de boas notícias!

Andréa engrandeceu o sorriso.

— Alyssa está escrevendo um novo romance.

Realmente, era uma belíssima notícia.

Eu fiquei mais leve, pensando naqueles olhos castanhos tão lindos. Alyssa merecia ser feliz, merecia um presente magnífico do universo. Ela já sofreu demais, chorou demais e passou por perdas que ninguém deveria passar. A felicidade deveria fazer morada na sua vida, Alyssa precisava de sorrisos verdadeiros… precisava de um amor que não fosse fraco.

Ela esqueceu da própria felicidade para o meu bem-estar, era a maior prova de amor que recebi.

Eu não merecia aquela mulher!

— Estou muito feliz por ela, tenho certeza de que a história será um sucesso. Agora vou terminar de arrumar o meu quarto, está uma bagunça porque pretendia me mudar amanhã — falei, virando-me para sair.

— Eu também acho que será um sucesso, ela se inspirou na história de vocês.

Fiquei boquiaberto por alguns segundos, sentindo o meu coração quase sair pela boca.

— Acho que vou ganhar outra dedicatória! — Não queria demonstrar o quanto fiquei emocionado com a revelação, mas meus olhos já estavam inundados de lágrimas. — Obrigado por me contar, mãe.

Ela aquiesceu, sorrindo para mim.

Eu voltei para o meu quarto com meus sentimentos enlouquecidos, sentia que precisava libertar tudo que vinha sentindo nas últimas semanas. Fiquei andando de um lado para o outro, queria expressar de alguma maneira tudo que pulsava no meu coração. Foi então que me lembrei das canetas profissionais de pintura e do caderno de desenho.

Meu Deus…

Será que conseguiria?

Engoli em seco, caminhando até a caixa em que havia guardado meus materiais de pintura.

Peguei o caderno e o estojo de canetas, sentando-me na beirada da cama.

A minha mão começou a se mover, fazendo traços decididos na folha de papel. Era como se ela tivesse vida própria e lembrasse de cada movimento para criar um desenho.

Eu continuei desenhando por longos minutos, permitindo que meu dom me guiasse.

Quando terminei, fiquei olhando fixamente para a folha sem acreditar totalmente no que estava vendo.

Eu havia desenhado a Alyssa!

Cada detalhe dela!

O cabelo num tom de chocolate belíssimo….

Os olhos castanhos...

E destaquei os lábios com um tom de vermelho vivido, só não entendi o porquê.

Alyssa não usava batom vermelho, ela era mais discreta.

Como era possível?

O meu coração ficou mais acelerado que o normal.

— Isaac!

Eu sobressaltei, fechando o caderno rapidamente.

O meu pai estava parado na entrada do meu quarto, bastante apreensivo.

— O que você quer?

— Perdão, filho. Eu saber que não é um bom momento, mas você ter uma visita ilustre.

— E quem seria? — quis saber.

— Lucca Basquiat!



Capítulo Extra

De: Isaac Miller
Para: Alyssa Armani
Assunto: Reencontros

Oi, moreninha!

Desculpa enviar esse e-mail após seis semanas separados. Eu deveria ter entrado em contato antes, mas estava me sentindo muito insuficiente, eu sou homem sem qualquer autenticidade. Afinal, o que somos sem as lembranças? Elas existem para provar o quanto a vida é significativa, sem elas como vamos saber que tudo valeu a pena?

Eu passei semanas tentando me reencontrar, percebi uma dura verdade: Eu não mereço o seu amor!

Você desde o início tentou me ajudar, não contou devidamente sobre nossa filha para me poupar dos sofrimentos que chegariam. Aguentou a minha grosseria e toda confusão que fazia parte dos meus pensamentos, até quando abriu mão do nosso relacionamento provou o quanto me amava.

Eu sinto tanto, Alyssa…

E sinto a sua falta!

A minha mãe chegou há três dias em Nova Iorque, ela me contou sobre o livro. Estou imensamente feliz por você, não vejo a hora de ler o romance que está escrevendo.

Eu também tenho boas notícias: estou criando alguns desenhos, acho que meu dom estava adormecido só esperando a oportunidade certa para se libertar. E vou participar de alguns eventos ao lado do grande Lucca Basquiat, a minha equipe está viajando para os Estados Unidos. A Galeria de Artes em Londrina ficará temporariamente fechada. Você tinha razão quando disse que a arte fazia parte da minha alma, vou enviar no anexo alguns desenhos que criei nos últimas dias, espero que goste.

E como estão a Rúbia e o Theodoro?
Poderia mandar um forte abraço para eles?
Fica bem, Aly.
Até breve!

De: Alyssa Armani
Para: Isaac Miller
Assunto: Livros & Pintura

Isaac, não precisa se preocupar, você terá tempo para construir novas memórias. Por favor, não se sinta insuficiente e nunca se castigue. Você é incrível, passou por situações que nenhuma pessoa aguentaria. E lembre-se: autenticidade é mostrar para o mundo nossa verdadeira essência, não se importar com a opinião alheia e manter nossos princípios sólidos.

E você é merecedor de todo amor do mundo, amar é uma dádiva e todas as pessoas merecem um novo amor, inclusive você!

Eu também estou muito feliz por suas conquistas. Lucca Basquiat foi um grande incentivador e te ajudou muito no ramo artístico.

Os desenhos que você enviou são lindos, acho que passou muito tempo pensando em mim, todos os desenhos são retratos meus!

Eu vou enviar os primeiros capítulos do meu livro em anexo. Você será o primeiro a ler, nem minha agente recebeu os primeiros capítulos, sinta-se honrado kkkkk

A minha mãe mandou o beijo e meu pai mandou você ir para puta que pariu.

Fica bem, Isaac.

Até breve!

De: Isaac Miller

Para: Alyssa Armani
Assunto: Quero beijar você

Uau, pensei que você não responderia o meu e-mail. Obrigado por cada palavra, elas são muito importantes para mim e fazem total diferença na minha vida. Apenas corrigindo um pequeno detalhe: Eu não quero um novo amor, porque eu já amo uma mulher fantástica.

Você está nos meus pensamentos a todo momento, Aly. É minha grande inspiração, acho que percebi tarde demais o quanto era preciosa para mim.

Sinto sua falta o tempo todo!

O primeiro desenho que criei, retratei os seus lábios num tom de vermelho vívido.

Isso significa algo para você?

E amei os primeiros capítulos do livro, a personagem principal é uma megera, lembra a esposa do meu pai. Desculpa, mas quem amaria alguém tão cruel? Ela é insuportável, pensa que o mundo gira ao seu redor.

Por favor, diga-me que você não criou aquela personagem inspirada em mim?

Tudo bem, eu sei que errei mais do que acertei depois que sofri o acidente, mas nunca desejei a sua infelicidade ou pensei coisas tão cruéis!

E como foram as festas de final de ano?

Eu adorei o cumprimento amigável do seu pai.

P.S.: Fiz uma tatuagem.

De: Alyssa Armani
Para: Isaac Miller
Assunto: Você está muito emocionado

Quando você percebeu que me amava de tal maneira? Desculpa, mas não consigo acreditar que esse amor renasceu em poucas semanas separados.

Eu já sofri demais, Isaac.

Por favor, não brinque comigo!

E respondendo a sua pergunta: quando era mais nova, o batom vermelho era minha marca registrada. Hoje em dia sou mais discreta com a maquiagem, mas na adolescência sempre usei batom vermelho.

E pode ficar tranquilo, a minha personagem não tem sido inspirada em você. Apenas o acidente que vai ocorrer no enredo foi inspirado em tudo que aconteceu conosco e também o Léo, o mocinho principal foi inspirado em quem você era antes do acidente: um marido apaixonado, família e companheiro.

As festas foram tranquilas, mal tive tempo de festejar. Eu quero terminar a história o mais rápido possível. Além de estar escrevendo um livro, também estou administrando o Sebo. A minha vida está uma loucura, mal tenho tempo de comer.

E como foi o seu Natal?

MEU DEUS, UMA TATUAGEM? EU QUERO FOTO, POR FAVOR.

P.S.: Eu ri muito quando você comparou a Amanda com a senhora Miller. As duas são horríveis mesmo.

De: Isaac Miller
Para: Alyssa Armani
Assunto: É verdade o que sinto

Eu não tenho motivos para mentir, Aly. Estou mesmo sentindo a sua falta, desde que nos separamos não pensei em me relacionar com outra mulher e vou permanecer assim.

E não sou criança para brincar com alguém que significa o mundo para mim.

Agora entendi o porquê destaquei seus lábios com uma cor vermelha.

Quando você vai me enviar o restante da história? Eu devorei os capítulos que você enviou, quero ler a continuação.

Alyssa não esqueça da sua saúde, se alimente melhor e não se esforce muito, respeite os limites do seu corpo.

O meu Natal foi legal, passei ao lado dos meus avós paternos.

P.S.: A foto da tatuagem está em anexo, espero que você goste!

De: Alyssa Armani
Para: Isaac Miller.
Assunto: Vai se foder

Você está brincando comigo… não tem outra explicação, você tatuou mesmo um pêssego no pulso?

Isso não tem graça, Isaac.

Não faz sentido os seus e-mails!

Por favor, a minha vida está voltando aos trilhos. Você não tem o direito de bagunçar o meu emocional novamente. É o último e-mail que estou enviando para você, passar bem!

De: Isaac Miller
Para: Alyssa Miller
Assunto: Confusão

Não entendi o seu último e-mail, você me pediu a foto da tatuagem e enviei.

O desenho representa algo para você?

A minha intenção não foi te magoar, eu juro. Eu entrei em um estúdio de tatuagens certo dia, a atendente me entregou uma pasta com inúmeros desenhos. Eu gostei do pêssego, porque senti que ele tinha um significado especial para mim, só não conseguia entender o porquê. Escolhi a tattoo por este motivo, nunca foi minha intenção fazer uma tatuagem para bagunçar a sua vida.

De: Isaac Miller
Para: Alyssa Miller
Assunto: Por favor, me responda

Alyssa, sinto muito mesmo.

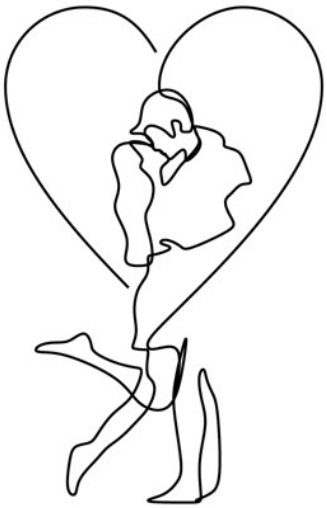
Eu tentei me aproximar porque quero salvar nosso casamento. Não se afaste sem explicar o que a tatuagem significa para você, não siga o mesmo caminho novamente.

De: Isaac Miller
Para: Alyssa Armani
Assunto: Preciso de você

Estou voltando para o Brasil dia 25 de fevereiro. Tenho alguns compromissos, pretendo iniciar as atividades na Galeria de Arte em Londrina, podemos tomar um café e conversar?

Parte 4

Dentre todas as novelas e romances,
de você me lembro mais.





Capítulo 31

Alyssa

Eu estava inquieta há dias, o meu nervosismo acabou prejudicando totalmente minha saúde. Não conseguia me concentrar porque passava a maior parte do dia sonolenta e com leves tonturas. Isaac congelou a minha criatividade quando me enviou a foto daquela tatuagem… foto que as minhas amigas estavam analisando neste instante.

— Por que você não respondeu os e-mails ou as ligações? — Elisa era a mais centrada do grupo. Nadine tinha bons conselhos, Clarice também, mas a sabedoria da Elisa era excepcional.

— Insegurança… receio, principalmente medo. — Comecei a rir da minha própria insegurança, mas depois das rasteiras que levei acabei criando algumas barreiras. — Eu não respondi porque acredito que as memórias do Isaac estão voltando e ele não quer me contar repentinamente.

As minhas amigas ficaram trocando olhares pensativos.

— O Isaac transparece muita sinceridade nos e-mails, é visível a sua confusão e desespero quando você parou de responder sem qualquer explicação — Clarice comentou. — Ele pode estar recebendo sinais do universo, a tatuagem pode ter sido uma mensagem de que tudo voltará a ser como antes.

— Ele vai chegar nas próximas semanas. Não sei como vou recebê-lo. Eu amo muito o meu marido, mas aquela pulguinha atrás da orelha não desaparece.

— O Isaac também te ama… — As palavras da Elisa foram carregadas por uma certeza encorajadora. — Ele quer reatar o casamento, está claro nos e-mails e nas milhares de ligações que você não atendeu.

— E pense como será maravilhoso se ele recuperar as memórias. Não me parece uma situação ruim… — Clarice complementou. — O seu marido

vai voltar como você sempre desejou.

Suspirei fundo, me sentando no sofá da sala.

A minha amiga tinha razão, seria uma reviravolta surpreendente. Porém, não seria justo comigo esconder algo tão importante.

E se ele recuperar as memórias e tentar me reconquistar?

Era algo que meu Isaac faria. Ele não chegaria invadindo o meu espaço, manteria a sua sensatez e o cuidado, respeitando tudo que passei nos últimos meses.

— Alyssa pode estar certa… ou não! — Nadine se pronunciou, ainda com os olhos presos nos e-mails que meu marido enviou. — Você só terá certeza se concordar em conversar com ele.

— Ah, que maravilha — choraminguei, levantando-me de supetão. O meu estômago revirou no mesmo segundo, causando uma tontura tão forte que não consegui parar em pé, quando percebi estava caindo no chão.

A única coisa que me lembro foram os gritos das minhas amigas e depois apaguei totalmente.

Acordei horas depois em uma cama hospitalar, não sentia qualquer desconforto ou dores no corpo, apenas uma leveza inexplicável.

E me recordava do desmaio…

Era provável que minha saúde ficaria desequilibrada. Não estava me alimentando direito ou dormindo, ficava horas concentrada no meu livro e administrando o Sebo, depois o Isaac entrou em contato piorando completamente a minha situação.

Eu me sentei na cama, resmungando algumas reclamações.

Olhei ao redor… ai meu Deus!

Isaac estava aqui, lendo um livro.

Ele parecia bastante tranquilo, usava uma camiseta e uma calça branca.

— Quando você chegou? — esbravejei.

O meu marido levantou o olhar e fiquei sem reação. Eu conhecia aquela expressão, aquele amor transmitido apenas com um olhar.

— Oi, pêssego. Você demorou demais para me encontrar! — Isaac esbanjou um sorriso.

— O quê? — Abri a boca, chocada com o deboche dele. — Eu não sou uma palhaça e meu emocional não é um circo para aguentar os seus espetáculos.

— Calma, não temos muito tempo. — Ele se aproximou, chegando pertinho de mim. — Estou voltando, pêssego. E nunca mais pretendo te deixar, é uma promessa.

— Sinceramente, não estou entendendo nada. Quem é você? — Meu coração batia com força no interior do meu peito.

Isaac segurou na minha mão com muito carinho e depositou um beijo na palma, olhando-me com firmeza.

— Eu sou um amor que nada poderá destruir. Quanto mais amamos, mais deixamos a nossa marca eternizada no tempo. Não existe nada que possa apagar as lembranças que guardamos quando amamos, essas lembranças são fortes demais. Elas são o resgate das nossas vidas, a melodia perfeita que preenche cada pedaço do nosso coração. As lembranças alimentadas pelo amor são capazes de ultrapassar o véu da morte, elas são inabaláveis e ficam impregnadas no ar que respiramos.

Os meus olhos queimavam devido às lágrimas que começaram a cair excessivamente.

— As nossas lembranças são fortes demais para permanecer na escuridão. — Isaac se afastou. — Agora você precisa acordar, teremos uma boa notícia… Eu te amo, pêssego. Acho que uma única vida não basta para expressar o quanto te amo, é por esse motivo que sempre vamos nos encontrar!



Eu acordei quase pulando da cama.

A única coisa que me impediu foi o soro preso no meu braço e o olhar amoroso da minha mãe. Ela estava sentada em uma cadeira bem ao lado da minha cama.

— Acordou, a bela adormecida!

— O Isaac… ele está aqui — falei um pouco confusa, sentindo uma leve dor de cabeça.

— Não, querida. — A minha mãe sorriu. — Ele não está, mas logo chegará na cidade.

— O que aconteceu? — indaguei.

— Você desmaiou, as suas amigas ligaram para emergência e uma ambulância te trouxe para o hospital. A sua sorte foi que a Elisa estava por perto… — A minha mãe afastou uma mecha do meu rosto. — Há quanto tempo não ingere líquido? Você está desidratada, poderia perder…

A minha mãe prendeu os lábios.

Eu fiquei inerte na cama, mal piscava.

— Poderia perder o quê?

— Aly, você está grávida. O médico chegou há poucos minutos com seus exames, você não estava acordada para receber a notícia…

O meu mundo parou de girar.

Grávida?

GRÁVIDA…

Eu estava esperando outro bebê!

Era um milagre, não tinha outra explicação.

Foi difícil recomeçar e organizar a minha vida novamente, por muitas vezes pensei que não conseguiria. A dor de perder um filho não tinha explicação e ninguém deveria senti-la.

Qualquer perda tornava nossa fé na vida mais fragilizada, mas estava muito confiante e pedi um grande presente para o universo.

O sonho que tive com o Isaac me fez desabar em lágrimas.

Aquele sonho era a personificação do amor que sentimos um pelo outro. Era a prova que um amanhã pode trazer grandes surpresas e lindas notícias. Eu não conseguia controlar o choro, ele saía em meio a uma risada repleta de gratidão.

A minha mãe se emocionou também, estávamos inundando o quarto hospitalar com nossas lágrimas.

— É um milagre… só pode ser um milagre. — A minha voz saiu incrédula, mas coloquei os meus pensamentos em ordem para não ficar mais nervosa.

Muita coisa aconteceu nos últimos meses.

Leilão no começo de novembro…

Em seguida o acidente envolvendo o meu marido…

A sua perda de memória…

As brigas e a nossa separação…

Depois de decidir investir no Sebo, comecei a escrever um novo romance.

Como poderia perceber que a minha menstruação estava atrasada?

Ah, meu Deus!

Levei as mãos até o rosto, sem acreditar na minha irresponsabilidade.

Eu estava me esforçando demais, poderia sofrer outro aborto. O meu corpo começou a demonstrar os sinais, a sonolência e as tonturas podiam estar relacionadas a gravidez e também meu descuido.

— Eu vou informar o médico que você acordou. — A minha mãe limpou as lágrimas. — Ele vai orientá-la melhor.

— Ótimo, uma conversa com o médico vai acabar com qualquer dúvida. — Era difícil acreditar que estava gerando outro bebê. — O Isaac… eu preciso falar com ele, contar sobre a gravidez.

— Não se preocupe, acho que ele já sabe. Eu liguei para a Andréa. — Ela exibiu um sorriso embaraçado. — Desculpa, filha. Eu não resisti, é uma notícia maravilhosa e você estava dormindo… — A minha mãe começou tremer. — Eu precisava desabafar com alguém. Andréa é minha melhor amiga, sinto muito mesmo…

— Mãe, calma. Respire fundo. Está tudo bem, não fiquei chateada, mas mesmo assim preciso ligar e conversar com ele.

— Tudo indica que vai receber alta após terminar o soro, aconselho a ligar quando chegar em casa e estiver mais relaxada. Será uma conversa que mudará o futuro dos dois, precisa estar calma.

— A senhora está certa. Eu vou aguardar o médico e depois retorno as ligações do meu marido.

— Retornar as ligações? Vocês estavam mantendo contato? — A revelação deixou a minha mãe boquiaberta. Eu não havia contado para ninguém sobre os e-mails que estava trocando com o Isaac, decidi contar hoje para as minhas amigas porque não aguentava mais e precisava de conselhos bons. Não estava querendo dizer que os conselhos da minha mãe não eram bons, mas ela acreditava que meu casamento não havia acabado. E não seria totalmente honesta comigo, algumas mães preferiam guardar a própria opinião para ver os filhos felizes.

— Mais ou menos, explico daqui a pouco. Agora pode chamar o médico, por favor? — A ansiedade começou a revirar minhas entranhas.

— Certo, não demoro!

A minha mãe saiu do quarto, deixando-me sozinha… ou não!

Eu tinha companhia…

Levei a mão até minha barriga.

Uma companhia doce, abençoada e que mudaria completamente minha vida.



Capítulo 32

Isaac

Eu não deveria ter concordado em participar de exposições ao lado de Lucca Basquiat.

O cara era exigente demais…

Perfeccionista demais…

Crítico demais…

Apesar de sempre elogiar as minhas obras e minhas últimas pinturas, ele não era muito amistoso com minha equipe.

Não importava o seu diploma. Não importava seu prestígio, os números de seguidores ou se já recebeu um aperto de mão da Rainha Elizabeth, quando não se tem humildade as suas conquistas eram insignificantes.

Eu estava hospedado em um hotel em São Francisco, iria participar de uma exposição na Galeria do famoso Basquiat. E depois iríamos fazer uma visita ao Museu de Arte Moderna, a maior parte do meu dia seria produtivo.

Era um bálsamo manter a minha mente ocupada. Os meus pensamentos permaneciam presos na minha mulher, eu só conseguia um pouco de clareza quando me distraía com meu trabalho.

Alyssa dominava todos os meus sentidos…

Peguei meu blazer, pronto para sair e realizar meus compromissos de hoje, mas meu celular começou a tocar.

Observei a identificação, atendendo imediatamente quando vi o nome da minha mãe brilhando na tela.

— Oi, mãe. Aconteceu alguma coisa? — Ela sabia que minha agenda estava agitada hoje, só teria um pouco de tempo no final da tarde.

— Graças a Deus, você atendeu.

Eu fiquei inerte ao ouvir sua voz enérgica.

— Qual é o problema, dona Andréa? A senhora está me assustando.

— Isaac, preste atenção: volte o mais rápido possível para o Brasil.

— Calma, mãe. Respire fundo, a sua respiração está muito ofegante e não estou entendendo nada.

Eu não conseguia identificar se ela estava rindo ou chorando do outro lado da linha, mas alguma coisa aconteceu. E precisava saber o motivo da ligação antes de tomar qualquer decisão.

— Volte para o Brasil — ela exigiu.

— Eu não posso voltar para o Brasil sem um motivo urgente, tenho vários compromissos hoje. E a senhora sabe que o Basquiat não é muito tolerante, o cara é um…

— Alyssa está grávida!

As palavras da minha mãe foram como um bombardeio.

Ela o quê?

— Desculpe, mas poderia repetir. Quem está grávida?

— Isaac, pelo amor de Deus — a minha mãe começou a gritar. — ALYSSA ESTÁ GRÁVIDA. ELA ESTÁ ESPERANDO UM FILHO SEU.

Puta que pariu…

Eu abri a boca, mas minha voz não saiu. Não sabia como reagir a notícia.

Estamos separados há quase três meses!

Tudo bem, Isaac…

Não havia motivos para entrar em pânico, era apenas um bebê.

Um riso incrédulo escapou da minha garganta ao perceber que meu pensamento foi idiota.

Não era apenas um bebê…

Era algo mais valioso!

Uma recompensa por tudo que enfrentamos.

— Quando ela descobriu a gravidez? — perguntei, ligando alto-falante da chamada para olhar o calendário.

— Ela descobriu hoje após sofrer um desmaio. Alyssa nem percebeu, ela sentiu algumas tonturas só que não associou com sintomas de uma gravidez.

— Entendi, isso significa que ela está com quantos meses… — Tentei pensar quando foi a última menstruação da Alyssa.

Aproveitamos muito quando chegamos em casa, Alyssa queria recuperar o tempo perdido e nunca recusaria uma noite de sexo com aquela mulher.

Ela tinha uma bunda…

Concentração, Isaac!

Não era o momento para ficar pensando na beleza da minha mulher.

As primeiras semanas de dezembro foram de muito sexo e não usávamos camisinha.

— Entrando no terceiro mês da gestação — a minha mãe completou, soltando uma risada alegre.

A gravidez ainda estava no começo, o bebê era muito novinho. E foi nesse instante em que algo estranho aconteceu, eu comecei a pensar em um Haras… ou era uma fazenda? Não conseguia compreender meus devaneios, mas sentia uma angústia bastante familiar.

— Filho, estou eufórica com a notícia.

Eu balancei a cabeça para evitar totalmente aqueles pensamentos loucos que surgiram, eles não combinavam com os sentimentos que pulsavam no meu coração.

— E como Alyssa reagiu à notícia?

— Eu não sei, Isaac. Rúbia ligou e me pediu para conversar com você.

A porta do meu quarto foi aberta. Amélia entrou num supetão, exibindo um sorriso largo e sedutor.

— Estou atrapalhando? — Ela chegou mais perto. — Daniel me pediu para avisá-lo que já estamos aguardando no saguão.

— Era só me enviar uma mensagem no celular — falei com a voz seca.

Amélia tinha uma aparência deslumbrante. Ela lembrava um pôr do sol de tão linda.

— Enviamos, você não respondeu.

— Com quem está falando, Isaac? — a minha mãe indagou, lembrando-me do assunto importante que estávamos tendo.

— Eu chego amanhã, não vou embarcar hoje. — Decidi, não poderia cancelar os meus compromissos de última hora. — O meu dia está muito

corrido, mas pretendo ligar para Alyssa assim que voltar.

— Compreendo, não se esqueça de ligar pra ela, por favor. Até amanhã, filho!

— Até amanhã, mãe!

Desliguei a chamada, prestando atenção na Amélia.

— Podemos ir, vou aproveitar a oportunidade para pedir que registrasse uma…

— Vai reatar o seu casamento? — A pergunta me pegou desprevenido, há dias vinha evitando contatos mais íntimos com ela. A sem-vergonha não media esforços para ficar sozinha comigo, mas mantive o meu lado profissional, nunca pensei em me relacionar com a Amélia Toledo. A sua beleza acabaria com o casamento de muitos homens, só não acabaria com o meu.

— Não sou divorciado, a minha esposa está no Brasil, me esperando e tudo vai voltar ao normal. — Não elevei meu tom de voz.

— Eu-eu pensei que você…

— Pensou errado. Agora vamos trabalhar, é por isso que você está aqui. — Saí do quarto ignorando a sua reação, estava fazendo tudo que era possível para não ser indelicado. O problema começava quando a pessoa esquecia o seu devido lugar, e não lembrava de dar qualquer abertura para os flertes dela.



Não foi fácil manter meu autocontrole, representava que minha cabeça iria explodir a qualquer momento. As exigências do Lucca Basquiat não estavam ajudando, era para ser um dia produtivo e acabou se tornando um peso. Fiquei surpreso com minha paciência, porque aguentar aquele homem reclamando aos quatro ventos tinha que ser um santo, o próprio Jesus Cristo.

Eu cheguei exausto no meu quarto, só queria aliviar um pouco a mente e depois ligar para Alyssa, acho que extravasar o estresse que passei hoje com uma bela pintura iria ajudar. Troquei de roupa, vesti peças confortáveis para descansar e peguei meu kit de pintura que estava

carregando comigo desde que o meu dom havia despertado novamente. Organizei tudo e posicionei o cavalete, em seguida escolhi a tela.

Comecei o meu trabalho.

Não sabia ao certo o que desenhar, apenas segui a minha intuição. As pinceladas aos poucos foram ganhando forma e vida, as cores alegres destacavam o desenho.

O mais incrível foi minha facilidade em criar aquela pintura. Eu demorava em torno de quatro horas para criar um único esboço, depois começava a pincelar.

Quando terminei, fiquei arrepiado.

Era uma pintura de um casal…

Mas não era qualquer casal.

Aquela cena foi uma das lembranças árduas que conquistei depois do acidente.

A nossa despedida…

Eu pintei a nossa despedida no parque, mantive o colorido das aquarelas. As cores alegres traziam esperança para a cena. Os detalhes de Alyssa sentada no banco de uma praça, os seus cabelos num tom de chocolate, ficaram perfeitos e desenhei minha própria silhueta se afastando.

A cena me transmitiu uma tristeza inexplicável… *uma tristeza que conhecia muito bem.*

O quadro que acabei de pintar…

Era…

Era…

Não pode ser…

Alguém bateu na minha porta, o choque me fez derrubar o pincel e meu godê no chão.

Puta que pariu!

Eu comecei a tremer, sentia uma forte dor na cabeça. Não estava me sentindo bem para conversar, mas poderia ser o Daniel ou o próprio Basquiat. E assuntos profissionais não poderiam ser ignorados, queria voltar a viver com suor do meu próprio trabalho.

Abri a porta sem hesitar, ficando mais impactado ao encontrar a Amélia usando apenas um baby-doll.

— O quê? — Agora alterei o tom de voz. — Você ficou louca?

A mulher não disse nada, apenas entrou no meu quarto sem qualquer permissão. A infeliz fez questão de esbarrar o seu corpo no meu.

— Amélia, estou avisando: não é um bom momento.

— Tem alguma coisa errada comigo?

— Não, mas não vou fazer isso… — Comecei a rir, era inacreditável. — Você é bonita, mas nunca passei dos limites. Agora saia, por favor. Estou trabalhando…

— Eu era a sua amante. — As palavras dela foram como milhares de chibatadas nas minhas costas. — Tivemos um caso por meses, você viajava para o Rio de Janeiro só para transar comigo. — Os seus olhos ficaram cheios de lágrimas. — Eu lembro de tudo que vivemos, principalmente quando me pediu para trabalhar na Galeria de Arte para ficar perto e passar mais tempo ao meu lado.

Não!

Não fazia sentido!

Os músculos do meu corpo travaram e não conseguia raciocinar, a dor de cabeça aumentava a cada segundo.

— Isaac, não deveria ser tão invasiva. Mas sinto a sua falta, você me amava.

Comecei a me afastar dela.

Aquilo não podia ser verdade, porque não coincide com tudo que presenciei e me contaram.

— Saia do meu quarto — esbravejei.

— Como Alyssa vai se sentir quando descobrir que o marido não era quem dizia ser?

— Não ouse me ameaçar. — Cerrei meus punhos, tentando conter o tremor das minhas mãos.

— Ah, Isaac. Por favor, você nunca foi santo.

Eu não esperei mais, caminhei na sua direção, e arrastei a infeliz para fora do meu quarto, e antes que ela pudesse protestar disparei cada palavra com deleite:

— O passado não existe para mim. E não faço questão de lembrar dele, principalmente algo envolvendo você.

Amélia ficou pálida.

Eu bati a porta na cara dela, estremecendo e sentindo um embrulho no estômago.

Percebi que meu celular estava tocando, mas ignorei.
A dor na minha cabeça estava insuportável.
Parei em frente a pintura, observando cada detalhe.
Eu conhecia aquela pintura…
Já tinha visto…
A dor se intensificava mais.
E tudo começou a voltar…
As cenas foram chegando…
Flash de memórias…
Um atrás do outro…
E só pararam quando tudo ficou escuro e caí desorientado no chão.



Capítulo 33

Alyssa

Ele não retornou as minhas ligações.

Fiquei olhando para a tela do celular por horas na noite passada, pensando que receberia qualquer sinal dele.

Isaac poderia estar chateado com meu silêncio. Eu parei de responder os seus e-mails e não retornava as suas ligações.

Será que ele queria me castigar de alguma forma?

Estremeci na cama, sem ânimo para levantar. Era quase uma hora da tarde e ainda permanecia deitada. Achei que ele ligaria de madrugada, então fui dormir às três horas da manhã.

O meu celular vibrava em cima da mesinha de cabeceira, estava ignorando porque tinha medo das expectativas que nasciam no meu coração. Eu tinha medo de observar a tela do celular e ver que nenhuma das mensagens ou ligações eram de Isaac.

Não poderia ficar tanto tempo na cama, precisava me alimentar e pensar na saúde do meu bebê.

Levantei-me, arrastando o corpo como uma zumbi. Não tinha enjoos, mas as tonturas eram fortes e precisava andar com certo cuidado. Após fazer minha higiene, segui para a cozinha para preparar um omelete recheado com frango e queijo.

Liguei a televisão e comecei a assistir qualquer promoção, não iria prestar atenção mesmo.

Quando me acomodei no sofá a campainha do sobrado começou a tocar.

Ué?

Poderia ser um cliente do Sebo, mas iria certificar pela pequena varanda. Eu saí e olhei para baixo. Andréa estava na calçada, andando de um lado para o outro e muito nervosa. Desci imediatamente para abrir a porta do Sebo. A minha sogra soltou um suspiro dramático quando me viu.

— Graças a Deus, Alyssa. Eu estou ligando há horas. — Ela entrou pisando firme.

Ah, Deus!

— Sinto muito, Andréa. Eu acordei mais tarde hoje, acabei perdendo a noção do tempo. Aconteceu alguma coisa? — quis saber, sem rodeios.

— Sim, acredito eu. Encontraram o Isaac desacordado no quarto. Ele desmaiou, ninguém sabe ao certo o que aconteceu!

O meu estômago contraiu.

Pensei que não fosse sentir qualquer enjoo, mas naquele instante queria vomitar a omelete que comi.

— Como ele está?

— Daniel me tranquilizou, ele está melhor. Um pouco estranho…

— Estranho? — Franzi as sobrancelhas.

— Ele está muito calado, mal tem conversado com sua equipe e neste momento está em um voo para o Brasil.

— Não era adequado procurar um médico? Os desmaios podem ocorrer por diversos motivos, à sua saúde pode estar desequilibrada.

Agora entendi o porquê ele não retornou as minhas ligações.

Isaac não estava bem…

— Daniel até tentou, mas meu filho só queria voltar para o Brasil. Ele sabe sobre a gravidez, Alyssa. — Andréa esbanjou um sorriso.

— Ele sabe… E como o Isaac reagiu? — A minha pergunta saiu como um sussurro.

— Não se preocupe, o meu filho está voltando por vocês. — Ela pôs a mão na minha barriga. — Isaac está muito feliz!

O meu marido estava voltando…

Eu sentia um misto de nervosismo e alegria. Era incrível dividir a felicidade que vinha sentindo desde que descobri a gravidez com o homem que sempre iria amar.

Isaac

Desembarquei no Brasil vivenciando uma nostalgia fantástica. A minha cabeça permanecia dolorida, um pouco confusa…, mas conseguiria me estabilizar.

Eu cheguei no meu lar…

Tudo ficaria bem, estava ao lado da minha família e amigos.

Apesar da confusão e das memórias que chegavam a todo momento, mantinha meu autocontrole.

— Você está horrível — Daniel comentou enquanto seguíamos em direção a saída. — É melhor procurar um médico, Isaac.

Ele estava se locomovendo melhor, com ajuda das muletas.

— Primeiro, vou ver a minha mulher. E depois procuro um médico para saber o motivo das dores.

A minha saúde poderia esperar!

Daniel parou de andar, olhando para trás para certificar que o restante da equipe estava nos seguindo. Achei melhor não averiguar também, estava evitando trocar qualquer olhar com a Amélia. Havia muitas coisas para resolver quando chegasse em casa: conversar com a Alyssa, visitar meus avós e meus amigos, reabrir a Galeria de Arte e começar a organizar a minha agenda, em seguida demitir alguns funcionários.

Foram horas de voo…

Precisava descansar antes de retomar a minha vida de antes.

— Você vai direto para a casa dos seus avós? — Daniel indagou, voltando a caminhar.

— Não, pretendo ficar com a minha mulher — revelei. — Eu sei onde ela está morando, mais tarde envio a localização no seu WhatsApp se precisar conversar comigo pessoalmente!

Daniel aquiesceu.

Londrina era um lugar perfeito para viver. Meu Deus, como senti saudade do meu lar e do povo que vivia aqui.

Os meus olhos ficaram úmidos, lágrimas de felicidade ameaçaram chegar.

Um ar quente de verão bateu no meu rosto, amava as noites quentes desta cidade.

Acabei me despedindo da minha equipe e agradeci por todo auxílio em Nova Iorque, depois entrei no táxi com meu coração transbordando de alegria.

Eu sentia a minha pulsação forte, as minhas mãos suavam sem parar. O calor também não estava ajudando, não sabia como a minha mulher iria me receber ou como iria contar que as minhas memórias estavam voltando.

O meu acidente mudou as nossas vidas, sofremos muito. Alyssa foi despedaçada e mesmo sozinha conseguiu superar mais uma dificuldade imposta no seu caminho.

Eu sentia muito orgulho daquela mulher.

A sua força era admirável.

A sua fé na vida era inspiradora.

E seu amor era uma motivação.

Existiam poucas pessoas como a minha mulher neste mundo.

Ela era uma joia rara…

O táxi estacionou na frente do Sebo.

Não iria mentir, estava com muito medo. Fiquei alguns minutos dentro do táxi, buscando minha coragem e me fortalecendo com o amor que sentia por ela.

Quando abri a porta do carro, o motorista já tinha colocado as minhas malas na calçada.

Paguei pela corrida, em seguida puxei as minhas malas.

O Sebo tinha uma campainha antiga, não era um interfone moderno como estávamos acostumados.

Eu apertei duas vezes, esperando qualquer resposta da Alyssa.

Esperei…

Esperei…

Espe…

Percebi que algumas luzes foram acesas, depois uma agitação dentro do Sebo. Havia uma grade proteção no lado interno da porta de vidro.

O meu coração quase parou quando notei uma silhueta se aproximando.

Alyssa estava do outro lado, apenas uma porta de vidro e uma grade nos separava.

Ela abriu a grade facilmente, em seguida a porta de vidro.

O cheiro de livros e folhas antigas dançou com os ventos do anoitecer, enquanto ficamos nos encarando.

Alyssa mal respirava, a sua expressão era cativante.

Aqueles olhos castanhos brilhavam como duas estrelas perdidas na noite.

Havia muito amor neles.

Um pequeno choramingo escapou da sua garganta. Ela chegou mais pertinho, enquanto as lágrimas desciam por suas bochechas.

— Isaac?

— Oi, amor. Cheguei, desculpa a demora!

Alyssa desabou na minha frente, precisei segurá-la antes que caísse no chão.

Os seus braços me envolveram com força.

Abracei a minha mulher com muito carinho e amor. Queria demonstrar que tudo ficaria bem, nada neste mundo poderia apagar o que sentia por ela.

— Shh, calma. Está tudo bem, Aly. Não fique nervosa, não fará bem ao nosso bebê.

Ela soltou um riso em meio às lágrimas.

— Senti a sua falta!

— Eu também, o tempo todo. Não foi fácil, mas estou aqui. E adeus distância… nunca mais vou te deixar, é uma promessa! — Beijei o topo da sua cabeça. — Eu te amo, Aly. Sempre vou te amar.

— Vamos entrar e podemos conversar melhor!

Concordei, tínhamos muito o que conversar. Mas antes segurei o rosto da minha mulher, admirando cada detalhe dela.

Detalhes que sempre amei retratar em pinturas.

— Você cortou o cabelo? — perguntei.

Alyssa assentiu, me admirando com a mesma devoção.

— Ficou linda, amor.

Não esperei mais.

Eu grudei nossos lábios. Alyssa não me impediu, era como se estivesse me esperando por anos. Estávamos juntos novamente e nossas almas completas. Éramos uma ligação forte que ninguém no mundo poderia quebrar, nem mesmo as trapaças do destino.



Capítulo 34

Alyssa

Isaac entrou no apartamento, observando ao redor com uma curiosidade adorável.

Largamos as malas num canto qualquer da sala.

A sua fisionomia estava péssima, ele tinha olheiras fortíssimas em volta dos olhos e sua pele estava muito pálida.

— Você está doente?

Isaac se virou na minha direção, esbanjando um sorriso. Evitei perguntar sobre o desmaio tão prontamente.

— Não, estou apenas cansado. A viagem é muito longa, estou faminto também e sentindo uma dor chata na cabeça — explicou.

— Posso preparar um cachorro-quente. É rápido e gostoso, tem analgésicos no banheiro e pode ajudar com a dor na cabeça.

— Por mim tudo bem, quer ajuda?

— Não será necessário, se quiser pode tomar um banho e aproveitar para relaxar um pouco, enquanto vou preparar o nosso lanche.

— É uma ótima ideia, mas para que lado fica o banheiro? — Ele engrandeceu o sorriso.

Eu senti meu rosto corar, aquele sorriso era uma prova de que tudo que nos pertencia acabava encontrando o caminho de volta para nossos braços.

— Venha comigo… — Segui até o corredor, e abri a primeira porta. — As toalhas limpas ficam guardadas no balcão.

— Obrigado, Aly. Não vou demorar, quero recompensar o tempo que ficamos separados.

Eu também queria recuperar os três meses que ficamos separados, estava muito feliz do Isaac ter voltado para minha vida, apesar de estar um

pouco insegura.

— Vamos conversar e resolver tudo — assegurei, tentando expulsar aquele receio bobo.

Ele está aqui!

Isaac me ama!

E agindo normalmente não existiam motivos para aquela desconfiança.

As memórias não voltaram!

O meu marido entrou no banheiro, depois comecei a preparar algo para comer. Os meus receios foram desaparecendo aos poucos, ficar concentrada em outros afazeres me ajudou a controlar tudo que vinha sentindo desde que ele chegou.

Era o momento de resgatar nosso relacionamento!

Eu estava terminando o molho quando Isaac saiu do banho com uma toalha enrolada na cintura e quase me queimei no fogão.

Ele tinha recuperado massa muscular e seu abdômen estava delicioso. Precisei usar todo meu autocontrole para não avançar no meu marido e acabar com meu celibato.

— Estou quase terminando — falei.

Isaac aquiesceu, caminhando feito um felino na minha direção.

— Por que você está tão vermelha?

Canalha1

Ficamos meses separados e nosso desejo um pelo outro não mudou.

— Pressão alta… — Uma meia verdade, a minha pressão estava ótima. — A minha gestação precisa de cuidados extras.

A minha gravidez necessitava de cuidados extras devido ao aborto que sofri e também para acompanhar cada desenvolvimento do bebê para não ter qualquer malformação.

Não podia passar por outra perda…

— Aly, está tudo bem. — Isaac encarou meu perfil como se lesse meus pensamentos. — A sua gravidez será tranquila e nosso filho terá uma saúde de ferro.

Eu só tinha uma única certeza naquele instante: Mesmo que as pessoas mudassem e suas vidas também, alguns amores deveriam ser eternos e não ter um ponto final. Era maravilhoso ter alguém que conseguisse desvendar seus medos e entendê-los.

O choro chegou novamente.

Seria uma noite repleta de lágrimas.

— Eu liguei… — Funguei. — Queria contar sobre a gravidez, mas você não atendeu a ligação.

— Aconteceu um imprevisto. Lucca Basquiat é exigente demais, acabei extrapolando e desmaiei no quarto. Eu mal estava me alimentando direito… — Isaac desviou o olhar.

— Lucca Basquiat foi um grande incentivador, a própria agência dele começou a gerenciar a sua carreira, foi quando o Daniel entrou no seu caminho — expliquei. — Mas você nunca pensou na hipótese de trabalhar ao lado do grande Lucca Basquiat, justamente por seu comportamento egocêntrico.

— Eu sei, ele sempre foi exigente demais!

Aquelas palavras me fizeram parar tudo que estava fazendo. Eu não sabia como consegui mover o maxilar para pronunciar a minha pergunta:

— Como assim você sabe?

Isaac abriu a boca, voltando seus olhos castanhos no meu rosto.

— B-bom, eu fiquei os últimos meses ouvindo ele reclamar. E não estou aqui para ficar falando do Basquiat, quero conversar sobre nosso filho… — Ele se moveu, diminuindo a distância que separava nossos corpos. — E aproveitar um pouco a minha mulher.

A sua insinuação sem vergonha poderia mudar meus pensamentos, mas ele falou que o Basquiat sempre foi exigente. Como ele saberia se não tem qualquer lembrança?

— Alyssa, o molho do cachorro-quente…

Ah, droga!

Eu desliguei rapidamente o fogão, sentindo um leve cheiro de queimado.

— Cacete, sinto muito. Eu fiquei distraída… quer dizer, você me distraiu.

— Eu? — Ele fez uma expressão toda inocente. — É você que não consegue tirar os olhos do meu abdômen.

— O seu ego não muda, né?

— Não, porque tenho uma esposa linda que faz muito bem para meu ego.

Soltei um risinho, balançando a cabeça.

— Mason… — Isaac murmurou.

— O quê? — O meu sorriso se intensificou, eu mal consegui ouvir o que ele disse.

— O nome do nosso bebê será Mason, se for menino.

Ele já escolheu o nome do bebê e nem conversamos direito.

— É um nome muito americanizado — brinquei. — E se for menina?

— Ananda ou Emma. Eu não deveria estar falando dos nomes agora, acho que não é o momento certo, mas desde que cheguei eu só fico pensando em como ele ou ela…

— É um menino — disparei, sentindo o coração perder o compasso. — Intuição de mãe… sinto em cada pedacinho do meu ser que será um menino.

— Meu Deus… — Isaac fechou os olhos por alguns segundos, foi quando percebi lágrimas escorrendo em suas bochechas. — Você não faz ideia do quanto estou feliz.

Eu também…

Podemos enfrentar tudo quando temos fé, mas o amor nos fortalece de uma maneira assustadora.

— É maravilhoso ter você de volta, não queria passar por toda gestação sozinha.

— Eu vou estar ao seu lado em todo momento, em tudo que você precisar… — Isaac parou de falar bruscamente. — Merda, a minha cabeça começou a latejar.

Ele cambaleou para trás.

— Isaac, o que está acontecendo?

— A pintura… — A sua voz saiu falha. — Você precisa ver a pintura!

— Que pintura?

— Droga, é melhor me deitar… a minha visão está embaçando.

— É claro. — Segurei no seu antebraço, guiando o meu marido até o quarto. Isaac me seguiu aos tropeços. Puxei o edredom da cama para acomodá-lo. — Pode descansar, amor.

— Não pretendo dormir, só quero cochilar um pouco, pêssego — ele gemeu.

Tudo ao meu redor começou a girar, a minha respiração ficou presa e não senti o chão sob meus pés.

— Isaac… do que você me chamou?

— Humm!

— Por favor, agora não é hora para brincadeira.

— Amanhã… podemos ir à exposição e ver a pintura. — Ele se virou na cama, se cobrindo com o edredom. — Tem uma surpresa, ninguém imagina.

Isaac estava delirando…

Levei a minha mão a sua testa.

— Meu Deus, você está queimando de febre. Eu vou pegar um remédio, fique deitado… Isaac está me ouvindo?

O silêncio foi quebrado por um ronco baixinho.

Ele caiu no sono em segundos.

Eu não sabia como absorver tudo que aconteceu.

O meu marido me chamou pelo apelido…



Capítulo 35

Isaac

Acordei cedo no outro dia, o meu sono foi revigorante. A minha cabeça não estava mais doendo para meu alívio, aquela dor era angustiante. Eu percebi que as dores fortes iniciavam quando memórias novas chegavam, ontem lembrei de vários momentos da minha infância. Apesar da dor, dormi de uma maneira leve e me agarrei naquelas lembranças. Espreguicei meu corpo na cama, sentindo a minha mulher ao meu lado. Alyssa dormia profundamente, tirei uma mecha de cabelo do seu rosto. Admirando a sua beleza impressionante, aquela mulher era tudo na minha vida. Beijei com carinho a sua bochecha, movendo o meu corpo para fora da cama.

Chegou a hora de voltar aos antigos hábitos!

Eu sempre acordava antes para preparar o café da manhã. Após minha higiene matinal, fui até a cozinha e comecei a fuçar os armários. Era um ambiente inexplorável, teria que conhecer cada detalhe no meu novo lar e pensar em uma maneira de contar para Alyssa que minhas memórias estavam voltando. Havia muitas lacunas abertas na minha mente, mas acreditava que o tempo me ajudaria e tudo ficaria cem por cento.

O importante era que as memórias chegassem!

Não demorou muito para o cômodo ficar com cheirinho gostoso de pães grelhados, depois iria…

— O que você está fazendo?

A voz da minha mulher me surpreendeu. Eu quase derrubei a chaleira com água fervendo.

— Ué, passando um café fresco. — O meu olhar deslizou no corpo da minha mulher. Alyssa só estava usando uma camisola e bem curtinha, as suas coxas grossas ficaram totalmente à mostra.

Ela ficou parada, boquiaberta e sem reação.

— Acordei antes e pensei que seria legal preparar o café da manhã. — O silêncio dela permanecia. — É estranho, eu sei.

Continuei os meus afazeres, prestando atenção no coador de café.

Não queria ficar analisando o seu comportamento, mas percebi quando ela se aproximou e puxou uma cadeira.

— Você dormiu bem? — A sua pergunta me surpreendeu. Não estava esperando uma conversa tranquila nesta manhã, não após minha reação na noite passada.

— Dormi muito bem, há muito tempo não dormia assim. É incrível estar em casa, até o sono fica melhor. E você?

— Dormir ao seu lado sempre foi incrível para mim. — Alyssa começou a revirar a toalha da mesa. — Está lembrado do seu surto?

Comecei a rir.

— Surto? Eu só estava com dor de cabeça e decidi me deitar.

Alyssa levantou a cabeça para me olhar nos olhos.

— Não foi apenas a dor de cabeça!

Eu fiquei estático, porque só me lembrava da dor. Alyssa percebeu algo na minha expressão e começou a relatar:

— Você começou a falar de uma pintura, disse que era uma surpresa e me chamou de… pêssego!

O choque fez meu corpo estremecer.

Droga…

Eu chamei a minha mulher pelo apelido?

Meu Deus, que vacilo. Eu queria reconquistar a confiança da Alyssa antes de fazer uma revelação tão forte. Ela passou por provações que mereciam ser respeitadas e não queria invadir seu espaço. Era algo muito delicado, sentimentos não eram brinquedos.

— Aly… eu… eu… não sei o que aconteceu! — Foi tudo que consegui dizer.

A minha mulher abriu a boca para pronunciar alguma palavra, mas foi cortada com o telefone tocando.

— Você tem um telefone residencial?

— O senhor Motta tinha uma linha, resolvi mantê-la. — Alyssa pulou da cadeira, seguindo para atender. — É muito útil, quando esqueço o meu celular no modo silencioso, o telefone residencial sempre ajuda.

— Humm, gostei também.

Ela sorriu, atentando a ligação.

— Alô, quem é?

A parte boa do celular: identificação de chamada.

— Ah, Fabiana… que bom que ligou. — Alyssa engrandeceu o sorriso. — É sério? Já enviou no e-mail? Eu vou ver… certo, muito obrigada. — Ela fixou seus olhos castanhos no meu perfil. — A história terá um final surpreendente… desculpa, meu celular ficou desligado. O meu marido está de volta e queria recuperar os meses que passamos separados… Até amanhã, Fabi. Muito obrigada mesmo, se cuida!

Alyssa desligou, voltando na minha direção. Ela parecia pisar em nuvens.

— Fabiana enviou as prévias das capas do meu livro. A designer criou três capas, preciso aprovar uma delas.

— Uau, você já está no desenvolvimento da capa? Que incrível, Aly. Eu quero muito ler o restante da história.

— Agora terá tempo, você pode ler quando quiser.

— E qual será a dedicatória? — perguntei com um sorriso convencido.

— Humm, é segredo… por enquanto!

Coloquei a xícara em cima da mesa, me sentindo leve e feliz.

— É melhor você alimentar nosso bebê, eu vou abrir o Sebo.

— Ótimo, já desço para auxiliá-lo no que for preciso.

— Relaxa, Alyssa. É apenas um antiquário, não é difícil vender, aceitar dinheiro e dar troco.

— Não esqueça os cartões e o Pix também.

— Está bem, mulher. Amo você, e não demore.

Alyssa esbanjou um sorriso radiante. Eu fiz questão de demonstrar o quanto estava feliz em estar ao lado do grande amor da minha vida.

Alyssa

O meu coração poderia explodir de felicidade. Não conseguia controlar o sorriso bobo toda vez que ele olhava para mim. As minhas pernas

eram duas marias-moles e mal prestava atenção nos clientes, porque só ficava olhando o meu marido trabalhar no Sebo. Ele organizava caixas e arrumava os livros nas estantes. Era gratificante ver aquela alegria genuína estampada nos seus olhos. O carinho em cada palavra, o amor demonstrado em cada gesto… o meu Isaac estava de volta!

O meu marido voltou…

Eu só queria a sua sinceridade, não iria reagir de uma maneira negativa com a verdade.

Estava preparada, esperei por esse momento por quase três meses.

Ele caminhou na minha direção, carregando uma caixa de vinil.

— O lugar deles não é no porão? — indagou.

— É sim, cuidado com as escadas para não cair.

— Eu não preciso tomar cuidado com as escadas, mas você sim. Sempre segure no corrimão para não ter qualquer acidente, você está no começo da gravidez.

Afirmei com a cabeça, porque era tudo que estava evitando: descer as escadas estreitas até o porão, não queria perder o meu bebê.

— Sou cuidadosa, não se preocupe.

Isaac aquiesceu e desceu para arrumar as caixas de Vinil. Fiquei sentada atrás do balcão, usando meu notebook para fazer algumas edições no meu livro. A minha mente estava tão concentrada que mal notei a chegada de uma mulher.

— Boa tarde… — A sua voz autoritária me fez pular da cadeira. Eu levantei meu olhar, ficando de frente com Amélia Toledo.

Eu nunca esqueci a fisionomia dessa mulher e como fiquei enciumada quando ela ganhou a atenção do meu marido.

Fiquei em pé, franzindo a sobrancelha.

— Olá, houve algum imprevisto na Galeria de Arte? — interpelei, mantendo o mesmo tom amargurado.

— Não… — Ela olhou ao redor, exibindo um sorriso traiçoeiro. — O Daniel comentou que o Isaac estava morando nesse muquifo, mas não acreditei.

Balancei a cabeça.

Quem não estava acreditando era eu.

Ela teve mesmo a audácia de entrar no meu Sebo para desmerecer o local.

— O meu marido está ocupado no momento, qualquer questão que tenha que resolver sobre a Galeria fale com o Daniel, é o trabalho dele quando o Isaac não está por perto.

— Você é muito ingênua, né? Acredita mesmo que estou aqui para falar sobre trabalho? — A víbora começou a gargalhar. — Estou aqui para contar a verdade…

— Verdade? Você ficou louca…

— Isaac era meu amante.

Dizem que quando uma pessoa é atingida por um raio, ela sente todos os músculos se contraem e causa danos irreversíveis.

Era exatamente o que estava sentindo naquele momento. Eu não conseguia mover um músculo do lugar.

— Ele foi meu amante por meses. Isaac viajava para o Rio de Janeiro só para transar comigo, o seu marido me ofereceu um trabalho na Galeria de Arte para estar perto dele.

— Não é verdade, ele nunca faria isso comigo. — Os meus olhos queimaram e um bile subiu pela minha garganta.

— Tivemos noites de paixões quentes. É uma pena que ele não se…

— Estou muito interessado no final dessa fanfic que você criou. — O meu marido surgiu, surpreendendo nós duas. — A minha esposa é uma escritora maravilhosa, tenho certeza de que ela vai adorar saber o final da história. Continue, Amélia... — Isaac esbanjou um sorriso traiçoeiro. — Porque as minhas memórias voltaram e não me recordo das nossas noites de... paixão. — A última palavra foi pronunciada com um desdém sobrenatural.

Eu desabei na cadeira, buscando fôlego.

Simplesmente atordoada com tudo…

Ele recuperou as memórias.

Eu estava certa…

Ah, meu Deus!

E como essa infeliz descobriu a localização do Sebo?

— O quê? — Amélia ficou mais branca que um papel. — Eu não fazia ideia…

— Eu contratei os seus serviços porque Nicolas Fioravante falou muito bem de você. Ele é proprietário da Galeria Ipanema e confiei na sua indicação, nunca imaginei que sua índole fosse tão questionável.

— Isaac, perdão. Eu só queria ter uma chance...

— Está demitida, e não espere qualquer carta de recomendação profissional. Agora saia daqui antes que eu perca a cabeça. — Isaac rangeu os dentes. — A minha mulher está grávida, se ela passar mal…

— Eu estou bem — interferi. — É melhor ir embora, Amélia. Não é bem-vinda aqui e na Galeria de Arte também.

A mulher deu meia volta e saiu completamente em choque do Sebo.

Eu fiquei fitando por longos minutos o corredor, pensando em tudo que aconteceu.

— Pêssego…

— Eu preciso de um tempo para digerir todas as revelações.

— Pensei em te contar, mas queria reconquistar a sua confiança e respeitar tudo que você passou nos últimos meses.

Era claro que ele faria isso!

— Você pode ficar na casa da sua mãe?

— Aly, por favor. Já ficamos tempo demais separados. As minhas memórias estão voltando…

— Eu sei, mas antes de tudo... quero um tempo sozinha.

Queria um tempo sozinha para afastar as minhas inseguranças.

Queria um tempo sozinha para ter a certeza de que não estava sonhando ou vivendo uma alucinação.

— Promete que vai me procurar? — Isaac chegou pertinho para acariciar meu rosto.

— Eu sempre vou estar procurando por você, até quando estiver vivendo outras vidas.

Isaac sorriu, concordando com a cabeça.

— Ótimo, tenho alguns pertences que ficaram na casa da minha mãe. Eu volto amanhã, pêssego.

— Até amanhã, Isaac.

E para minha alegria plena, o nosso amanhã foi repleto de belos recomeços.



Capítulo 36

Alyssa

Ontem o meu marido foi passar o dia na casa da mãe. E já eram sete horas da noite e ele não havia chegado ainda. Eu prometi que procuraria ele, mas estava ligando no celular do Isaac e só caía na caixa postal, também liguei no celular da minha sogra.

Não tinha notícias há horas.

A minha mãe tentou entrar em contato e não conseguimos falar com ninguém.

Após uma luta incansável com minha insegurança, acreditei fielmente que meu marido estava de volta.

Eu precisava falar com ele…

Corri até o meu quarto para trocar de roupa, quando estava tirando a minha blusa a campainha tocou.

Isaac havia chegado!

Desci até o Sebo apenas de sutiã.

Foda-se tudo!

Só queria ter o meu marido e nunca mais me separar dele.

Acendi as luzes, desliguei o alarme e corri para abrir a porta. Mas não era o meu marido do outro lado, era minha sogra.

Andréa entrou de supetão, carregando uma sacola com ela.

— Alyssa, não temos muito tempo. Você precisa se trocar rápido. — Andréa olhou bem para meus seios. — Por que está só de sutiã?

Eu me cobri com as mãos.

— Eu-eu não estou entendendo…

— Isaac preparou uma surpresa inesquecível. Ele está te esperando na Galeria de Arte.

— Oh, Deus! — murmurei.

— Você precisa se arrumar, eu vou ajudar.

Subimos para o apartamento, Andréa me auxiliou com o vestido. Eu mal usei maquiagem, porque sabia que aquela surpresa me renderia muitas lágrimas.

Fiz um babyliss para cachear o meu cabelo, depois passei um pouco de perfume.

Andréa a todo momento me apressando.

Quando descemos e fechei o Sebo, fiquei sem palavras ao encontrar o Oliver encostado no carro.

— Olly, que bom ver você. — As minhas palavras foram mais do que sinceras, foram preenchidas por respeito e carinho.

— Eu vou ser o motorista hoje. — Ele esbanjou um sorriso. — É bom ter o velho Isaac de volta.

Um nó se formou na minha garganta.

Sim, era maravilhoso tê-lo de volta.

— Entre, estão todos te esperando.

— Como assim todos?

— Ora, Alyssa. Chega de perguntas! — Andréa me empurrou de leve. — Entre logo no carro!

Eu fiz o que a minha sogra pediu, sentindo o meu coração perder o ritmo.

Oliver dirigiu até a Galeria de Arte e toda vez que tentava desvendar qual era a surpresa, Andréa mudava de assunto. Decidi ficar calada, controlar minha ansiedade e nervosismo.

Quando chegamos, percebi que a Galeria não estava muito movimentada. Havia poucas pessoas circulando pelo local, a maioria era conhecida.

Na verdade, todas as pessoas que fizeram parte da nossa história estavam aqui.

Nossos familiares…

Amigos…

Colegas…

O meu nervosismo só aumentava.

Nadine foi a primeira a correr na minha direção. A minha velha amiga me abraçou com força, exibindo um sorriso contagiante.

— Aly, espero que goste da surpresa. Fizemos tudo correndo…

— Espera — cortei a sua frase. — Você tem participação em tudo que está acontecendo?

— É claro, somente eu tenho a capacidade de planejar um evento em poucas horas. — A minha amiga olhou ao redor. — Ficou tudo perfeito, venha comigo!

No caminho cumprimentei Clarice com um aceno e outros amigos. Encontrei meus pais, mas Nadine não permitiu que parasse de andar. Ela me guiou até uma seção da Galeria onde havia várias cadeiras e uma tela de projeção.

A minha cabeça estava uma confusão, todas as pessoas que eu amava estavam aqui… só não encontrava o Isaac!

— Sente-se aqui — Nadine exigiu. — Já vamos começar.

As luzes ao redor foram reduzidas, as pessoas começaram a se sentar nas cadeiras vagas. Sentia um tremor em cada pedacinho do meu corpo, quando uma música começou a ganhar a Galeria de Arte não consegui controlar as lágrimas.

Eu conhecia aquela música…

Era "Minha vida" da cantora Rita Lee, tinha uma letra maravilhosa.

Alguém ligou o projetor e várias fotos começaram aparecer nas telas, mas não eram quaisquer fotos… eram as nossas memórias.

E uma voz fez tudo ao redor desaparecer.

Um áudio do meu marido ganhou destaque, enquanto inúmeras fotos tornavam tudo inesquecível.

"Oi, pêssego. Desculpa o mistério, mas precisava demonstrar de alguma forma que tudo é real. Eu estou de volta, sei que parece mentira. Enfrentamos muitas barreiras nos últimos anos que faria qualquer pessoa perder a fé na vida, mas não desistimos fácil. Decidi fazer esta surpresa para engrandecer e parabenizar a sua força. Amor, você é uma inspiração para todos que estão presenciando essa homenagem. A sua fé, o seu amor, a sua coragem e a sua compreensão foram a minha maior fonte de inspiração. E mesmo quando as minhas memórias eram falhas, eu sabia o quanto você era grandiosa. Eu nem sei como explicar, a minha gratidão é difícil de expressar em palavras, uma única vida será pouca para agradecer e dizer o quanto te amo. É maravilhoso saber que juntos vamos construir um novo lar, vamos ter

outro bebê e viver cada etapa com uma intensidade absurda. Não podemos perder mais um segundo, vamos aproveitar cada acontecimento e aproveitar a dádiva de viver.

Eu vou recompensar cada lágrima, meu amor. O nosso casamento será repleto de risos e felicidade, porque estamos juntos e nada neste mundo será capaz de nos separar, nem mesmo as trapaças do destino. Agora quero que suba no ateliê, tenho outra surpresa".

Eu já estava sem ar quando o vídeo acabou, mal consegui sair do lugar quando as palmas e os assobios começaram.

Daniel se aproximou, entregando-me um buquê de flores.

— Senhora Miller, é melhor subir no ateliê.

Aceitei o buquê, limpando as minhas lágrimas com o dorso da mão.

Eu me levantei, retribuí o sorriso das pessoas ao meu redor e segui até o ateliê.

As minhas pernas estavam um pouco bambas, mas mantive minha sanidade.

Isaac estava me esperando no ateliê…

O homem da minha vida!

Quando cheguei no segundo andar, encontrei a porta do ateliê entreaberta. Eu dei uma espiadinha de leve, flagrando o meu marido andando de um lado para o outro.

Empurrei a porta, adentrando.

Isaac parou subitamente, olhando-me apreensivo.

— Boa noite. — Consegui falar.

— Boa noite, pêssego! — Ele exibiu um sorrisinho de leve. — Espero que não tenha ficado chateada com a extravagância. Eu pensei em algo mais simples, só que a sua melhor amiga…

— Eu sei. — Gargalhei. — Nadine faria algo inesquecível.

— Você gostou? — Isaac chegou mais perto. — Não queria ser inconveniente, você me pediu para ficar longe.

— Está tudo bem, amei cada segundo. É bom ter meu marido de volta. — Fiquei emocionada novamente, porque "bom" era eufemismo perto do que estava sentindo.

— Eu só quero que saiba que estou aqui, pêssego. E não pretendo sair da sua vida. — Ele segurou na minha mão. — Venha, preciso te mostrar uma

coisa.

Seguimos até um cavalete, onde havia uma belíssima pintura. Não soube o que dizer naquele instante, era simplesmente maravilhoso.

Isaac havia retratado a nossa despedida no parque, mas os detalhes eram de tirar o fôlego.

As aquarelas…

A pintura simboliza uma lembrança e com ela certa esperança também. As cores alegres eram a prova de que tudo encontrava seu caminho de volta para o arco-íris.

— Lembra quando começamos a sair. — Isaac quebrou o silêncio. — E você me levou em uma Galeria de Arte?

Soltei um riso.

— Eu estava tão nervosa, queria te impressionar de alguma maneira.

— E você conseguiu… aquele dia foi bastante marcante. — O seu olhar ficou mais sério.

Afirmei com a cabeça, porque foi mesmo marcante. Houve um episódio bastante perturbador, Isaac encontrou uma pintura na exposição — uma pintura que eu não cheguei a ver —, que tinha a sua assinatura.

— Foi essa a pintura que vi naquele dia.

Um calafrio transitou na minha espinha, todos os pelos do meu corpo ficaram eriçados.

— O quê? — Forcei um sorriso, tentando não transparecer o meu medo.

— É insano, mas as memórias começaram a chegar quando finalizei esta pintura. — Isaac fixou o seu olhar no meu perfil. — E lembrei praticamente de tudo, ainda têm algumas lacunas que não foram preenchidas.

— Não faz sentido, se foi essa a pintura que você viu naquele dia, o que significa? — perguntei, franzindo a testa.

— Eu não era um cara cheio de superstições ou crenças, mas aprendi da pior maneira que o mundo espiritual é cheio de surpresas. Acredito que foi um alerta prévio, uma mensagem que estava nos aguardando no futuro e uma resposta, porque graças a pintura que as minhas memórias voltaram.

— Seja o que for, devemos agradecer. A pintura é linda e tudo terminou bem, estamos juntos.

Isaac entrelaçou nossos dedos, segurando na minha mão.

— Juntos para sempre!

Meus lábios se curvaram, há muito tempo não me sentia tão feliz.

— Eu vou sempre amar você, Isaac. Agora pode tirar a minha roupa e me foder no chão?

— Acho que já fizemos isso uma vez. — Ele gargalhou.

— Estou pronta para relembrar cada momento ao seu lado.

— Podemos relembrar, mas posso te garantir que será mil vezes melhor.

O meu marido não esperou mais. O nosso desejo ficou reprimido por meses. Ele me segurou nos seus braços, grudando as nossas bocas. O nosso beijo foi feroz e fez um tesão indomável controlar tudo que sentíamos, nada poderia nos parar naquele momento. Eu queria aproveitar cada segundo, afinal, a vida me ensinou uma bela lição: o quanto devemos aproveitar os pequenos detalhes ao lado das pessoas que amamos.

Nunca deixe de amar, ame cada momento da sua vida, ame aquelas manias simples do dia a dia. Uma hora essas manias vão deixar de existir, talvez sua rotina mude. E aquela sensação boa que ela lhe trazia se vai e não volta mais. Ame a vida e o que ela tem ao oferecer, porque tudo pode mudar em um estalar de dedos. E nunca perca a oportunidade de estar ao lado dos seus familiares, amigos e amores, não podemos desperdiçar momentos tão preciosos.

A todas as pessoas que acompanharam a minha história, desejo a força para continuar lutando quando tudo desmoronar e principalmente a sorte de um grande amor para te completar de todas as formas possíveis.

O Isaac sempre será a minha alma gêmea para além desta vida. A nossa história ficou marcada nas páginas de um livro e continuará para provar que os momentos mais importantes que vivemos não ficaram presos em nossas memórias, ficaram guardados dentro do coração.



Epílogo

Anos depois

Alyssa

Eu participei de uma turnê pelo Brasil para o lançamento do meu novo romance, fiquei semanas longe da minha família. Eu só queria chegar em casa e abraçar o meu menino, beijar o Isaac e curtir um almoço em família.

Quando desembarquei do Uber, encontrei a minha funcionária organizando a vitrine do Sebo.

O Sebo continuou em nossas vidas, ainda não pensávamos em nos mudar para um local maior. E nunca recusei os ganhos extras que vinham com as vendas do nosso antiquário.

— Aly, seja bem-vinda. — Carina sorriu. — É bom ver você.

— Muito obrigada, nem acredito que estou em casa.

— Quer ajuda com as malas? — ela perguntou.

— Ah, será muita gentileza sua!

— Pode deixar comigo, tenho certeza de que está animada para ver a sua família. Isaac está trabalhando no apartamento, o seu filho se tornou um ótimo auxiliar.

Comecei a rir.

Não tinha dúvidas disso!

— Eu vou subir!

Carina assentiu, mantendo aquela alegria rotineira. Ela era uma ótima vendedora e amava livros.

Estava louca para abraçar o meu pequeno.

A minha euforia ultrapassou qualquer limite.

Quando entrei no apartamento, o primeiro detalhe que notei foi o meu filho sentado no chão e… oh, não!

O meu sofá…

Mason estava com um godê de pintura na mão, ele usava os dedinhos para desenhar nas laterais do meu sofá branquíssimo.

— Mason…

O meu filho se virou na minha direção, com seus olhinhos castanhos brilhando de felicidade.

— Mamãe!

O pedacinho de gente ficou em pé e correu para me abraçar. Eu me abaixei para recebê-lo com vários beijos e um abraço repleto de amor.

— Meu bebê, senti saudade.

— Eu tambeim, mamãe. Aprendi a printar no sofá.

Percebi que ele aprendeu a "printar" muito bem.

Mason ficou sujo de tinta. E não era só ele, meu sofá e o chão também.

Cadê o seu pai?

— ISAAC! — O meu grito ecoou no apartamento, ergui o meu filho no colo e fechei a porta.

O meu marido surgiu aos tropeços na sala com seus olhos arregalados.

— Pêssego, você chegou.

A tensão sumiu do seu semblante, ele se aproximou para me abraçar.

— Vai com calma, bonitão — falei, semicerrando os olhos. — O que você estava fazendo?

— Trabalhando no nosso escritório!

Era nosso, porque ele decidiu adaptar um pequeno ateliê no meio dos meus livros.

— E você não estava cuidando do Mason?

Isaac fixou os olhos no rostinho do nosso filho, percebendo as manchas de tintas.

— Ah, não… ele não fez…

— Ele fez sim. — Apontei para o sofá.

Isaac deu a volta para ver melhor o estrago.

— Que droga, o sofá era novinho. Eu só me descuidei dois minutinhos.

— Dois minutos são o suficiente para uma criança criar uma pintura no sofá.

— Mason, já conversámos. As tintas são para usar nas telas — Isaac repreendeu.

— Não, papai. É para printar tudinho!

O meu marido abriu a boca.

— E você quer ter mais filhos? — A indignação no seu tom de voz me fez rir.

— Pelo menos mais dois!

Isaac ficou vermelho, só não entendi se era de nervosismo, raiva por ter descuidado do Mason ou sua pressão subiu demais.

— Você é louca, mulher. O Mason já vale por dois, em poucos minutos ele transformou nosso sofá em uma obra abstrata.

— Veja pelo lado bom… — brinquei. — Já temos um prodígio em casa!

Ele balançou a cabeça, rindo do meu comentário.

— Seja bem-vinda, amor!

— Desculpa a demora, não queria ficar semanas longe de vocês.

— Tudo bem, eu sempre vou estar aqui… esperando, assim como você me esperou quando perdi minhas memórias.

Porque o amor paciente, ele nos faz confiar e ter lindos recomeços.



Isaac

Adolescência do Mason.

A minha mulher estava me aguardando na Galeria de Arte. Recebi várias ligações no decorrer da tarde, uma delas era da diretora do colégio do meu filho. Eu deveria estar trabalhando naquele momento, porque teria um evento muito importante na minha Galeria.

Será que a Alyssa não recebeu as ligações da diretora?

Bom, não queria sobrecarregar a minha mulher. Ela estava grávida, esperando nosso terceiro filho e tudo indicava que nossa filha estava correndo pelas seções da Galeria de Arte, acabando com a paciência da mãe.

Achei melhor não avisar a Alyssa, mas chegaria um pouco atrasado no evento.

O meu dia estava extremamente corrido!

Quando cheguei no colégio, segui com passos decididos até a direção. A editora me recebeu com um sorriso meio apreensivo. Pela expressão no seu rosto a situação não estava fácil.

— Boa tarde, a senhora me ligou. Poderia me contar o que aconteceu?

— Por favor, me acompanhe.

Ela me guiou até a famosa sala da diretoria.

Encontrei meu filho sentado em uma poltrona. Mason estava com os fones de ouvido e desenhando em seu caderno ou estava escrevendo?

Ele não herdou só o meu dom, mas também o dom da mãe. O nosso filho escrevia poesias encantadoras que fariam qualquer mulher suspirar de amores.

Eu também reparei que tinha dois garotos sentados no sofá, eles eram bem maiores que meu filho. E um deles estava com lábios inchados e cortados, havia um pouco de sangue na camiseta.

Ah, não!

— Mason se envolveu em uma briga violenta com dois garotos — a mulher falou com desdém. — Não toleramos brigas em nossos corredores…

A diretora começou a falar sobre normas e disciplina, mas fiquei encarando o semblante do meu filho. Mason desviou a sua atenção do caderno e também me olhava com a mesma intensidade. Eu conseguia identificar tudo que ele estava sentindo apenas com uma troca de olhares. A nossa ligação era muito forte, aprendi ao lado do Mason que tinha um poder imensurável nas minhas mãos.

O meu filho ficou calado, ainda me observando com aqueles olhos negros como noite. Era outra característica marcante dele, Mason não tinha os olhos castanhos vívidos como os meus, eram escuros e traziam com eles os mistérios da noite.

— Qual foi o motivo da briga? — eu quis saber, sempre tem uma razão ou um porque por trás de nossas ações.

A diretora ficou inerte, nem sequer fez esforço para responder.

Era sério?

Ela não conversou com os alunos para entender o porquê brigaram ao ponto de arrancar sangue da cara um do outro.

Por fim, ela pigarreou de uma maneira dramática.

— Bem, o motivo foi descartado, porque não toleramos brigas em nosso colégio, não importa quem começou a briga. Todos estão suspensos por quatro dias.

— Alunos brigando dentro do seu colégio e o motivo foi descartado? Desculpe minha grosseria, mas seu argumento é ridículo. A suspensão não resolve os conflitos entre eles e sim um diálogo saudável — disparei, percebendo a inquietação da mulher. — Os pais dos outros alunos foram informados também?

— Sim, todos os pais foram alertados sobre o ocorrido.

Olhei o horário no meu celular.

— Marque uma reunião com os pais dos garotos, vamos conversar e entender o que está acontecendo. Eu tenho um compromisso agora e não posso ficar no colégio, mas preciso saber o real motivo da briga.

— Tudo bem, pretendo marcar uma reunião.

Eu sabia que a educação de nossos filhos vinha primeiramente de casa, os pais deviam ensinar o que era certo ou errado, mas atos de violência dentro de colégio se resolviam aqui mesmo e uma conversa entre os pais dos envolvidos podia resolver tudo.

— Vamos, filho… — Ele pegou sua mochila, e me seguiu para fora da sala. — Eu quero detalhes do que aconteceu.

— Os garotos me provocaram e brigamos, foi apenas isso.

Apenas isso?

Comecei a rir, não era apenas uma briga. Eu conhecia o meu filho, Mason tinha uma personalidade tranquila para sua idade, ele só tinha 14 anos e nunca foi um adolescente problemático.

— Filho, eu sei que alguma coisa aconteceu. Você não consegue mentir para mim. — Saímos do colégio e fomos em direção ao carro. O meu filho permaneceu calado e a sua fisionomia não era das melhores. E só Deus sabe o quanto estava me incomodando vê-lo triste. — Mason pode confiar, não vou começar um sermão se não for necessário.

— Faz duas semanas que aqueles garotos estão me perseguindo. Eles estão tornando a minha vida um inferno, os infelizes rasgam meus cadernos de desenho e roubam meu dinheiro no intervalo. Eu tentei evitar, tentei ficar longe deles… — Mason esfregou os olhos com a palma da mão para afastar as lágrimas. — Mas eles não me deixam em paz, hoje cheguei no meu limite e usei o que aprendi nas aulas de Muay Thai.

Droga, o meu filho estava sofrendo bullying?

— As aulas de Muay Thai são para nos defender de pessoas assim, você fez bem. Por que não me contou o que estava acontecendo antes?

A raiva começou a fervilhar os meus pensamentos. Como não percebi que meu filho estava passando no colégio? Logo eu que sempre achei que era um pai muito presente e amigo.

— Não mudaria nada se eu te contasse, acho que poderia até piorar.

— É claro que mudaria. Eu faria qualquer coisa para vê-lo feliz, enfrentaria o mundo por você — falei, pensando nos obstáculos que enfrentei para encontrar a minha maior recompensa: meus filhos.

— Valeu, pai. — Mason me olhou, exibindo um sorriso gratificante. — Uma vez a mamãe me contou que você perdeu as memórias por alguns

meses. E se isso acontecesse de novo… não quero que você se esqueça de mim.

— Eu nunca me esqueceria de você ou das suas irmãs. Vocês são a minha maior fonte de amor. E a sua essência emana tudo que preciso para me manter forte, Mason. Eu moveria montanhas só para te encontrar e enfrentaria tudo de novo para ter um único momento com você.

Algumas provocações que enfrentamos são devastadoras, mas todas são necessárias para nos tornar pessoas melhores no amanhã. Lá na frente, quando as situações difíceis chegarem, saiba que existe um propósito maior e a recompensa chegará, trazendo com ela uma alegria que não caberá dentro do peito.



Desenhos que a vida vai fazendo.
Desbotam alguns, uns ficam iguais.
Entre corações que tenho tatuados de você
me lembro mais...
De você, *não esqueço jamais!*





Sobre a autora

Meu nome é Jéssica, mas meus amigos me chamam de Jéss. Entrei no mundo da escrita em 2017 para tentar fugir de uma depressão e agora estou lançando meu sétimo livro na Amazon e tenho várias obras publicadas no Wattpad.

Sou apaixonada por livros, por gatos e chocolates. Moro no Interior do Paraná com minha família e amo criar enredos na minha cabeça quando não estou fazendo nada.

Meu Instagram: @livros.dejess
Meu Wattpad: @autorajessalves
Meu Facebook: Jéss Alves (Autora)
Minha Página: Autora Jéss Alves
Meu e-mail: autorajessalves@gmail.com

Meus trabalhos

O Advogado do Diabo



Sinopse:

Bruno Alcântara é um dos melhores advogados criminalistas do país, um homem que ignora todos os questionamentos morais quando se trata dos seus honorários milionários que garantem o seu caríssimo estilo de vida. Defendendo os maiores mafiosos e políticos corruptos que fazem parte do nosso Brasil, aumentando a sua fama nacionalmente e sendo nomeado pela grande mídia como "O Advogado do Diabo".

Um homem que não sente remorso, princípios honrados ou qualquer sentimento bondoso, ganhando destaque no Palácio do Planalto onde não falta serviço, clientes e dinheiro. Bruno tinha uma carreira prestigiada e requisitada por grandes políticos e criminosos, mas quando um velho amigo surgiu pedindo ajuda em um processo complicado, Bruno acabou conhecendo Angel. Uma mulher que mudaria a sua vida e principalmente a sua fé.

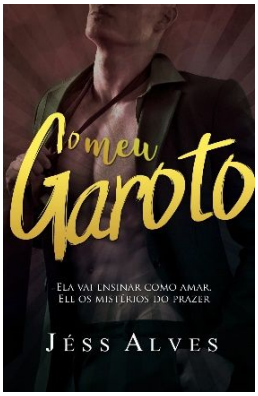
O Advogado do Diabo é capaz de amar um verdadeiro anjo?

Neste livro você encontra: Redenção - Violência - Cenas Sobrenaturais - Romance - Erotismo - Drama.

Não romantizo temas polêmicos!

Link: https://amzn.to/3oOfsze

O meu Garoto



Sinopse

Aos 27 anos, Narah Welkyn acabou se divorciando do seu marido, um casamento de seis anos que foi perdido graças à vida monótona que levava. Sempre muito determinada, conquistou uma vida luxuosa, mas perdeu o homem que dizia amá-la. Seus dias vão se tornando tristes, se tornam maçantes. No entanto, tudo tende a mudar quando uma amiga leva Narah em uma boate privada e sigilosa, onde ela conhece um brasileiro chamado Alessandro, um garoto de programa que ama a perdição, com a vida bagunçada, trazendo com ele uma bagagem de problemas.

Narah vai tentar salvar a sua vida, mostrando a Alessandro que os caminhos mais fáceis podem ser a sua ruína.

Link: https://amzn.to/3gFpik2

A Patricinha e a Fera



Sinopse

Aos 24 anos, Diana Bernardi tem uma vida maravilhosa, ela é amada por sua família e amigos, nunca ousou pensar negativo, e luta para alcançar seus objetivos com muita determinação. Uma semana antes da sua formatura na faculdade, Diana descobre que está grávida do seu noivo. Três sonhos estão prestes a se realizar: a conquista do diploma, o casamento com seu noivo e a bênção de um filho. Tudo estava perfeito, como Diana sempre idealizou. No entanto, a sua vida mudará drasticamente ao flagrar o noivo que ela tanto amava na "cama" com seu irmão mais velho. Sentindo-se derrotada e repleta de tristeza, Diana decide fugir do Rio de Janeiro para recomeçar a sua vida do zero, evitando se apaixonar e se envolver com outro homem.

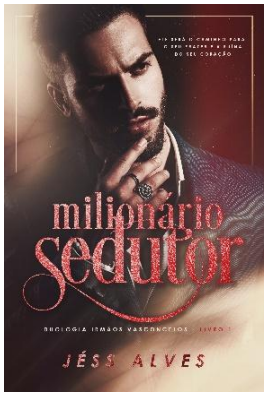
Richard Duarte é totalmente o oposto da patricinha que vai surgir no seu caminho. Ele não tem uma vida sonhada ou próspera, Richard carrega grandes tormentos. Ele presenciou a morte da esposa e da sua filha, a tragédia ficou marcada em sua alma. Para fugir e esquecer a dor, Richard buscou conforto nas drogas, uma atitude irresponsável e impulsiva que resultou dois anos em uma prisão. Richard conheceu o pior das pessoas, a verdadeira crueldade dentro de uma cela, enfrentando um inferno para sobreviver. Ele não é o mesmo, há muito tempo deixou de sentir compaixão ou amor por alguém, se transformando em uma fera sem sentimentos.

Duas vidas que são mudadas por acontecimentos trágicos e desoladores. Duas vidas que o destino trabalhará para unir. Diana & Richard

deixarão o amor florescer em suas vidas e transformá-los para sempre?

Link: https://amzn.to/2LwKZr0

Milionário Sedutor



Sinopse

"ELE SERÁ O CAMINHO PARA O SEU PRAZER E A RUÍNA DO SEU CORAÇÃO."

O milionário William Vasconcelos tem o mundo em suas mãos, curtia a vida regada a poder e diversão. Ele nunca se preocupou com as emoções alheias e seu maior objetivo era alavancar o grupo hoteleiro que estava há gerações na sua família.

O jovem milionário de apenas 27 anos era cobiçado e muito desejado por todas as mulheres, conquistando uma lista de admiradoras e casos amorosos. William era mestre na arte de trepar e nunca se importou com os sentimentos ou com os corações partidos no seu caminho. Ele queria sentir desejo e muito prazer, priorizando as suas vontades. Nunca se envolveu emocionalmente com uma mulher, até reencontrar uma amiga especial que marcou a sua infância.

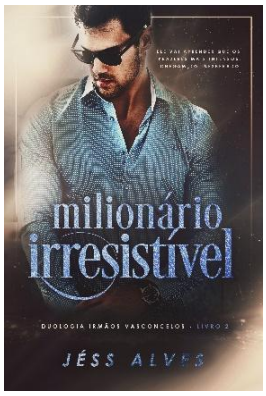
Beatriz Oliveira nunca conseguiu esquecer ou enterrar os traumas do passado. Ela lutava todos os dias para não desencadear sentimentos que poderiam prejudicar sua saúde mental, e mesmo enfrentando diversos problemas, conseguiu encontrar conforto nos livros e na sua família adotiva.

Beatriz sempre evitou multidões ou contatos mais íntimos com outras pessoas, mas não poderia evitar o casamento da sua melhor amiga. Ela teria que enfrentar seus traumas para não decepcionar as pessoas que ama. No entanto, uma paixão inesperada vai surgir no seu caminho.

Uma paixão que será a cura dos seus temores ou a ruína do seu coração.

Link: https://amzn.to/3pCRD0j

Milionário Irresistível



Sinopse

ELE VAI APRENDER QUE OS PRAZERES MAIS INTENSOS CHEGAM DO INESPERADO.

Uma noite de amor inesperada.
Duas vidas entrelaçadas.
Uma gravidez que mudará o mundo de um jovem milionário...

Samuel Vasconcelos era herdeiro de um verdadeiro império. Um homem poderoso e inteligente, que sempre fugiu de responsabilidades afetivas e principalmente de mulheres "oportunistas". Nunca confiou nas intenções duvidosas das suas amantes, buscando apenas saciar os seus desejos mais depravados.

Samuel tinha uma regra rígida, nunca dormir no apartamento das suas amantes. Eram somente algumas horas de sexo, depois cada um seguiria a sua própria vida.

Era simples, fácil e vantajoso, mas não conseguimos seguir à risca todas as regras que criamos. Samuel iria aprender que os prazeres mais intensos que a vida pode nos proporcionar chegam do inesperado.

A determinada Isabelle Santana estava conquistando inúmeros sonhos. Ela havia inaugurado o seu próprio ateliê de costura, sempre alcançou notas máximas na faculdade. E agora estava pronta para iniciar a contratação de novas funcionárias para auxiliá-la no ateliê. Tudo estava

perfeito, merecia uma noite de comemoração com suas amigas e muita tequila… *muuuita mesmo!*

Isabelle vai acordar no seu apartamento ao lado do homem mais lindo que ela já vira, sua noite de bebedeira rendeu uma transa quente com um desconhecido irresistível e uma gravidez!

Link: https://amzn.to/32IYY2g

---

[1] Mãe, por favor...
[2] Você não pode questionar pessoas que você não conhece.
[3] Você tem valores admiráveis, Isaac. Tenho muito orgulho. Eu espero que um dia você me perdoe.
[4] Olá, como posso te ajudar hoje?
[5] O valor mínimo para uma tatuagem é de US 100 por 10 minutos de trabalho. A partir daí, há descontos de acordo com o volume de tempo gasto.
[6] Eu odeio turistas!
[7] Ei! Você vai querer tatuar alguma coisa, ou não?
[8] Okay! Eu escolhi essa aqui.
[9] Boa tarde, meu querido irmão!

Table of Contents

Sinopse
Parte 1
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Parte 2
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Parte 3
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Pretendo Ficar
Capítulo 30

Capítulo Extra
Parte 4
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Epílogo
Extra
Sobre a autora
Meus trabalhos